U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

- Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura de Interiores e Reabilitação do Edificado -

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

- Linda Ebrille -

Arquitecturas Revisitadas

Relançamento e Requalificação da *Ex Hacienda* de Temixco

MUSEU INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONHECIDA

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerreiro
Orientador: Doutor Professor José Afonso

Documento Definitivo
Lisboa, Junho de 2016

- A conclusione di questo magnifico cammino -
-- Como conclusão deste magnífico caminho --
--- En conclusion de este magnifico camino ---





Figura 2: Bandera Méxicana
Fonte: http://elcinco.mx/wp-content/uploads/2015/09/B7D0D8EC6.jpg
[Consultado em 10/09/2014]

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

Título da Dissertação: *Relançamento e Requalificação da Ex-Hacienda Temixco - Museu Industrial Da Guerra Desconhecida*
Nome do Aluno: Linda Ebrille
Orientadora Científica: Professora Doutora Ana Guerreiro
Orientador Científico: Professor Doutor José Afonso
Mestrado: Integrado em Arquitectura Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado
Data: Julho de 2016


Figura 3 - Fotografia dos complexos envolvidos no 'Museu da Guerra Desconhecida'

Resumo

A magnífica tentativa do progresso humano definiu interessantes e notáveis estruturas nas indústrias que, no presente consequente, fizeram crescer o interesse pelas permanências industriais: esta atenção afirmou à proliferação de intervenções nos edifícios industriais.
O próposito do presente elaborado é a proposta para uma arquitetura integrada com uma nova destinação de uso para os edifícios dedicados à antiga produção industrial da Ex-Hacienda Temixco, a qual sempre foi o ponto fulcral do Município de Temixco.

A nova função da propriedade pretende explorar os conceitos relacionados com a préexistência e a história: a Ex-Hacienda foi uma fábrica de açúcar, de arroz e também campo de concentração durante a II Guerra Mundial para os japoneses residentes no México.

Desde 1960 parte da propriedade é utilizada, de um ponto de vista turístico, como um Parque Aquático muito conhecido no seu estado (e não só).

Assim, hoje em dia, o património industrial de Temixco pode ser melhor valorizado através da recuperação e da manutenção das estruturas em desuso com a proposta do 'Museu da Guerra Desconhecida'.

A presente tese de Mestrado articula-se em cinco capítulos desenvolvendo e respeitando o projeto nas características do complexo industrial e compreendendo as condições históricas na qual surgiu.

O projeto final é o ultimo passo de um processo de análise que parte do estudo do âmbito do património industrial, das leis existentes e a consequente reflexão sobre os progressos dos museu na história; com a seguinte procura dos caracteres distintivos da Ex-Hacienda Temixco e nos projetos de referência neste tipo de intervenções, se começa o relevo arquitetónico e o mapeamento dos materiais e das metodologias construtivas que levam à conceção da descrição formal da proposta de intervenção final.

Através duma profunda análise, foi necessário antes de distribuir os espaços interiores, pensar no melhoramento do espaço urbano adjacente à empresa, formando duas praças que recebam os utentes do Museu e que favoreçam a povoação da cidade a qual necessita de áreas de convivência social. O programa urbano tenta encontrar soluções para as limitações na reconversão do conjunto industrial e para melhorar as condições de vida do bairro central.

Com a proposta projetual pretende-se recuperar os três edifícios da fábrica para criar o núcleo expositivo principal. Estes assumem diferentes funções: Migração e Trabalhos Laborais no primeiro; Guerra e Campos de Concentraçãodo no segundo; no terceiro a Loja e Café.

Idealizou-se também projetar um Jardim Japonês no pátio exterior dos edifícios, como área de lazer aberta aos visitantes do Museu e ao público em geral, sendo a entrada do espaço gratuita.

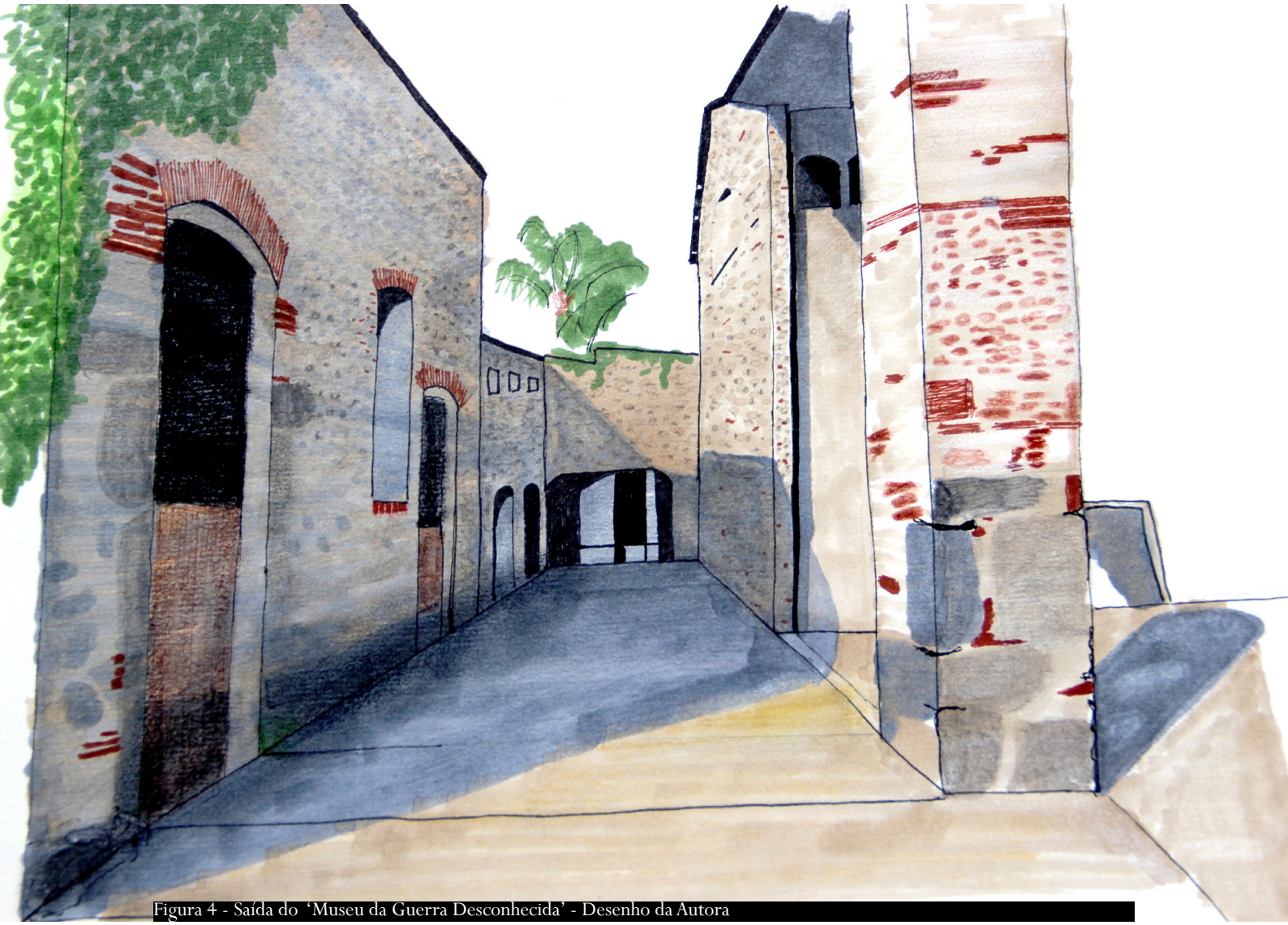


Figura 4 - Saída do 'Museu da Guerra Desconhecida' - Desenho da Autora

Palavras Chave: museu, guerra desconhecida, campo concentração, japonês, arquitetura integrada, reabilitação, património industrial, requalificação urbana.

Título da Dissertação: *Relancamento e Requalificação da Ex-Hacienda Temixco - Museo Industrial Da Guerra Desconhecida*
Nome do Aluno: Linda Ebrille
Orientadora Científica: Professora Doutora Ana Guerrero
Orientador Científico: Professor Doutor José Afonso
Mestrado: Integrado em Arquitectura Espacialização em Interiores e Reabilitação do Edificado
Data: Julho de 2016

Abstract

The aim of this work is a proposal for one integrated architecture for a new use for the buildings dedicated to the industrial production of *Ex-Hacienda* Temixco, which has always been the focal point of the municipality of Temixco.

The new function of the property explore the concepts related to pre-existence and history: the Ex-Hicienda was a sugar and rice factory and also Japonese concentration camp during the II World war for the Japoneses that were living in Mexico.
Since 1960 part of the property is used, from a turistic point of view, as an Aquatic Park very well known in the state (and not only).

So today the Indutrial heratage of Temixco could be better appreciated by recovering and maintaining these disused structures with the proposal of the 'Museum of the Unknown War'.

This Master's Thesis is structured in project development respecting the characteristics of the industrial complex and understanding the historical conditions in which it arose.

Through a rough analysis was necessary before distribute the interior spaces, think about the improvement of the urban space adjacent to the entreprise, forming two squares for receiving the potencial Museum users. Consequently, the population of the city, which needs areas of social life, would be better served. The urban program tries to find solutions to the limitations in the conversion of industrial plant and to improve the living conditions of the central city block.

The architectural design proposal aims to recover the three factory buildings to create the main exhibition center. These take diferent functions: Migration and Labour Activities in the first; War and Concentration Camp in the second; the third the Shop and Café.

It was conceived also design a Japanese garden on the outdoor patio of the buildings, as a recreational open area to visitors of the Museum and the for the public in general, with free access.

Key Words: museum, Unknown War, concetration camp, japanes, integral architecture, conservation, reconversion, industrial heritage, urban regeneration.

Agradecimentos

Uma nota de agradecimento para todas as pessoas que contribuiram de diversas maneiras para que hoje possa apresentar este trabalho. Deste modo, e com algum nível de detalhe destaco os meus professores Ana Guerreiro e José Afonso que acreditaram no meu potencial e o fizeram crescer; o corpo de docentes do México, nomeadamente, J. Mariano e A. Chipe que deram a iniciativa a esta tese; a minha família que sempre contribuiu para a minha educação e apoiou as minhas decisões; a família Salgado que incansavelmente me apoiou; aos meus amigos do México, de Itália e Portugal agradencendo sobretudo a Giulia Corascello, Sara Poletta, Jorge Lopéz, Hugo Branco e o carinho de todos os outros.

Um agradecimento especial ao meu marido André Salgado e à minha filha que já vai ouvir a minha defesa de tese.

ÍNDICE

	6
Resumo	8
Abstract	9
Agradecimentos	10
Índice	12
Listagem de imagens	14
Listagem de abreviatura e acrónimos	
1. Introdução	14
1.1 Enquadramento da Hacienda de Temixco e justificação	16
1.2 Motivações e hipótese de trabalho	17
1.3 Objectivos	18
1.4 Metodologia	20
2. Enquadramento teórico	22
2.1 Edifícios patrimoniais e intervenção	24
2.1.1Carta de Veneza 1964	25
2.1.2 Lei federal mexicana sobre monumentos e zonas arqueológicas, artísticas e históricas	26
2.1.3 Análise dos edifícios patrimoniais	27
2.1.4 Arquitectura, História e Produção	28
2.2 Património Industrial no México	29
2.3 A importância dos museus	30
2.3.1 O museu da indústria e a valorização do património industrial	32
2.3.2 Adequações múltiplas do Museu Contemporâneo - Além do *White Cube*	33
3. Estado da Arte	38
3.1Levantamento Fotográfico da *Ex - Hacienda* Temixco	44
3.2 Análise dos casos internacionais	50
3.2.1 *Museo del Arroz*; Valência	50
3.2.2 *Holocaust Museum*, Jerusalém	52
3.2.3 *Holocaust Museum*,Berlim	54
3.3 Análise dos casos nacionais mexicanos	56
3.3.1 *Hacienda José Cuervo*	
3.3.2 *Hacienda Bacoc*	58
3.3.3 *Hacienda Corralejo*, Pénjamo Gto.	60
4. Município de Temixco	63
4.1 Perfil Sócio-Demográfico	
4.1.1 Grupos Étnicos	66
4.1.2 Evolução demográfica	
4.2 Meio Físico Natural de Temixco	
4.2.1 Caraterização Geral do Município	69
4.2.2 Localização Geográfica	70
4.2.3 Evolução Urbanística	
4.2.4 Fisiografia	
4.2.5 Clima	
4.3 Infrastrutura para o Transporte	
4.3.1 Redes de comunicação territorial	72
4.3.2 Transportes	74

4.3.3 Equipamento Urbanos 75
4.3.3 Equipamento para o Lazer e para o Desporto
4.3.5 Projeto Estratégico
4.4 Zonas Verdes e Paisagem Pública 76

5. Caraterização da Proposta e Projecto de Intervenção
5.1 Localização e enquadramento 80
5.2 A guerra desconhecida contra os japoneses de A.Nájar 83
5.3 *Memórias de um imigrante japonês* 87
de E. Chishur sobre a vida do seu tio
5.4 Uma Presencia Incómoda: 92
a Colónia Japonesa de México durante a II Guerra Mundial
5.5 México e Japão depois da declaração do estado de guerra das potências do eixo 94
5.6 Problemas e principais intenções
5.6.1 Análise SWOT 98
5.7 Proposta de Intervenção - A análise da *Ex-Hacienda* Temixco
5.7.1 Caraterísticas Gerais 102
5.7.2 Novos Espaços Urbanos
5.7.2.1 Praça Oeste 108
5.7.2.2 Praça Norte 110
5.7.3 Área de Projeto - A proposta de um Museu Industrial da Guerra - 112
5.7.3.1 A entrada ao Museu 113
5.7.3.2 Primeiro Edifício - Migração e Atividades Laborais 114
5.7.3.3 Segundo Edifício - A guerra desconhecida 118
5.7.3.4 O Jardim Japonês 122
5.7.3.5 Loja e Café 124

Considerações Finais 126
Bibliografia 130
Anexos
Painéis

Índice de Figuras

Lista de Figuras

Figura 1: Imagem de *placard* publicitário 1
Figura 2: Bandeira do México 4
Figura 3: Complexo destinado ao Projeto do 'Museu da Guerra Desconhecida' 6
Figura 4: Desenho da arcada destinado à saída do espaço de intervençaõ 7
Figura 5: Foto aos edifícios destinados ao Projeto 14
Figura 6: Edíficios Industriais (pré-existências) a integrar no projeto 16
Figura 7: Entrada no Parque Aquático 23
Figura 8: Monumento Arqueológico 27
Figura 9: Monumento Históricos 27
Figura 10: Monumento Artísticos 27
Figura 11: Maquinarias Ex-*Hacienda* de Temixco 29
Figura 12: Pórtico Ex-*Hacienda* de Temixco 38
Figura 13: Pátio Batey Ex-*Hacienda* de Temixco 40
Figura 14: Azenha e Maquinarias Ex-*Hacienda* de Temixco 42
Figura 15: Vista das duas chaminés da Ex-*Hacienda* de Temixco 43
Figura 16: Ex-Fábrica Arroz Valência 50
Figura 17: *Holocaust Museum,* Berlim 52
Figura 18: *Holocaust Museum,* Jerusalém 54
Figura 19: *Holocaust Museum* em Jerusalém 54
Figura 20: *Holocaust Museum* em Jerusalém 54
Figura 21: *Holocaust Museum,* Jerusalém 55
Figura 22: *Hacienda* 'José Cuervo', Tequila 56
Figura 23: Mapa *Hacienda* 'José Cuervo', Tequila 57
Figura 24: Ex- *Hacienda* Bacoc, Seye 58
Figura 25: Ex- *Hacienda* Corralejo, Pénjamo GTO 60
Figura 26: Mapa da República de México 64
Figura 27: Mapa do Estado de Morelos 64
Figura 28: Representação de uma rua da antiga Temixco 65
Figura 29: Gráfico da população total do Município de Temixco 67
Figura 30: Gráfico dos nascimentos no Município de Temixco 67
Figura 31: Gráfico dos equipamentos nas casas do povo de Temixco 68
Figura 32: Gráfico geral de Temixco 69
Figura 33: Gráfico das vias de transporte no estado de Morelos e na cidade de Temixco 73
Figura 34: Gráfico das vias de transporte na cidade de Temixco 74
Figura 35: Gráfico das zonas verdes na cidade de Temixco 77
Figura 36: Pátio vista à Igreja na Ex-Hacienda Temixco. 78
Figura 37: Fotografia da Familía *Tsuru* 84
Figura 38: Fotografia da Familía *Shibayama* em Temixco 93
Figura 39: Fotografia de japoneses que chegam ao campo de concentração de Lago 97
Figura 40: Grande Chaminé da Ex-*Hacienda* de Temixco 103
Figura 41: Máquinas para o tratamento de arroz da Ex-*Hacienda* de Temixco 106
Figura 42: Sequência de fotografias da secção da estrada Federal 107
Figura 43: Render da Ex-*Hacienda* de Temixco 108
Figura 44: Planta Urbana 1:1000 das Novas Praças para Temixco 108
Figura 45: Render da Praça Oeste 109
Figura 46: Fotomontagem da Praça Norte 110
Figura 47: Render da Praça Norte 111

Figura 48: Render Visão Perspética da zona de Entrada 113
Figura 49: Estrutura sob-elevada presente no edifício 1 114
Figura 50: Kyoto Kokusai Hotel - Steak House 116
Figura 51: Melik Ohanian - Vídeo HD 116
Figura 52: Zona C - Visão Perspética da zona de projeção vídeo e *under glass floor* 117
Figura 53: gmp Architekten - ideia para a projetação dos painéis ilustrativos Piso 1 - *Chinese National Museum* - Benjing 117
Figura 54: Gae Aulenti - *Under Glass Floor* - Museu d'Orsay - Paris 117
Figura 55: Tecnopolo - Reggio Emilia 119
Figura 56: Fotomontagem do Jardim Japonês 122
Figura 57: Desenho do Pátio/Esplanada da Ex-*Hacienda* de Temixco 125

Lista de conjuntos de figuras (pranchas de ilustrações)

Conjunto de Figuras 1: Quinta e Capela da Ex-*Hacienda* de Temixco 44
Conjunto de Figuras 2: Primeiro Edifício industrial e Pátio da Ex-*Hacienda* de Temixco 45
Conjunto de Figuras 3: Interior Edifício industrial da Ex-*Hacienda* de Temixco 46
Conjunto de Figuras 4: Zona de maquinarias da Ex-*Hacienda* de Temixco 47
Conjunto de Figuras 5: Pátio e Praça interior à Ex-*Hacienda* de Temixco 48
Conjunto de Figuras 6: Pátio e Praça interior à Ex-*Hacienda* de Temixco 49
Conjunto de Figuras 7: Ex-Fábrica de Arroz, Valência 51
Conjunto de Figuras 8: *Holocaust Musem,* Berlim 53
Conjunto de Figuras 9: *Hacienda* 'José Cuervo', Tequila 57
Conjunto de Figuras 10: Mapa rés do chão e fotografia da Ex- *Hacienda* Bacoc 59
Conjunto de Figuras 11: Fotografias da Ex- *Hacienda* Corralejo GTO 61
Conjunto de Figuras 12: Maquinarias pelo tratamento de arroz e Conjunto atual da Ex-*Hacienda* de Temixco 105
Conjunto de Figuras 13: Parede Sul e Parede da Entrada ao Edifício 1 114
Conjunto de Figuras 14: Fotografias da Zona Exterior 116
Conjunto de Figuras 15: *Snapshot Memento* 2001 119
Conjunto de Figuras 16: Instalação *Dome-tent* 120
Conjunto de Figuras 17: Exemplos para a projetação da área do Jardim Japonês: Entrada num Santuário Buddista; Pedras; Centro artístico Sogetsu a Tokyo 122
Conjunto de Figuras 18: Exemplos para a projetação da área do Jardim Japonês: Cascalhos; Jardim de Bambú e Pedra *Serena-Kengo Kuma Nature Scape for Urban Stories* - Milão 123
Conjunto de Figuras 19: Elementos para a projetação do novo espaço: Pátio exterior do *F Coffee* - Vietnam; Balcão do Café no *El Tragaluz* Restaurante - Espanha; Luzes do Craft Café - Mumbai; Cadeiras do Rastaurante *El Tragaluz* Restaurante; Pavimentação *Mistery Sand* 125
Conjunto de Figuras 20: Vila da Ex-*Hacienda* de Temixco: Fotografias, Alzados 127
Conjunto de Figuras 21: Fotografias do poço de água na esplanada do edifíco 3 da Ex-*Hacienda* de Temixco e ideias para a requalifição do espaço: *Visitor's Center* in Koga 128

INTRODUÇÃO



Figura 5: Entrada nos edifícios industriais envolvidos na exposição do Museu. Fonte: Fotografia da Autora [09/2014]





Figura 6: Edíficios industriais (pré-existências). Fonte: Foto da Autora [09/2014]

1.1 Enquadramento da Hacienda de Temixco e justificação

Atualmente a proliferação de intervenções em edifícios industriais levou a arquitetura industrial a ser considerada, em muitos países, como parte do património edificado.
No México, onde o património industrial obsoleto e abandonado é desvalorizado, muitos casos de abandono aceleram a deterioração dos espaços que têm grande potencial de exploração.
A reutilização e a valorização do património industrial não é só uma visão romântica de preservação da memória, mas também, uma alternativa real para o uso e aproveitamento do âmbito urbano.
Para valorizar a potencialidade da arquitetura industrial e ser possível avaliá-la é necessário compreender as condições em que surgiram as suas características, o desenvolvimento que as mesmas sofreram durante os séculos e o seu impacto sobre a evolução da cidade contemporânea.

A Arquitectura industrial é o resultado de uma série de inovações construtivas evidenciadas durante a Revolução Industrial. Ao longo da história sempre surgiram centros sociais que foram estabelecidos a partir dos recursos naturais disponíveis na região e da comunicação com outros centros, de modo a que o homem pudesse usar o lugar e transformá-lo em lucro. Assim, os edifícios, as fábricas, cuja participação na história mexicana é quase impossível ignorar, são estabelecidas com a ajuda da coroa espanhola. Construções com paredes formidáveis, grandes lareiras e luxuosas quintas foram criadas em todo o México. Atualmente, esses antigos centros socio-económicos podem apresentar, apesar de em muitos casos não serem mais o foco de atenção, ainda uma riqueza impressionante em termos paisagísticos, históricos e, especialmente, no âmbito arquitetónico.

É deste modo que surge o interesse pelo resgate e reconversão destas unidades de forma a que nenhuma destas estruturas permaneça no esquecimento: exaltar a sua beleza quase perpétua, como Louis Kahn refere:

> "...quando a construção se transforma em ruína, que é quando o seu uso se esgota, volta a ser clara e perceptível a meravilha do inicio que levou à sua criação..."[1].

Com esta frase, o arquiteto, quer exaltar o poder do silêncio que permite aperceber-se a intenção do homem de se exprimir.



A plena beleza manifesta-se onde a luz e o silêncio se encontram no edifício e quando o mesmo libertar do seu servir, exercendo um carácter mais elevado.
Ao mesmo tempo, é uma forma de fazer justiça a Temixco através de uma intervenção urbano-arquitetónica que implica a edificação de um museu de inovação cultural para criar a atenção sobre a história desconhecida, um detonador de intencionalidade para a melhoria urbana da área que possa levar à recuperação dos espaços abandonados e que os tornem um exemplo a seguir para melhorar a natureza usurpada deste tipo de testemunhos patrimoniais abandonados com potencial qualidade a reconsiderar.
É nesta lógica de pensamento que Temixco se define como um divisor de águas, um lugar para conhecer, aprender e viver, onde, infelizmente, nos últimos anos se observou um forte incremento de insegurança e injustiça.

1.2 Motivações e hipótese de trabalho

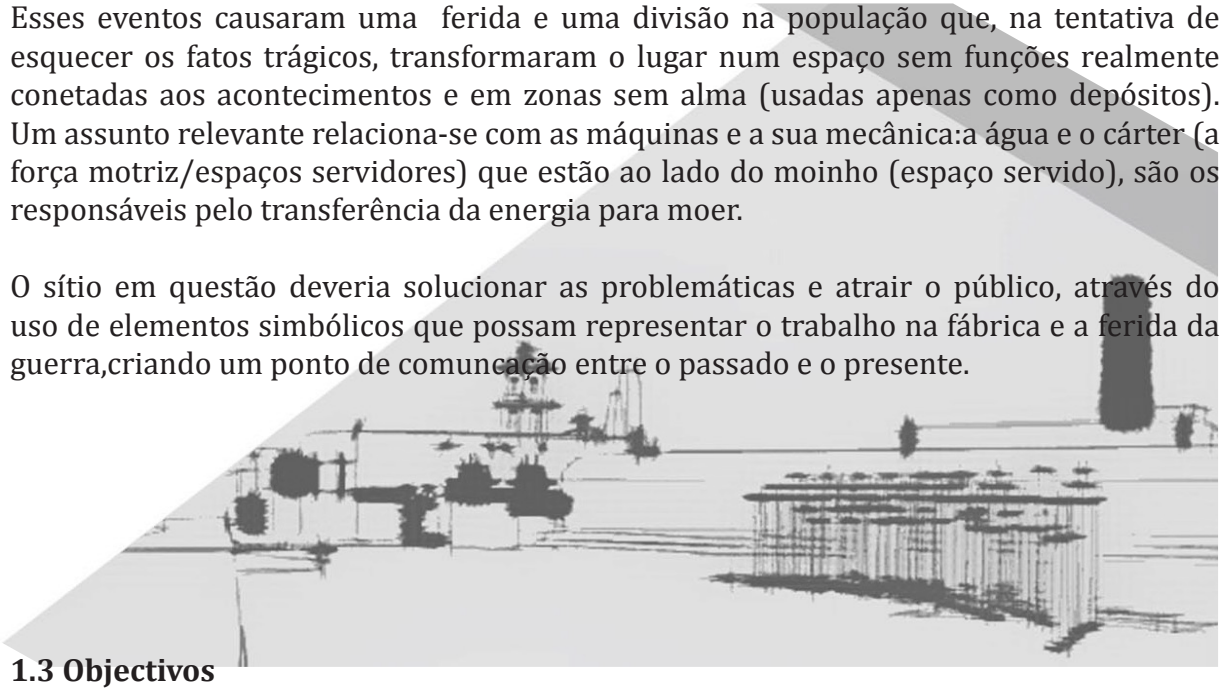
Temixco, nos últimos anos tem sofrido vários problemas por motivos externos ao município que têm trazido uma série de consequências desfavoráveis: por um lado, a área urbana de Cuernavaca(cidade próxima de Temixco) tem-se expandido rapidamente sendo Temixco, atualmente,praticamente um subúrbio; por outro lado, onde outrora era uma zona de cultivo, actualmente são construídas centenas de casas que têm contribuído para a fragmentação urbana e social. Estas residências pertencem a muitas famílias que as usam apenas durante o "fim de semana" não demonstrando interesse em conhecer a sua história ou explorar as imediações,devido à insegurança e à falta de um turismo de qualidade proporcionado pelo município.
A ideia para esta intervenção surgiu desde um ponto focal que, utilizado como charneira, desenvolve o projeto de forma simples: reconstituir a harmonia do espaço atribuindo uma intenção socialcultural e dando mais valor à arquitetura da estrutura com funções compatíveis da sua própria história: como já foi referido, esta fábrica, na Segunda Guerra Mundial, tornou-se num campo de concentração.

---

1. Kahn, Luis I., Zurique, 1969. *Scuola di Architettura in Conversazione con gli Studenti,* Princeton Architectural Press, New York, NY, USA, 1998 (Conversation with student, 1969): *"... quando la costruzione diventa una rovina, cioè quando il suo uso si esaurisce, ritorna ad essere chiara e percepibile la meraviglia dell' inizio che ha portato alla sua creazione...".* pag.3

Esses eventos causaram uma ferida e uma divisão na população que, na tentativa de esquecer os fatos trágicos, transformaram o lugar num espaço sem funções realmente conetadas aos acontecimentos e em zonas sem alma (usadas apenas como depósitos). Um assunto relevante relaciona-se com as máquinas e a sua mecânica:a água e o cárter (a força motriz/espaços servidores) que estão ao lado do moinho (espaço servido), são os responsáveis pelo transferência da energia para moer.

O sítio em questão deveria solucionar as problemáticas e atrair o público, através do uso de elementos simbólicos que possam representar o trabalho na fábrica e a ferida da guerra,criando um ponto de comuncação entre o passado e o presente.



1.3 Objectivos

O projecto tem como finalidade pensar e aplicar metodologias de funcionamento, conceção e programa do espaço que promovam uma evolução positiva destas áreas onde existem problemas sociais como a desintegração social e a insegurança: neste caso específico, aplicado ao caso da 'Ex *Hacienda* de Temixco'.

Os objectivos a serem cumpridos na realização do projeto são:
- Reestruturar a imagem urbana imediata com a expetativa de que esta pode ser tratada através do aperfeiçoamento das fachadas, do tratamento das calçadas e do mobiliário urbano;
- Resgatar as áreas em torno da *Ex-Hacienda* de Temixco e propor uma nova praça para atuar como espaço de recreação para a população contribuindo, assim, para uma maior integração social e aumento da segurança para a área ;
- Reavaliar e recuperar a estrutura, preservando o estilo original, adequando-a à nova destinação de uso, para tornar este ponto fulcral da cidade num lugar aberto e de interesse; querendo programar uma nova função da quinta, o ponto de contacto mais próximo com o parque aquático seria a criação de um Hotel no qual os turistas se possam hospedar com a eventual inclusão de um SPA. Este projeto poderia potencialmente expandir a economia de forma imediata, focando-se num mercado especializado que facilitaria o crescimento cultural e a qualidade urbana pública. Conhecendo as questões históricas e sociais do lugar, é inevitável pensar numa solução diferente que inclua um plano de enquadramento com o propósito do crescimento social.
Deste modo, a hipótese de trabalho estendar-se-á à abertura de um museu com um novo conceito, com o objectivo de proporcionar um melhor entendimento das funções da empresa que aqui existiu ao longo dos séculos e incluir a coexistência de outros serviços. Explorando esse discurso, o projecto cresce sobre dois focos:
- a tipologia de museu industrial contém e exprime a indissociabilidade da população que plasma e transforma o ambiente circundante em função do conceito da indústria, atraindo também o Homem na comunidade industrial que cria de acordo com o ritmo contemporâneo;
- Introduzir a ideia de um Museu que considera o ambiente em conjunto e cujo concepção visa proteger um certo território rico de bens artísticos ou históricos ou naturais e para dar a conhecer ao público os valores dequela área e as relações que os ligam.

O ICOM (Conselho Internacional de Museus, associação internacional fundada em 1948 para proteger e promover o património cultural através de museus no mundo), definiu 'museu' por ocasião da Assembleia Geral, em Seul em 2004:

> "O museu é uma instituição *non-profit*, permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite."[4]

Apresentado o contexto e a direção da investigação, para obter mais precisão na forma do programa, realizou-se uma abordagem a três museus internacionais que considerámos como casos de estudo pertinentes como exemplo e reflexão, relacionados tematicamente com a história da *Hacienda* de Temixco:
- *Museo del Arroz*, Valência, (*Ayuntamento de Valencia* e *Universidad Politécnica de Valencia,* 2013)
- *Yad Vashem Holocaust History Museum*, Jerusalém (Moshe Safdie, 2005)
- *Holocaust Museum*, Berlim (Daniel Libeskind, 2001)

Por sua vez, e dada à inexistência, no México de outras requalificações ligadas à indústria do arroz recorreu-se ainda , pela sua pertinência e qualidade de programa, a três projectos de requalificação relevantes de fábricas no México:

- *Museo del Vino y la Botella - Hacienda Corralejo,* Guanajuato (Pénjamo Gto, 2012)
- *Hacienda José Cuervo*
- *Hacienda Bacoc*

Essa análise atenta, foi uma primeira aproximação ao conceito do 'museu' que será criado dentro deste espaço.
Como já se avançou antes, juntamente com o projeto do museu é necessário fazer uma proposta com impacto urbano: reoganizar a parte circundante à fábrica com o fim de criar um espaço convivial que introduza/contextualize a pré-existência da arquitectura da quinta. Esta é uma intervenção necessária na área, seja pela falta dela, seja pela urgência que existe no país em criar laços sociais que façam com que as pessoas convivam em espaços públicos, reduzindo assim vários fenómenos como a insegurança ou a discriminação social. Esta praça estará localizada num espaço que a empresa perdeu, por razões desconhecidas até para alguns trabalhadores entrevistados, de acordo com as visitas.

2. FAI (Fondazione Ambiente Italiano), Che cosa è un museo: storia, finalità, organizzazione — l'ecomuseo, <<Io Museo, e e tu?>>. pag. 5. Disponível em http://www.fondoambiente.it/upload/oggetti/Che_cosa_e_1_museo.pdf. [consultado em 2014/09/10].
3. Assembleia Geral ICOM (2004) *Definições de Museu*. http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx. [consultado em 20/10/2014]

1.4 Metodologia

As características do espaço existente traduzem a carga histórica da *Ex-Hacienda* de Temixco num objeto de análise com intervenção arquitetónica, tendo por base a investigação aprofundada e podendo criar uma proposta que reúna, em harmonia, os diferentes usos planeados para este lugar. Desta maneira juntamente com a investigação e análise da visão arquitetónica proposicional, será incluída também uma proposta com a abordagem social que levará em conta a importância desta propriedade para a cidade e para o desenvolvimento da população.
A primeira visita ao local, efectuada a 27/09/2014, reforçou o foco na história e na qualidade do local, utilizando o "método fenomenológico", procedendo-se a uma análise do local e entrevistas aos donos e aos trabalhadores do lugar.
De uma forma geral, pode-se observar que a propriedade é em si apenas uma fábrica com edifícios industriais que estão estrategicamente comunicados uns com os outros.
Após estas observações preliminares realizadas em 20/10/2014 voltei para uma segunda visita mais profundada na interpretação e reavaliação do lugar. Na falta de alguns mapas ou de ferramentas de detecção, tive que adotar diferentes técnicas de medição:
- Pavimentação da praça -> perímetro de edifícios
- Distância entre os pilares -> detalhes estruturais da construção
- Tamanho das portas -> altura x larguras dos complexos
- Identificação dos materiais e métodos de construção: muros de pedra e tijolo, estrutura metálica para telhado (tesoura com lanternim, tesoura simples com as asnas, tesoura de alpendre), colunas de tijolo e pedra, pavimento rígido (concreto).

Em seguida, foi desenvolvida a proposta de intervenção, através de um processo projectual de reabilitação e requalificação.
Por fim, com um conjunto de desenhos e o presente relatório, demonstro e justifico todo o processo de trabalho com os resultados e conclusões que proponho e demonstro nas páginas seguintes.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO



Figura 7: Entrada no Parque Aquático. Fonte: Fotografia da Autora [09/2014]

2.1 Edifícios Patrimoniais E Intervenção

A preservação do património humano ganhou importância nas últimas décadas, desde a criação da UNESCO (4 Novembro 1946); conceitos de 'Património Mundial' e '*Heritage*' apresentam-se fundamentais, sendo que, ao seu abrigo é possível catalogar, preservar e difundir locais de excepcional importância cultural ou natural ao património comum.

> "O patrimonio explicita uma relação particular entre o grupo juridicamente definido e determinados bens materias altamente concretos: um espaço, um tesouro, ou ainda menos."[4]

Como explica Chastel, o património não existe para desvendar o emaranhado de actores que produzeram riqueza, melhor assegura uma justa interligação entre as partes existentes.
O México é um dos quatro países com mais lugares reconhecidos como Património Mundial (31 identificados até à data).
Salientarei a referência ao facto que no México existe a 'Lei Federal sobre monumentos arqueológicos, artísticos e áreas históricas', proclamada em 6 de maio de 1972.
Esta lei classifica três tipos de monumentos:

- Monumentos arqueológicos;

- Monumentos históricos (noção introduzida por o arqueólogo Aubin Millin em 1790 na sua obra *Antiquités nationales ou Recueil de monuments,* apresentada na Assembleia Constituinte do mesmo ano)[5;] ;

- Monumentos artísticos. Temixco poderia ser classificada como um monumento histórico do século XVI e pela sua intervenção arquitectónica existente será necessário ter em conta a lei acima citada e a Carta de Veneza de 1964 (paragrafo 2.1.1), que, entre muitas coisas que em breve vou discutir, a mais importante para mim é a parte em que se refere a qualquer intervenção num edifício histórico, deve ser verificada e distinguida dentro do grupo, assim como evitar réplicas ou evitar 'falso histórico'.

4. Chastel, A. (1996). In Francesco Pompeo (2007). *Il mondo è poco, un tragitto antropologico dell'interculturalità.* Roma: Meltemi Editore.
5. Vecco, M.(2007) . *L'evoluzione del concetto di patrimonio culturale*. Veneza: FrancoAngeli por International Center for Art Economics, Universidade Ca' Foscari de Veneza. p.51.

2.1.1 Carta De Veneza, 1964

Refere-se ao documento 6 criado em 1964 a partir da cooperação de vários institutos e governos com o fim de elaborar um glossário e realizar uma carta de princípios sobre como deve ser qualquer interferência/preservação de edifícios históricos. É composto por 16 artigos divididos em seis temas:
- Definições;
- Discussão do valor histórico e artístico dos edifícios património e a noção histórica que deve possuir;
- Conservação: apresentação das diretrizes gerais a considerar para preservar um edifício (manutenção,acessórios de utilidade);
- Restauração: descrição de como as restaurações devem ser e pontos a considerar (respeitoda estética, integração, estudo arqueológico e histórico do edifício);
- Lugares monumentais: Pretende conduzir a maneira para garantir a integridade e valorização do contexto histórico-artístico;
- Escavações[6]: utilização das técnicas adotadas pela UNESCO em 1956[7], além da obrigação de garantir a protecção e conservação do sítio em causa;
- Documentação e publicação: exige que qualquer intervenção deve ser acompanhada de um documento público onde todos os elementos técnicos e formais que foram realizadossão descritos.

Sem impor o novo sobre o velho, deve-se procurar que qualquer intervenção contribua para preservar e dar vida nova para o edifício, porque estes edifícios são registos históricosde onde se encontram.

6. Comité dos Arquitectos (1964). *Carta de Veneza: Artigo 5.* Disponível em http://www.icomos.org/venicecharter2004/portuguese.pdf [consultado em 20/10/2014] Consultar Anexo A.1.
7. ONU (1956). *Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Nova Delhi de 5 de Dezembro de 1956.* Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nova%20Dheli%201956.pdf [consultado em 05/03/2016]

2.1.2 Lei Federal Sobre Zonas E Monumentos Arqueológicos, Artísticos E Históricos

No México existe essa lei[8] de 06 de maio de 1972 com a sua última revisão publicada em 9 de Abril de 2012. Consiste em seis capítulos e um dedicado às disposições transitórias:
º Capítulo I - Disposições Gerais: sobre quem, como e quando essa lei deve ser seguida e quais as autoridades competentes a terão de a aplicar.
º Capítulo II - Do registo: refere as entidades envolvidas no registo de edifícios históricos e as etapas gerais para tal.
º Capítulo III - Dos monumentos arqueológicos, artísticos e históricos: define os aspectosgerais de cada tipo de monumento e, especialmente, enfatiza que os monumentos chamados arqueológicos são de propriedade nacional.
º Capítulo IV - Das áreas de monumentos: especifíca orientações para a gravação e os diferentes tipos de zonas de monumentos (histórico, artístico, arqueológico);
º Capítulo V - Da concorrência: Discute a responsabilidade que cada instituto existente no México tem: INAH(Instituto Nacional de Antropología e Historia)Monumentos e sítios arqueológicos e históricos; INBA *(International Natural Bodybuilding Association)* em monumentos e zonas de monumentos artísticos; em caso de dúvida sobre a competência dos institutos, a Secretaria de Educação Publica decidirá a qual pertence;
º Capítulo VI - De sanções: Sobre o porquê e o tipo de sanção que seria aplicável se alguns dos artigos (roubo, danos) se infringe.

Esta lei nos seus primeiros capítulos estipula critérios para zonas e monumentos que devem ser considerados de interesse público, passíveis de pesquisa, proteção, conservação, restauro e recuperação de monumentos arqueológicos, artísticos, históricos e zonas de monumentos, também acrescentando que é da responsabilidade do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Antropologia e História, do Instituto Nacionalde Belas Artes e outras entidades culturais do país com responsabilidades pelo conhecimento e respeito pelo património.

Qualquer edifício que está registado sob a lei anterior e seja uma propriedade particular, deve ser mantido e restaurado sob os termos da lei e retirar sob supervisão de especialistas sobre o assunto.

8. Cámara de Deputados del Congreso de la Unión (6 de mayo de 1972). *Nueva Ley publicada en el Diario Oficial de la Federación*. Disponível em: http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/131_280115.pdf [consultado em 2016/03/26] Consultar Anexo A.2.

Ao abrigo desta lei estabelecem-se assim três tipologias de monumentos:



° Monumento Arqueológico

Figura 8: Monumento Arqueológico
Fonte: Desenho da autora [08/09/2014]



° Monumento Histórico

Figura 9: Monumento Histórico
Fonte: Desenho da autora [08/09/2014]



° Memorial Artístico

Figura 10: Monumento Artístico
Fonte: Desenho da autora [08/09/2014]

2.1.3 Análise dos Edíficios Patrimoniais

A disseminação e preservação do património histórico do México foi expressa como uma necessidade de todos os governos e pessoas desde 1939, quando o presidente Lázaro Cárdenas (Jiquilpan de Juárez, 21 Maio 1895 – Cidade do México, 19 Outubro 1970) fundou o Instituto Nacional de Antropologia e História. Para este efeito, foi criado o Departamento de Monumentos Coloniais, que foi dividido em duas partes: o Departamento de Monumentos Pré-Hispânico e a Direcção de Monumentos Coloniais.
Em 1989, o Departamento de Monumentos Históricos alterou a sua estrutura funcional e tornou-se a Coordenação Nacional de Monumentos Históricos. Hoje, o INAH é responsável por cerca de 110 000 monumentos históricos construídos entre os séculos XVI e XIX, e registou 29 000 sítios arqueológicos em todo o país (180 estão abertos ao público). A este Instituto foi dada a tarefa de catalogar todos estes monumentos e sítios arqueológicos através de um texto que regista a história geral do edifício e seus habitantes. Estas análises são suportadas por desenhos arquitetónicos da planta(as) e fachadas, bem com fotografias e tabelas de dados para descrever a atual condição ou área em questão. Além disso, são importantes para os materiais de registo, métodos de construção, distribuição e detalhes que ajudam a conservar o edifício e, talvez, possam ser usados para guiar o que a intervenção futura poderá sofrer.

2.1.4 Arquitetura, História e Produção

O sector primário e secundário, agrícola e de extracção, é uma das caraterísticas deste território. O propósito de qualquer empresa nesta zona era a produção em larga escala dos seus produtos: grãos, pecuária, mineração, ou no caso de Temixco principalmente açúcar e arroz. Portanto, todos os edifícios dentro da propriedade eram dedicados a estas produções e seu tratamento. Muitas vezes, uma única fazenda poderia produzir vários tipos de produtos, de modo que no conjunto existiam diferentes áreas que não só diferiam na sua produção, mas também pela tipo de construção e equipamento.
Deste modo, as caraterísticas arquitectónicas dos edifícios existentes corresponderiam a um uso de acordo produções existentes na fazenda, comparáveis atualmente às linhas de montagem (automotrizes, para dar um exemplo). Todos os edifícios estavam interligados nas suas funções, geralmente baseado num jogo de arquitetura semelhante às outras fazendas. Assim, quando novas propriedades se constroem, deverá existir uma certa referência em ligação com o passado: as lacunas e os factores ambientais são contemplados, sempre procurando atender às necessidades de cada exploração agrícola e à crescente demanda por produtos e matérias-primas que as sociedades e os consumidores necessitavam.

Para entender o funcionamento de uma fazenda, torna-se necessário inicialmente, entender que a arquitectura é também um reflexo da sociedade e do seu momento histórico e local, existindo certamente diferenças entre os edifícios laborais agrícolas e urbanos, ou entre o campo e a cidade. Existe uma estreita relação entre a arquitetura e as pessoas que nela trabalham e lhe deram vida.

Este núcleo foi de tal importância para a indústria de Temixco, que ainda no início do século XIX os proprietários decidiram expandir-se com novos edifícios. Durante a segunda metade do século XIX e início do século XX com o *Porfiriato*[9], as obras ferroviárias em todo o país começaram, incluindo a rota México-Cuernavaca cujo destino final era Balsas, gerido pela empresa"Ferroviária do México", o que permitiu o transporte em quantidades nunca pensadas de muitos bens de consumo, incluindo para a Cidade do México. Este crescimento não só afetou a demanda e a produção, mas também envolveu a criação de um novo canal que levaria mais água para a fazenda, uma ação que deixou várias aldeias ao redor sem o líquido vital, o que na época não se revelou demasiadamente grave, porque a *Hacienda* de Temixco, bem como outras fazendas, eram elementos importantes na economia e na produção de arroz e açúcar e relevantes focos empregadores para os habitantes da região. No entanto, esta opção, à época, pelo desvio do canal da água, hoje em dia seria preferencialmente realizada de modo a não prejudicar as povoações no acesso à água.

9. Biografías y Vidas, La Enciclopedia Biografíca en linea, *Porfirio Díaz, El Porfiriato (1876-1911)*. Disponível em: http://www.biografiasyvidas.com/biografia/d/diaz_porfirio. [consultado em 21/04/2016]



Figura 11: Maquinarias, Ex-*Hacienda* Temixco. Fonte: Fotografia da Autora [09/2014]

2.3 Património industrial no México

Quase 100 anos depois de ter surgido na Inglaterra, chega ao México, acompanhada de muitos conflitos internos após a Guerra da Independênciaa Industrialização, com a introdução de alguns processos de produção nas primeiras décadas do século XIX; no entanto,visto que o país estava a precisar de recursos e desejava impulsionar o motor do progresso, encontrou aqui um campo ideal para desenvolver este processo num curto intervalo de tempo.

Quase ao mesmo tempo, as ferrovias, que são uma das representações mais importantes do que foi a Revolução Industrial e são o seu símbolo por excelência do progresso, estabelecem-se na rede de transporte dentro do território mexicano, com um grande impacto no estabelecimento geográfico, económico, político, social e cultural. É com o crescimento/desenvolvimento do sistema bancário que começa a industrialização no México, por meio do fluxo de dinheiro necessário para a construção de edifícios nas minas e transportes, que ocorre principalmente nas áreas de mineração do país onde o uso de máquinas para extração e transporte de vários minerais como ouro e prata é implementado.

A preocupação e interesse na conservação e recuperação do património industrial dopaís surgiu na década de 70 do século XX, com o primeiro projeto de "Conservação do Património Industrial no México"numa fábrica têxtil em Metepec,no estado de Puebla, que hoje permanece como um museu e centro cultural, desde adécada de 80. Continuou-se a trabalhar de forma isolada e sem muito sucesso na melhoria de várias zonas industriais, até 1995 quando se formou um dos esforços mais importantes para obter o reconhecimento da importância de bens industriais como parte do património cultural do país: o Comité Mexicano, de facto, para a Conservação do Património Industrial (CMCPI AC) é criado para preservar este património e evitar a destruição dos locais principalmente devido à ignorância da sua importância histórica e cultural.

Esta Comissão está em conformidade com os seguintes objectivos:

- Promover um resgate permanente e conservação de zonas industriais.
- A pesquisa arqueológica, histórica e social dos processos industriais.
- Criação de uma rede nacional de investigadores e instituições interessadas no património industrial.

Até à data, o CMCPI trabalhou incessantemente por quase 20 anos em pesquisa,resgate e especialmente na protecção das zonas industriais através de publicações, eventos,parcerias com universidades, criação de redes e várias atividades com foco em avaliação do património industrial mexicano. Na última década, o trabalho da Comissão foi refletido no serviço e no surgimento de outras organizações que se destinam a valorizar o património industrial e promoção de maior interesse por parte de algumas instituições de ensino

2.3 A Importância Dos Museus

Nos fundamentos conceptuais para a criação de um museu torna-se implicita a existência de uma estratégia de comunicação.
Na breve mas precisa definição[10] da ICOM (v. capitulo 1.2.), estão reunidas as principais funções do museu: a recolha do património do qual é protetor, deve garantir a preservação dos mesmos, expor as colecções ao público, bem como aos investigadores, numa vocação fortemente educativa, a que se alia ainda a possível dimensão de entretenimento; por isso, os museus podem ser considerados lugares de aprendizagem e ao mesmo tempo de lazer, mas mantendo-se sempre, também e sobretudo, como um lugar de comunicação.
Nos últimos anos, o conceito do museu foi protagonista de alterações profundas que afetaram a sua função de instituição: esta sofreu um colapso após o qual ainda procura uma definição que articule um justo equilíbrio entre a realidade política, económica e cultural na qual se insere. Por outro lado, desde o final dos anos 90, as novas tecnologias usadas como ferramentas, melhoraram a comunicação em todos os setores e também em relação aos Bens Culturais.
O espaço museal ao ser entendido como serviço público, torna reconhecível a sua importância e necessidade na sociedade, e a sua disposição aberta a toda a comunidade.

Hooper-Greenhill, referindo-se à finalidade educativa do museu, explica como esta pode contribuir para enfrentar o futuro e melhorar a qualidade de vida para todos. Na verdade, como promotores dum diálogo, os objetos combinam-se para fazer pensar o homem sobre o valor de suas ações:

> *"A fundamental função educacional para os museus torna-se na promoção dos valores humanos, na tolerância, na aceitação das diferenças, na compreensão, no focar a atenção em objectos da experiência humana compartilhada e no tentar retirar ensinamentos a partir deles.*
> *Então, cada museu, com cada objeto e cada visitante, tem uma nova oportunidade de colocar questões sobre os valores humanos fundamentais associados com objetos históricos e culturais. Esta oportunidade não é uma função consignada a um departamento dentro do museu. É uma questão pan-museu."*[11]

A responsabilidade social perante a comunidade territorial de referência, está ligada à natureza específica da instituição e sua missão. Esta, para ser capaz de exercer a sua função social, deve adoptar, necessariamente, uma posição "aberta" e de "escuta" para a comunidade; deve questionar o seu papel e repensar a sua função para interagir eficazmente com os eventos atuais, caracterizados por elementos de complexidade e dinamismo.
Há algum tempo, o conceito e a função de um museu que oferece a representação da nossa humanidade, são submetidos a uma profunda reformulação, estimulados pela necessidade de interpretação e autorepresentação que as comunidades expressam e requerem.
O registo em digitalização das colecções e a construção de arquivos digitais potenciam

10. ICOM, Assembléia Geral de Haia (1989). Disponível em: http://icom-portugal.org/ [consultado em 2014/10/20]
11. *"A fundamental educational role for museums thereby becomes fostering humane values, tolerance, acceptance of difference, understanding, by focusing attention on objects tooted in shared human experience and tryng to draw lessons from them… So, each museum, with every object and each visitor, has a new opportunity to pose questions about fundamental human values associated with cultural and historical objects. This opportunity is not a function consigned to a departement within the museum. It is a pan-museum matter."*. in Hooper-Greenhill, E. (1994). *The educational role of the museum*. New York.: Leicester Readers in Museum Studies. p. 289. Tradução livre

modos de acesso e de comunicação mais vastos, assegurando a via direta mais tradicional, mas também permitirá a interação digital (e ainda a via virtual) com o público. Ao contrário do museu tradicional, o novo museu transmite também informações externas, proporcionando, em tempo real, serviços de informação sobre eventos culturais que ocorrem no mundo.

> "Os museus tornaram-se especialmente ativos nos objectivos sociais, económicos e ambientais, e tornam-se mais tecnológicos conduzem-nos a moldar o nosso mundo e comunicar essas metas para o visitante. Ajudam os visitantes a confrontar e conhecer problemas complexos. "(Stephanie Koester,1993).[12]

No âmbito específico dos museus industriais, estuda-se a salvaguarda do património material e imaterial das indústrias e a sua valorização aos olhos de um público amplo.

> "As descobertas e as aplicações da ciência e da técnica marcam as fases do progresso da civilização: dar o conhecimento da importância destes eventos é um dever imprescindível".[13]

É precisamente o industrial Guido Ucelli Nemi, fundador do 'Museu de Artes e Indústrias' de Bergamo, Itália, que com esta frase quer representar a evolução dos processos de produção e promover a formação de uma consciência técnico-científica; esta pode ser veiculada através de museus técnicos e industriais, que são cada vez mais pensados em interligação com a educação e com a familiarização das populações com a ciência e a técnica.
Nessa premissa, os museus podem assumir a responsabilidade de preservação e divulgação do património técnico e industrial, demonstrando a função de antigas máquinas e objetos. Os conhecimentos associados aos processos de fabrico e o valor das artes e ofícios eram já propostos em 1794, no *Conservatoire National des Artes et Métiers,* transformado em 1987 no *Musée des Arts et Metiers*, de Paris.
O *Deutsh Museum*, inaugurado em 1879, é um projeto dedicado à promoção da tecnologia e indústria alemã e é considerado um paradigma dos museus técnicos e científicos.
A partir das primeiras decadas do século XX foram instituídos vários museus para promover a indústria, tais como: *Tekniska Museet* ou *Museu da Ciência e da Tecnologi*a em Estocolmo (1924), criado pela Academia de Ciências da Engenharia Sueca; em 1931, o *Museu Nacional de Ciência*, em Tóquio, em 1933 o *Museum of Science and Industry of Chicago* e, em 1937, o *Palais de la Découverte* em Paris, que define uma nova geração de museus na qual se explica a evolução da ciência e da técnica que cada vez é mais presente no quotidiano.
Com o crescimento da tecnologia, a partir da década 1980, alguns espaços industriais fecharam e começaram a desenvolver a maioria dos processos de reconversão e musealização; por exemplo o *Museu da Ciência e da Técnica da Catalunha* (E.S.Rehola, desde 1983 até 2013), instalado numa antiga fábrica de grande valor arquitetural, tem como principal objetivo a preservação do património industrial e da memória do processo de industrialização da região durante o século XIX.[14]

12.''*As a conclusion of her 1992 research project about the use of interactive technology in American museum exhibits, Stephanie Koester (forthcoming, 1993) wrote: "The museums in this study are becoming particularly active in and adept at addressing social, economic, and environmental issues, and more are using technology to help model our world and communicate the significance of these issues to the visitor. Individuals, and specifically educators, should not forget that the facts and formulas of math, English, and science are not enough for a person to get by a world full of drugs, homelessness, and other complex problems.""*. in Perrot, X. (1993). *Applications in Museums - In Proceedings of the Seventh International Conference of the Museum Documentation Association*. p. 10. Tradução livre.

Voltando ao México, no século XVIII, foram estabelecidas (com a ajuda da coroa espanhola) propriedades cuja participação na história mexicana é quase impossível de ignorar: quintas com maquinarias/equipamentos em instalações adequadas, as quais apresentavam a maioria das vezes grandes caldeiras e chaminés.

2.3.1 O Museu Da Indústria E A Valorização Do Património Industrial

A primeira questão que se coloca desde logo é: para quê um museu da indústria? Qual é a sua verdadeira função, o significado que pode ter para a colectividade? No pressuposto de que o nosso dia é marcado por um ritmo cerrado, organizado e dirigido com grande velocidade pela sociedade tecnológica (e ainda industrial também), pelas suas exigências e pelas suas necessidades, quase se arrisca a dizer que o museu da indústria terá também que reflectir esta condição. A partir deste princípio se deduz uma função indissociável que pertence ao museu: deve expressar algo, talvez um mundo. A tipologia de museu industrial exprime a indissociabilidade da população que cria e transforma (ou criou e transformou) o ambiente circundante, incluindo a indústria que se repercute na vivência e na sociedade local; esta tipologia de espaço reflecte a colectividade, que se cria e se recria de acordo com o ritmo do viver até à contemporaneidade. Por isso, é importante pensar no museu industrial em moldes de entendimento do seu património num sentido mais amplo, para que este possa realmente ser a forma de expressão da sociedade e das suas assimilações.
Compreende-se assim que o museu de Temixco poderá ser inserido na salvaguarda do património histórico-urbanístico: para tal, é sugerida uma acção de conservação de toda a envolvência, que lhe atribuirá o seu sentido como fábrica requalificada em termos de espaço museal.

13. *"Le scoperte e le applicazioni della scienza e della tecnitca marcano le fasi del progresso della civilizzazione: donare la conoscenza dell' importanza di questi eventi è imprescindibile"* in Associazione Guido Ucelli Di Nemi (2011). Guido Uccelli di Nemi: Industriale, Umanista, Innovatore. Roma: Hoepli. p.135. Tradução livre.
14. Matos, A.C.; Sampaio, M.L. (2014). Introdução - Património Industrial E Museologia Em Portugal. *Museologia & Interdisciplinaridade* (Vol.III, nº5, 2014, Maio/Junho, p. 96).

2.3.2 Adequações múltiplas do Museo Contemporâneo - Além do *White Cube*

'' O sistema de iluminação projetada por Peter Zumthor na Áustria para o *Kunsthaus Bregenz* (1997) é o descendente mais evoluído das clarabóias da *Grande Galerie* (Paris, 1989). Entre o teto de vidro e sótão ao nível superior de cada andar do edifício, Zumthor manteve livre um espaço de 2 m de altura e 20 cm para capturar e modular a luz natural: uma função na qual está inserida uma iluminação artificial.
A luz é sobrecarregada devido à ausência de aberturas laterais; por isso cria-se a necessidade de iluminação artificial. É, portanto,importante interpretar bem o caráter do luz zenital solar: o sol (…) como para as obras expostas, é destrutivo, descontrolado. A chuva é a tela real da luz externa. O sol não é certamente o que alimenta a verdade: este mundo não é platónico. A luz muda radicalmente a natureza: a velha metáfora de luz como verdade é obsoleta.
O efeito de luz difusa, uniforme, que evita a projecção de sombra sobre objectos expostos, é calibrado de acordo com um medidor instalado no telhado do edifício, programado para ajustar a contribuição de fontes artificiais, mesmo em horas de luz do dia, dependendo da quantidade de luz natural distribuída no interior do edifício.
Inevitável que, dentro, a iluminação pareça fria, leitosa, e que, na ausência de janelas, na proximidade dos pontos de emissão, produza uma ligeira intensificação artificial do brilho, quase imperceptível nas regiões perimétricas de cada sala.
A descontextualização coincide, aqui, com o fechamento total ao mundo exterior, cortado e reduzido ao mínimo possível de contingência através de um sistema informatizado de equalização. O novecento tem chamado *White Cube* ao modelo expositivo que programaticamente descontextualiza as obras de arte(…)''.[15]

O cubo branco em que estamos acostumados a ver exposta a arte contemporânea revela, quanto a nós, uma opção fruto de uma mediação política e estética sonhada pela arte e para a arte, após o queda do patrocínio dos séculos passados, para sobreviver em um sistema da cultura de massas e do capitalismo.
O branco absoluto das paredes, o anulamento de cada elemento de conexão, perceptiva ou funcional, com a realidade externa, minimizam a dimensão económica enfatizando, em vez disso, a referência subentendida a lugares de culto, igrejas, pirâmides ou células monásticas. Paradoxalmente, o *White Cube* assegura-nos que o que estamos observando vai desafiar os tempos, as modas, e poderá ser, portanto, também uma espécie de ícone de poder, de imagem de um bom investimento monetário.

"A própria história da <<diferenciação estética>>, como é descrito por Gadamer, conduz o *White Cube* na sua expressão natural, percebendo-se este como "não-lugar" ou como uma"heterotopia": o trabalho é isolado do mundo exterior[…]e mais no geral, da qualquer mundo que não seja já conteúdo da obra como sua componente interior[…]".[16]

Durante o século XX o sistema do cubo branco quebrou, através a criação da conceição de 'centro cultural' que desenvolve uma relação com a cidade através paredes de vidro e terraços, como nos casos do *Neue Nationalgalerie* (1968) e do *Centro Pompidou* (1977).

15. Catucci, S. (2012). *La contingenza impossibile: note su alcuni modelli espositivi dell'opera d'arte.* In Fonti, D.; Caruso, R. Il museo contemporaneo: storie esperienze competenzw. Roma: Gangemi Editore. pp 55-56.
16. O'Doherty, Brian Inside The White Cube The Ideology of The Gallery Space, 1976 ISBN 0-520-22040-4
17. Eco, U. (1962). *Opera aperta. Forma e indeterminazione nelle poetiche contemporanee.* Confire-se a importância desde os anos '60 da Obra Aberta de Umberto Eco cujos reflexos e influências são notáveis no meio artístico e inteletual no Ocidente.

Esta configuração corresponde a um salto evolutivo da concepção de espaços de exposição: com a arte contemporânea os 'espaços contentores de exposições' transformaram-se em lugares de atividade para a conclusão de projetos deixados abertos, inacabados, ou entrando em relação com o ambiente onde surgiram caminhos diferentes.[17]

James Stirling, na *Staatsgalerie* em Estugarda (1984), trouxe a cidade ao museu; além do destino que seria reservado para a arquitectura na era da homogeneização global, a concepção neutral e imunitária parece ter sido violada neste projeto.
A partir dos anos '60 do Novecentos a arte começa a sentir restrições no espaço expositivo tradicional, ou da forma que nós chamamos *White Cube*, para entrar em contacto com novos campos de acções e para dar vida a novos espaços. Nas reflexões sobre a arte conceptual e minimal, os artistas regressaram à imensa natureza, como *Land Art* ea *Environmental Art* nos desmostram, influenciando para novos modos de utilização de espaços abertos ao público; as várias atividades em torno das exposições criam dinâmicas como concertos, *happenings*, visitas participadas, dinamizando espacialmente e temporalmente estes edifícios. Assim os museus tornam-se mais abertos interagindo também enquanto zonas de transição entre o seu interior e a cidade e tornando-se focos de dinâmica dentro das povoações.

No início do século XX, o desenvolvimento de movimentos de arte *avant-garde*, contribuiu para uma progressiva perda de prestígio das academias e dos museus de arte, que se revelavam, para os novos, de conceção académica; novas concepções começam a surgir, abandonando a promoção do valores de escola mais conservadores e estáticos e manifestando-se novas atitudes com o surgimento de novo canais na relação entre arte e público (exposições regulares, galerias privadas); também, pela falta de atenção dos gestores de museus públicos, na pesquisa de coleções e artistas inovadores, o museu tendeu a dar uma impressão de um lugar de conservação passiva, estática, ligado ao passado.
A arte moderna (porque toda a arte é moderna) se encarrega de recusar o museu como um lugar da aliança entre o antigo e o moderno e promove a criação de museus de arte contemporânea.
Após a Segunda Guerra Mundial, o museu conhece uma grande revisão de suas funções tradicionais conectadas principalmente à educação e à memória. O museu vai estar em sintonia com a modernidade estendendo os tipos de item que coleta, atribuindo maior ênfase sobre os termos públicos e modificando os métodos de exibição e as formas arquitetónicas do edifício museal.

Com o advento da cultura de massa, o aumento da população, o aumento do turismo internacional, o surgimento de novas necessidades culturais e a tensão na sociedade do espetáculo e dos media de comunicação de massa, o museu transforma-se num lugar do desenvolvimento cultural ativo, num centro multiuso para atividades culturais.
Encontramos um exemplo desta evolução em Paris, onde é criado, na década de 70, o *Centro Pompidou*: uma verdadeira "fábrica de cultura", com carácter multifuncional e com total flexibilidade de espaço interior. Com base neste exemplo, em todo o mundo, se têm construído e renovado muitos museus, mesmo que destinados a outros tipos de

vocação museal, e não apenas de arte contemporânea, ampliando a preservação e exposição em aspectos particulares de produção (folclore, civilização, cultura material, a arqueologia industrial).
É, ao mesmo tempo, ampliado o conceito de proteção na área, com a criação de parques arquitectónico ou arqueológico e museus ao ar livre.Estes novos programas acrescentam atração à mais recente tecnologia, incluindo tecnologiada informação, resultando no surgimento de museus laboratório, aberto a todas as formas de experimentação multimédia.
Mas a evolução do museu em 'Centro polivalente' ou num 'Museu laboratório' não è possível a todos os museus existentes; por razões financeiras ou differentes dimensões e formas ao exercício. A principal tarefa dos museus para manter, cuidar, interpretar e expor as coleções é uma tarefa dispendiosa, onerosa, que, na maioria dos casos, requer ao mesmo tempo a ajuda do governo e apoio privado.

Assim, hoje, a transformação e desenvolvimento - nem sempre possível - de muitos museus (também pequenos) efectua-se tentando gerir as ofertas existentes para manter o nível de atratividade, para chegar a outros grupos de visitantes, para desenvolver a sua própria imagem e identidade; numa palavra, procurando aplicar uma abordagem preponderantemente económica, eficaz no assegurar a sustentabilidade destes espaços, para a gestão do património cultural.
A instituição museal adaptou-se às novas exigências de *marketing* sem esquecer a própria missão cultural. No começo equipou-se com áreas de recepção e apoios recreativos no seu interior (café, restaurante, *bookshop*, etc.), subsequentemente multiplicando-os, enfim, propondo-se como promotor direto do programas polifuncionais para a fruição e valorização dos bens em si conservados.

> "A mudança, epocal, aconteceu a partir do 1994 (Mosaic, o primeiro browser gráfico, datado de 1993); já em 2001 registava-se um numero de visitantes *on-line* do *MoMA* de Nova Iorque superior às visitas físicas no museu, porém, em alguns aspectos, estamos ainda nos inícios de um processo que aparece em contínua evolução. Os museus estão trasformando-se em 'museus globais', nos quais não é a coleção que eles possuem a ser unicamente a base das suas atividades, mas a sua marca, o *brand* que cada museu detém." [17]

A partir da 'cadeia' museal da organização Guggenheim, refiram-se também as revisões de estratégia no *Hermitage* em São Petersburgo, no *Louvre* em Abu Dhabi, no MoMA em Nova Iorque com uma previsão de crescimento económico local extremamente alta.
A evolução tecnológica levou em breve tempo à versão virtual de um museu ou até à versão integral virtual de museu - assim lhe conferindo uma alteração profunda, pela possibilidade de dispensa de espacialidade física, remetida a um *site* virtual, onde as coleções podem ser acedidas através da *web*; este modo de se aceder a um museu, actualmente, faz parte das valências de *marketing* e da alteração da concepção orgânica (e das competitividades e apetrechamentos culturais e económicos) de muitos espaços museais, que apostam na renovação das estratégias museográficas e museológicas para as suas coleções e respectivas apresentações, mediante l*ay-outs* inovadores e atrativos.

17. Bonacini, E. (2011). *Il museo contemporaneo fra tradizione, marketing e nuove tecnologie.* Roma: Aracne. p.18.

Por isso, uma das funções que pode ser atribuída ao museu contemporâneo, independentemente da sua vocação principal, é a noção que lhe pode conferir também o carácter de 'museu-entretenimento':

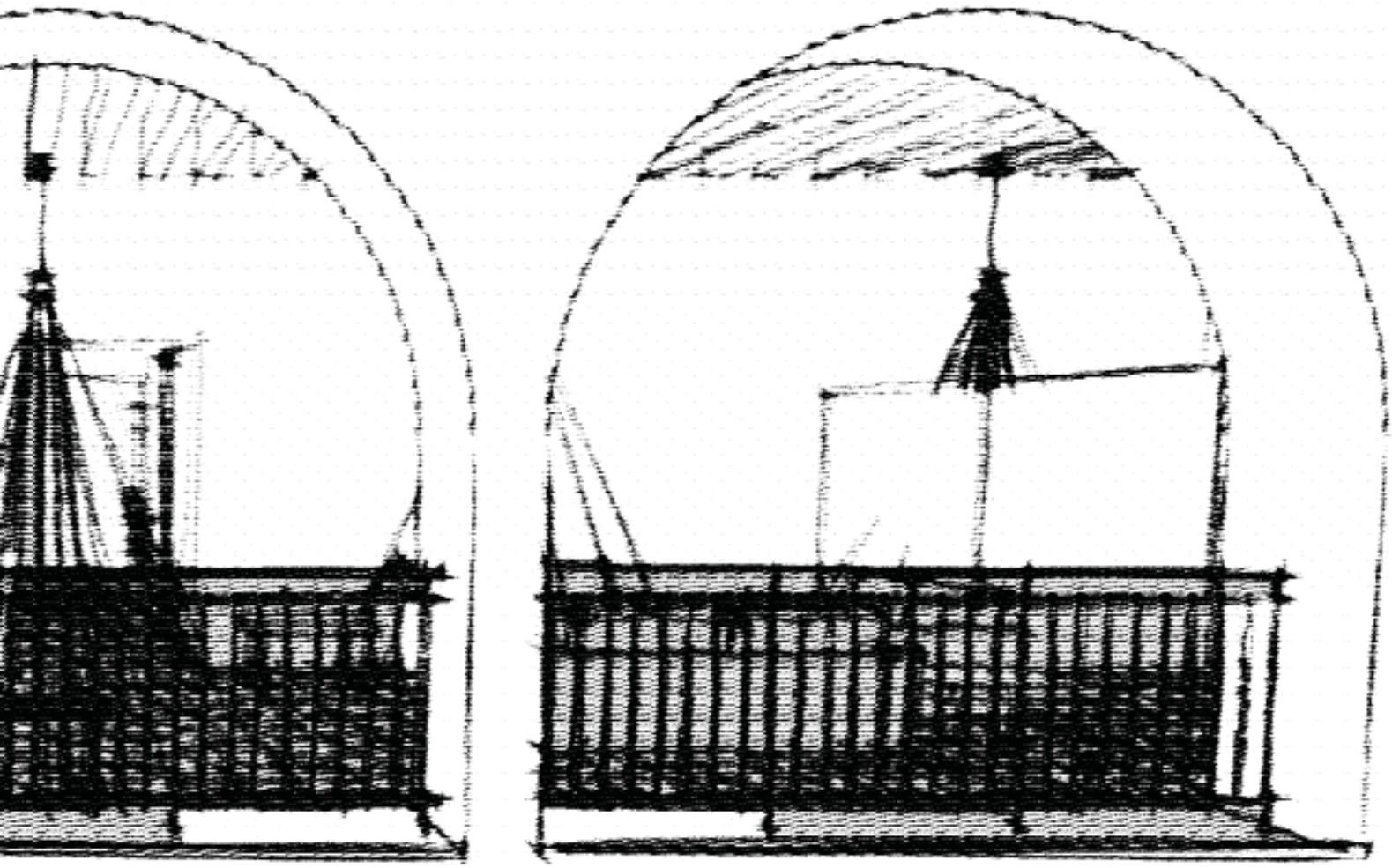
> "[...] Modelo de massa surgido nos últimos anos, que está associado com as mesmas formas de consumo acessórios (lojas, cafés, restaurantes) que acompanham todas as instalações dedicadas ao lazer. Em comparação com a escola museu que oferece máxima divulgação, o museu entretenimento pode tornar-se (em um sentido negativo) um aspecto de consumo excessivo, embora (positivamente) é indiscutível a recuperação de um espírito "cativante" atenuando o perfil "utilitário". A forma arquitetónica do museu-entretenimento centra-se na sala de acolhimento, áreas de recepção e serviços auxiliares."[18]

18. Legislazione Beni Culturali (s.d).*Beni Storico-Artistici e Bellezze Paesaggistiche* (cap. 0.1.12.). Disponível em http://patrimonioculturale.net/legisl_beniculturali/legBAC/0.htm [consultado em 12/05/2015].

ESTADO da ARTE



Figura 12: Pórtico da Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Desenho da Autora [09/2014]



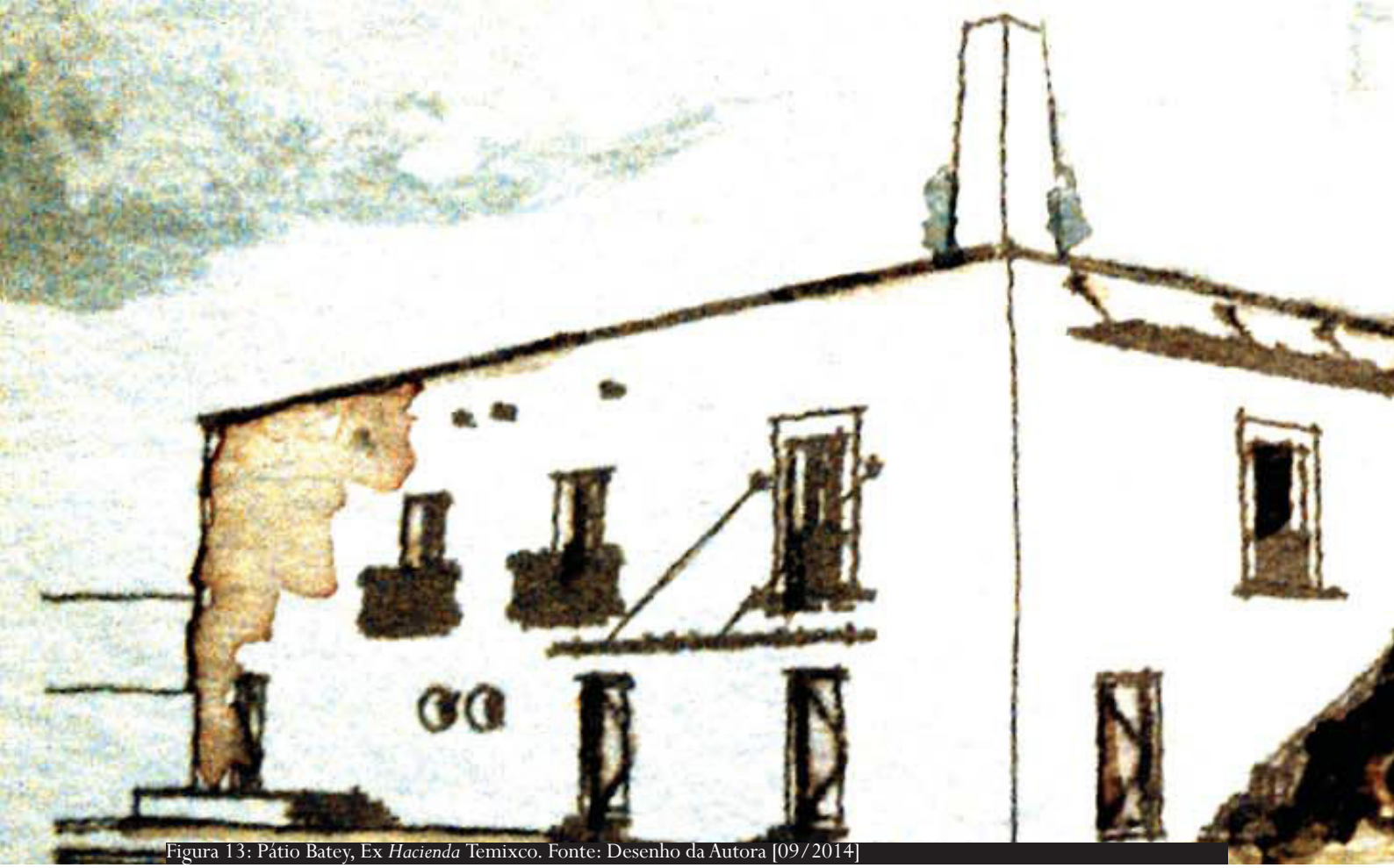


Figura 13: Pátio Batey, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Desenho da Autora [09/2014]

O objeto deste estudo é a *Ex-Hacienda* de Temixco. Este espaço foi um importante centro político durante na Revolução de Independência Mexicana (1810-1821) transformado na Segunda Guerra Mundial (sendo o México parte dos Aliados) num campo de concentração, para os japoneses, considerados inimigos da nação. [20]

Hoje em dia, esta estrutura encontra-se reestruturada, em parte, para ser um Parque Aquático.

Todas estas características traduzem a carga histórica da Ex Hacienda de Temixco num objeto de análise: mediante a sua abordagem arquitetónica, tendo por base uma investigação aprofundada e podendo criar uma proposta que reúna, em harmonia, os diferentes usos planeados para este lugar. Desta maneira, juntamente com a investigação e análise da visão arquitetónica proposicional, será incluída também uma proposta com a abordagem social que levará em conta a importância desta propriedade para a cidade e para o desenvolvimento da população.

Sobre a questão da importância da *Ex-Hacienda* para o desenvolvimento social de Temixco é de salientar que muitos elementos deste município estão direta ou indiretamente relacionados com a mesma. Dado o facto de existir em Temixco a conexão com a autoestrada Federal México-Acapulco e a mesma povoação possuir ainda uma localização privilegiada, estará ao alcance de muitas pessoas conhecer a importância desta propriedade de Temixco,

20. Além dos japoneses, qualquer pessoa com traços físicos orientais era presa, considerando-se por isso que a política de detenção não era clara. Cfr. Peddie, F. (2006). *Una Presencia Incómoda: la colônia Japonesa de México durante la Segunda Guerra Mundial.* Estudos de Historia Moderna y Contemporánea de México/ISSN 0185-2620, n.32. Consultar Anexo A.640. pp.18-19



envolvida em processos que são necessários ao município, como a nascente da água aí situada.

Asseguradas estas noções, durante a primeira visita na Ex *Hacienda* de Temixco no mês de Setembro de 2014, teve-se a oportunidade de entrar em contato com um dos proprietários, o qual explicou que no interior do complexo existe uma máquina que se dedica a controlar o fluxo de água que corre por baixo da propriedade, pela qual, através de uma série de comportas e válvulas se permite a chegada da água não só para a área do parque aquático, mas também para distribuição/abastecimento por todo o município de Temixco.

As fábricas no México fazem parte de um património icónico que remonta ao século XVI: dedicadas para bens diversos, nomeadamente produtivos, económicos e de atividades culturais e sociais, formavam uma parte substancial da vida quotidiana mexicana. Assim, as propriedades tiveram o seu auge durante o *Porfiriato* (Governo do Estado, 1876).

As plantações revestiam-se de grande importância, de tal modo que o México era organizado e sustentado pela produção que elas ofereciam: praticamente todas as matérias-primas e alimentos provinham de uma quinta. Esta situação obrigou à construção de um caminho de comunicação com as fábricas e com as cidades mais importantes do tempo: no caso da Hacienda de Temixco, comunicava com Cuernavaca e com a Cidade do México. Por isso, em muitos terrenos onde se estabeleceram as fábricas, surgiram populações ao seu redor.

Com a primeira visita conseguiu-se focar a pesquisa na história e na qualidade do local.

De uma forma geral, pode-se observar que a propriedade é em si apenas uma fábrica com edifícios industriais que estão estrategicamente comunicantes uns com os outros.



Figura 14: Azenha, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]

Observa-se que a água e o cárter estão ao lado do moinho que era responsável por transferir essa energia para moer e aquecer as caldeiras (tecnologias posteriores à *roda-driven* de água) que se encontravam, convenientemente, por baixo do moinho. Os filtros estão localizados à sua frente.
A casa e a capela, áreas privada e pública (a capela), delimitavam a vivência dos seus inquilinos da dos residentes exteriores e situam-se no lado oposto, separadas dos espaços industriais por um pátio central, também conhecido como Pátio Batey.
Existem duas chaminés: a primeira, mais antiga, está localizada à direita da capela, e a segunda (maior em proporções) no centro dos novos edifícios que remontam ao século XIX; ambas são construídas em tijolo cozido e diferenciam-se na forma da planta que é quadrada (na mais pequena) e circular (na maior). As novas construções, que seguem os *standards* da época (séc. XIX) são edifícios mais simples, de volumes suaves e altos, dotados de grandes aberturas no telhado necessárias para garantir boa ventilação e iluminação. Outros espaços foram destinados exclusivamente para as áreas de trabalho, plantações, carga e descarga de produto. Na parte oriental do complexo, estão localizados os edifícios mais recentes, constituídos por dois grandes depósitos que foram usados para armazenamento e produção de arroz; a tecnologia do moinho, no centro destes, indica que já havia eletricidade no complexo pelo menos desde o início do século XX.
Há alguns escritos que afirmam que a produção deste cereal, à época, foi entre 16.000 e 20.000 arrobas (cada arroba equivale a 11,50 kg ou 12,50 kg de acordo com a região e, atualmente, é ainda usado como uma medida tradicional em algumas regiões de Espanha) que aproximadamente equivale a 250 toneladas. Estas instalações estão agora totalmente obsoletas (embora num estado bastante aceitável de conservação) e podem ser visitadas somente com a permissão das autoridades da empresa.



Figura 15: Visual das duas chaminés, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]

No entanto, estas ainda mantêm um charme dado pelas grossas paredes de pedra clínquer e a presença das maquinarias e do moinho a água/azenha ainda funcionante.

A chaminé de grandes proporções e forma cilíndrica era usada para queimar o excesso de lixeira de moagem e foi a segunda a ser construída na propriedade; os reforços metálicos são usados para dar maior rigidez obtendo-se assim uma maior altura.

O moinho e a secadora do início do século XX, foram usadas para produção, descasque e limpeza eficiente do arroz, aumentando, deste modo, a produção do mesmo. O escoamento tornou-se mais eficiente já que ocorreram mudanças nas infraestruturas impulsionadas pela instalação dos caminhos de ferro (devido ao aumento populacional). Além disso, existia muito gado e mulas para a agricultura e trabalho nos campos. Esta foi a última etapa de produção da propriedade.



3.1 Levantamento Fotográfico Da Ex *Hacienda* Temixco







Conjunto de Figuras 1: Quinta e Capela, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]









Conjunto de Figuras 2: Edifício industrial e Pátio, *Ex Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]









Conjunto de Figuras 3: Interior do Edifício industrial, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]











Conjunto de Figuras 4: Zona de maquinarias, *Ex Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]







Conjunto de Figuras 5: Pátio e Praça interior, Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]







Conjunto de Figuras 6: Pátio e Praça interior, Ex *Hacienda* de Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]

3.2 Análise dos casos Internacionais

3.2.1 Museu do Arroz, Valência

O Comum de Valência, em colaboração com a Universidade Politécnica de Valencia, reabilitou o antigo moinho de Serra para trasformar o no Museu do Arroz da Cidade de Valência, assim assegurando a recuperação da memória coletiva de um processo de industrialização do arroz, cuja cultivação tem as suas raízes na cidade.
Repararam todas as máquinas e recuperaram as peças e componentes originais, reproduzindo os seus sistemas de trabalho e operação, mostrando aos visitantes, direta ou indiretamente, não só o processo de transformação em grãos a partir dos campos, o descascamento do arroz até ao arroz branco pronto para o consumo, mas também para oferecer uma visão geral do sistema de processamento e consumo deste cereal tão profundamente enraizado na cultura.
O conteúdo do Museu de for é apresentado ma didática para que a visita possa ser benéfica para a maioria dos visitantes, adaptando os conteúdos à idade dos visitantes, aos níveis de educação e interesses. [21]



Figura 16: *Ex-Fabrica de Arroz*, Valência. Fonte: http://patrindustrialquitectonico.blogspot.pt [consultado em 05/03/2016]

21. Hernandez, M. (2013) *Revisión Simplificada del Plan General de Valência, Catalogo de Bienes y Espacios Protecidos, Museo del Arroz de Valencia.* Disponível em http://www.valencia.es/revisionpgou/catalogo/urbano/Feb2013/FCPD/DISTRITO%2011/BRL/11.16bis%20MUSEO%20DEL%20ARROZ_firmado.pdf [consultado em 02/03/2016]











Conjunto de Figuras 7: *Ex-Fabrica de Arroz*, Valência.
Fontes: - www.arroceando.com [consultado em 05/03/2016]
- www.losmuseosdeeuropa.com [consultado em 05/03/2016]
- www.reskyt.com [consultado em 05/03/2016].



Figura 17: *Holocaust Museum*, Berlim. Fonte: http://www.juedisches-museum-berlin.de [consultado em 05/03/2016]

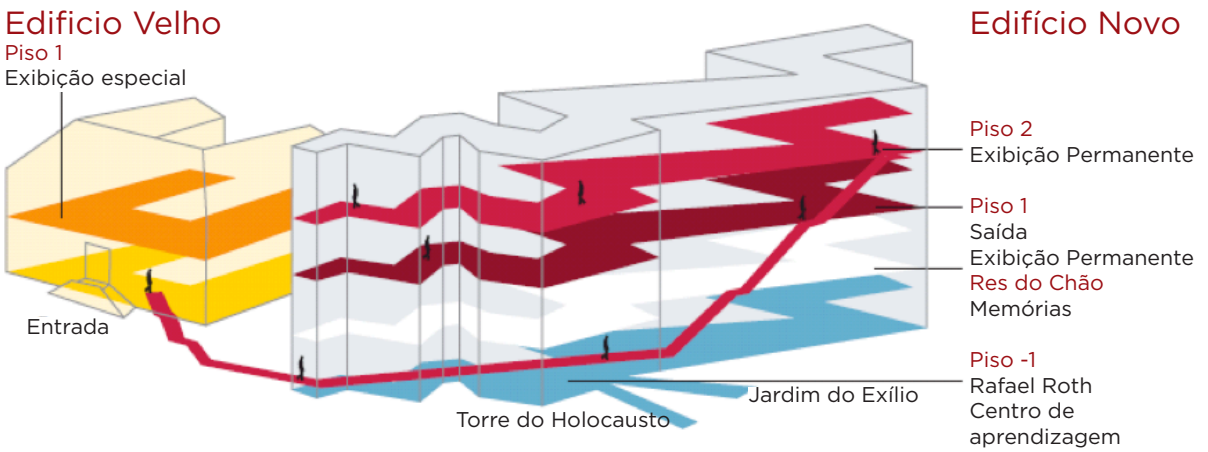
3.2.2 *Daniel Libeskind - Holocaust Museum*, Berlim (2001)

No contexto deste museu, Daniel Libeskind usa uma mensagem emocional e comunicativa para que a história do povo judeu e o Holocausto sejam tangíveis através da arquitetura, combinando escultura com geometria, dividindo com cortes as folhas de revestimentos de zinco, usando flashes de luz e desequilíbrio dos andares.[22]

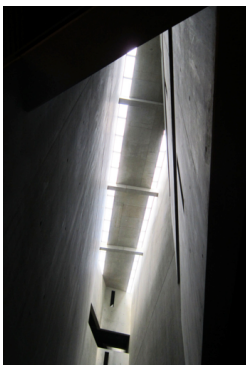
O edifício é colocado na parte oeste de Berlim e é distribuído por cinco andares com cerca de 15.000 metros quadrados. O acesso ao Berlim-Museu é efectuado através de um corredor subterrâneo que conduz a um sistema labiríntico de cheios e vazios arquitectónicos e conceptuais.

O corredor é dividido em três eixos de distribuição que, metaforicamente, representam a história do povo judeu. O primeiro é o símbolo do cativeiro e leva ao *Holocausto Tower*, um espaço fechado, frio e escuro de 20 metros de altura similar a uma prisão. O segundo simboliza a fuga para o exílio e conduze ao *Garden ETA Hoffmann*, com 49 hastes de concreto inclinado dentro da qual são plantadas algumas árvores. Aqui o chão é conectado com a intenção de desorientar o visitante. A terceira rota abrange a história antiga do povo judeu e dirige o percurso para as salas de exposição, que se atingem por uma escadaria coberta por uma série de vigas diagonais decompostas que, de acordo com o arquiteto, são elementos estruturais necessários.[23]

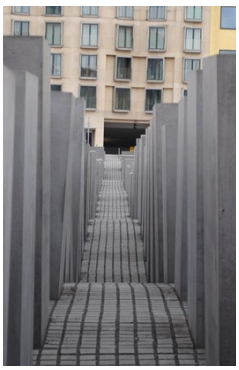
22. Zambelli, M. (2000). Museo ebraico a Berlino. *Sopralluoghi*.
23. Libeskind, D. (1999) *Jewish Museum Berlin: Between the Lines.* New York: G+B Arts International.





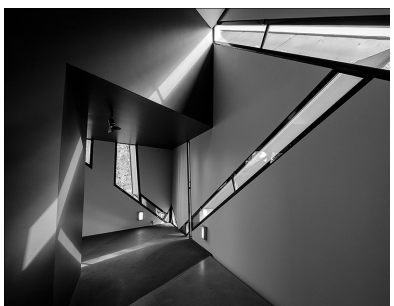














Conjunto de Figuras 8: *Holocaust Museum*, Berlim. Fontes: www.professionearchitetto.it [consultado em 05/03/2016]



Figura 18: *Holocaust Museum*, Jerusalém. Fonte: dailystorm.it [consultado em 05/03/2016]

3.2.3 *Moshe Safdie*, *Yad Vashem* - Museu do Holocausto, Jerusalém (1953)

As paredes desenhadas por *Yad Vashem*, contêm dentro de si o memorial oficial dos Judeus de Israel vítimas do extermínio nazi. A estrutura do museu tem a forma de um prisma que se encaixa nas colinas verdejantes de Monte *Har Ha Zikaron* - Monte da Recordação - em Jerusalém, no topo do qual foi colocado um vagão de comboio que foi usado para transportar os judeus. Em 1953, graças à Lei do Memorial aprovado pelo Knesset, o Parlamento de Israel iniciou o projeto de forma a perpetuar a comemoração das vítimas do Holocausto, por meio de fotos, filmes, documentos, cartas, obras de arte, objetos pessoais encontrados nos campos e nos guetos e mesmo fragmentos e extratos dos diários de crianças. [24]

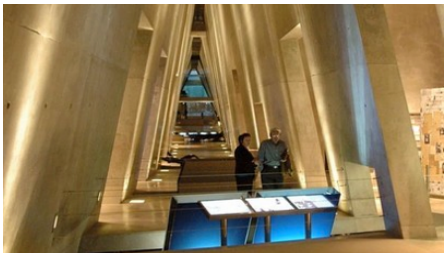


Figura 19: *Holocaust Museum*, Jerusalém.
Fonte: dailystorm.it
[consultado em 05/03/2016]



Figura 20: *Holocaust Museum*, Jerusalém.
Fonte: dailystorm.it
[consultado em 05/03/2016]

24. Bonci, L. (2014). Viaggio a Gerusalemme, il silenzio dilaniante dello yad Vashem Museum. DailyStorm, Revista Online di Attualità e Cultura. Disponível em http://dailystorm.it/2014/05/19/gerusalemme-silenzio-dilaniante-al-yad-vashem-museum/ [consultado em 18/02/2016]

O museu inclui um *memorial hall*, um museu histórico, uma galeria de arte, um *hall of names*, um arquivo, "o vale da comunidade perdida" e um centro educacional. Dentro, uma das primeiras coisas que impressiona o visitante, é o arquivo redondo imerso no crepúsculo e um cone de fotografias que se levanta para a luz, tudo rodeado por um silêncio respeitoso. As 600 fotos-retratos estão refletidas num poço cavado no fundo da rocha onde os rostos retratados aparecem e, repentinamente, dissolvem-se. Contudo este efeito dura apenas um momento e bastando apenas levantar o olhar novamente para reencontrá-los todos.
Outro elemento que desperta uma forte emoção é a sequência das prateleiras que têm espaço para seis milhões de cartões de identificação de judeus[25].



Figura 21: *Holocaust Museum*, Jerusalém. Fonte: wsimag.com [consultado em 05/03/2016]

25. Ockman, J.; Safdie, M.; Wiesel, E.; (2006). Yad Vashem: Moshe Safdie - The Architecture of Memory. Zurique, Yad Vashem Publications e Jerusalém, Lars Müller Publishers.



Figura 22: *Hacienda José Cuervo,* Tequila Fonte: www.weddingmapper.com [consultado em 08/09/2014]

3.3 Análise dos casos Nacionais Mexicanos

3.3.1 *Hacienda 'José Cuervo',* Tequila

Este complexo localizado em Tequila, Estado de Jalisco, é um exemplo muito interessante de conservação de uma empresa *tequilera* (desde o 1758).[26] Durante uma visita que se realizou no âmbito do presente trabalho, entendeu-se o facto de existir a possibilidade de uma convivência perfeita de diferentes usos sobre o mesmo espaço: Restaurante/Bar, Fábrica *Tequilera* que alberga o processo completo de produção de tequila e zonas de exposição e venda de produtos. A intervenção recria a atmosfera original da fábrica sendo poucos os elementos contemporâneos que existem além das máquinas de produção. Um detalhe importante da zona de Tequila são as paisagens naturais que se estendem por vários quilómetros e que são criadas pelos plantíos de agave azul (planta das folhas grandes, originaria do México). A imagem, ao lado corresponde à planta da *'Hacienda José Cuervo'*. Pode-se observar as duas secções nas quais está dividida a empresa de acordo com as actividades abertas ao público e de funcionamento interno. No extremo esquerdo localizam-se as partes de exposição, restaurante/bar e representadas a verde. Por último, a zona azul inclui a parte de produção de tequila na qual o visitante pode entrar.

26. Mundo Cuervo. (s.d.). *Historia de Jose Cuervo*. Disponivél em http://web.uqroo.mx/archivos/jlesparza/Caso1_tequilacuervo.pdf [consultado em 28/03/2016]



Figura 23: Mapa da *Hacienda José Cuervo*, Tequila Fonte: http://www.mundocuervo.com [consultado em 08/09/2014]



Conjunto de Figuras 9: *Hacienda José Cuervo*, Tequila Fonte: Foto da Autora [09/2014]



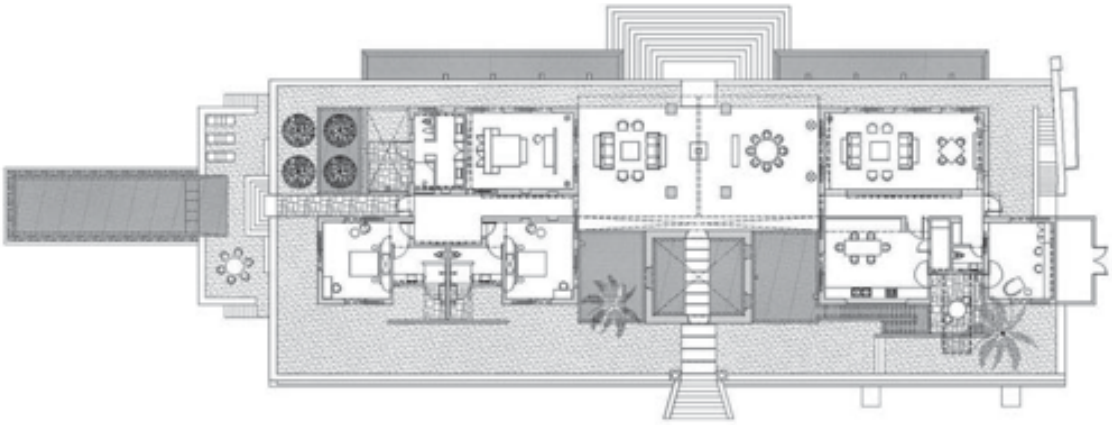
Figura 24: *Ex Hacienda Bacoc*, Seye. Fonte: waveavenue.com [consultado em 14/10/2014]

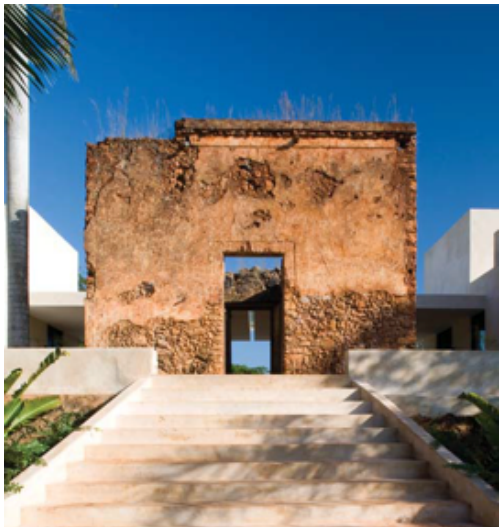
3.3.2 Reyes Ríos + Larraín Arquitectos*, Hacienda Bacoc,* Seye (2006)

Este é um exemplo de uma empresa recuperada e posteriormente reutilizada: A *Hacienda "Bacoc"* situada na cidade de Seye, ao noroeste de Yucatán, foi originalmente construida entre 1880 e 1910 com o propósito principal da produção de sisal e actividades de culturas inclinadas. Seguidamente a fábrica *Bacoc* foi abandonada e convertida num rancho dedicado à pecuária. Quando a *hacienda* ficou completamente inabitada, sofreu uma grande deterioração restando apenas os muros da casa principal (casco) e parte da plataforma de construção; posteriormente, no ano 2006, a propriedade foi adquirida para ser convertida em habitação. A intervenção esteve a cargo de Reyes Ríos e Larraín, arquitectos, que decidiram consolidar a préexistência histórica como um objeto isolado em lugar de requalificá-lo como espaço habitável. O conjunto está rodeado de jardins e espelhos de água. Parte dos muros históricos foram utilizados como vestíbulo, que também funcionam como um conector visual que distingue o antigo do novo. Utilizaram-se materiais da região e distintas características arquitectónicas identitárias da zona, como a proporção nos quartos, orientações, alturas de telhado e o uso de espaços abertos que permitem ter áreas ventiladas e iluminadas, naturalmente, por diferentes lados evitando, assim, o uso da energia elétrica.[27]

27. ArchDaily (2013). *Hacienda Bacoc / Reyes Ríos + Larraín Arquitectos*. SP:Autor. Disponível em http://www.archdaily.mx/mx/02-226442/ hacienda-bacoc-reyes-rios-larrain-arquitectos [consultado em 04/09/2014]











Conjunto de Figuras 10: Mapa do rés-do-chão e fotografia do exterior da *Ex Hacienda Bacoc*.
Fontes: - www.homedsgn.com [consultado em 14/10/2014]
- www.archdaily.com [consultado em 14/10/2014]



Figura 25: *Ex Hacienda Corralejo*, Pénjamo GTO. Fonte: www.mexicodestinos.com [consultado em 14/10/2014]

3.3.3 *Hacienda Corralejo,* Pénjamo GTO. (1990)

A *Hacienda de Corralejo* foi fundada no século XVI na zona que hoje corresponde aos municipios de Abasolo e de Pénjamo.
Desde o seu início, esta *hacienda* dedicou-se à sementeira e a cultura de *agave* para a produção de mezcal. Este complexo é um bom exemplo do resgate de uma empresa que estava abandonada até aos primeiros anos da década de 1990. Hoje em dia é usada para a produção, destilação eembalagem de tequila. No casco original situa-se o *Museo del Vino* e *La Botella,* além das caves onde se podem degustar os distintos vinhos que aí se produzem[28].
Seguindo a forma tradicional das fábricas mexicanas, a distribução dos edifícios na *Hacienda de Corralejo* desenvolve-se a partir de um pátio central. Por ser uma fábrica, as áreas estão bem definidas dependendo do uso, seja este administrativo, de produção ou zonas abertas ao público em geral.
A linha de engarrafamento encontra-se, num segundo local que fica em frente a esse primeiro edificio, depois de cruzamento com uma pequena rua, facilitando assim o transporte e o embalamento da tequila. A intervenção arquitetónica procurou adaptar os velhos edíficios para o novo uso, recriando uma atmosfera corespondente à forma original da empresa. Nestes edifícios está incluída a zona de produção e do bar-museu[29].

28. Hacienda Corralejo. *Hacienda Corralejo, Museo, Historia e Diversion.* Pénjamo, Guanajuato. Disponivél em http://haciendacorralejo.com/web/. [consultado em 14/10/2014].
29. Garcini, R. (1997). *Haciendas de México*. Mexico DF: Fomento Cultural Banamex.







Conjunto de Figuras 11: Fotografias *Hacienda Corralejo GTO*.
Fontes: - www.mexicodestinos.com [consultado em 14/10/2014]

MUNICÍPIO DE TEMIXCO

TEMIXCO: Raiz etimológica que vem de Te-tl: pedra; Miztón: gato, Significa “gato em pedra.”[30]



Figura 26: Mapa da República de México. Fonte: www.transparenmorelos.mx [consultado em 24/10/2014]

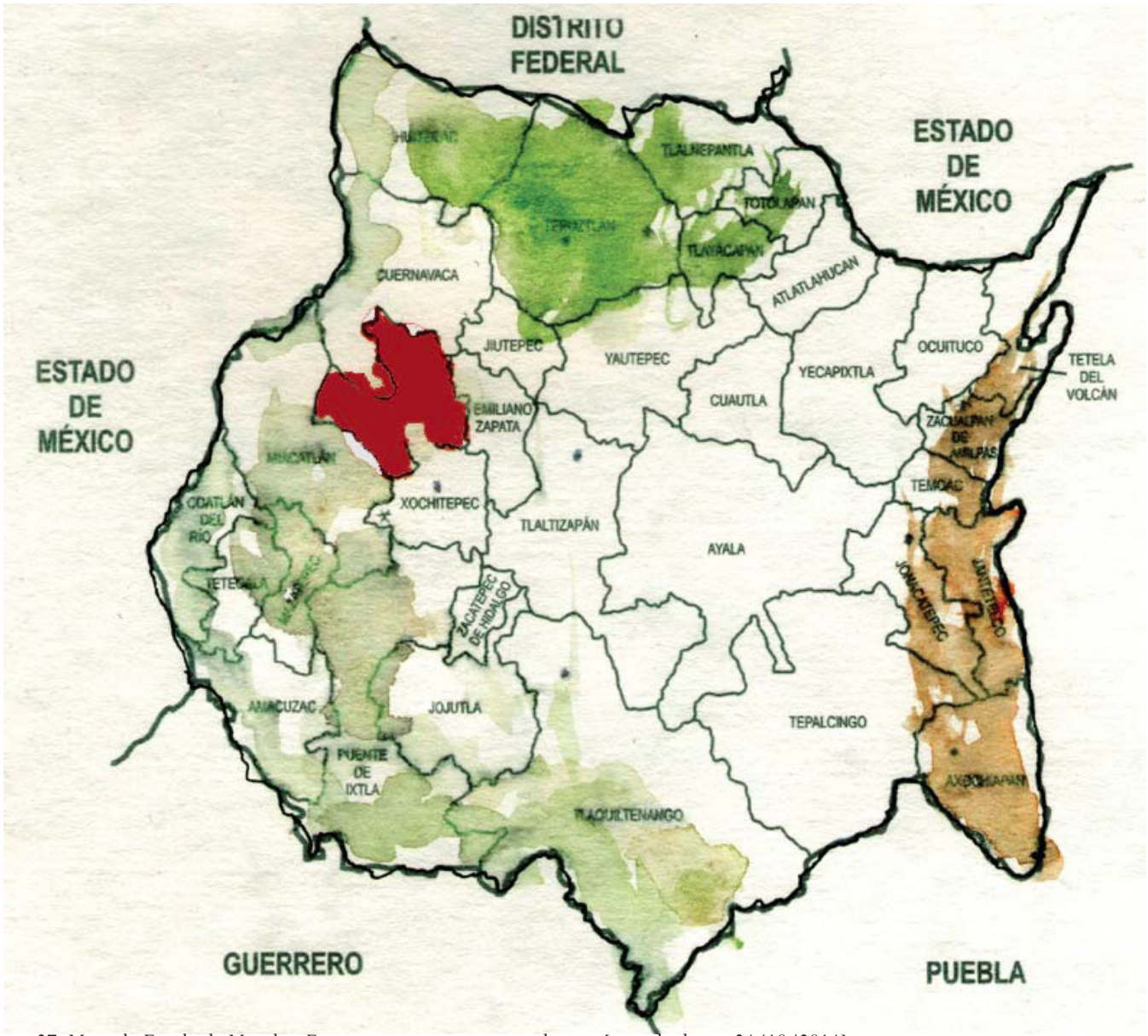


Figura 27: Mapa do Estado de Morelos. Fonte: www.transparenmorelos.mx [consultado em 24/10/2014]



Figura 28: Pintura de uma rua da antiga cidade de Temixco. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=kHpYcOmpRCk [consultado em 05/03/2014]

Temixco está localizada na parte noroeste do estado, a uma altitude de 1.280 metros. A norte faz fronteira com a cidade de Cuernavaca, ao sul com os municípios de Miacatlán e Xochitepec, a nordeste com os municípios de Emiliano Zapata e Jiutepec, a leste da cidade de Xochitepec, a oeste com o município de Miacatlán e noroeste com Estado do México. A distância entre a cidade de Temixco da capital de Morelos é de 10 km. Temixco tem 89,869 quilómetros quadrados, representando 2,00% da área total de Morelos. Portanto Temixco ocupa o 15º lugar na porção territorial do Estado. [31]

Nos termos da Constituição do Estado de Morelos de 20 de Novembro 1930 e a Lei de Divisão Territorial do Estado de 07 de fevereiro de 1932, a cidade de Temixco estava dentro da jurisdição de Cuernavaca. Mais tarde nesse ano, a lei mudou e Temixco passou a fazer parte do município de Jiutepec.
Em fevereiro de 1933, os moradores das aldeias de Temixco, Acatlipa, Cuentepec e Tetlama, solicitaram por escrito ao Congresso Estadual, a criação de um novo município, com jurisdição sobre as cidades acima mencionadas e sede de concelho em Temixco. O Congresso Estadual promulgou o decreto de 5 de Março de 1933, no qual a cidade Temixco, obteve livre jurisdição nas aldeias de Tetlama, Cuentepec, Acatlipa e incluíndo a própria Temixco, onde é criada a sede do município. Em 8 de Dezembro de 1935, funda-se a povoação de Pueblo Nuevo Bridge (Alta Palmira) formando parte da cidade. Em 1956, a cidade de Pueblo Viejo, pertencente ao município de Cuernavaca, pediu ao Congresso de Estado para que fossem mudados do município, já que a sede municipal à qual pertenciam era geograficamente afastada; por esta razão o Congresso Estadual emitiu um decreto no qual os segregava do município de esta cidade e a anexava a Temixco. Na década dos anos 70, devido ao crescimento da população e da migração de pessoas de outros estados como Guerrero, Puebla, Michoacán, Estado do México, fundaram-se várias colónias como Rubén Jaramillo, Lomas de Guadalupe, 10 de Abril, La Azteca, entre outras. A 7 de março de 1990, sendo prefeito o Sr. Roberto Ozlivares C. Mariaca, ergue-se na classificação de vila, Ciudad de Temixco.

30. Temixco. *Enciclopedia de los Municipios y Delegaciones de México,* Estado de Morelos. Disponível em http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM17morelos/municipios/17018a.html. [consultado em 14/10/2014].
31. Dr. Miguel Ángel Colín Nava – Presidente Municipal Costitucional (2013). Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015. p.17. Temixco: Município de Temixco. Disponível em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf. [consultado em 24/10/14]. Consultar Anexo A.3.

4.1 Perfil Sócio-Demográfico

Baseando-nos no Plano Municipal 2013-2015 refiramos a caracterização Sócio-Demográfica da população, relativamente à sua constituição étnica, à evolução e analise da sua demografia.[32]

4.1.1 Grupos Étnicos

Os tipos de língua indígena falada são: Nahuatl, Mixtec, Sotão, Otomi e Zapoteca, entre outros, sendo o predominante, o Nahuatl. Atualmente, existem dois municípios, San Agustín Cuentepec e Tetlama, habitados por grupos étnicos em diferentes colónias das vilas do município.
Dos 108.126 habitantes do município, segundo a contagem da População e Habitação de 2010, 3.387 habitantes falam uma língua indígena e representam uma percentagem de 4,30% do município. O povo de Cuentepec tem o maior número de habitantes falantes da língua Nahuatl.
As características próprias dos povos indígenas são os seus costumes, a sua língua indígena nativa, diferente do espanhol, que lhes permite criar a sua própria identidade, dentro da nação em que vivem. Da mesma forma, as suas terras e territórios que habitam têm para os mesmos um significado especial. De acordo com a Lei Orgânica Municipal, no artigo 38 Fracção LVII (2003), devem-se preservar a cultura, os direitos linguísticos e tradições dos Povos Indígenas dotando-os de protecção jurídica e tomar em conta as suas opiniões para a formação de planos de desenvolvimento municipal e ainda sobre questões e acordos municipais que os afetam ou possam afetar.
Salienta-se ainda o dia 9 de agosto, data em que é comemorado e realizado o "Dia Internacional dos Povos Indígenas", efeméride cujo objetivo é promover a valorização e dignificação dos povos e valores indígenas, das suas culturas, crenças e costumes. [33]

4.1.2 Evolução demográfica

De acordo com a informação disponibilizada pelo INEGI apresentam-se as diferentes características da população do município:[34]

32. Dr. Miguel Ángel Colín Nava – Presidente Municipal Costitucional (2013). Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015 (p.17). Temixco: Município de Temixco. Disponível em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf. [consultado em 24/10/14] Anexo A.3.
33. *Ibidem*
34. *Ibidem*

Análise demográfica:
Segundo o censo de INEGI de 2010 existe uma população total de 108,126 habitantes.[35]

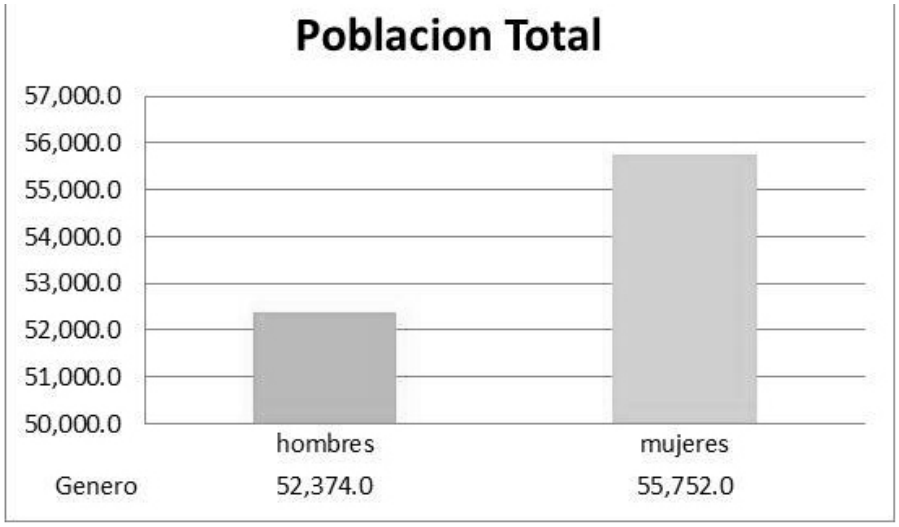


Figura 29: Gráfico da População Total do Município. Fonte: https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 24/10/2014]

A percentagem da população com idade entre 15-29 anos é de 27,8% da população, significando que um terço da população é jovem. O total de nascimentos em 2011 foi de 2.318 neonatos.[36]

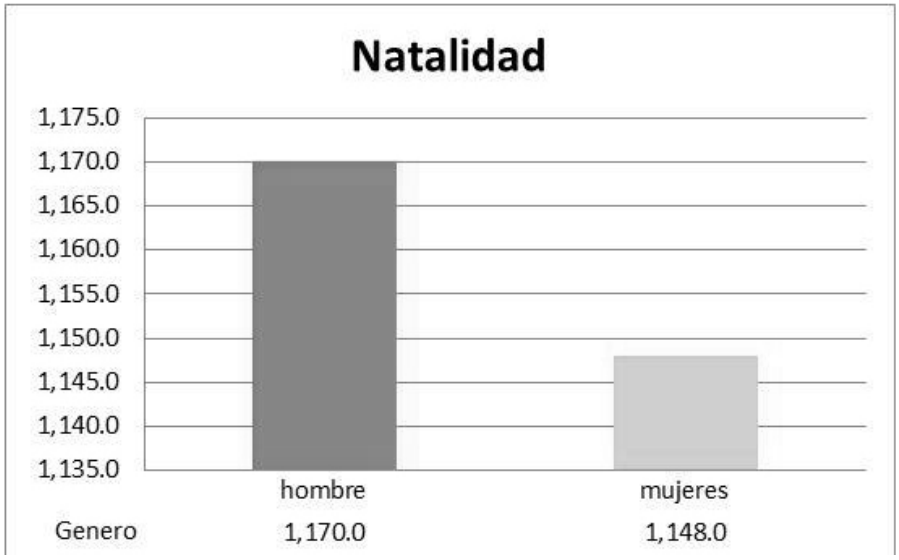


Figura 30: Gráfico dos nascimentos no Município de Temixco. Fonte: https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 24/10/2014]

35. *Ibidem*
36. *Ibidem*

Existem 27,646 Habitações privadas habitadas.
A tabela mostra que a maioria das casas e muitos serviços públicos têm chão que não é de terra, água, drenagem, saneamento, energia elétrica, geladeira, televisão, máquina de lavar roupa e ainda computador.[37]

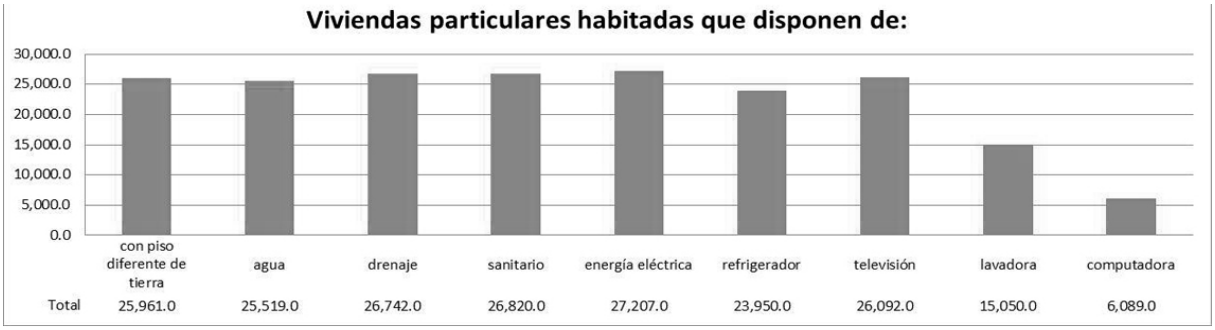


Figura 31: Gráfico dos equipamentos nas casas do povo de Temixco. Fonte: https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 24/10/2014]

Temixco	2005	2010
População total	98,560	108,126
% População com 15 anos ou mais de analfabetos	9.74	7.69
% População empregada que ganha 2 salários mínimos	38.45	35.76
% População com 15 anos ou mais, com ensino básico incompleto	48.36	43.38
% População não escolarizada		6.9
% População com o ensino básico completo		54.7
% População com carreira técnica ou comercial com primário completo		0.4
% População que finalizou o ensino secundário		20.6
% População que completou o ensino superior		17.0

Figura 32: Gráfico geral de Temixco. Fonte: https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 24/10/2014]

37. *Ibidem*

4.2 Meio Físico Natural de Temixco

De acordo com o Plano Municipal de desenvolvimento de Temixco, esta está localizada a uma altitude de 1.280 metros, tendo a norte a cidade de Cuernavaca, a sul os municípios de Miacatlán e Xochitepec, a nordeste os municípios de Emiliano Zapata e Jiutepec, a leste da cidade de Xochitepec, a oeste a cidade de Miacatlán e a nordeste, o Estado do México.
Temixco situa-se apenas a 10 km da capital (Distrito Federal, Ciudad de México) do Estado do México. Temixco tem um território de 89,869 km2, o que representa 2,00% do total do Estado de Morelos, ocupando o 15 ° lugar em porção territorial desse Estado.[38]

4.2.1 Caraterização Geral do Município

O Plano Municipal de 2013-2015 apresenta já um Diagnóstico Geral o qual passo a referir: "a fim de alcançar o desenvolvimento e equilíbrio social, o estudo estatístico realizado pelo munícipio permite conhecer e identificar as condições em que a nova Administração Pública Municipal se depara em diferentes áreas, que será a base em que se terão de delinear as melhores soluções alternativas, ou seja, identificar os pontos fortes e fracos do município para o desenvolvimento de políticas públicas que atendam as necessidades existentes."25 De acordo com o referido, passamos a convocar a nossa analise SWOT na página 108 de este escrito.[39]

38. *Ibidem*
39. *Ibidem*

4.2.2 Localização Geográfica

O município de Temixco está localizado a noroeste do Estado do México entre os paralelos 18 ° 46‘ e 18 ° 55’ de latitude norte; meridianos 99 ° 12 ‘e 99 ° 21’ de longitude oeste; altitude entre 1000 e 1700 m. Limitado a norte pelo município de Cuernavaca; a leste com o município de Emiliano Zapata; a sul com os municípios de Xochitepec e Miacatlán; a oeste com os municípios de Miacatlán e Cuernavaca.[40]

4.2.3 Evolução Urbana

Tem uma superficíe de 89,869 km² que representa 2,00% do total do Estado. Tem 35 localidades e uma população total de 108,126 habitantes, ocupando o 15º lugar na porção territorial do Estado.[41]

4.2.4 Fisiografia

Província de Sierra Madre del Sur (99,35%) e Neovolcanic (0,65%). Montanhas e vales Guerrerenses Subprovíncia (99,35%), Lagos e Vulcões Anahuac (0,65%). Sistema topoforme de Lomerío com ravinas (70,32%), encostas íngremes da Serra (14,68%), planície aluvial com colinas baixas (14,35%) e Lomerío basalto (0,65%).[42]

4.2.5 Clima

Variação de temperatura de 18-24 ° C. Gama de precipitação de 800-1,200 mm. Clima quente e semi-húmido com chuvas com humidade menor no verão (57,04%) e húmido quente com chuva com média humidade no verão (42,96%).[43]

40. *Ibidem*
41. *Ibidem*
42. *Ibidem*
43. *Ibidem*

4.3 Infraestruturas para o Transporte

4.3.1 Redes de comunicação territorial

A topografia do território ocidental da aglomeração de Cuernavaca determinou e influenciou definitivamente a estrutura das redes viárias do Município de Temixco; esta estrutura rodoviária foi sendo desenvolvida ao longo das encostas de Alta Palmira, Lomas del Carril, Pueblo Viejo e, recentemente, abrangendo a colina onde estão localizadas as colónias Eterna Primavera, Solidariedade, St. Ursula.
O Município do Temixco depende fundamentalmente da auto-estrada federal, que opera como coluna vertebral da sua estrutura de vias. A tipologia de vida residencial das populações obriga a que a 'Autopista del Sol', o principal eixo viário, não tenha portagem. A auto-estrada federal México-Acapulco, é o principal suporte viário do resto do Município, de Alta Palmira até Acatlipa, de onde se ramificam uma série de estradas, que continuam sobre as colinas para funcionar como vias primárias para distâncias locais[44]:
- Alta Palmira: Emiliano Zapata, Narciso Mendoza, e Av. Adolfo López Mateos.
- Lomas del Carril: Francisco I. Madero, Pino Suárez, Calzada de Guadalupe.
- Pueblo Viejo: Plutarco Elías Calles, Av. Conalep, Av. Gral. Marcelino García Barragán,
Francisco Villa, Adolfo López Mateos.
- Aeroporto: Plutarco Elías Calles.

44. *Ibidem*

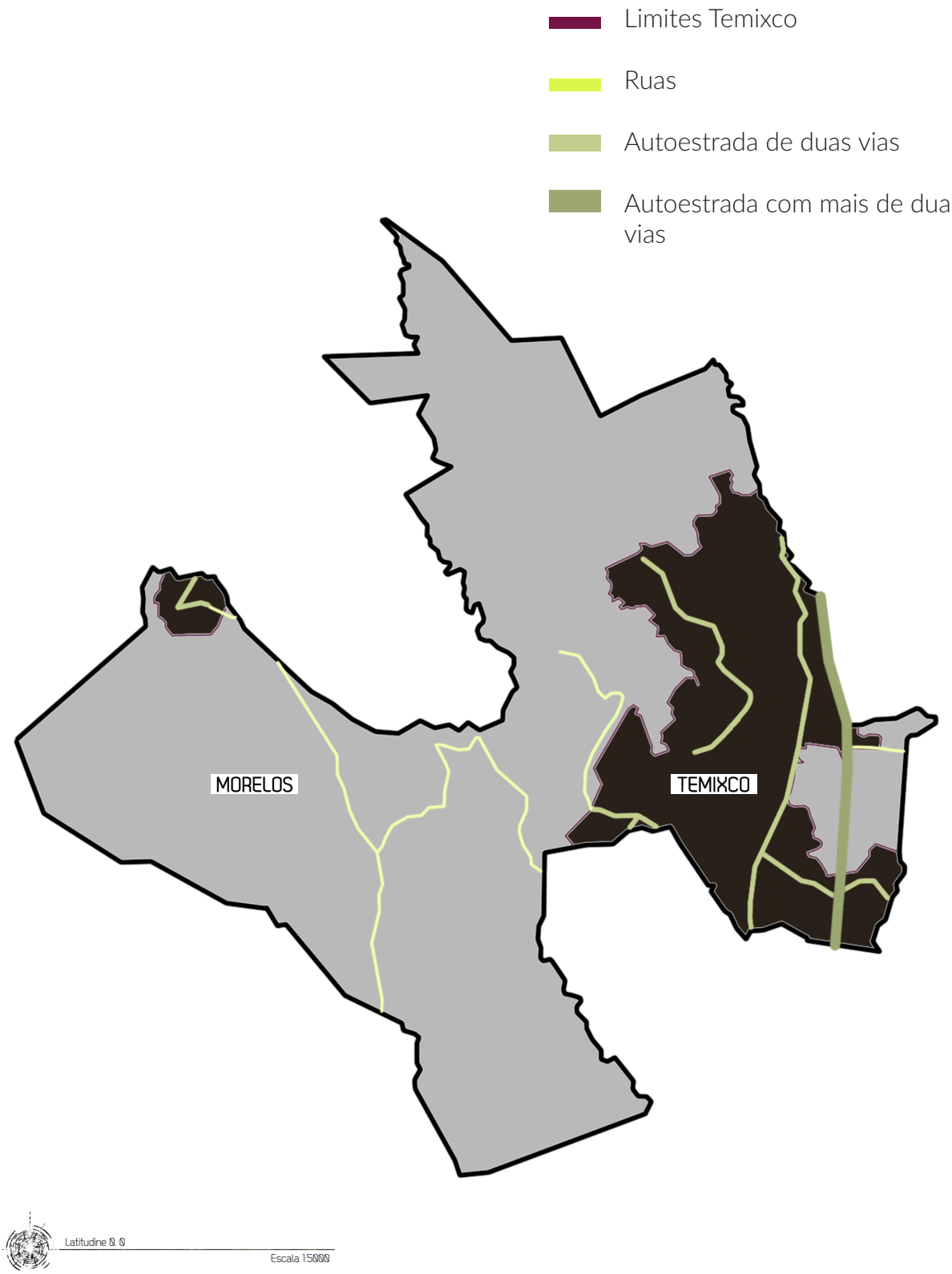


Figura 33: Gráfico das Vias de Trasporte no estado de Morelos e na cidade de Temixco. Fonte: Reprodução da Autora da imagem presente em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 24/10/2014]

4.3.2 Transportes

De acordo com o mesmo documento é importante destacar que o Município possui transportes urbanos eficientes, inclusivé para as colonias mais distantes, servidas eficazmente de transportes; saliente-se também a existência de transporte aéreo, de que se refere a importância do Aeroporto Mariano Matamoros que é o principal na área de Tri-cidade de Cuernavaca e nas áreas ao redor; o aeroporto necessita porém de obras de ampliação para a melhoria dos seus serviços, que poderão potenciar e promover a sua internacionalização, diversificando as suas rotas e beneficiando assim a eficiência da comunicação e a sua produtividade.[45]



Figura 34: Gráfico das Vias de Transportes na cidade de Temixco. Fonte: Reprodução da Autora da imagem presente em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 05/03/2014]

4.3.3 Equipamentos Urbanos

Como referido no Programa do Plano Municipal, habitualmente, o equipamento urbano para a apresentação dos serviços públicos ou urbanos, é da obrigação e da responsabilidade das autoridades federais, estaduais ou municipais, de acordo com o setor correspondente, sua hierarquia, tipo e localização.
Existem outros tipos de equipamentos a cargo dos sectores privados e sociais, como o comercio básico ou especializado, educação privada, oficinas, saúde privada, serviços, etc. O Governo Municipal regula estes tipos de equipamentos através das licenças de uso do solo, de construção e de funcionamento.[46]

4.3.4 Equipamentos para o Lazer e para o Desporto

O município, como definido no Anexo A.3 conta com 19 zonas desportivas, 10 parques con jogos infantis e balneários, Parque Aquático de Temixco e Parque Aquático Ojo de Agua[47].
Dentro do Programa de Resgate de Espaços Públicos conta-se com uma *Plaza de Convivencia* em Acatlipa e um parque na Colonia Rubén Jaramillo; *Unidad Deportiva de la Colonia 10 de Abril* (a primeira fase realizada), *Parque Pueblo Viejo*, *Plaza Alta Palmira*, *Plaza Miguel Hidalgo*, *Plaza Barrio 8*, *Unidad Deportiva Nopalera*, *Plaza Tetlama*, *Plaza Solidaridad*, *Plaza col. Azteca*.

4.3.5 Projetos Estratégicos

Provavelmente, para contextualizar a implantação do meu projeto, esta foi uma das secções mais relevantes: a qualidade e a tipologia das informações coligidas durante a campanha política e nos foruns de consulta popular consentiram e desenharam a definição das estratégias de renovação no Município. Enumerei, da totalidade da 'Pasta dos Programas Estratégicos'[48], os pontos relevantes à minha proposta, que seguidamente se apresentam

Projeto	**Objetivo**	**Estratégia**	**Unidade Responsaveis**	**População Beneficiada**
1. Construção da Unidade Básica de Reabilitação, Centro de Desenvolvimento Comunitario e Ateliers Centrais do DIF Municipal	Fornecer ao público instalações adequadas para um verdadeiro desenvolvimento integral da família e comunidade.	Gerir, de acordo com os diferentes níveis do governo, a construção posta em comissionamento e operação de novas instalações.	DIF Municipal	100.000 habitantes
2. Modernização da Calle Emiliano Zapata	Fazer desta Avenida principal um lugar que identificação, com um acesso valorizado no início do Município e uma atração para turismo e investimentos.	Alterar a aparência do estrada, mudando o pavimento no fim do percurso e a sua imagem urbana.	*Secretaria de Desarrollo Urbano y Obras Publicas*	100.000 habitantes
3. Construção de um Auditório para Usos Múltiplos.	Permitir e partecipar na promoção de atividades culturais e desportivas.	Gerar espaços adequados para actividades culturais e desportivas.	*Direccion General De Desarrollo Social.*	50.000 habitantes
4. Programa de Mudança Total da Iluminação	Melhorar a iluminação pública.	Reduzir o pagamento de eletricidade.	*Direccion General De Servicios Publicos*	50.000 habitantes

45. *Ibidem*
46. *Ibidem*
47. *Ibidem*
48. *Ibidem*

4.4 Zonas Verdes e Paisagem Públicas

Este é o único local da cidade que não utiliza as suas potencialidades completas e que, na realidade, quase parece não pertencer à comunidade, porque provavelmente nunca foi utilizado para um uso especifico.
Tendo vivido alguns meses no México, percebi que a qualidade da vida dos habitantes desta cidade está intimamente relacionada com a existência ou a possibilidade de posses materiais, com a capacidade económica e com o trabalho. Tendo o México sofrido a influência dos Estados Unidos de América, este território adoptou aspectos do paradigma do *way of life* americano, cujas consequências não foram as melhores, por inadequação com as especificidades existentes quer territoriais quer humanas, criando um forte desajuste (desastre?) ambiental e económico, ao terem sido edificadas estruturas com elevados encargos económicos e de manutenção, não articuladas com as reais necessidades do ser humano de Temixco, nem com o respeito pela integridade com a natureza bem como com a interação respeitadora e sustentável entre esta (natureza) e a população que a usufrui.



Figura 35: Gráfico das zonas verdes na cidade de Temixco. Fonte: Reprodução da Autora da imagem presente em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf [consultado em 05/03/2014]



Figura 36: Pátio Exterior - Igreja da Ex *Hacienda* Temixco. Fonte: vamonosalbable.blogspot.com

CARATERIZAÇÃO da PROPOSTA de PROJETO e de INTERVENÇÃO na *EX HACIENDA* de TEMIXCO



5.1 Localização e Enquadramento

Sobre a fundação da Hacienda de Temixco: as primeiras instalações desta propriedade, começaram a ser edificadas no dia 29 de julho de 1617, quando uma subvenção é atribuída a Don Francisco Barbero na jurisdição Copaltepeque de Acatlehuayaca, a oeste da vila de Tlaquiapa, que dizia respeito a uma área com cerca de 1.755 hectares; posteriormente, esta zona foi sendo aumentada por diferentes proprietários, mediante a compra aos indios de outros terrenos, que sendo anexados, permitiram o crescimento da área da fazenda.
Para tomar posse da propriedade de Temixco a Miguel de Zia, por o comissário do Santo Leisure Cuernavaca, Fray Simon Roa, em 1715, que deu esta propriedade no inicio próprias terras a Alpuyeca e Xochitepec. Os vizinhos destas duas aldeias queixaram-se em 1719 contra Miguel de Zia, pelo roubo de dois terrenos destinados para gado. Zia, dono na propriedade, argumentou em contrário..
1747 foi um ano de luta pela ex-Hacienda de Temixco, quando os indígenas em Alpuyeca , não conformes com a desapropriação das suas terras, o que afectou a fazenda, se revoltaram contra o proprietário desta, o qual contava com o apoio do Tribunal de Justiça Santo Lazer, obtido a partir do Comissário da Inquisição de Cuernavaca, Fray Miguel Nava. Prenderam-se os desordeiros em Alpuyeca e procurou-se a causa em Cuernavaca, afim de inquirir quem foram todos os outros desordeiros e saber quais deles haviam sido induzidos a se revoltar contra o proprietário da fazenda de Temixco. No golpe de Estado em Nova Espanha contra o vice-rei Iturrigaray, em 15 de Setembro de 1808, um grupo de espanhóis liderados por Yermo,o qual com 300 negros de suas propriedades tomaram o palácio do vice-rei onde agarraram o Vice-Rei José de Iturrigaray.
No dia seguinte, o público reconheceu como vice-rei o pusilânime Pedro Garibay, terminando desta forma a tentativa legalista dos crioulos para fazer a independência sob o nome de "patriotas de Fernando VII". Depois da explosão da guerra de independência mexicana, Gabriel Joaquín de Yermo alterou a função da ex-Hacienda Temixco para um centro de Bando Realistas de aquisições militares.
Com a criação do Estado do México, o atual território de Morelos integrava o Distrito de Cuernavaca, que compreende três zonas: Cuernavaca, Cuautla e Jonacatepec.
A Hacienda de Temixco, com a mesma categoria, estava dentro da cidade de Xochitepec, enquanto fazia parte da jurisdição da parte e do Distrito Cuernavaca.
Pouco tempo depois de ter triunfado no México a República, o governo de Don Benito Juárez retornou à capital em 1867, e operou-se uma mudança exclusivamente política em Morelos.
Juárez, na sua qualidade de Presidente da República promulgou o Decreto de 17 de Abril de 1869, sendo sido atribuído no estado da federação com o nome de "Morelos", a porção do território do Estado do México composta dos distritos de Cuernavaca , Cuautla, Jonacatepec, Tetecala e Yautepec, que formou o Terceiro Distrito Militar em 1862. Com a criação do Estado de Morelos, a Hacienda de Temixco, continuou na mesma categoria, indo para a jurisdição do distrito e da cidade de Cuernavaca.

49. INAFED (Instituto para el Federalismo y el Desarrollo Municipal); SEGOB (Secretaría de Gobernación)(2010). *Enciclopedia de los Municipios y Delegaciones de México.* Estado de Morelos: Temixco. Disponivél em http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM17morelos/index.html [consultado em 24/10/2014]

Em 1914 foi um ano de grandes batalhas na hacienda de Temixco, desde que foi ocupada em 26 de maio pelas forças zapatistas, reforçados com elementos de guerra que haviam sido capturados em Jojutla, Zacatepec e San Miguel Trinta, avançando em Cuernavaca. Quando os zapatistas ocuparam a Cidade do México, Manuel Palafox, um dos secretários de Zapata, assumiu a pasta da Agricultura e Colonização no ano de 1915. Ocupando este cargo que.integrava a supervisão de todas as fábricas e destilarias, que estavam em completa ruína , decretou que a Hacienda de Temixco iria trabalhar como empresa pública gerida pelo Gral. Genovevo de O.

No final de 1920, os moradores de Real de Temixco pediram ao Governador Provisório do Estado para lhes reconhecer alguma categoria política. É emitido o decreto n° 32, onde se eleva à categoria de 'Congregação' a povoação conhecida como Real de Temixco.
Parte das terras do Município de Vuernavaca foi declarada para os moradores desta congregação por resolução provisória,de 18 de dezembro, concedida pela C. Governador do Estado Dr. Jose G. Parres. Finalmente, em 08 de maio de 1924, sendo presidente da República o general Alvaro Obregon, a decisão de atribuição de exploração é dada; onde a resolução provisória acima é reposta.

5.2 A GUERRA DESCONHECIDA DE MÉXICO CONTRA OS **JAPONESES**

de A. Nájar [50]

--- O México enviou tropas para lutar contra o Eixo durante a Segunda Guerra Mundial.
Durante a Segunda Guerra Mundial, o México lutou em duas frentes: enviou tropas para combater os exércitos do Eixo (constituído pela Alemanha, Japão e Itália), enquanto manteve, sob vigilância, milhares de japoneses residentes no país. ---

Muitos foram forçados a deixar as suas casas para se concentrarem nas cidades de México e Guadalalajara, contudo deviam relatar os seus movimentos para o Ministério do Interior. Alguns foram presos por vários anos.
É uma história que pouco se sabe, e agora revelada no livro 'A guerra contra os japoneses', no México, que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial.
Este livro é produto o produto de vários anos de pesquisa em arquivos oficiais que foram recentemente desclassificados, deixando claro os abusos cometidos contra os imigrantes japonesese e as suas famílias, relatado à BBC pelo historiador Sergio Hernández Galindo, autor do livro.
Muitos dos que foram forçados a se constituir como cidadãos mexicanos foram protegidos pela Constituição.
"Foram violados os seus direitos básicos, não estavam autorizados a se deslocar de um lugar para outro, somente mediante autorização legal. Houve uma enorme violação dos seus direitos como cidadãos mexicanos", diz Hernandez Galindo, pesquisadordo Departamento de Estudos Históricos do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH).

50. Nájar, A. (2012). La desconocida guerra de México contra los japoneses. *BBC WORLD*. Ciudad de México: BBC WORLD. Disponível em http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/03/120314_japoneses_mexico_segunda_guerra_an.shtml. Consultado em [15/09/2014]. Tradução livre.
Consultar Anexo A.4.



Figura 37: Fotografia da Familia *Tsuru*. Fonte: http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/03/120314_japoneses_mexico_segunda_guerra_an.shtml. [Consultado em 15/09/2014].

Familia Tsuru

Um dos primeiros imigrantes japoneses no México foi o Sr. Tatsugoro Matsumoto, que chegou como um imigrante livre em 1898, e mais tarde seu filho Sanshiro Matsumoto, em 1910. Ambos estabeleceram um importante negócio de flores e plantas na actual rua de Colima em Colonia Roma. A família Matsumoto desempenhou um papel muito importante durante e após a concentração de japoneses no México, durante a Segunda Guerra Mundial.

Ativismo[51]

--- "Foram violados os seus direitos elementares, não se lhes era permitido mover de um lado para o outro, somente mediante permissão. Houve uma violação dos direitos como cidadãos mexicanos." ----

Em Dezembro de 1941, quando foi destruída a base naval de *Pearl Harbor* de Hawai, no México viviam cerca de 6.000 migrantes japoneses com as suas familias. Alguns residiam no país desde há décadas e faziam parte da primeira onda de imigrantes que chegou no fim do século XIX. Outros, ainda, nasceram no México sendo que a grande maioria estava completamente integrada na sociedade mexicana.
Nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, o governo de Estados Unidos solicitou a vários países de América Latina que vigiassem os japoneses que residiam nos seus territórios. O México concordou. Antes de iniciarem as hostilidades na Europa e Asia, o país mantinha um intenso ativismo diplomático e comercial com os adversários do Eixo.
De facto, o governo mexicano ajudou na repatriação e refúgio de cidadãos das nações aliadas, aumentou a venda de crude aos Estados Unidos e reconheceu, abertamente, as autoridades no exílio de países como França e Espanha.
Uma das primeiras ações foi remover os japoneses que viviam nas cidades fronteiriças com os Estados Unidos da América, considerados pela Casa Branca como potenciais inimigos.
As autoridades mexicanas fizeram o mesmo com os imigrantes que viviam nas zonas distantes à fronteira, como Oaxaca ou Chiapas.

Propaganda[52]

No México, como nos outros países de América Latina, havia um clima social adverso face aos imigrantes provenientes da Alemanha, Itália e Japão.
Os direitos de quem optou por se converter em cidadão mexicano foram menosprezados e, em alguns casos, foram inclusivé anuladas as certidões de nascimento.
O congresso mexicano modificou algumas leis, como o Código Penal, para criar o delito de espionagem e dissolução social. Por outro lado, os filhos dos imigrantes japoneses que não comprovaram ter nascido no país foram considerados "inimigos externos".
Os meios de comunicação e as organizações sindicais oficiais contribuiram para a geração deste clima anti imigrante. Algumas inclusivé advertiriam que um desembarque de navios militares japoneses no México "não estava descartado".

51. *Ibidem*
52. *Ibidem*

O jovem Masao Imuro foi detido por escrever uma carta onde assegurava que iria colocar uma bomba no Canal de Panamá, e assassinaria o presidente americano Franklin Delano Roosevelt. Apesar de se ter verificado que o imigrante não tinha forma alguma de cumprir os seus desejos, foi preso sem direito a julgamento durante sete anos. Deixou a prisão em 1949.

Compensação[53]

Qual a necessidade de resolver esta questão 67 anos após a conclusão da Segunda Guerra Mundial?

"O governo não pediu desculpas ao ter considerado inimigos pelo facto de terem sangue japonês"[54]

Hernández Galindo reconhece aqui um interesse histórico ao dar a conhecer uma etapa da história mexicana da qual se conhece muito pouco.
Ao mesmo tempo, também existiu um elemento de reivindicação social. O governo dos Estados Unidos indeminizou milhares de cidadãos de origem japonesa, que viviam no seu território, decorrente da violação do seus direitos durante a guerra.
Contudo, o México não o fez. "O governo não pediu desculpas aos que foram considerados inimigos pelo facto de terem sangue japonês", explica o historiador. "Teve uma perspectiva xenófoba e racista".

53. *Ibidem*
54. *Ibidem*

5.3 'MEMÓRIAS de um IMIGRANTE JAPONÊS'

de E.Chishuru, sobre a vida do seu tio[55]

Em 26 de novembro de 1932 chegou à costa de Manzanillo, Colima, o barco japonês Gueiyamaru, que tinha partido do porto de Yokohama. A bordo estavam centenas de cidadãos japoneses. Alguns já eram residentes norte-americanos, outros iam pela primeira vez à procura de um futuro melhor. Tal como o caso de Yoshigei Nakatani, que decidiu embarcar pois tinha sido contratado por uma empresa japonesa -The New Japan- e que escreve, aos 65 anos, as memórias desta travessia: "Novela escrita por Carlos Nakatani. Historia de su propia vida" (2002).

Este documento permitiu-nos estudar vários assuntos e reconstruir a história social do México e do Japão do século XX: uma janela entre dois mundos diferentes. É também narrada a vida quotidiana de uma família de camponeses numa pequena vila japonesa no início do século XX e, após a chegada de Nakatani, é recriada a sua vida diária no centro da Cidade do México.

Além disso é um testemunho sobre a configuração e o comportamento da colónia japonesa no México, tema este pouco estudado pela historiografia mexicana, já que, em comparação com outras colónias, ao México chegou um conjunto pequeno de imigrantes japoneses e, embora pouco extensa, sempre foi uma colónia reconhecida pela sociedade mexicana. A história da migração japonesa para o México remonta ao final do século XIX, quando, em 1888, foi assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o México e o Império japonês. A partir desse momento começaram a chegar vários grupos de imigrantes japoneses para o México, alguns com a ideia de se estabelecer e procurar fortuna, e muitos com os Estados Unidos como meta. Em 1924, o México e o Japão voltaram a assinar um tratado de comércio e navegação, que promulgou a exigência de imigração: "*yobiyose*".

Desta forma, este requisito significava que a entrada de japoneses no país só se podia fazer através do convite de um outro japonês e residente no México. Entre1925 e 1932 chegaram ao México 2183 japoneses, incluindo Nakatani, que no escrito se lembra do momento em que leu no jornal o anúncio de uma oportunidade de trabalho diferente:

> *'Um dia Kisimoto chegou a minha casa com um jornal e disse-me: "Vê o que diz aqui, uma companhia japonesa que está no México solicita treze trabalhadores. Aqui está a morada e a hora para a entrevista com o dono." (...) Chegámos ao hotel de Osaka; Kisimoto levava um fato e eu ia com o Kimono. Falei com a minha mãe por telefone: "Não tenho tempo de ir ao restaurante, amanhã parto.", "Os rapazes do clube queriam fazer-te uma despedida" (...)'.*[56]

55. Chishuru, N., S., E. (2002) *Estudio preliminar y notas a: "Novela escrita por Carlos Nakatani. Historia de su propia vida"* (Tesis de Licenciatura publicada) (pp.142-148) México: Universidad Iberoamericana. Consultar Anexo n. Tradução livre da Autora. Consultar Anexo A.5.
56. *Ibidem*

'Perguntámos no escritório se encontrava o senhor H. Kato. Um rapaz levou-nos ao local onde se encontrava sentado, numa sala. Falei com ele e perguntei-lhe: "Este anúncio está fora de prazo ou ainda necessitam destas pessoas?". "Vocês são os primeiros a vir e, se estão de acordo, podem assinar o contrato, mas têm que esperar até que se consigam as treze pessoas. Vocês já têm o trabalho assegurado contudo têm que trazer um documento com a assinatura do patrão que indique a vossa boa conduta bem como da delegação a que pertencem uma assinatura que confirme que não cometeram qualquer delito'.[57]

Foi a decisão mais importante feita por Nakatani, ainda inconsciente da mudança da sua vida de forma tão dramática e pensando num retorno rápido:

'Falei com a minha mãe por telefone: "Não tenho tempo de ir ao restaurante, amanhã parto.", "Os rapazes do clube queriam fazer-te uma despedida" (...) A minha mãe chorava e dizia-me "É impossível que não venhas se vais tão longe". "Não vou ficar cinco anos, talvez dentro de dois anos regresse." Despedi-me.'[58]

O México estava a passar por uma grave crise económica, resultado da Grande Depressão de 1929, e da desigualdade social que era extremamente visível.
Quando Nakatani narra o momento em que o Gueiyamaruse se aproxima da costa de Manzanillo, discute o impacto que lhe causou a ver a diferença entre o México e as cidades norte-americanas, que acabava de conhecer:

'Caminhámos mais seis dias e chegámos a Manzanillo por volta das seis da manhã, no dia 26 de Novembro de 1932. Ficámos surpreendidos ao ver a diferença com os outros portos; havia muita pobreza, uma colina pequena, com casas em cima da colina feitas de palma e outras de cartão e madeira. Pensámos, se assim era o México, assim não podia ser.'[59]

Uma das situações mais fortes que um estrangeiro enfrenta é o choque e a assimilação cultural, no qual se destacam os sentimentos de aceitação e rejeição por parte da sociedade de acolhimento. No caso da colónia japonesa é interessante a ambivalência com que foram tratados os imigrantes, tanto pelo governo mexicano como pela sociedade. Para a grande maioria era difícil distinguir os estrangeiros asiáticos: eram iguais fisicamente e a cultura era profundamente estranha. Assim, a repulsa para com os chineses frequentemente se estendia a todos os que vinham da Ásia, ainda que é importante ressaltar que, entre chineses e japoneses, estes últimos tiveram muito mais concessões do que os primeiros e eram, também, vistos de uma maneira melhor. Nakatani narra o processo de assimilação que tinha que continuar a sobreviver na sociedade mexicana, tradicional e católica, em parte discriminatória e elitista. O primeiro passo dado pelo Nakatani, como muitos imigrantes, era formar uma família com uma mulher mexicana para agarrar o seu novo país.

57. *Ibidem*
58. *Ibidem*
59. *Ibidem*

Esta decisão significou outra mudança: do Xintoísmo ao catolicismo. Carlos, seu filho mais velho, antes da rejeição da sua avó a essa relação: "O dia em que me batizaram também batizaram o meu pai, porque antes do casamento tinha que ser batizado".
Assim, a adoção de um nome cristão e a formação de uma família mexicana implicavam um laço de maior vínculo e permanência - ajuda financeira, emprego e moral -, especialmente numa sociedade onde a família, directa e estendida, é o eixo, e portanto, o meio de adaptação mais direto. Portanto pode-se explicar que Nakatani, apenas dois anos depois de chegar ao México, formou uma família com uma mulher mexicana:

> *'No dia 20 de Agosto nasceu o meu filho e colocámos-lhe o nome de Carlos. Sentia-me feliz, os problemas tinham parado. Devido ao nascimento do meu filho fomos viver para a casa dos seus familiares (de Emma); era a casa que estava ao lado da fábrica, era muito grande, tinha vários quartos.'*[60]

Paralelamente, um dos eventos que marcaram a vida da comunidade japonesa foi a Guerra do Pacífico (1941-1945), na segunda guerra mundial. Quando o conflito teve impacto no México, após o bombardeio do Japão à ilha de Pearl Harbor em 7 de dezembro de 1941, a colónia japonesa começou a mobilizar-se de maneira incomum para se entreajudar perante as medidas adotadas pelo governo mexicano contra a mesma colónia. Por um lado, retiraram-lhes todos os direitos individuais e foi ordenado que todos os japoneses que vivessem no interior do país, especialmente aqueles que residiam no norte do país, se concentrassem em três cidades: Celaya, Guadalajara e Cidade do México.
Nakatani transmite a angústia daquele momento:

> *'Cheguei à meia-noite a minha casa, não tinha sono, pensava nos meus cinco filhos, não tinha dinheiro poupado, sendo que apenas esperava notícias para saber a sorte que tinhamos. No dia seguinte, em letras grandes, esta escrito no jornal para nos prepararmos para nos concentrarmos, ainda sem conhecimento do lugar mas que a ordem iria chegar. A minha esposa preparou-me uma pequena mala, não tinha roupa suficiente; o que ganhava, a maior parte gastava; a minha maior pena era não ter dinheiro para deixar à minha família. Com lágrimas nos olhos despedi-me dos familiares da minha esposa que os protegiam na minha ausência. Sabia que com eles não havia segurança; os dois chorávamos e ela dizia-me: "Não te preocupes, lutarei para que aos meus filhos não lhes falte o necessário." O senhor Sakaguchi tinha dinheiro, mas não era um alívio para a minha pena, não ia pedir-lhe para deixar algo aos meus. Passámos uns dias amargos e ao final saíu no jornal uma notícia agradável para mim e para a minha esposa, dizendo que o Distrito seria o lugar de concentração e os que habitavam na província seriam trazidos para o mesmo lugar. Agora os meus filhos, esposa e eu chorávamos de alegria porque já não os tinha que abandonar'.*[61]

60. *Ibidem*
61. *Ibidem*

Criaram-se Comités de Ayuda Mutua que, com os fundos da embaixada japonesa, compraram a Ex Hacienda de Temixco, em Morelos, com o fim de dar hospitalidade e alimento ao maior número de compatriotas possível:

> *'Nesse tempo no distrito havia muitas casas desocupadas nas redondezas; para muitos foi fácil instalarem-se, não pediam fiador e tinham apenas que pagar uma renda. Os que traziam dinheiro instalaram-se nas ruas de Balbuena, outros nas de Taller e na colónia Obrera. Para os que não traziam nada para comer, que era a maioria dos concentrados, o senhor Matsumoto tinha uma quinta em São Jerónimo, chamada Fazenda Batán, encontrava-se acima de Contreras, era um lugar bastante frio e aí hospedaram-se quinhentas pessoas e graças ao senhor Matsumoto tiveram albergue.'*[62]

Os japoneses com menos recursos, como Nakatani, procuravam a maneira de ajudar aos seus compatriotas:

> *'Todas as noites reuníamo-nos, bebíamos muito e falávamos, repetindo-se assim quase todas as noites. Um dia Moyamoto disse-me que fosse à despensa e apresentou-me quatro jovens: "Eles vêm de San Luis, são comerciantes e vieram-me pedir ajuda. Nakatani, eles querem trabalhar já mas não têm dinheiro, tu talvez tenhas amizades que os possam ajudar. Precisam de $20,000, são honrados e trabalhadores'.*[63]

Foi deste modo que viveu a colónia japonesa até o final da guerra, marcada pelo ataque dos Estados Unidos sobre Hiroshima e Nagasaki, em 1945. Depois de experimentar em primeira mão a celebração triunfal do imperialismo japonês, a derrota foi catastrófica para a comunidade japonesa. Nakatani diz:

> *'Sakaguchi, Nishiwaka e eu pensámos em arrecadar fundos para ir ao Japão e saber qual a realidade, se era certo que se tinha rendido. Reunímos $30,000 e Sakaguchiy Nishikawa partiram. Chegaram a Los Angeles e aí encontraram o barco, no qual iam muitos japoneses que queriam saber dos seus familiares. Já no caminho, Nishikawa pôs num estandarte a bandeira japonesa, as pessoas pensaram que estava louco, o barco era americano e os marinheiros viam isto com desagrado (...)O barco seguiu a sua rota e depois de meia hora chegou ao porto de Kawasaki. Aí esperavam o filho e o irmão de Sakaguchi, estavam muito mal vestidos, com as calças rotas. Sakaguchi disse-lhes: "O Japão ganho, porque vêm tão mal vestidos?" Ao seu irmão, saindo-lhe as lágrimas disse-lhe: " Estás errado, o Japão perdeu.'*[64]

O fim da Segunda Guerra Mundial levou a uma mudança significativa dentro da comunidade japonesa no México. Muitas das pessoas tiveram que viajar para Guadalajara, Cidade do México ou Celaya , optando por aí ficar para reconstruir a sua vida; outros, voltaram para a república e alguns voltaram para o Japão.

62. *Ibidem*
63. *Ibidem*
64. *Ibidem*

Nakatani viveu no México de 1932 a 1992. Nunca foi naturalizado, como muitos de seus compatriotas. Segundo sua filha Mercedes, foi principalmente devido a uma característica de lealdade com a sua terra natal:

> *'Sou mais mexicano que japonês", dizia-me. "Quado oiço o hino nacional mexicano e vejo passar a bandeira mexicana, sinto muita emoção e apetece-me chorar; sinto muita mais emoção de que quando vejo a bandeira japonesa". Dizia isso mas nunca se nacionalizou mexicano.'*[65]

65. *Ibidem*

5.4 Uma Presença incómoda: a COLONIA JAPONÊS do MÉXICO durante a SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

de F. Peddie[66]

INTRODUCÃO

É um facto que o ataque a Pearl Harbor pelos esquadrões japoneses em 7 de Dezembro de 1941, surgiu como uma surpresa para a maioria dos países do mundo. Enquanto o atrito entre Tokio e Washington havia aumentado em intensidade e o cenário de confronto não se imaginava muito longe, o ataque ao território norte-americano e a desativação temporária de sua frota naval levou muitos países a colocarem a sua atenção em assuntos militares.

O México não foi excepção. Num dos períodos mais críticos na sua política externa teve que enfrentar uma decisão difícil, onde os espaços de hesitação ou dúvida não tinham lugar nomeadamente perante um processo que exigia uma ação imediata. Na tomada de decisões estava Manuel Avila Camacho (1 de Dezembro 1940-1946), e o conflito tinha pouco mais do que um ano depois de sua entrada em função. Para o México, o Japão tornou-se, subitamente, inimigo, e teve que estabelecer ações adequadas para apoiar os Estados Unidos na sua cruzada contra o país asiático que tinha alinhado com as potências do Eixo, através do 'Tratado Tripartido' de 27 de setembro de 1940.

Curiosamente, durante o período de 08 de dezembro de 1941 a 22 de maio de 1942, observavam-se diferentes níveis do comportamento internacional de México para a expansão no Pacífico na Segunda Guerra Mundial, concentrados principalmente no anterior cenário europeu. Em primeiro lugar, observou-se o apoio imediato a Washington pelo ataque japonês; em segundo lugar, a implantação da diplomacia multilateral através dos acordos de Pan; e, finalmente, a resistência do México para lançar uma declaração direta de guerra contra o Japão, limitando a ruptura de vínculos políticos e diplomáticos, ao contrário de outros países da América do Sul, que o tinham feito imediatamente.

66. *"Este documento representa o progresso da investigação de uma exploração histórica das relações económicas e diplomáticas entre México e Japão, no âmbito do projecto Sep - Conacyt da Ciência Basíca 150933: "Acordo para fortalecer o Japão México de Parceria Económica: Análise comércio global e sectorial flui, investimento e cooperação ".*
Peddie, F. (2006, Junho-Julho). Una presencia incómoda. La colonia japonesa en México durante la Segunda Guerra Mundial. *Estudios de historia moderna e contemporánea de México*.ISSN 0185-2620. 32. 1-29. Consultar Anexo A.6.

Neste artigo procurou-se, através uma abordagem analítico-descritiva, avaliar documentos históricos lançados nos media impressos em três níveis de abordagem do tema:

- O primeiro, focando a posição do governo mexicano contra a abertura da guerra no Pacífico e o processo que levou ao corte das relações diplomáticas com o Japão e outros países do Eixo;
- No segundo, abordam-se as diferentes maneiras em que o México tentou resistir, até onde era possível, a emissão de uma declaração de guerra. No entanto, as circunstâncias que levaram ao bombardeio de navios de bandeira mexicana e Potrero del Llano Faja de Oro, obrigaria o governo a assumir uma posição – mesmo com habilidade e em conformidade com o direito internacional – como foi justificado com o anúncio de "estado de guerra" contra o Japão e os seus aliados;
- Finalmente, é realizado um estudo dos problemas decorrentes do confisco de bens dos cidadãos das potências do Eixo no México; Se ilustrará para a Mina Azul, onde os diferentes interesses estiveram em jogo envolvendo pessoas importantes de influência na esfera política mexicana, como o general Juan Barragan Rodriguez e Dr. Kiso Tsuru, proprietário de várias empresas entre elas a Turu ou Tsuru Mining Co-, sendo eles alguns dos principais protagonistas numa série de reivindicações - que se elevaram a demandas mesmo judiciais.

Vários esforços foram feitos pelos antigos políticos e empresários associados a interesses japoneses no México, para ganhar o controle sobre eles. Além da participação limitada do México na contenda bélica na Segunda Guerra Mundial, o problema pela gestão dos activos das "nações inimigas" representou talvez um tema quente na cena política mexicana após a declaração de guerra.



Figura 38: Fotografia da Familia *Shibayama* em Temixco. Fonte: http://www.dimensionantropologica.inah.gob.mx/?p=2316 [Consultado em 15/09/2014].

5.5 MÉXICO e JAPÃO DEPOIS DA DECLARAÇÃO DO ESTADO DE GUERRA DAS POTÊNCIAS DO EIXO

de Carlos Uscanga[67]

JAPÃO: DE AMIGO A INIMIGO

Pearl Harbor, sem dúvida, mudou a imagem do Japão no público mexicano. Com tonalidades diferentes surgiram opiniões sobre a necessidade de que o México assumisse os seus compromissos internacionais para garantir a segurança do Hemisfério Ocidental.
A margem de manobra para sondar a neutralidade no conflito europeu, herdada pelo governo de Lázaro Cárdenas, entrou em colapso. Ezequiel Padilla, secretário dos Negócios Estrangeiros, anunciou oficialmente o rompimento das relações diplomáticas entre México e Japão. Numa mensagem à imprensa referiu:

> *'O governo do México, que preconizou invariavelmente o respeito absoluto dos compromissos internacionais voluntariamente assumidos não pode deixar de estimar como natural consequência da declaração citada, que o mantimento das suas relações diplomáticas com o Japão resultam em incompatibilidade com o ato de agressão que cometeu contra os Estados Unidos da América.'*[68]

A máquina do governo mobilizava-se contra a momentos críticos que exigem tomada de decisão em um cenário de crise. México apoiava a necessidade de romper as relações diplomáticas evitando o anúncio da participação de um país na nova batalha que abriu no Pacífico. No discurso feito pelo presidente Manuel Avila Camacho no Palácio Nacional -transmitida sobre a posição do México no conflito entre os Estados Unidos e Japão, observou que:

> *'Os Estados Unidos da América foram agredidos pelo Japão. Um estado de guerra, oficialmente declarado pelas duas partes, existe desde ontem entre ambas as nações. De acordo com o espírito da declaração emitida pelos Estados americanos na segunda reunião de consulta dos ministros das Relações Externas, celebrado em Havana em 1940, o México rompeu as suas relações diplomáticas e consulares com o Império japonês. Várias outras repúblicas do hemisfério definiram a sua atitude internacional, seja pela declaração de guerra, seja por meio de determinação de solidariedade semelhante à que tomou o nosso país.*

67. Usanga, C. (2013, Dezembro). México y Japón despues de la declaración del estado de guerra a las potencias del Eje. México y la Cuenca. 47-70. Consultar Anexo A.7.
68. *Ibidem*

Em todo o continente se advertiu para um igual fervor de solidariedade por causa dos Estados Unidos que, nestes momentos é uma só causa da América [...]' (El Universal, 194 lb:1)[69]

Confrontado com a necessidade de maior alerta e de estar preparado para uma possível incursão externa no território nacional ou continental do Japão, poderiam-se identificar posições de maior contenção, onde se reconhecia uma situação grave e a difícil posição de presidente do México para evitar cair na tentação de envolver o México diretamente no conflito e torná-lo um "*Gambusino* de guerra":

'A melhor maneira como um homem públco pode crescer ou decrescer é participando numa crise.
Temos visto, a quem se vangloria das suas fanfarras como um super homem cair ruidosamente quando o momento é duro e coloca à prova os dotes de homem, diretor e envergador de causas. Por outro lado, nos mais graves momentos históricos, homens a quem o momento intranscendente teve a miopia de negar relevos valiosos, surgiram triunfantes acrescentando prestígio e mérito à prosperidade. Nem todos os dirigentes de um país têm a virtude de saber participar na História [...] Os que fria e calculadamente conceberam a esperança de ver o México convertido num gambusino de guerra, tomando para si o indígno carácter de especulador preparado para escolher a bota preciosa da competição, esqueceram-se que o México é um país com vastas reservas morais, com tradição de generosidade e com sentido de responsabilidade perante os seus compromissos históricos.
Esta guerra, saibamos de uma vez por todas, não é uma guerra de homens, nem de apetites, nem de negociantes. Esta guerra é uma guerra de posições morais, em que lutam dois modos de conceber a vida, com a liberdade e sem a liberdade.' (Flores, 1941:3).[70]

A 11 de dezembro, o México rompeu as relações diplomáticas com a Itália e Alemanha. O aviso foi entregue pelo Secretário Ezequiel Padilla e, fora dos representantes diplomáticos destes países, o Conde Alberto Marchetti e Ministro H. Von Dudt Collenberg, os escritórios do Ministério das Relações Exteriores do México na qual fizeram uma declaração à imprensa. O representante italiano ignorou os pedidos da imprensa, enquanto o alemão, ironicamente, referiu que só poderia dizer: "Torneime desempregado" (El Universal, 1941c: 1).
O comentário irónico do diplomata alemão marcava um clima interno onde diferentes opiniões sobre o início da guerra no Pacífico podiam ser ouvidas nas esferas política e dos media da época. O Governo manteve a posição de aliança com os USA, ao apego aos compromissos panamericanos para defesa mútua evitando escalar a outro nível além do diplomático, que teria significado uma declaração aberta de guerra contra o Japão e as potências do Eixo.
Neste sentido, o México renunciava a qualquer atitude que poderia ser interpretada como agressiva, mantendo uma posição de defender a sua

69. *Ibidem*
70. *Ibidem*

soberania, em conformidade com seus compromissos para com o seu vizinho do norte e contratado com outros países latino-americanos.
Assim, a suspensão das relações diplomáticas estava em conformidade com os princípios internacionais e uma atitude mais cautelosa que, aprovando embora a aliança com os Estados Unidos não estivesse envolvida, em primeira instância, num empreendimento perigoso.

A nível continental, a diplomacia mexicana foi muito ativa para endossar esses princípios na Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, Brasil, de 15 a 28 janeiro de 1942.

O México introduziu várias iniciativas ao longo do intervalo tais como os laços ecoómicos com o Eixo, o fornecimento de recursos estratégicos e promoveu a manifestação de solidariedade aos países e territórios ocupados pelas nações "totalitárias" (El Universal, 1941d: 6).

A Conferência Rio concordou vários instrumentos interamericanos de consulta e coordenação entre os membros sobre questões de defesa e assuntos judiciais. A nível formal, conformada uma frente contra qualquer possível agressão do Eixo, a verdadeira vitória foi para Washington, que alcançou a unidade da América Latina tendo, pelo menos, o compromisso da classe dominante para fechar as fileiras contra o "inimigo".

A DECLARAÇÃO DE ESTADO DE GUERRA

O governo de Avila Camacho teve de enfrentar um novo cenário de crise, quando foi informado pelo Consulado do México em Miami, Florida, do naufrágio do navio "Potrero de Llano" perto da meia-noite de 13 de maio de 1942, transportando 46.000 barris de petróleo. O navio tinhasido apreendido em Itália em abril de 1941 pelas autoridades mexicanas e tinha 30 anos de serviço no momento do ataque por um submarino alemão. Chanceler Padilla presta as seguintes declarações à imprensa sobre esse evento:

> *'Nenhum feito mais grave ocorreu para o México no decurso da atual guerra mundial que o afundamento do petroleiro com a bandeira mexicana "Potrero del Llano", por um submarino totalitário [...] Estou convicto que este infeliz sucedido fará refletir o povo mexicano no qual o afundamento de um dos seus barcos, a perda da tripulação, o insulto à bandeira do México reclamam uma atitude de acordo com as nossas tradições de honor e de defesa da soberania nacional. Nestes momentos, por instruções do senhor presidente da República, a Secretaria de Relações a meu cargo enviou por cabo ao nosso encarregado de negócios em Estocolmo a seguinte declaração que será entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, pedindo-lhe que seja transmitida às autoridades correspondentes do Terceiro Reich, do Reino de Itália e do Império Japonês.'*[71]

71. *Ibidem*

Se na próxima quinta-feira 21 do corrente mês, o México não tiver recebido do país responsável da agressão uma satisfação completa, assim como garantias de que serão devidamente cobertas as indemnizações por danos e prejuízos sofridos, o Governo da República adotará imediatamente as medidas que exijam honor.' (Excélsior, 1942a:1).'[72]

'As respostas das potencias do Eixo consistiram em ignorar de maneira absoluta a reclamação do México. A Alemanha negou inclusivé receber a notificação por parte do representante da Delegação Sueca em Berlim enquanto em Roma e Tokio não houve qualquer resposta. Numa breve nota da Secretaria de Relações Externas mencionava que "[...] será o senhor presidente da República que resolverá o que convenha ao honor da Patria.' (El Universal, 1942a:1).'[73]

'A imprensa informava a nota sobre o afundamento do barco "Faja de Oro" que foi bombardeado a 20 de maio na sua viagem de retorno a Tampico depois de ter descarregado 56 mil barris de petróleo no porto de Marcus Hook, Delaware. Celebrou-se ujma reunião de emergência no salão "Heróis" do Palácio Nacional, onde esteve o presidente Ávila Camacho acompanhado por todos os secretários de Estado, chefes de Departamentos Autónomos, procurador geral da República, procurador do Distrito e Territórios Federais, o secretário particular e oficil maior da Presidência, além dos representantes dos Poderes Legislativo e Judicial com o intuito de analisar o cenário emergente de crise e a posição do México face a este sucedido (El Universal, 1942a:1).'[74]



Figura 39: Fotografia dos japoneses que chegam ao campo de concentração de Lago Tule 1942 Fonte: http://hool.inah.gob.mx:1127/jspui/bitstream/123456789/850/1/699_8_noviembre.pdf [Consultado em 15/09/2014].

72. *Ibidem*
73. *Ibidem*
74. *Ibidem*

S W O T

5.5 Sumário

O Relatório da Análise SWOT reúne observações críticas de condições existentes e propõe um quadro analítico para a compreensão da *Hacienda* Temixco. Esta análise, ilustrada por desenhos, fotografias e diagramas, considera fatores sociais, económicos e físicos que irão expandir, impedir, e moldar o crescimento do Município.[87]

75. Dr. Miguel Ángel Colín Nava – Presidente Municipal Costitucional (2013). Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015. Temixco: Município de Temixco. p.17. Disponível em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf. [consultado em 24/10/14] Anexo n.3

Pontos Fortes

A Quinta tem uma importância fundamental na história de Temixco dado o facto que foi um notável centro de produção e importante centro político durante a independência e a revolução. Foi ainda um campo de concentração japonês. Este processo histórico é evidenciado pela localização ser no centro da cidade.

As instalações existentes e a edificar estão situadas dentro de um recinto murado que apresenta uma natureza pujante, o que permite uma eventual criação e consequente aproveitamento de novos espaços verdes que não existem no centro da cidade e que são muito importantes para o melhoramento da qualidade de vida da zona.

A presença de três edifícios de grandes dimensões, com estrutura industrial, permitirá uma ampla requalificação múltipla onde confluirão diferentes tipologias de utilização -é de referir que muitos dos eventos importantes em Temixco são já realizados dentro da quinta-, o que demonstra a importância que estas instalações e este lugar detêm como cenário para as celebrações públicas inerentes ao Município.

Dado o facto de existir em Temixco a conexão com a autoestrada Federal México-Acapulco e a mesma povoação possuir, ainda, uma localização previlegiada, estará ao alcance de muitas pessoas conhecer a importância desta propriedade de Temixco, envolvida em processos que são necessários ao município, como a nascente da água nela situada.

Realçar a existência do património da maquinaria industrial desativada existente no edificio oeste e no patio entre este e o edificio este – que constitui um importante acervo e o qual deverá ser exposto e incluido no programa/percurso museal a ser implementado.

Debilidades

O sítio construído no centro da cidade, no meio de um próspero parque natural, é subutilizado e privatizado, não permitindo uma exploração real de forma a que, para a cidade, possa constituir um ponto de dinamização social e cultural e de encontro. Através da construção subsequente de um parque aquático, onde obviamente não foi aproveitada a conexão com a função anterior, pretendeu-se criar um local de atracção também turística, para enriquecer a cidade, escassa em recursos.
A propriedade, não obstante a sua estetica inconfundível, apresenta-se, hoje em dia, mal organizada; de facto cada edifício é associado a diversos usos, que não tem nenhuma ligação entre os mesmos. A problemática atualmente debilita a função geral do programa geral do complexo.

Oportunidades

Além da forte carga histórica do local, que pode ser entendido como um factor de importância a sublinhar simbolicamente pelo continuidade de uso, aqui renovado e materializado como proposta museal, esta revela-se também, pelos atributos que a vão caraterizar, uma opção para os visitantes a usufruirem e se divertirem de forma saudável, inclusivamente com a família no atual Parque Aquático existente.

No interior do recinto murado, a existência de duas praças cimentadas pode revelar-se bastante interessante, mediante a proposta de novos usos para as mesmas, que podem articular zonas de encontro e de fruição pública ao ar livre dentro dos programas de visita quer ao museu quer aos acontecimentos públicos, e outros, que nele possam ser realizados.

Ameaças

A fauna e flora aquática encontram-se ameaçadas: existem três fatores que têm contribuído para o desaparecimento da reprodução natural dos peixes e para as questões relacionadas com a poluição da água: a) a lixiviação de fertilizantes e pesticidas escoadas na água; b) a descarga contínua, no passado, proveniente das indústrias, c) e descargas ilegais de águas poluídas inadequadamente no sistema de esgotos.
Como se pode ver a partir do mapa que em seguida se apresenta, o espaço verde público não existe fora do Parque Aquático, já que o existente é privado e transformado em hortas.

- Carga Histórica Forte

- Localização central na cidade Temixco

- Lugar atrativo, devido à presença do Parque Aquático

- Eventos importantes dentro da Hacienda

- Estacionamento privativo

- A subutilização

- Estética externa urbana desagradável e desfavorável

- Ausência de investimento

- Localização privada

- Ex Hacienda desconectada com a intervenção de arquitectura posterior



- Espaço Verde

- Espaço Cultural

- Tornar a área mais atrativa e relaxante

- Diversificação da empresa

- Fluxo de água que passa por baixo da propriedade

- A contaminação de braços de água do município

- Pouco espaço verde público

- Autocostrução sem gosto estético

- Concentração de construção e elevada quantidade de concreto

- Sazonalidade

5.6 PROPOSTA de INTERVENÇÃO

- A ANÁLISE DO COMPLEXO -

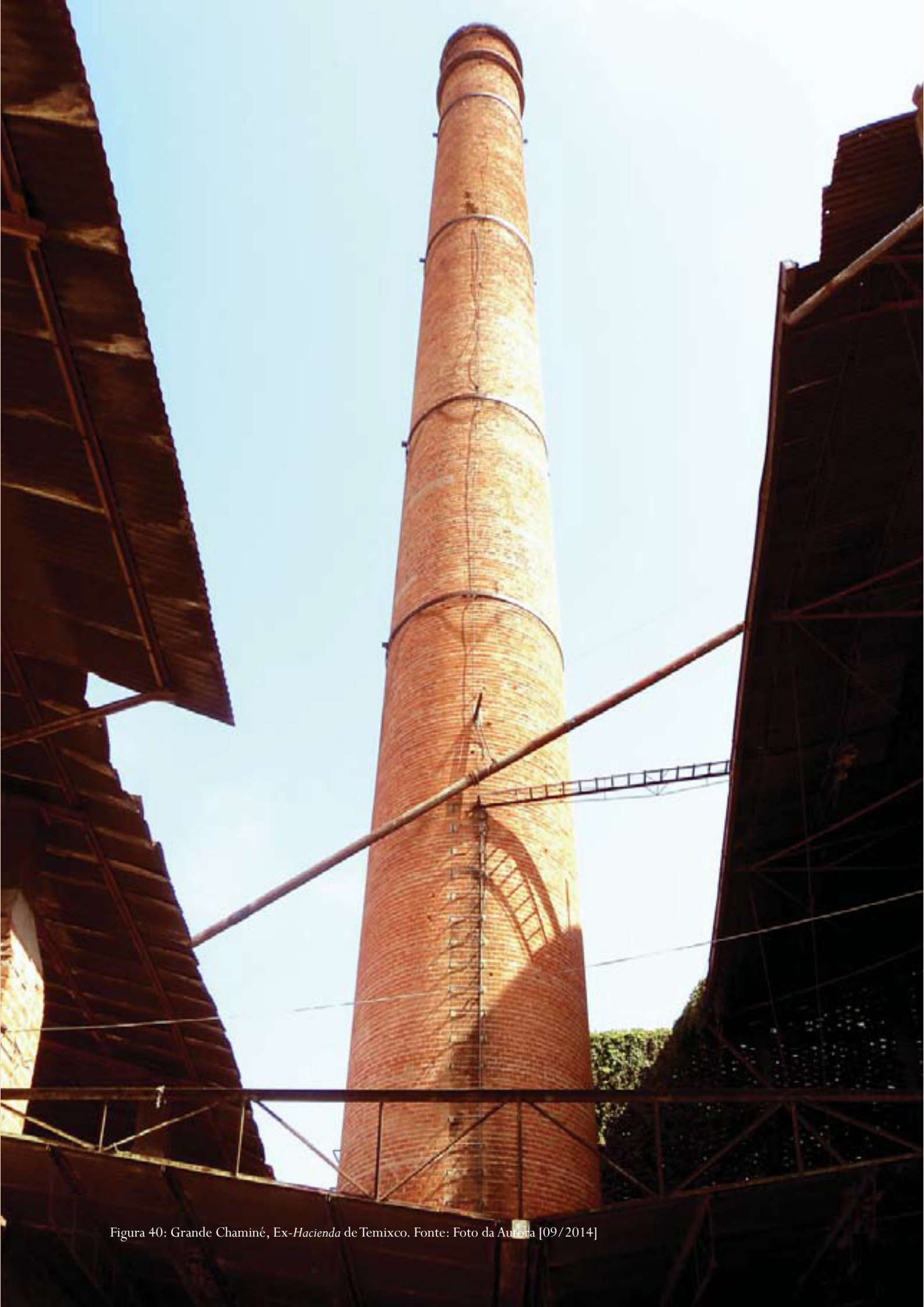


Figura 40: Grande Chaminé, Ex-*Hacienda* de Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]

5.6.1 CARATERÍSTICAS GERAIS

Conforme referido no Estado da Arte[49], a propriedade da Ex-*Hacienda* de Temixco é caraterizada pela existência de edificações: que são relativas à antiga fábrica, com edifícios industriais que estão estrategicamente comunicantes uns com os outros. Salienta-se a existência do um moinho, conforme já descrito.
Falando dos terrenos pertencentes à antiga empresa, pode-se evidenciar a existência de três sectores dentro da mesma:
- Direto (primeiro setor): a maioria das terras cultivadas, as mais acessiveís e equipadas com as melhores infraestruturas.
- Indireto (segundo setor): englobava as terras de menor valor e com dificuldades na comunicação.
- Reserva (terceiro setor): parte de reserva que inclui terras utilizadas nos tempos de contração na procura de produtos, protegendo, assim de certa forma, as melhores terras para serem utilizadas nas melhores estações.

No setor indireto as terras de baixo uso eram por maioria cedidas a agricultores pequenos, para não cairem em abandono.
A um quilómetro de distância da quinta, eram construidas cabanas (*leviadrilla*) que funcionavam como casas para os trabalhadores da mesma; estas eram posicionadas no rés do chão, todas em frente à mesma rua, sem janelas e em condições de miséria.

Além das terras que formavam a *hacienda*, existia o que na realidade era o centro 'neurológico' da mesma, equipado com: habitações internas na quinta para a família proprietária/empresária, quartos para os criados, armazéns/recintos para os animais, depósito da àgua, oficinas de vários usos e edifícios dedicados às maquinarias. Assim cada espaço ou construção é definido e estruturado segundo uma adequação à sua função.
É incontornável que a quinta de Temixco tenha admitido várias modificações ao longo dos anos, pois a 'engenharia' da mesma mudou no tempo. De facto, a sua arquitectura modesta do fim do século XVII assegurou modificações nos espaços até 1923.
Depois da Revolução Mexicana, a *hacienda*, dedicada até então à produção de mel e açúcar, foi cedida para ser repartida, assim forçando à projetação de novos blocos que deveriam albergar os equipamentos e a maquinização agrícola, ocupando uma extensão de 20.000 HA.
Não obstante o medíocre estado de toda a propriedade (na parte da vila definível em ruína) o corpo principal das construções perdura, apresentado-se como um lugar de inconfundível beleza.

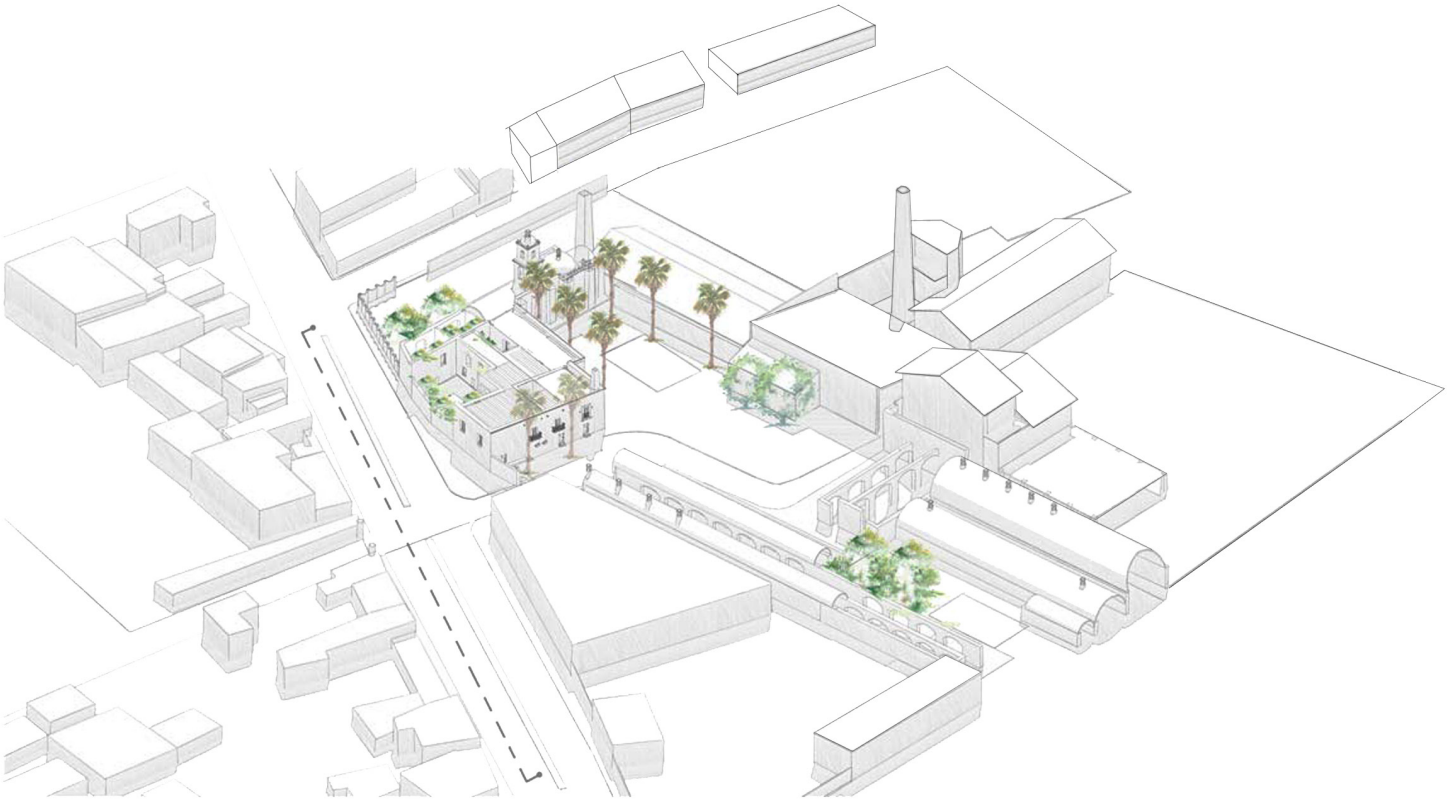
Na imagem à esquerda, observa-se a chaminé usada para queimar o excesso de bagaço da moagem. Este foi a segunda chaminé a ser construída na propriedade e identifica-se pelas suas grandes dimensões e pela sua forma cilíndrica. Também se pode perceber que foram usados reforços de metal para lhe dar maior rigidez e conseguindo-se assim maior altura. No conjunto de imagens na página seguinte, encontra-se o moinho e a secadora usada no início do século XX para a produção de arroz, onde este era descascado e limpo com maior facilidade. Com o uso destas máquinas verificou-se um aumento da produção do mesmo, tornando-se esta mais eficiente e mais rápida. As alterações de condições facilitaram e tornaram mais barato o transporte de mercadorias entre as zonas de produção e os pontos de consumo impulsionados por ferrovias recentemente instaladas.
Além disso, salienta-se a existência de uma grande quantidade de gado bovino quer para consumo da sua carne, quer para trabalho do campo; este foi o último estágio de produção da fazenda, antes desta cair em desuso e até se ter tornado num parque aquático em 1960.



Figura 41: Máquinas para o tratamento do arroz, Ex-*Hacienda* de Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]











Conjunto de Figuras 12: Conjunto Atual e Fotografias do pátio exterior e poço de água, *Ex Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora



Figura 42: Sequência de fotografias da secção estradal, *Ex Hacienda* Temixco. Fonte: Foto da Autora [09/2014]

Figura 43: *Render* da Ex *Hacienda* Temixco da Estrada Federal Acapulco. Fonte: Desenho 3D da Autora [12/2014]

5.6.2 NOVOS ESPAÇOS URBANOS PARA TEMIXCO

5.6.2.1 Praça Oeste

Sendo a fábrica da Ex-*Hacienda* de Temixco a edificação mais importante no Município, considera-se pertinente que o presente projeto deva abranger (além do perímetro da fazenda) parte dos espaços exteriores contíguos à mesma. Porquê? Pois após uma análise aprofundada da situação atual urbana, verificou-se a inexistência de um espaço público de fruição, de encontro e de dinâmicas (culturais e outras) para os seus habitantes e visitantes. Em termos de desenho urbano, pareceu que o mais indicado seria a opção de colocar uma praça, pelo que, sintaticamente permite estabelecer e dinamizar, em termos urbanos, neste território.
Assim, juntamente com o projeto do museu, é necessário fazer uma proposta com impacto urbano (Fig.44). Isto irá criar o espaço público e convivial que poderia ser vital para a área, seja por falta dela, ou para fazer tributo a uma exigência que existe no país, a de criar laços sociais que permitem às pessoas a vivência em espaços ao ar livre, evitando assim vários fenômenos como a insegurança e a discriminação social (Fig.45). A praça, que fornece serviços públicos e coloca em destaque a propriedade da fazenda, como um elemento fundamental do município, localiza-se em terrenos que antes pertenciam à propriedade, os quais foram expropriados por razões desconhecidas para nós (não conseguimos obter depoimentos, apesar dos esforços e documentação sobre o assunto).

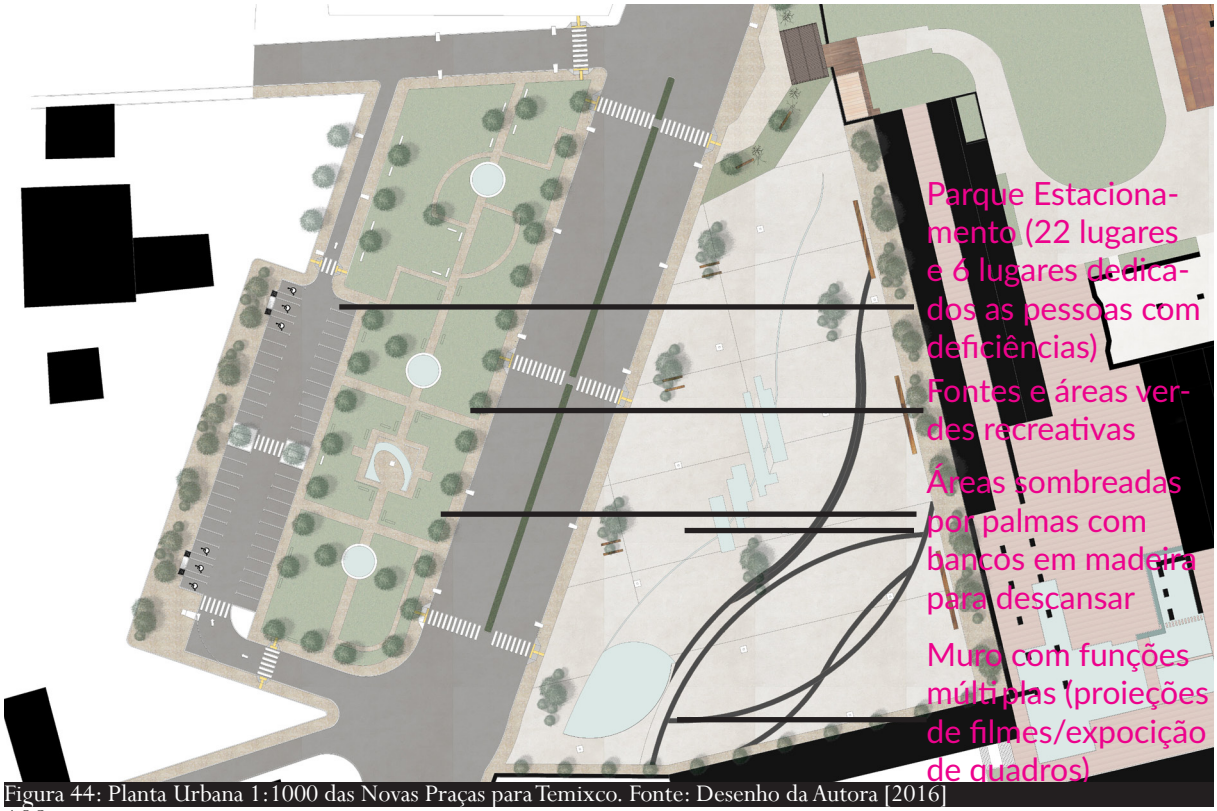


Figura 44: Planta Urbana 1:1000 das Novas Praças para Temixco. Fonte: Desenho da Autora [2016]

Figura 45: *Render* da Praça Oeste. Fonte: Desenho 3D da Autora [2016]

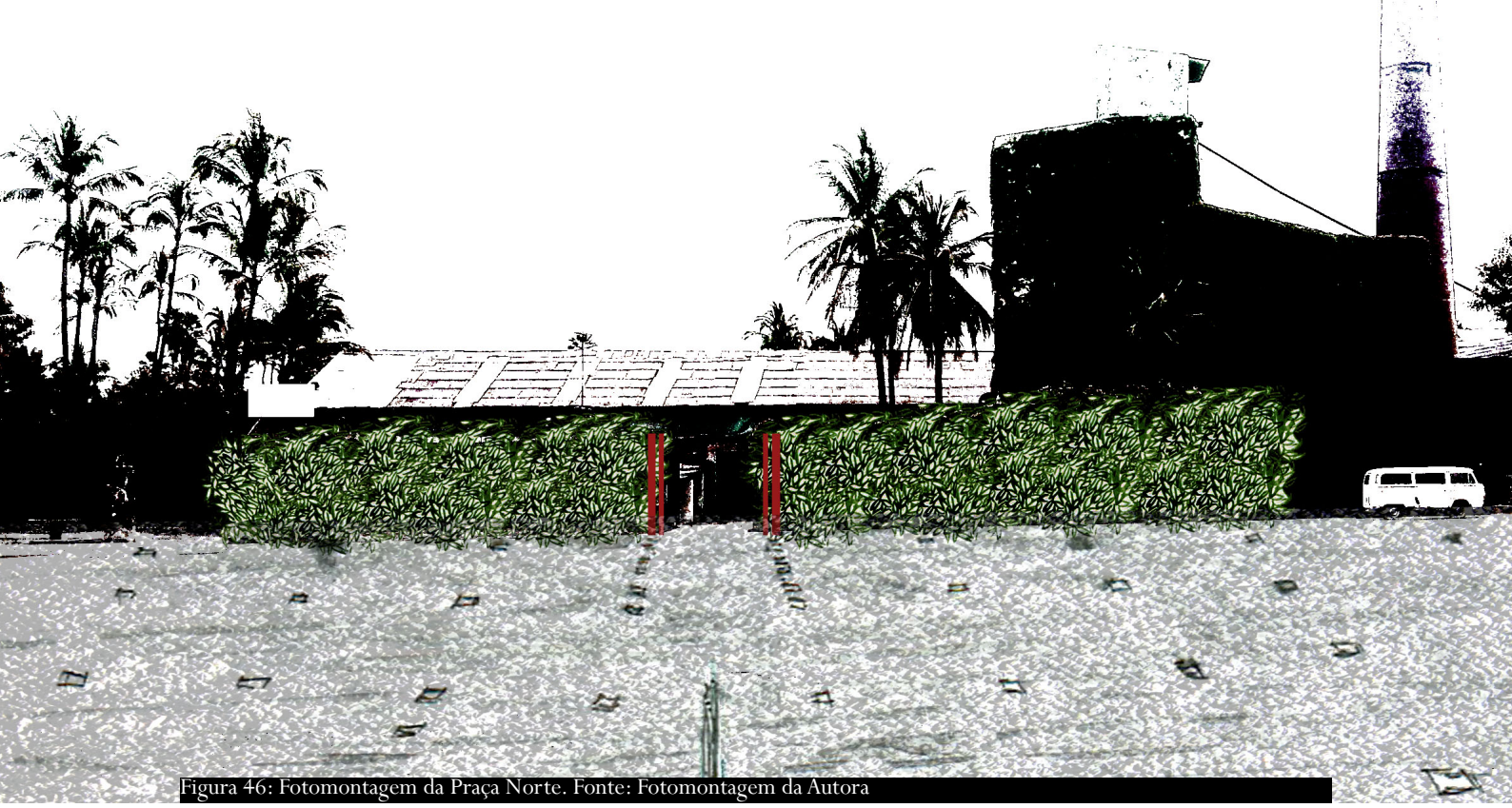


Figura 46: Fotomontagem da Praça Norte. Fonte: Fotomontagem da Autora

5.6.2.2 Praça Norte

A praça, localizada na parte norte da área do projeto, está atualmente encerrada ao tráfego da estrada através de uma cancela e um muro ligado à velha cinta murária. A área é controlada pelo Serviço Militar, que tem a sede da vigilância dentro dum novo edifício pequeno frente à cancela e dentro do Segundo Edifício dedicado ao Museu.
Como já referido o portão de ferro (de 6 metros de comprimento) marca a entrada para uma área pavimentada a betão de 8 km^2.
A oportunidade que este espaço oferece é mesmo o seu tamanho e o constrangimento da parte da sociedade não usufruir de alguma maneira deste enorme espaço. Tal como a sua dimensão, também a posição lateral respetivamente ao complexo da fábrica, podem proporcionar um eficaz ecrã natural de redução sonora ao tráfego urbano, através de uma justa implantação de árvores.
Com isso, evidencia-se a hipótese de tornar esta área em praça/jardim, demolindo a portão e parte do muro novo juntos à estrada e, por outro lado, integrando algumas das suas caraterísticas pré-existentes, como as zonas verdes adjacente ao muro oeste do perímetro, até hoje não cuidadas.
Na praça, situam-se dois edifícios retangulares de tijolo, com paredes, cobertas em parte, de hera, que formam entre si um ângulo de 90 °: o primeiro, em frente ao portão, é perpendicular ao desempenho de estrada e está atualmente dedicado aos eventos "Workshop de Flores" e no projeto seguirá esta intenção; o outro, paralelo à rua circundante, é semelhante ao antecedente e, como já referido, é, hoje em dia, sede da Serviço Militar e, no projeto, empregado para as salas dedicadas à guerra.
Este é um espaço manifestador da história da Ex-*Hacienda* de Temixco, atráves da presença da grande chaminé, que pela sua altura, eleva-se por detrás do muro que circunda o segundo edifício museal, o qual oferece uma abertura com cancela no meio do seu comprimento.

Assim, partindo destes pressupostos, projeta-se uma praça rica em superficies convergentes com relva e com água, ambas de forma romboidal, colocando-se bancos de madeira como equipamento mobiliário urbano (Fig.47).

A luminária nocturna da praça é definida por cubos de luz (30 x 30 cm), colocados no chão e a distancia de 25 metros entre um e o outro.
Para aproximar-se ao conteúdo do programa museal, realiza.-se uma instalação/escultura efémera que oferece duas fileiras de seis elementos verticais de cor vermelha (Fig.46), a constituir uma nave que se entrega ao portão de ferro conetando ao espaço museal (projetualmente a cancela será fechada a deixar só entrever o pátio exterior do museu).

Figura 47: *Render* da Praça Norte. Fonte: Render da Autora



5.6.3 ÁREA DE PROJETO

- A proposta de um Museu da Guerra -

Tendo-se explorado em páginas anteriores o conceito do museu e tendo-se analisado a área circundante do nossa intervenção, incluídos os seus requisitos e definidas as suas características, elaborou-se uma proposta para um "museu aberto" que desenvolve e interpreta simbolicamente a história inerente ao local e às suas vivências incluindo a evocação aos atritos que aconteceram entre os dois povos (mexicano e japonês) durante a Segunda Guerra Mundial.

Criando-se um ambiente seguro, baseado na idéia de espaço livre, acessível (ambas as concepções são difíceis de conceber num território como o mexicano) desimpediu-se esse lugar das suas barreiras, dos muros restringidos e do excesso de betão, procurando assim dar-se uma solução mediante um traçado simples, que originará uma visão do território mais gentil.

Usando cortes axiais, perfura-se a estrutura com arcos que abrem a vista ultrapassando o limite do edificado, para alcançar, apenas com os olhos, a imagem de um lugar ameno, que inspira o desejo no observador/ público para o conduzir ao conhecimento do espaço - e ao que lhe pode oferecer.

Passando pelo primeiro vão, entra-se no edifício, onde se inicia o percurso museal sobre a historia passada e desconhecida da guerra e da indústria que aqui existiu.

O programa do museu é organizado em quatro secções desenvolvidas através das relativas áreas presentes nos dois edifícios, escolhidos para a musealização, que mostram espaços com caracteristicas diferentes e que documentam as fases importantes dos periodos na história do municipio:
- a migração dos japoneses;
- a história da empresa;
- a guerra a partir de Pearl Harbor até ao consequente encerramento dos japoneses dentro da empresa
- a libertação da população.

Simbolicamente procuraram-se adequar as instalações para os quatro periodos acima referidos, de modo a que os ambientes criados estivessem de acordo com o contexto emocional de cada argumento, nomeadamente no espaço aberto da última fase, a da libertação da população, em que o jardim representa, enquanto espaço aberto e ao ar livre, a obtenção da liberdade.

---

76. Ver pp.38-41

5.6.3.1 A ENTRADA NO MUSEU

Para aceder à zona de intervençao, a 'entrada' é definida pela abertura adjacente à estrada principal Acapulco - Mexico. Acessível por esta estrada, a entrada, na qual se situa a bilheteira, é acentuada por uma modificação do pavimento, mediante o uso de pedra clara e relva rodeando o novo acesso concebido para este projecto; além desta marcação para a entrada por meio da alteração da pavimentação, introduz-se também a presença de três arvores de magnólia mexicana e duas luminárias urbanas de configuração arbórea.
Esta zona museal foi concebida aproveitando a entrada existente, que se apresenta como um portão de ferro inscrito no muro encimado por um arco em relevo; sublinhando a forma deste arco, projeta-se uma pérgula formada por seis arcos (tres arcos 300x350 mm, com 5 metros de altura do lado esquerdo e outros três arcos do lado direito, com 6.40 m de altura).
Os seis arcos sustentam travessas de madeira (40x150 mm) as quais reproduzem o efeito brise-soleil. A zona definida pela pavimentação em madeira (parquet para exteriores) apresenta interiormente uma portaria de 3 x 6 metros de área. (Fig.48)
Passando este local, entra-se na área da Ex-*Hacienda* de Temixco, cujo percurso conduz até os edifícios nos quais se situará o museu.
Deste modo possibilita-se o conhecimento ao público, não apenas dos locais dedicados ao museu, mas também dos complexos que recriam a memória dos imigrantes japoneses que deram vida a uma parte fundamental da história da cidade.



Figura 48: *Render* Visão Perspética da zona de Entrada. Fonte: 3D da Autora [05/2016]



Figura 49: Estrutura sob-elevada presente no edifício 1. Fonte: Fotomontagem da Autora





Conjunto Figuras 13: Paredes atuais e Porta da entrada do Edifício 1. Fonte: Fotografia da Autora [11/2014]

5.6.3.2 PRIMEIRO EDIFÍCIO
- Migração e Atividades Laborais -

O primeiro espaço dedicado ao museu é definido por uma área rectangular de 18 x 35 metros que acolhe no seu interior, apoiadas no muro norte, as maquinarias que tinham sido de fundamental uso na época de funcionamento da fábrica; a luz entra indiretamente das várias aberturas ovais situadas nas paredes laterais à altura de 8 metros. (Con.Fig.13)

Esta memória representa uma oportunidade para constituir uma nova arquitetura integrada, que possa doar valor à história da fábrica e à arquitetura existente. Aproveitando do edificado pre-existente, projeta-se uma estrutura sobre-elevada destacada dos muros existentes, com pilares de aço e pavimentação em madeira (*glulam*-madeira de abeto americano), que admite a construção de um piso superior, permitindo uma visão mais aberta sobre as maquinarias.(Fig.49)
Em consonância com a introdução desta nova estrutura, consegue-se organizar o espaço em relação à mesma e aos argumentos que se querem tratar nesta primeira parte museal de modo eficaz.
Todo o espaço aqui projetado é conceptualmente aberto, concedendo apenas paredes divisórias sem portas, que integram um percurso definido à visita. (Fig.50)

ZONA A - MIGRAÇÃO

A sala dedicada à migração (85 m^2), encontra-se no Piso 0, no lado direito respetivamente à porta da entrada, e sub-posta à nova estrutura. (Fig.49)
A entrada nesta grande sala encontra pela sua direita uma parede de elementos verticais de madeiras finas, os quais consentem a visualizaçao do outro lado: passando por essa abertura, atinge-se uma pequena àrea para se assistir a vídeo projeção dedicada ao argumento e à temática desta secção do museu.
Os visitantes podem assim sentar-se sobre cubos movéis de madeira, os quais constituem o equipamento mobiliário para esta actividade dos utentes. (Fig.51)

ZONA B - TRABALHO na EMPRESA

Do lado esquerdo da primeira área, situam-se as escadas (estrutura em madeira) que sobem à *mezanine*, o qual constitui o Piso 1 (85 m^2), que como explicado anteriormente, é dedicado à panoramização das maquinarias presentes no edifício incluindo-se nesta uma breve explicação ao uso destas maquinas na fabrica, através de painéis verticais explicativos.

ZONA C - HISTÓRIA DA EMPRESA

Regressando ao Piso 0, a terceira parte (280 m^2) do percurso museal apresenta três video-explicações na porção do edifício pensada como espaço *open-space*: à direita das maquinarias posicionadas no muro norte, será projetado o vídeo sonoro da história da propriedade e da empresa e da integração dos japoneses neste território; no lado esquerdo, por sua vez, serão programados dois filmes (sem som) que oferecerão imagens a esclarecer os diferentes usos de cada máquina no processo da produção e tratamento do arroz.

A estrutura metálica da *mezanine* prolonga-se nesta terceira parte constituindo um portal (pilares quadrados de 16 cm) em cima do qualse posicionam os vídeo-projetores (Fig.52) adotados para a visão das filmagens anteriormente precisadas. Abaixo do novo esqueleto (portal), uma pavimentação em vidro (8 x 5 m), define um *under glass floor* onde se irá posicionar a maquete da Ex-*Hacienda* em escala 1:100. (Fig.54)

ZONA EXTERIOR - MAQUINARIA EXTERNA

A conclusão sobre esta primeira parte museal dedicada à *Hacienda*, encontra-se situada numa área de 918 m^2 exteriores, definida por um retângulo de 34 x 27 m, semi-cobertos por um telhado, o qual se constitui como um prolongamento da cobertura original do edifício. (Con.Fig.14)
Aqui os visitantes podem completar a interpretação do processo produtivo através da visão da maquinaria presente ainda como memória da fábrica: neste sector aproveita-se totalmente o existente, separando-o dos outros espaços através de vasos de plantas autóctones, já presentes no local.

Na definição do equipamento mobiliário serão adicionados alguns bancos movéis em madeira, para assentos ao ar livre e será também incorporado um corrimão na leve rampa existente, que conduz o público diretamente na área das maquinarias, situada à altura de 120 cm.



Figura 50: *Kyoto Kokusai Hotel - Steak House*. Fonte: http://kkaa.co.jp/works/architecture/[consultado em 10/04/2016]

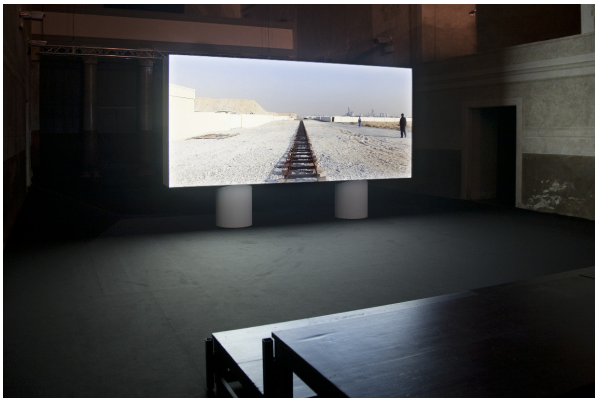


Figura 51: Melik Ohanian - Vídeo HD. Fonte:http://www.artribune.com/2012/ [consultado em 10/04/2016]

Figura 52: Zona C - Vista Perspética da zona de projeção vídeo e *under glass floor.* Fonte: Foto-montagem/Desenho da Autora [27/05/2016]



Figura 53: Exemplo para os Painéis Piso 1- gmp Architekten- Design- *Chinese National Museum* - Benjing. Fonte: http://www.archdaily.com/414826/designing-in-dialogue-the-architecture-of-von-gerkan-marg-and-partners-exhibition [consultado em 22/04/2016]



Figura 54: Exemplo para o *Under Glass Floor* - Gae Aulenti - *Under Glass Floor* - Museu d' Orsay - Paris. Fonte: www.greatbuildings.com [consultado em 22/04/2016]





Conjunto de Figuras 14: Fotografias da zona exterior. Fonte: Fotografia da Autora [11/2014]

5.6.3.3 SEGUNDO EDIFÍCIO
- A guerra desconhecida -

O segundo edifício é dedicado à explicação dos anos da guerra contra os japoneses em Temixco: de facto os locais presentes na fábrica foram aproveitados durante este tempo para a criação de um campo de reunião da população japonesa residente no México.
O percurso começa depois da porta em vidro, posicionada abaixo do arco (agora fechado com massa-pedras) na parede oeste do edifício frente à saida do primeiro bloco.
O espaço, interiormente, apresenta-se como um rectângulo de 18 x 45 m, com uma altura total de 13 m; a luz entra somente através da porta de entrada e das várias fissuras criadas pelo jogo de cheio e vazio entre os tijolos colocados junto ao telhado, no qual a estrutura metálica é apoiada diretamente sobre os muros portantes.
Sendo esta a secção delineada para um argumento não só de narrativa histórica, pretende-se criar contato também com as emoções dos visitantes: por estas razões estabelecem-se no interior do edifício duas salas, que seguidamente se descrevem e, no patío externo voltado à praça norte, uma instalação sonora, que tratarão o conteúdo do programa com meios especificos para uma melhor interpretação.

ZONA D - INTRODUÇÃO À GUERRA
A porta de (Fig. 55) 4,8 m de comprimento e 2,5 m de altura permite as pessoas entrar numa sala de 330 m^2 de forma irregular, constituida por várias paredes de estrutura metálica e madeira (espessura 15 cm), as quais pretendem criar a impressão de um navio (meio de transporte para a migração dos japoneses no território méxicano). (Con.Fig.15)
Esta primeira parte será introduzida com alguns painéis explicativos postos em cima destas paredes.

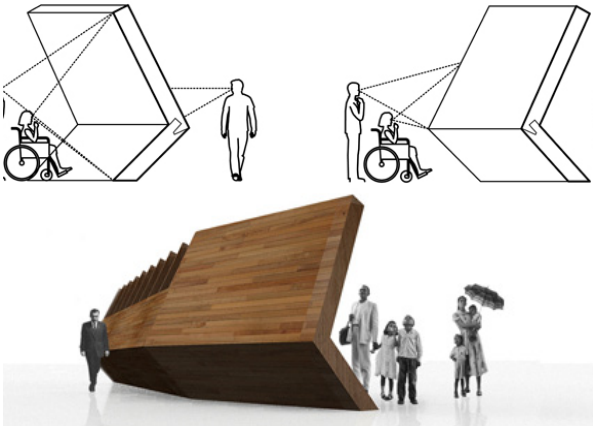
ZONA E - SOM
Como intermédio entre as duas salas internas e antes de chegar à última sala, o percurso oferece no pátio exterior (pavimentação em abeto mexicano), uma instalação de seis cadeiras brancas pensadas especialmente para este pavilhão (Con.Fig.18).
A cadeira une o seu assento com uma estrutura tubular metálica ligeira dentro do qual passam os cabos eletrónicos, que tornam possível a conexão aos auscutadores. Estes reproduzem em som as entrevistas feitas aos japoneses, que depois de serem libertados, quiseram deixar a sua própria mémoria e as leituras dos artigos de jornal escritos sobre o tema.
Através desta experiência os utentes podem conectar a parte visual com um outro sentido dado pelas vozes próprias das pessoas diretamente abrangidas, no programa museal.

ZONA F - VIDEO
Regressando ao interior do segundo complexo industrial, duas paredes semi-circulares, dão lugar a um corredor que conduz à àrea vídeo de 30 m^2 coberta por uma *dome-tent* em PVC branco: a tela de 6 m de diâmetro oferece uma vídeo-projeção relativa aos eventos da guerra que levaram à constituição de campos de concentração no México e na Califórnia dos Estados Unidos. Para garantir a visão, é necessário que os visitantes se encostem no *puff sofá* de igual diâmetro.
A saida deste local museal é realizada através de uma porta, da mesma estrutura daquela presente na entrada. (Con.Fig.16)

ZONA D - INTRODUÇÃO À GUERRA



Figura 55: Tecnopolo - Reggio Emilia. Fonte: http://divisare.com/projects/275342-andrea-oliva-kai-uwe-schulte-bunert-tecnopolo-di-reggio-emilia-italy [consultado em 27/05/2014]



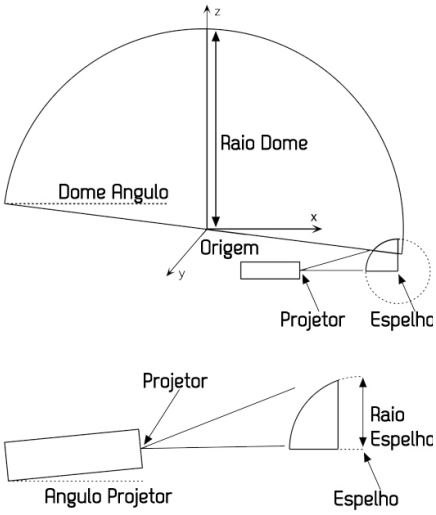
Conjunto de Figuras 15: Snapshot Memento 2001 - Fonte: http://www.designboom.com/readers/snapshot-memento-scenography-for-a-photography-exhibition/ [consultado em 27/05/2014]

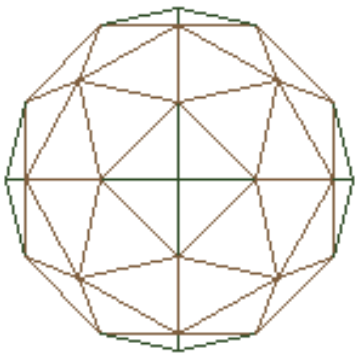
ZONA E - SOM

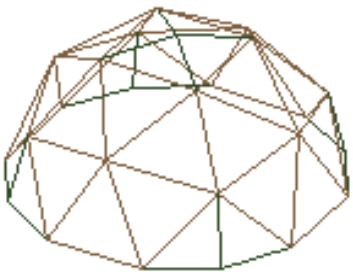


Conjunto de Figuras 18: Instalação do Pátio exterior norte - Fonte: Fotomontagem da Autora. [09/12/2014]

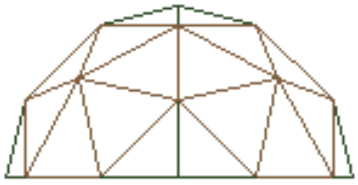


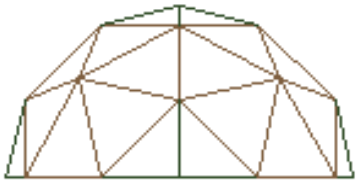












Conjunto de Figuras 16: Instalação *Dome-tent:* Fotomontagem da sala; Desenho da estrutura em alumínio; Esquema do funcionamento da projeção interna à *dome-tent;* Junções impressas em 3D. Fonte: Fotomontagem e Desenho da Autora
- https://3dprint.com/57205/3m-lifelab-pavilion-sxsw/ [consultado em 27/05/2016]
- paulbourke.net [consultado em 27/05/2016]



Figura 56: Fotomontagem do Jardim Japonês. Fonte:Fotomontagem da Autora

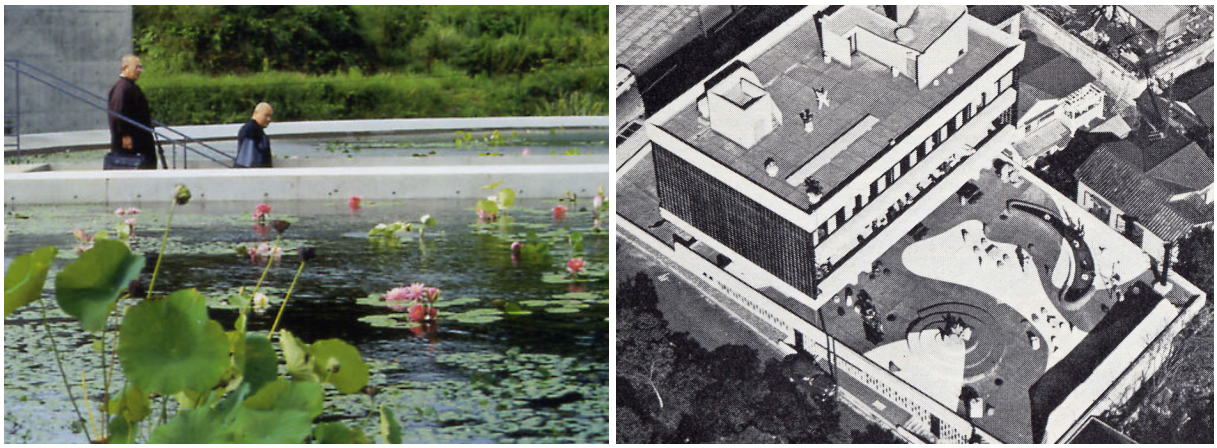
5.6.3.4 O JARDIM JAPONÊS

Na praça situada a sul do complexo, projeta-se um pequeno jardim japonês para dar uma nova forma ao espaço aberto onde até agora, apenas o concreto e a sua planura têm presença.

Este '*Naturescape* para o Museu' (Fig.56) apresenta uma visão para um espaço de vida no meio do desenvolvimento da fábrica, um ambiente entre o orgânico, a escultura e a arquitetura.

O jardim japonês, sendo um veículo do espírito de beleza, é certamente uma expressão da visão extrema do humano: sua finalidade é tornar sagrado o espaço. (Con.Fig.17)

Aprofundando uma atitude saudável e refletindo sobre o ponto de passagem no limiar entre o exterior museal e o exterior urbano, tenta-se definir uma conexão da estrutura fixa industrial existente e a projetação de um espaço verde que pode ser usado em benefício



Conjunto de Figuras 17: Entrada no Santuário Budista; Exemplo das pedras do Jardim; Centro artístico Sogetsu a Tokyo. Fonte: I giardini Zen e l'architettura dello spirito. pp. 445-420

> "A única verdadeira inovação que a arquitetura pode cumprir hoje é aquela que se mede na escuta do lugar, adoptando esta dimensão a toda a centralidade que ao longo do tempo sempre demonstrou manter. Por isso, é uma arquitetura que deve ser capaz de se esforçar para incluir dentro de seus processos elaborativos, o conjunto de 'sentidos' extraídos precisamente de ele, em primeiro lugar, aqueles relacionados ao multifacetado tamanho natural. "[77]

O jardim ocidental é habitualmente antropocêntrico: a natureza é "forçada em formas geométricas e simétricas, o homem afirma a sua regra e parece não entender a mensagem cristã do ser humano à imagem de Deus[78].
O jardim japonês, ao contrário, estritamente naturo-cêntrico, assimétrico e aparentemente aleatório declara a interpenetração entre o homem e a natureza e parece expressar bem a unidade.
No pensamento oriental, a estética está intimamente ligada à ética: o vazio, como estamos acostumados a pensar, flui para o niilismo, enquanto o outro lado é a condição de possibilidade de todos os eventos, de todas as coisas. O vácuo a este respeito é o maximamente cheio.[79]

Especialmente nas cidades mexicanas, ao redor do Districto Federal, falta este momento de interrupção rítmica, de interação entre sólido e vazio, de respiração entre um edificio e outro. O silêncio pode ser encontrado apenas em algumas casas e em poucos espaços públicos.
Em japonês, a etimologia da palavra jardim (*niwa*), é conectada à agricultura e à esfera do sagrado: desenhava originalmente uma área de cascalhos brancos que podiam encontrar-se em frente dum Santuário, ou dum palácio ou duma casa rural.[80]
Este espaço era usado nas cerimónias ou para o desenvolvimento dos trabalhos agrícolas.

O jardim japonês é pensado para ter espaços com diferentes materiais: sobrepõem-se camadas de pedra *serena*, bambú, água e cascalho branco. A instalação - dir-se-ia morfológica - cria um terreno de depressões e elevações que delimitam a forma das águas e caminhos em movimento. O poder da água desafia a tenacidade do material representado da pedra branca. (Con.Fig.18)



Conjunto de Figuras 18: Cascalhos; Jardim de Bambú e Pedra *Serena* - Kengo Kuma - Nature Scape for Urban Stories - Milão.
Fonte: - I giardini Zen e l'architettura dello spirito. pp.452

- www.designboom.com [consultado em 09/12/2014]

77. Casini Legnami (s.d.). *Guida ai Legnami.* Disponível em http://casinilegnami.blogspot.pt/p/blog-page_18.html
78. Fabbrizzi, F. (2003) *La natura del Moderno.* Firenze: Alinea Editrice.
79. Montanelli, A. (2003). *I giardini Zen e l'architettura dello spirito. pag*
80. *Ibidem*

5.6.3.5 LOJA e CAFÉ

O último edifício é pensado como lugar que define a projetação de uma loja e cafetaria.
Segundo os propósitos descritos nos capítulos anteriores, a loja e a cafeteria serão lugares de venda para produtos especificamente locais ou produzidos nas fábricas circundantes, ainda em atividade, assim encorajando o comércio do Município.
Duas portas em vidro dão acesso ao local da loja definido por um retângulo de 15 x 13 metros e altura de 10 metros. À direita desta encontramos um arco que permite passar por uma sala onde um cubo de paredes de madeira contem as instalações sanitárias para homem e mulher e depósito/vestiários para os trabalhadores.

Na esquerda, três degraus acompanham o público a um piso ligeramente sobre-elevado (+ 45 cm) que hospeda a cafetaria com esplanada. Esta apresenta os vãos da cozinha/balcão, da *toilette* e do vestiário para os trabalhadores, encostados ao muro oeste do edifício; duas mesas de metal cada uma com quatro cadeiras brancas, determinam o equipamento mobiliário do café. (Fig.57)
Uma pavimentação em grés[81] porcelânico (*mystery sand*[82]) delimita seja os espaços do empório, seja do café.

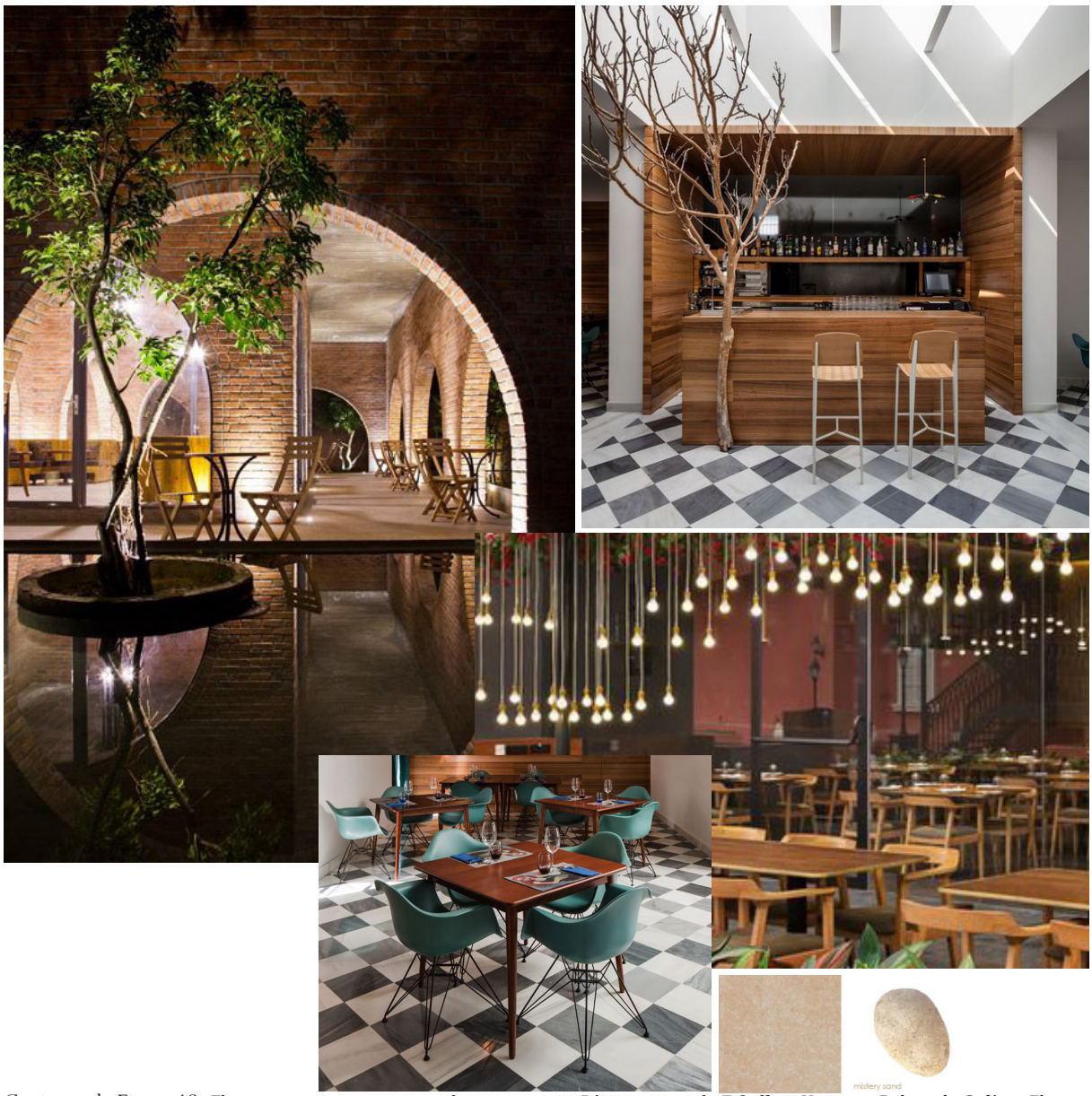
Ultrapassando a porta de vidro, projetada para este segundo arco (presente no muro sul do edifício) chega-se à esplanada colocada no pátio exterior que se encontra ao lado do Jardim Japonês: nesta área certamente agradável, adicionam-se quatro mesas semelhantes outras colocadas internamente no local.
Já na pré-existência e ainda neste projeto o espaço resulta coberto por uma pérgola metálica verde suportada por colunas de pedra e no solo detrás do complexo, situa-se o poço, ainda ativo, que recolhe a água do aqueduto ligado ao Rio *Desconcido* passante ao lado da Ex-*Hacienda* de Temixco.
Baixando os 45 cm de altura no qual o café/esplanada é situado, permanecendo no espaço ao ar livre sob a pérgola, projeta-se uma superfície de água, contida numa forma de pedra *serena* aproximadamente oval: as linhas deste volume são ligadas às do Jardim Japonês e a água será transmitida desde o poço.

Na área dedicada ao Jardim Japonês e à Loja/Cafeteria-Esplanada, será consentido o ingresso também ao público não visitante do museu, permitindo aos utentes, e sobretudo à população local, desfrutar de um lugar de importância histórica para a cidade e onde é possivel reencontrar a tranquilidade, o silêncio e paisagens verdes, necessárias em Temixco. (Con.Fig.19)

81. '' O Distrito Federal también conta com centros que producem este tipo de cerâmica, como Cuernavaca, Morelos y Guanajuato, Guanajuato.''
Santibáñez P. (2016). *Ceramica de Gres en México*. México DF: México Desconocido. Disponível em http://www.mexicodesconocido.com.mx/ceramica-de-gres-en-mexico.html [consultado em 22/04/2016]
82. Rosa Gres, S.L.U (2016). Mystery Sand. *Mystery*. Cidade do México: México.



Figuras 57: Desenho do Pátio/Esplanada da Ex *Hacienda* de Temixco. Fonte:Fotomontagem da Autora



Conjunto de Figura 19: Elementos para a projetação do novo espaço: Pátio exterior do F Coffee - Vietnam; Balcão do Café no *El Tragaluz* Restaurante - Espanha; Luzes do *Craft Café* - Mumbai; Cadeiras do Rastaurante *El Tragaluz* Restaurante - Espanha; Pavimentação *Mistery Sand*.
Fonte: - http://www.contemporist.com/2016/05/25/
- http://www.dezeen.com/2015/03/13/wangstudio-f-coffee-cafe-vietnam-brick-arches/
- http://www.yellowtrace.com.au/adolfo-perez-lopez-el-tragaluz-restaurant/ [consultado em 22/04/2016]
- http://www.dezeen.com/2015/03/13/wangstudio-f-coffee-cafe-vietnam-brick-arches/ [consultado em 30/05/2015]
- Mistery em Anexo n. pag.2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho, ao longo deste conjunto de capítulos entrelaçados, que documentam a inspiração e a pesquisa para a realização de um projeto para uma arquitetura integrada. Procurou-se também, indiretamente a valorização e identificação da beleza do lugar a próposito da interpretação também do seu património industrial. A componente estética dos lugares será sempre um valor a ter em conta em qualquer época: por isso estas conclusões não pretendem interpretar a ideia de 'Beleza', mas sim salientar que, ao longo deste trabalho e até onde este projeto foi concebido, procurou-se atender e entender a qualidade do lugar e as expectativas que o mesmo potenciaria para a sua nova função, através da ligação em concordância das possibilidades, dos vantagens (ou não) da Ex-Hacienda Temixco, em parte abandonada (ou quase) e da necessidade de introduzir aqui novos conceitos e novos materiais que em diálogo com o existente, concretizam uma nova estética para o lugar.

> ''Sublime, bonito, maravilhoso, soberbo, são espressões co-semelhantes, adjetivos que se usam para indicar algo de que se gosta, (...) que disfrutamos por aquilo que é, independentemente do facto de se possuir (...) e que permanece [belo] ainda que pertença a mais alguém. (...)'' [83]

Os fins principais da elaboração da arquitetura industrial foram, até hoje, o valor útil e a experimentação dos materiais e das técnicas construtivas, assim abstendo-se de ter como principal meta a 'beleza'. É valorizando a honestidade dos materiais, a funcionabilidade e a incorporação de novas técnicas que estes edifícios podem dar acento a um conceito de beleza renovado.
Reflexo do nascimento da nova sociedade, produto da mecanização, estes edifícios baseiam o próprio desenho diretamente na escala da máquina, esquecendo ou ultrapassando a dimensão humana: lugares despovoados de presença impactante, localizados estrategicamente no (ou em relação com o) tecido urbano, que os convertem em geradores de atividades e, portanto, de espaço urbano.
Por isso, a quinta reintegra a sua arquitetura no âmbito urbano, fornecendo seja a oeste, seja no limite norte, as duas praças descritas anteriormente as quais pretendem resolver, também em parte, as problemáticas sociais implicadas na qualidade de vida da população.

Sempre em relação ao nível urbano salienta-se a presença de várias limitações derivadas da insegurança social e da grande quantidade de tráfego que prejudica o ambiente urbano, nomeadamente ao nível acústico e atmosférico: de facto, Temixco, sobretudo nas áreas da cidade circundantes à estrada principal conetada com a Autoestrada Federal, apresenta um trânsito excessivo. Procurando ir de encontro à resolução desta situação desagradável, cria-se um ecrã de isolamento sonoro através de árvores e de fontes de água.

Relativamente às restrições existentes para a realização do presente trabalho, saliente-se a impossibilidade de acesso a vários documentos (desenhos técnicos) que teriam sido de importante ajuda na composição e resolução duma projetação mais detalhada. Infelizmente no México, especialmente ao nível administrativo, existem problemáticas organizativas, a que se acrescenta uma forte exigência de segurança (provocada pelo aparente desaparecimento de muita documentação importante), que muito limitou o acesso a fontes de documentação.

O desenvolvimento da componente do redesenho arquitetónico da Ex-*Hacienda* de Temixco, que diz respeito à parte prática deste trabalho, baseia-se nos documentos disponíveis e nos levantamentos efetuados no lugar, o projeto abarca e interpreta as noções adquiridas através da bibliografia consultada (livros, artigos de revista e na rede) que contribuiram para a identificação e interpretação das caraterísticas da propriedade, da sua envolvência, bem como do seu histórico e das potencialidades para novos usos integrando à adequação a sua população.
No México, como já referido nos capítulos anteriores, a arquitetura industrial coincide com a etapa *porfirista* (Governo do Estado Mexicano, 1876) e com o desejo de abrir-se ao mundo e à tecnologia, manifestando-se assim na arquitetura por duas vertentes: por um lado, surgiu uma arquitetura baseada na reprodução dos modelos académicos europeus, sem grande preocupação de encontrar uma linguagem própria; por outro lado, deu-se vida a uma arquitetura mais modesta, genuína, vernacular, que manteve e desenvolveu também uma linguagem própria. [84]

Nesta última vertente, a da arquitetura vernacular, é onde se insere o caso da Ex-Hacienda Temixco, embora a fazenda apresente edifícios de arquiteturas mais complexas, como sejam a Igreja ou os edifícios pré-existentes da nova zona de eventos, definidos por grandes arcadas e telhados que se distinguem pela sua particular forma.
Os edifícios dedicados às máquinas foram criados como complexos massivos com predomínio da horizontalidade e materiais que garantiam a sua substentabilidade e a durabilidade. Assim, através da qualificação do património existente dentro da quinta e consequentemente a sua valorização, oferece um percurso de visita que permite a visão completa deste maravilhosa propriedade, consentindo o aproveitamento de cada área na sua complexidade. Procurou-se estruturar ao longo do projeto do museu e da requalificação da propriedade, um percurso em que o público seja convidado a visitar simultaneamente todo o território da quinta, assegurando a visita aos polos museais e tornando aprazível a realização desse momento, nomeadamente pela interação entre interior e exterior, entre o natural e o construido, entre o vernáculo e o contemporâneo, etc.

Sendo este um lugar protegido pela sua particular beleza, importância e privado, após a guerra, o seu acesso, a comunidade foi sempre sujeita a pagamento de entrada.
Procurando alterar e consciencializar para a fruição da cultura - de que esta propriedade é testemunho na história da comunidade - e pelas novas propostas que este projeto pretende oferecer, passa-se a propor um novo sistema de acesso: por estas razões, a proposta é a de se instituir um Museu Livre, ou seja, com entrada '*pay what you wish'*, assim que todas as partes de circulação livre do Museu (Museu e Jardim Japonês e espaços exteriores) estejam à disposição do público gratuitamente ou com doação.

Considerando que o Município está situado perto da Cidade do México, a qual é rica de museus de muita qualidade, saliente-se nesta o 'Museu Memória e Tolerância (2010)'. Este foca-se nos erros e horrores humanos, na tentativa de estimular nos visitantes, sobretudo nas crianças (novos seres humanos), uma diferente abordagem ao mundo e à própria nação através de atividades e equipamentos museais.
Este 'Museu Memória e Tolerância' foi um constante exemplo filosófico de pesquisa para o Museu da Guerra Desconhecida; o estabelecimento de uma parceria/protocolo entre os

83. Eco U. (2004). *Storia della Bellezza.* Milano: Bompiani. pp. 11-12.
84. Morales P., Avendaño A. (s.d.). *Arquiteturas egresadas de la Facultad de Arquitectura, UNAM - Foro Abierto.* Patrimonio Industrial - Un nuevo uso. 32.

dois museus poderia constituir uma forte aposta na educação cultural e cívica a oferecer, pela complementaridade, e pelas novas abordagens que as duas concepções museais podem gerar.

Como continuação futura desta investigação considera-se pertinente a possibilidade de serem focados os seguintes pontos:

- a estrutura da casa grande (Villa), situada junto à entrada, revela uma arquitetura interessante apresentando pequenos vãos, uma escada externa que conduz diretamente aos pisos superiores. Esta mesma escada serve como eixo de divisão entre as aposentos dos trabalhadores e os da família proprietária; a reflexão sobre novos usos para este edifício, em relação ou não com o nosso projeto aqui apresentado poderá constituir um argumento interessante para a continuidade da investigação em Temixco;

- à Loja/Cafeteria apresenta uma planta simples, não obstante a complexidade dos edifícios existentes. Lamentavelmente, se evidencia a impossibilidade de ter os levantamentos do interior do espaço, assim baseando a projetação só nas dimensões externas.
Por isso, provavelmente, na continuação do projeto seria vantajoso ter disponibilidade e autorização da parte do Município de Temixco e dos proprietários para entrar no local e levantar as composições dos vãos interiores, dado o facto que não existerem os desenhos desta parte da fábrica.

- como descrito no capitulo 5.6.3.5, no pátio externo, existe um poço que coneta as água do Rio *Descondido* com a propriedade. Se poderia seguir o projeto externo, criando um percursos com fontes de água que iriam conferir ao espaço um aspecto ainda mais agradável e fresco. (ver. Conjunto Fig. 21)



Conjunto de Figuras 21: Fotografias do poço de água presente na esplanda exterior do edifício 3, Ex *Hacienda* Temixco; ideias para a requalificação do espaço: *Visitor's Center,* Koga. Fonte: - Fotografias da Autora
- Detail (Julho-Agosto 1999) pp.820-825

Como outro indício para outras propostas, propõe-se a constituição futura de uma parte de museu ao ar livre: aproveitando os espaços levados em conta na projetação urbana ou nos jardins interiores à quinta, é possível introduzir exposições/instalações artisticas na promoção e divulgação de artistas consagrados e emergentes.
Nesta promulgação e promoção de novos conceitos para Temixco colocam-se, em ‘‘força-da’’ ligação, diferentes tipos de beleza para os quais se deve encontrar a charneira que os leve a obter a intimidade necessária à convivência das diversas formas, numa procura de harmonia que concretiza a contínua procura e renovação de concepções estéticas e por conseguinte da reinvenção costante de novas categorias de beleza.
Umberto Eco no seu livro *Storia della Bellezza,* avança escrevendo assim:

> ‘‘(...) o nosso explorador do futuro não poderá mais individuar o ideal estético difuso das *mass media* do século XX e além. Deverá render-se em frente da orgia da tolerância, ao sin-cretismo total, ao absoluto e incontrolável politeísmo da Beleza’. (...)’[85]

Assim, aqui como conclusão regressa-se a uma importante frase antiga:

> **Harmonia**
> Filolao (V século a.C.)
> *Frammenti dai presocratici, D44B6.*
> ‘‘A respeito da natureza e da harmonia, as coisas assim estão. A substância das coisas, que é eterna, e a mesma natureza, querem conhecimento não humano, mas divino; excepto para este que nenhuma das coisas que são e nos conhecemos poderia existir, se não houvesse a substância das coisas que compõem o cosmos, dos limitantes e illimitantes. Agora, não sendo os principíos nem iguais nem da mesma espécie, não se poderiam pôr em ordem num cosmos, se não houvesse harmonia. Se fossem similares e de igual espécie, não neces-sitariam da harmonia: mas os elementos que são dissemelhantes e de espécie diferente e diversamente ordenados, devem poder completar-se pela harmonia que os pode ter unidos no cosmos.’’ [86]

85. Eco U. (2004). *Storia della Bellezza.* Milano: Bompiani. p. 428.
86. *Idem* p.72

BIBLIOGRAFIA

FONTES DOCUMENTAIS

- ASS. G.U. NEMI (2014). *Guido Uccelli di Nemi: Industriale, Umanista, Innovatore*. Roma: Hoepli.
- VON METZ, Beatriz B., Alfonso Tous Saint, *Haciendas de Morelos*. Morelos: Gob. del Edo. de Morelos / Instituto
- BONACINI, E. (2011). *Il museo contemporaneo fra tradizione, marketing e nuove tecnologie*. Roma: Aracne.
- BONCI, L. (2014). *Viaggio a Gerusalemme, il silenzio dilaniante dello yad Vashem Museum.* DailyStorm,
- BRANDI, C. (2008) *Teoria da restauração,* 3ª edição, São Paulo: Coleção Cantos do Rio, Ateliê Editorial. (1ª Edição 1963
- CHASTEL, A. (1996). In Francesco Pompeo (2007). *Il mondo è poco, un tragitto antropologico dell'interculturalità*. Roma: Meltemi Editore.
- CARUSO, R. *Il museo contemporaneo: storie esperienze competenze.* Roma: Gangemi Editore.
- CATUCCI, S. (2012). *La contingenza impossibile: note su alcuni modelli espositivi dell'opera d'arte*. Roma: Gangemi Editore.
- CHISHURU, N., S., E. (2002) Estudio preliminar y notas a: "Novela escrita por Carlos Nakatani. Historia de su propia vida".México: Universidad Iberoamericana.
- Cunningham Quill Architects, Dover-Kohl and Partners, Ronnie McGhee and Associates and Hall Planning and Engineering (2008). *SWOT Analysis, Central US1 Corridor Sectoctoctor Plan.*University of Maryland.
- CHOAY, F. (2008) *Alegoria do Património*, 2ª edição, Lisboa: Edições 70.
- ECO, U. (2004). *Storia della Bellezza.* Milano: Bompiani.
- ECO, U. (1962). *Opera aperta. Forma e indeterminazione nelle poetiche contemporanee.* Milano: Bompiani.
- *Che cosa è un museo: storia, finalità, organizzazione.* L'ecomuseo, <<Io Museo, e e tu?>>. FAI (Fondazione Ambiente Italiano)
- FABBRIZZI, F. (2003). *La natura del Moderno*. Firenze: Alinea Editrice.
- GARCINI, R. (1997). *Haciendas de México*. Mexico DF: Fomento Cultural Banamex.
- GUZMÁN URBIOLA, X.. (2003). *Una hacienda en el centro de la historia*. Promotora La Gavia: México.
- HERNÁNDEZ GALINDO, S. (2010). *La guerra interna contra los japoneses ¨Dimensión Antropológica¨*. vol . 43, Maio - Agosto.
- HERNÁNDEZ GALINDO, S. (2010) *La Ciudad Cosmopólita de los Inmigrantes*. México: Gob. del Distrito Federal.
- HERNANDEZ, M. (2013). *Revisión Simplificada del Plan General de Valência*, Catalogo de Bienes y Espacios Protecidos, Museo del Arroz de Valencia.
- HOOPER-GREENHILL, E. (1994). *The educational role of the museum*. New York.: Leicester Readers in Museum Studies.
- ICOM, Assembléia Geral de Haia (1989).
- KAHN, Luis I., Zurique, 1969. *Scuola di Architettura in Conversazione con gli Studenti,* Princeton Architectural Press, New York, NY, USA, 1998 .
- LEAL, J. (1982) *Economía y sistema de haciendas en México, Colección Problemas de México*. México DF: Ediciones Era.
- LIBESKIND, D. (1999) *Jewish Museum Berlin: Between the Lines.* New York: G+B Arts International.

- LÓPEZ RAMÍREZ, M. (2013) H*otel Boutique Puerto Escondido, Oaxaca,* Tesis para obtener el título de Arquitecta. México DF: Ciudad Universitaria.
- MACEDO, G. (2011) *Projectar com o Lugar [das reminiscências fabris]. Novas funções para edifícios industriais desactivados do séc. XX.* Lisboa: Sociedade Comercial e Industrial Batista-Russo e Irmão, Relatório Final de Mestrado Integrado de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.
- MATOS, Ana Maria Cardoso. *Património Industrial e Museologia Em Portugal.* Museologia & Interdisciplinaridade (Vol.III, nº5, 2014, Maio/Junho)
- MONTANELLI, A. (2003). *I Giardini Zen e l'architettura dello spirito*.
-MORALES P., AVENDAÑO A. (s.d.). Arquiteturas egresadas de la Facultad de Arquitectura. México DF: UNAM - Foro Abierto*. Patrimonio Industrial - Un nuevo uso*.
- NÁJAR, A. (2012). *La desconocida guerra de México contra los japoneses*. BBC WORLD. Ciudad de México: BBC WORLD.
- NAVA, C. – Presidente Municipal Costitucional (2013). *Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015*. Temixco: Município de Temixco.
- OCKMAN, J.; SAFDIE, M.; WIESEL, E.; (2006). *Yad Vashem: Moshe Safdie - The Architecture of Memory*. Zurique: Yad Vashem Publications e Jerusalém, Lars Müller Publishers.
- PEDDIE, F. (2006). *Una Presencia Incómoda: la colônia Japonesa de México durante la Segunda Guerra Mundial.* Estudos de Historia Moderna y Contemporánea de México/ISSN 0185-2620, n.32.
- PEREGRINA VASCONCELOS, I. (2012.) *Conservación de la arquitectura agroinsdustrial (1870-1910) y el paisaje cultural del arroz en Morelos,* Tesis para obtener el titulo de maestría en Arquitectura. México DF: UNAM.
- PERROT, X. (1993). "Applications in Museums" - In *Proceedings of the Seventh International Conference* of the Museum Documentation Association.
- QUINTANAR, B. (2005) *México Desconocido, Guía especial, Haciendas Para Disfrutar.*
- RIOVERDE GALINDO, J. *Hotel Hacienda Los Reyes , Nativitas , Tlaxcala*. Tesis para obtener el título de Arquitecto. México DF: Ciudad Universitaria.
- RUIZ BOTELLO, P. (2011) *Arquitectura de las haciendas coloniales de México, Tesina para obtener el master en Arquitectura y sostenibilidad.* Barcelona: Universitat politècnica de Catalunya.
- USANGA, C. (2013, Dezembro). *México y Jap.n despues de la declaraci.n del estado de guerra a las potencias del Eje. México y la Cuenca*.
- VECCO, M.(2007) . *L'evoluzione del concetto di patrimonio culturale*. Veneza: FrancoAngeli por International Center for Art Economics, Universidade Ca' Foscari de Veneza.
- ZAMBELLI, M. (2000). *Museo ebraico a Berlino*. Sopralluoghi.

DOCUMENTOS E CARTAS HISTÓRICAS

- Comité dos Arquitectos (1964). *Carta de Veneza.* Disponível em http://www.icomos.org/venicecharter2004/portuguese.pdf.
- Cámara de Deputados del Congreso de la Unión (6 de mayo de 1972). *Nueva Ley publicada en el Diario Oficial de la Federación.* Disponível em: http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/131_280115.pdf.
- *Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*, reunida em Nova Delhi de 5 de Dezembro de 1956. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nova%20Dheli%201956.pdf
- Legislazione Beni Culturali (s.d). *Beni Storico-Artistici e Bellezze Paesaggistiche* (cap. 0.1.12.). Disponível em http://patrimonioculturale.net/legisl_beniculturali/legBAC/0.html
- *Enciclopedia de los Municipios y Delegaciones de México,* Estado de Morelos. Disponível em http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM17morelos/municipios/17018a.html
- Assembleia Geral ICOM (2004). *Definições de Museu*. disponível em http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx

WEBGRAFIA

- ArchDaily (2013). Hacienda Bacoc / Reyes Ríos + Larraín Arquitectos. SP:Autor. Disponivél em http://www.archdaily.mx/mx/02-226442/hacienda-bacoc-reyes-rios-larrain-arquitectos
- ArchDaily (2013). Hacienda Bacoc / Reyes Ríos + Larraín Arquitectos. SP:Autor. Disponivél em http://www.archdaily.mx/mx/02-226442/ hacienda-bacoc-reyes-rios-larrain-arquitectos
- Biografías y Vidas, La Enciclopedia Biografíca en linea, Porfirio Díaz, El Porfiriato (1876-1911). Disponível em: http://www.biografiasyvidas.com/biografia/d/diaz_porfirio.
- BONCI, L. (2014). Viaggio a Gerusalemme, il silenzio dilaniante dello yad Vashem Museum. DailyStorm, Revista Online di Attualità e Cultura. Disponível em http://dailystorm.it/2014/05/19/gerusalemme-silenzio-dilaniante-al-yad-vashem-museum
- HERNANDEZ, M. (2013) Revisión Simplificada del Plan General de Valência, Catalogo de Bienes y Espacios Protecidos, Museo del Arroz de Valencia, Disponível em http://www.valencia.es/revisionpgou/catalogo/urbano/Feb2013/FCPD/DISTRITO%2011/BRL/11.16bis%20MUSEO%20DEL%20ARROZ_firmado.pdf
- INAFED (Instituto para el Federalismo y el Desarrollo Municipal); SEGOB (Secretaría de Gobernación)(2010). Enciclopedia de los Municipios y Delegaciones de México. Estado de Morelos: Temixco. Disponivél em http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM17morelos/index.html
- Mundo Cuervo. (s.d.). Historia de Jose Cuervo. Disponivél em http://web.uqroo.mx/archivos/jlesparza/Caso1_tequilacuervo.pdf
- Hacienda Corralejo. Hacienda Corralejo, Museo, Historia e Diversion. Pénjamo, Guanajuato. Disponivél em http://haciendacorralejo.com/web/
- NAVA, C. Presidente Municipal Costitucional (2013). Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015. Temixco: Município de Temixco. Disponível em https://hacienda.morelos.gob.mx/images/docu_planeacion/planea_estrategica/planes_municipales/Temixco.pdf.

- NÁJAR, A. (2012). *La desconocida guerra de México contra los japoneses*. BBC WORLD. Ciudad de México: BBC WORLD. Disponível em http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/03/120314_japoneses_mexico_segunda_guerra_an.shtml.
- ONU (1956). Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Nova Delhi de 5 de Dezembro de 1956. Anexo 2. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nova%20Dheli%201956.pdf

ANEXOS

Eletrónicos - CD

A.1 - Comité dos Arquitectos (1964). *Carta de Veneza.*
A.2 - Cámara de Deputados del Congreso de la Unión (6 de mayo de 1972). *Nueva Ley publicada en el Diario Oficial de la Federación.*
A.3 - NAVA, C. Presidente Municipal Costitucional (2013). Plan Municipal de Desarrollo de Temixco 2013-2015. Temixco: Município de Temixco.
A.4 - Anexo no CD - NÁJAR, A. (2012). *La desconocida guerra de México contra los japoneses*. BBC WORLD. Ciudad de México: BBC WORLD.
A.5 - CHISHURU, N., S., E. (2002) Estudio preliminar y notas a: *"Novela escrita por Carlos Nakatani. Historia de su propia vida".*México: Universidad Iberoamericana.
A.6 - PEDDIE, F. (2006). *Una Presencia Incómoda: la colônia Japonesa de México durante la Segunda Guerra Mundial.* Estudos de Historia Moderna y Contemporánea de México/ISSN 0185-2620, n.32.
A.7 - USANGA, C. (2013, Dezembro). *México y Japón despues de la declaración del estado de guerra a las potencias del Eje México y la Cuenca*.
A.8 - REGISTRO DO PROCESSO DE TRABALHO E FOTOGRAFIA DA MAQUETE FINAL

PAINÉIS

P.1 - ESPAÇO URBANO ENVOLVENTE e ANÁLISE HISTÓRICA
P.2 - SITUAÇÃO ATUAL - Conjunto Atual (escala 1:100) e Cortes/Alçados (escala 1.200)
P.3 - ESTRATÉGIA e PROGRAMA - Axonometria do Conjunto Atual; Plantas de Estratégia; *Render* do Novo Programa
P.4 - CONJUNTO e NOVO ESPAÇO URBANO - Planta de implantação (escala 1:1000) e *Render*
P.5 - PLANTA P0 e CORTES - Planta Piso 0 (escala 1:500); Corte ABC (escala 1:200); *Render*
P.6 - PLANTA P1 e CORTES - Planta Piso 0 (escala 1:500); Corte DEF e GHI (escala 1:200); *Render*
P.7 - INTERIORES EDIFÍCIO 1 - Planta Piso 0 e Piso 1 (escala 1:200); Esquemas do percurso museal; *Render*
P.8 - INTERIORES EDIFÍCIO 2 - Planta Piso 0 e Piso 1 (escala 1:200); Esquemas do percurso museal; *Render*
P.9 - INTERIORES LOJA e CAFÉ - Planta Piso 0 e Piso 1 (escala 1:200); Esquemas do percurso museal; *Render*
P.10 - ENTRADA AO MUSEU DA GUERRA DESCONHECIDA - Planta (escala 1:200); Cortes e Alçados (escala 1:100); *Render*
P.11 - PORMENORES CONSTRUTIVOS - Corte da Entrada (escala 1:20); Desenhos da Autora (escala 1:5); Corte GHI (escala 1:50).
P.12 - PORMENORES CONSTRUTIVOS - Corte ABC (escala 1:200); Desenhos da Autora (escala 1:5); Corte ABC (escala 1:50).

ESPAÇO URBANO ENVOLVENTE

> MEXICO - MORELOS





> ESTADO DE MORELOS



Mapa do Estado de Morelos

Escala 1:10.000

> VIAS DE TRÂNSITO MUNICIPIO DE TEMIXCO



Mapa do Municipio de Temixco

Escala 1:5000

> VIAS DE TRÂNSITO CIDADE DE TEMIXCO

Localizado na parte norte-oeste do estado, a uma altitude de 1289 m. A distancia entre a cidade de Temixco e a capital de Morelos è 10 km.
Temixco è 89.869 km2 e ocupa o 15ª lugar no porção de territorio do estado.
No ano 1930, de acordo com a 'Lei sobre as Divisões Territorial do Estado', Temixco foi inserida na jurisdição de Cuernavaca; pouco depois, esta lei foi alterada e começou a fazer parte do Municipio de Juitepec.
Março 7, 1998 Temixco passou a ser uma cidade.

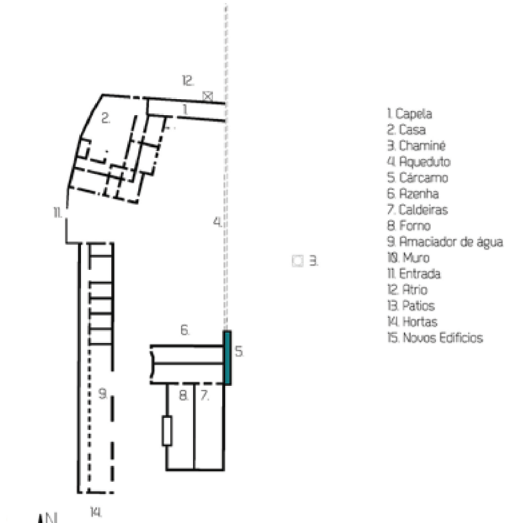


Mapa da Cidade de Temixco

Escala 1:5000

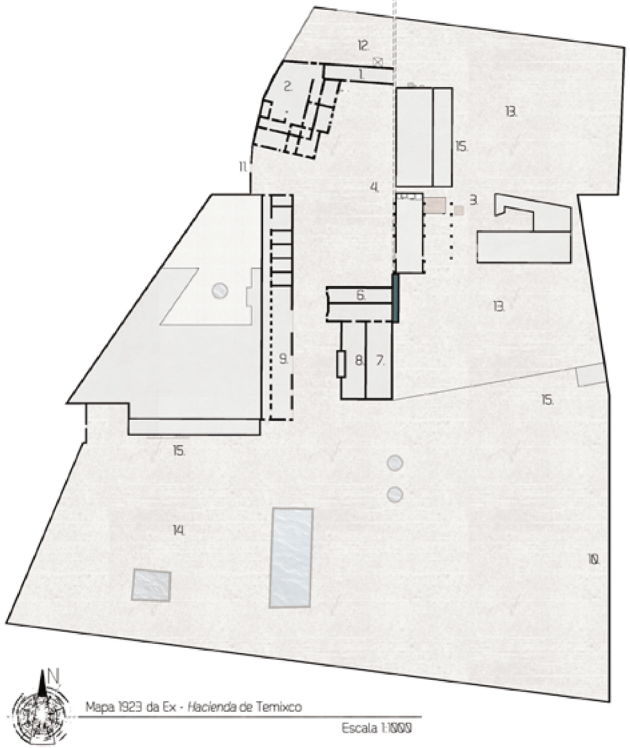


ANALISE HISTÓRICA



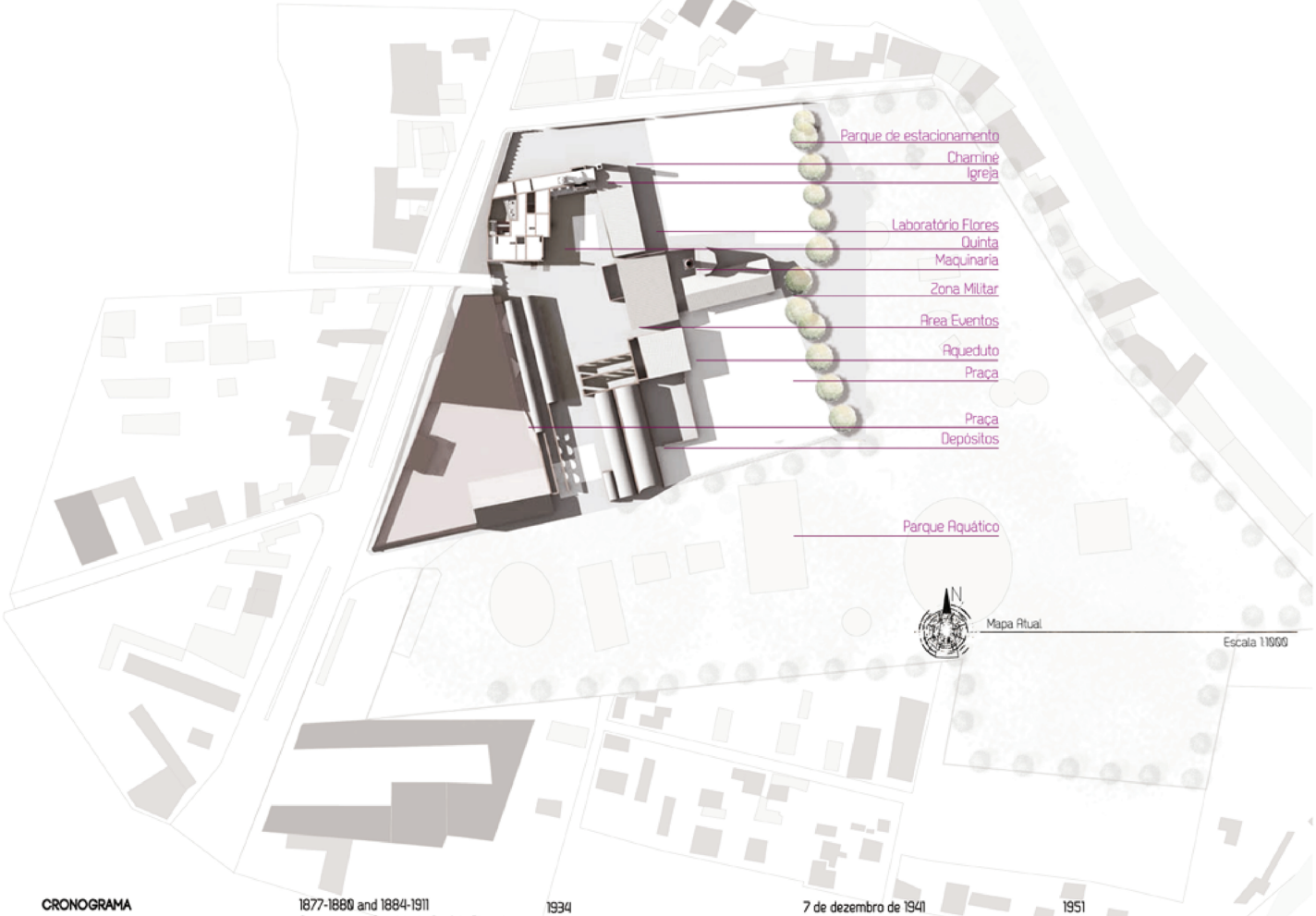
Mapa sec. XVII da Ex - *Hacienda* de Temixco

Escala 1:1000



Mapa 1923 da Ex - *Hacienda* de Temixco

Escala 1:1000



Mapa Atual

Escala 1:1000

CRONOGRAMA

1617 Julho 29
Inauguração da *Hacienda* de Temixco: 755 hectares

1747
Revolução dos Indios de Apluyeca

1862
Nomeado Municipio de Temixco

1874
Francisco Diaz Covarruvias visita o Japão. Assinando o Tratado entre México e Japão e recomendada a migração japonesa.



1877-1880 and 1884-1911
O governo do Presidente Porfirio Diaz abre as portas para as migrações.

1888
Migração Japonesa - Tratado de Amizade. Comércio e Navegação - Império México eJapão -

1924
Tratado de exigência de imigração

1925-->1932
2183 japonêses chegam em México

28 de Novembro 1930
Constituição do Estado de Morelos



1934
Enomoto Takeaki - Primeira colonia da America Latina

1941-1945
Guerra do Pacifico - Os japoneses residentes no Mexico não podem ultrapassar as fronteiras dos Estados Unidos. Estabelecem um mercado de agricultura em Mexcali, um centro de pesca em Ensenada e uma loja de mercearia em Ciudad Juarez.





7 de dezembro de 1941
Ataque em Pearl Harbor

1942-1945
Campo de concentração em Temixco - Morelos

1950
Assinatura do Tratado de Paz de San Francisco. Japão recomeça as suas relações com o mundo





1951
Chegada dos tecnicos japoneses (os sete tipos de immigração), quem será população urbana com colonos temporários. Estes imigrantes Não se estabilizam permanentemente no México. Serão predispostos a investimentos japoneses.

1970 até o presente
Shin Issei è o nome da pequena população japonesa no México.





P1 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

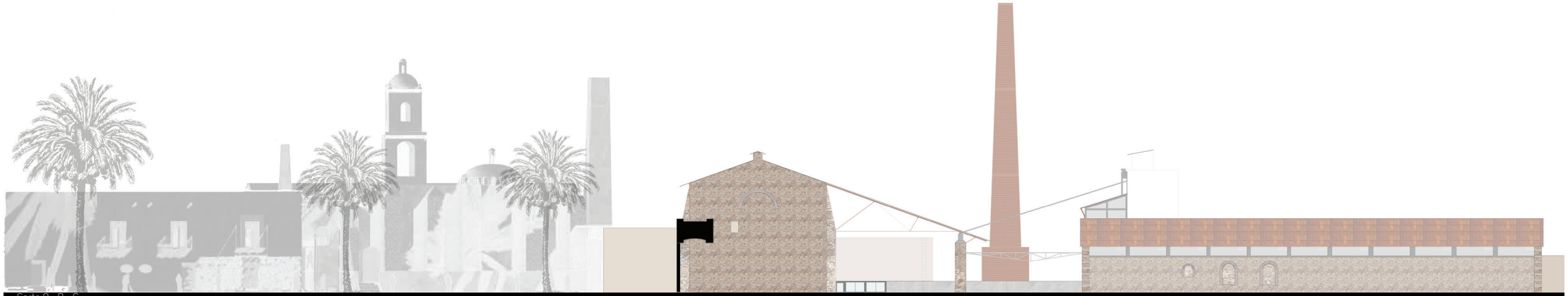
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

SITUAÇÃO ATUAL



F1 - Fotografia dos Edifícios desde a praça posta a sul



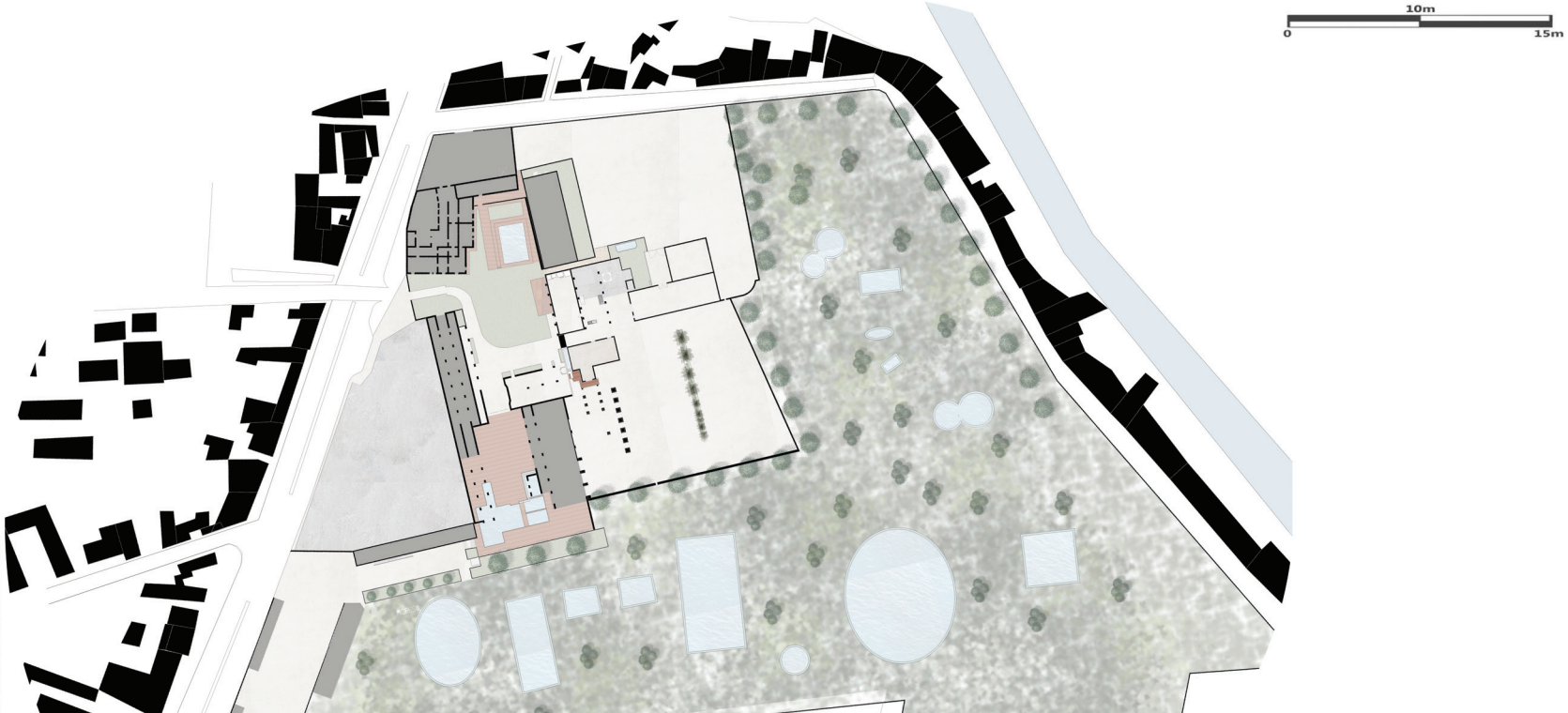
Corte A - B - C

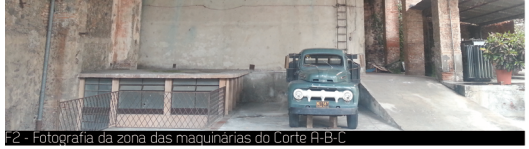
Escala 1:200



F2 - Fotografia da zona das maquinárias do Corte H-I



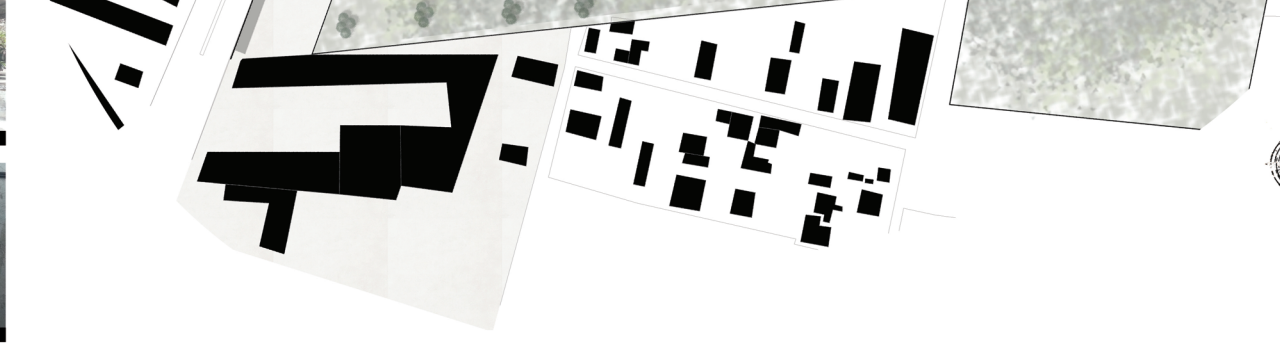




F2 - Fotografia da zona das maquinárias do Corte A-B-C



F2 - Fotografia da zona das maquinárias do Corte H-I



Conjunto - Levantamento Ano 2014

Escala 1:1000



Corte H - I

Escala 1:200



F3 - Fotografia da zona das maquinárias do Corte H-I



F4 - Fotografia do Edifício no Corte H-I



F4 - Fotografia do edifício do Corte A-B-C



F5 - Fotografia do edifício do Corte A-B-C

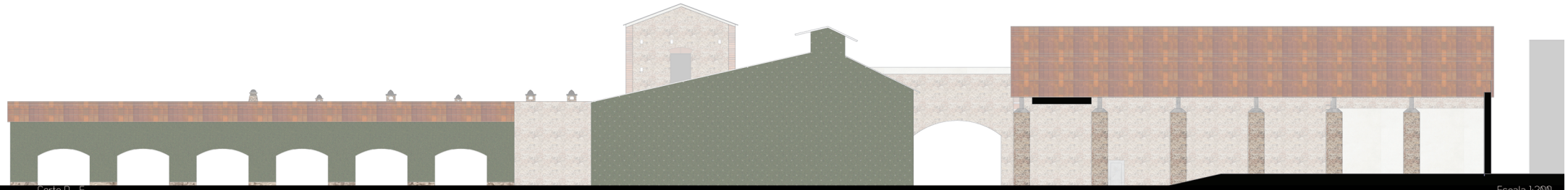


Corte A-B-C

Escala 1:200

10m

0 15m



Corte D - E

Escala 1:200

P2 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

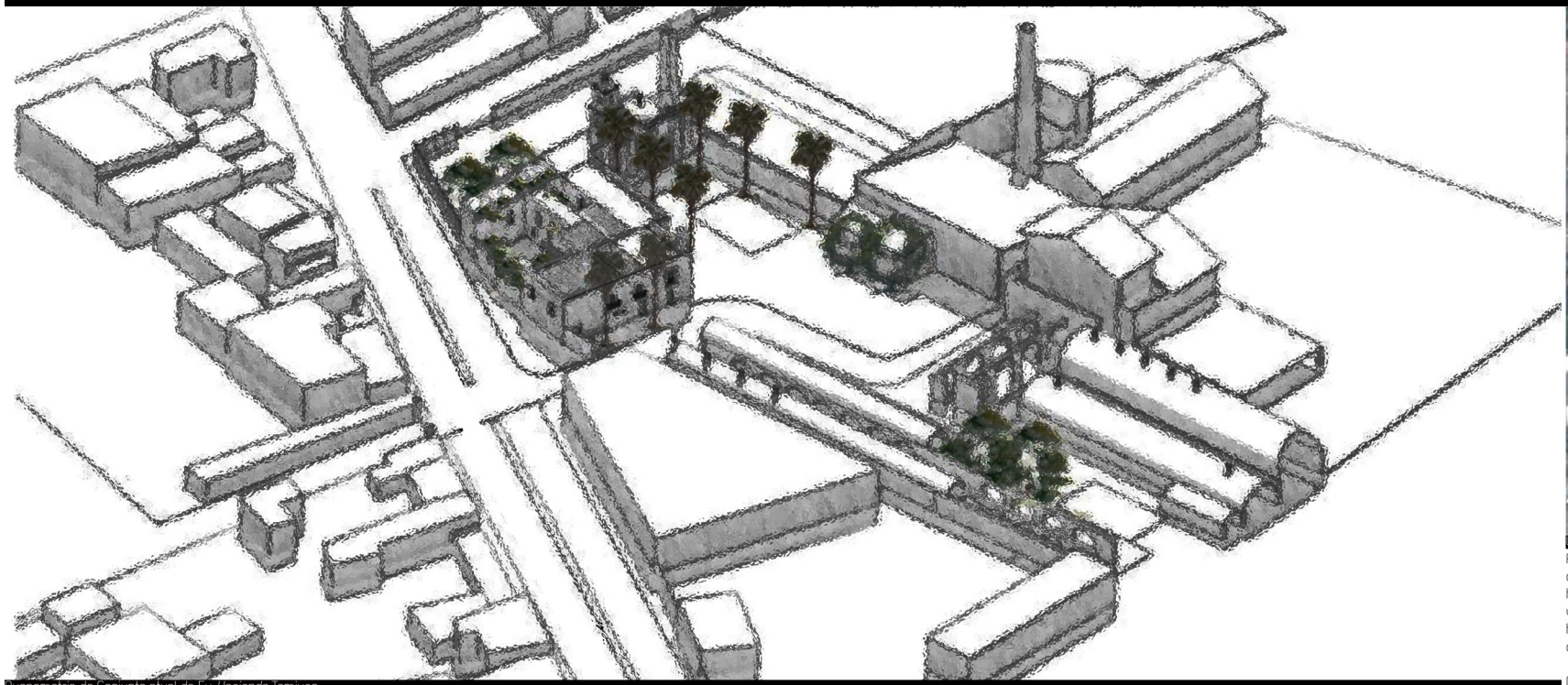
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA



Axonometria do Conjunto atual da Ex-*Hacienda* Temixco

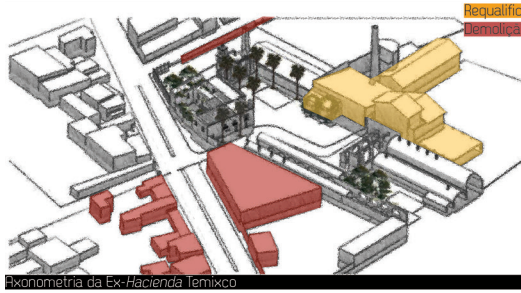


Vista Google Earth da Ex-*Hacienda* Temixco

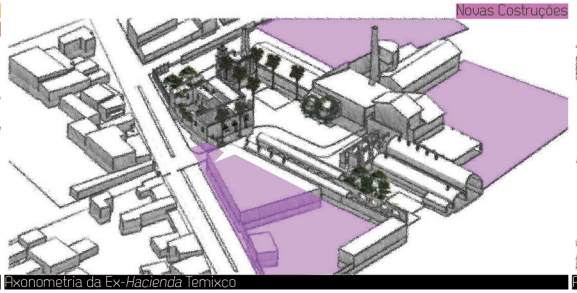
A ideia para esta intervenção surgiu desde um ponto focal que, utilizado como charneira, desenvolve o projecto de forma simples: reconstituir a harmonia do espaço atribuindo uma intenção social-cultural e doando mais valor à arquitectura da estrutura com funções compatíveis da sua própria história: esta fábrica, na Segunda Guerra Mundial, tornou-se num campo de concentração.

O projecto tem como finalidade pensar e aplicar metodologias de funcionamento, concepção e programa do espaço que promovam uma evolução positiva da 'Ex Hacienda de Temixco'.

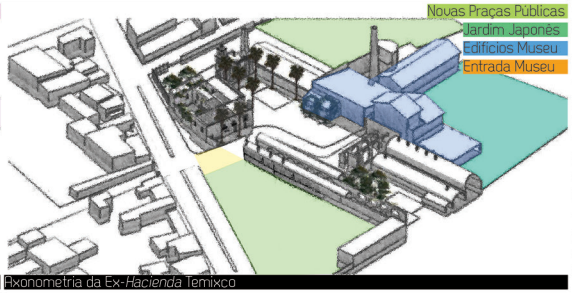
Os objectivos a serem cumpridos na realização do projecto são:
- Reestruturar a imagem urbana imediata com a expectativa de que esta pode ser tratada através do aperfeiçoamento das fachadas, do tratamento das calçadas e do mobiliário urbano;
- Resgatar as áreas em torno da Hacienda de Temixco e propor uma nova praça para atuar como espaço de recreação para a população contribuindo, assim, para uma maior integração social e aumento da segurança para a área;
- Reavaliar e recuperar a estrutura, preservando o estilo original, adequando-a à nova destinação de uso, para tornar este ponto fulcral da cidade num lugar aberto e de interesse; a hipótese de trabalho estendar-se-á à abertura de um museu com conceito de museu livre ou *pay what you wish*.



Axonometria da Ex-*Hacienda* Temixco



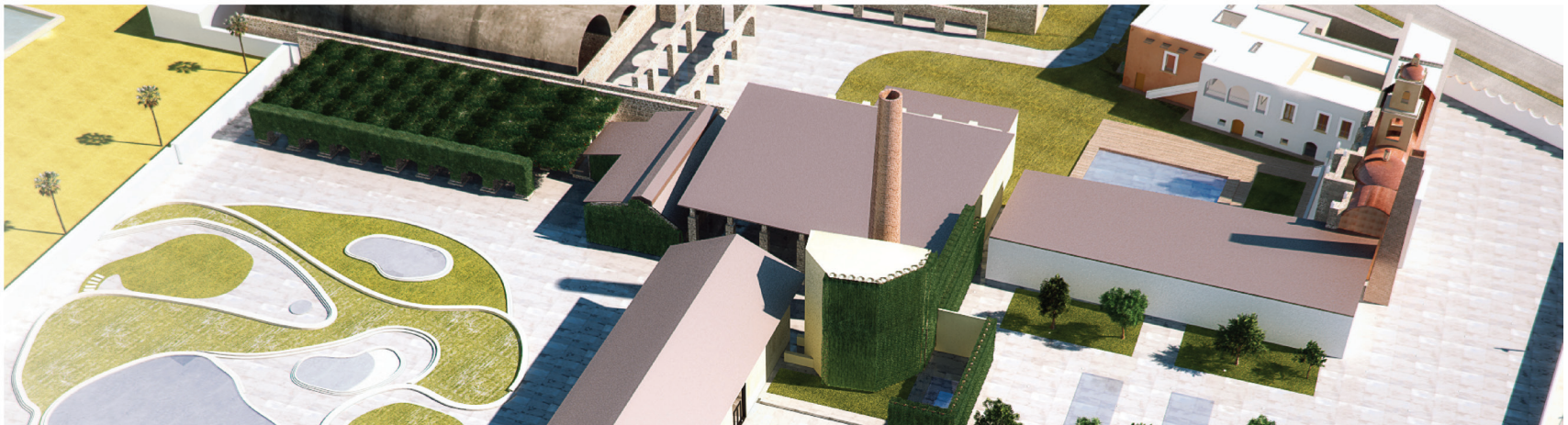
Axonometria da Ex-*Hacienda* Temixco



Axonometria da Ex-*Hacienda* Temixco











Conjunto de Fotografias do Estado Atual da Praça Norte da Ex-*Hacienda* Temixco



Perspectiva Exterior Geral - Praça Norte e Jardim Japonês - Ex-*Hacienda* Temixco



Perspectiva Exterior - Nova Praça Oeste e Parque Estacionamento - Ex-*Hacienda* Temixco







Conjunto de Fotografias do Estado Atual da Praça Oeste da Ex-*Hacienda* Temixco

P3 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

COJUNTO E NOVO ESPAÇO URBANO



Perspectiva Exterior - Nova Praça Norte - Ex-*Hacienda* Temixco



Talauma Magnolia Media-Jovem



Washingtonia Robusta Palm



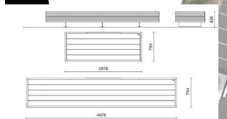
Iluminação Urbana a Led - IGuzzini



Madronio



Iluminação Urbana a Led - Guzzini





Assentos Urbanos Madeira - Harris





Assentos Urbanos Madeira - Harris



Elementos Verticais Vermelhos

Pavimentação em Pedra e Pedra *Serena* - Jardim Japonês

Conjunto Projeto - Museu da Guerra Desconhecida

Escala 1:1000





Perspectiva Exterior -Patio e Esplanada da Cafeteria: Jardim Japonês - Ex-*Hacienda* Temixco

P4 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

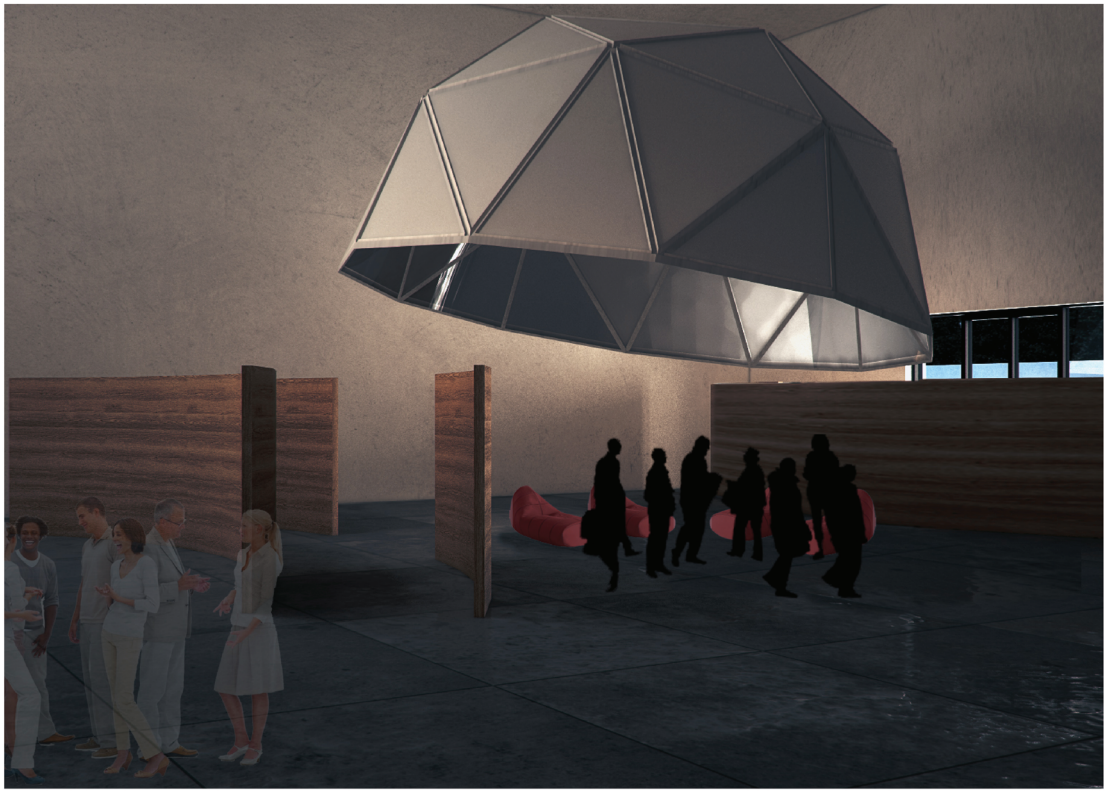
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

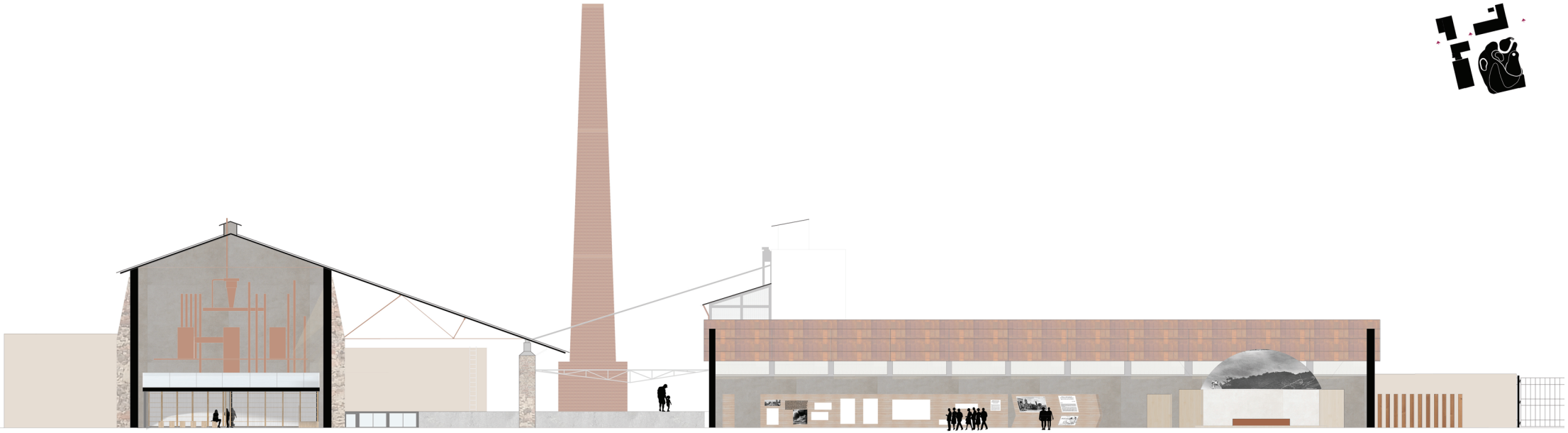
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA


N
Conjunto Piso 0
Escala 1:500







Corte A - B - C

Escala 1:200

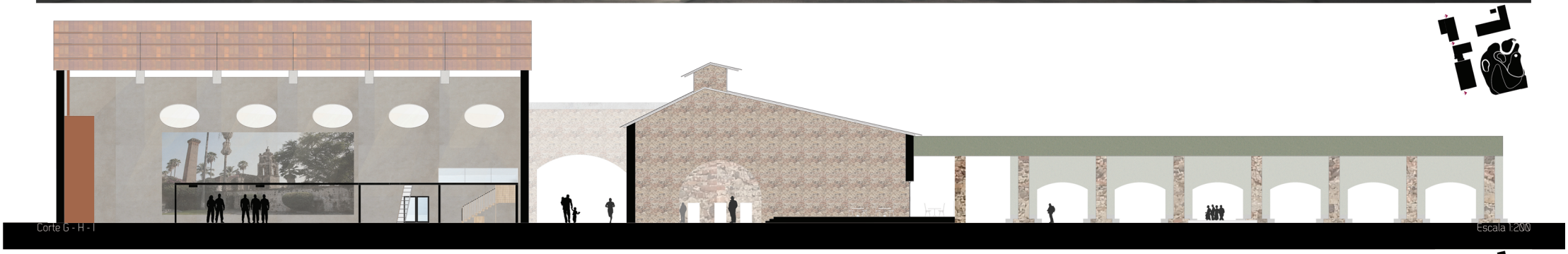
P5 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

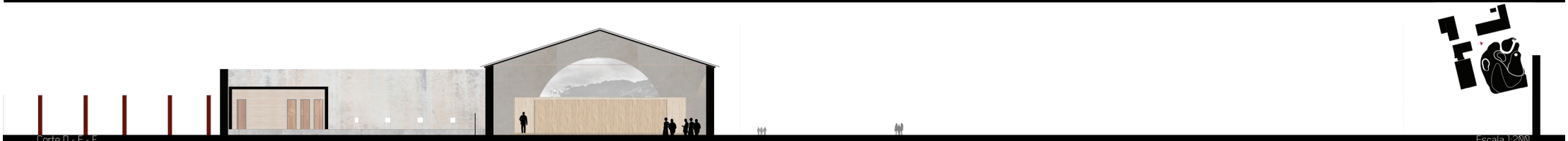
Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -
Orientador: Doutor Professor José Afonso
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA


N
Conjunto Piso 1
Escala 1:500
PRODUCED BY AN AUTODESK EDU







P6 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

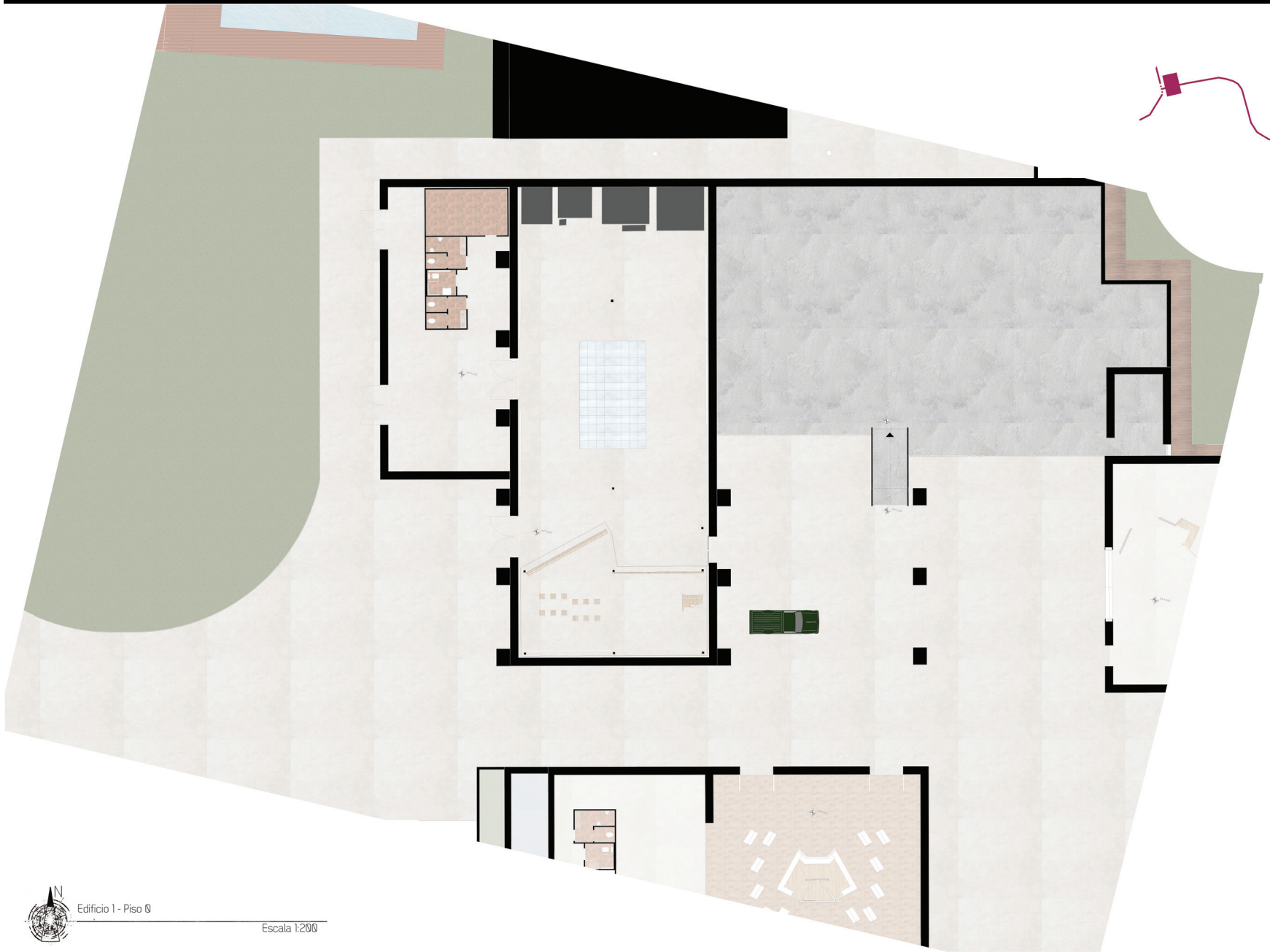
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

Linda Ebrille - 2016

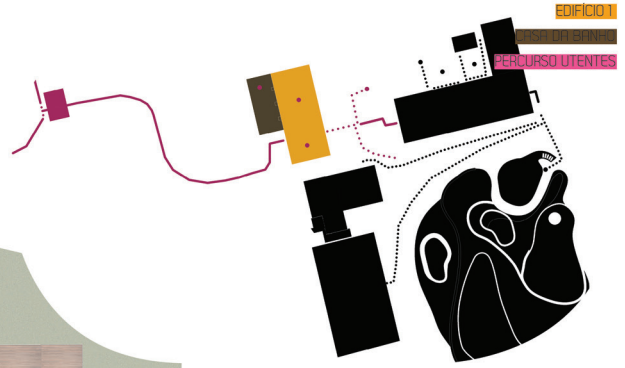
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

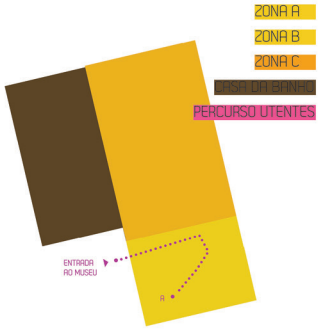


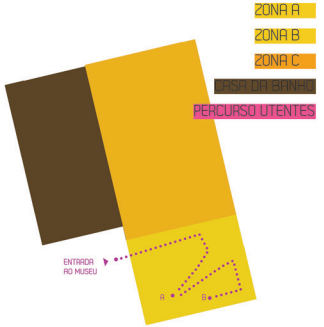
Edificio 1 - Piso 0

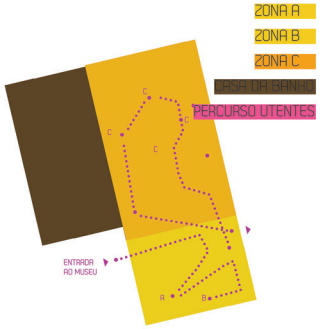
Escala 1:200



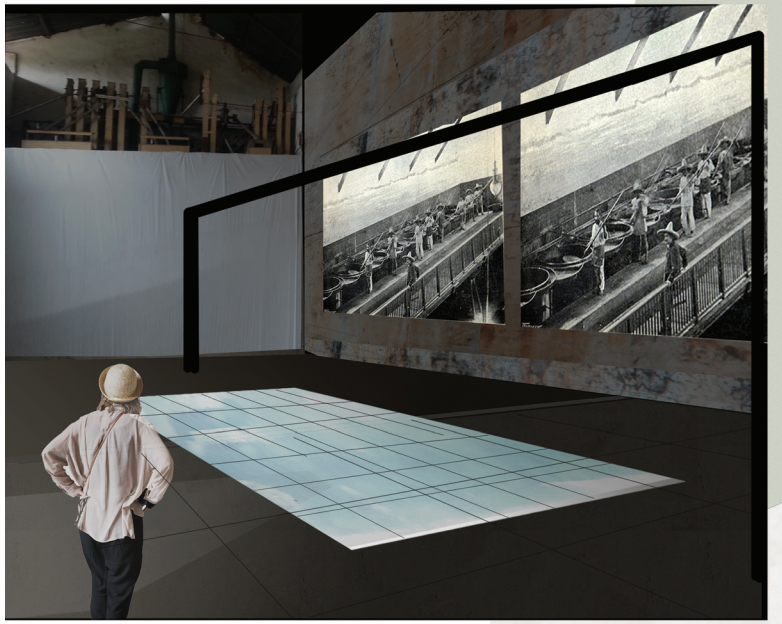


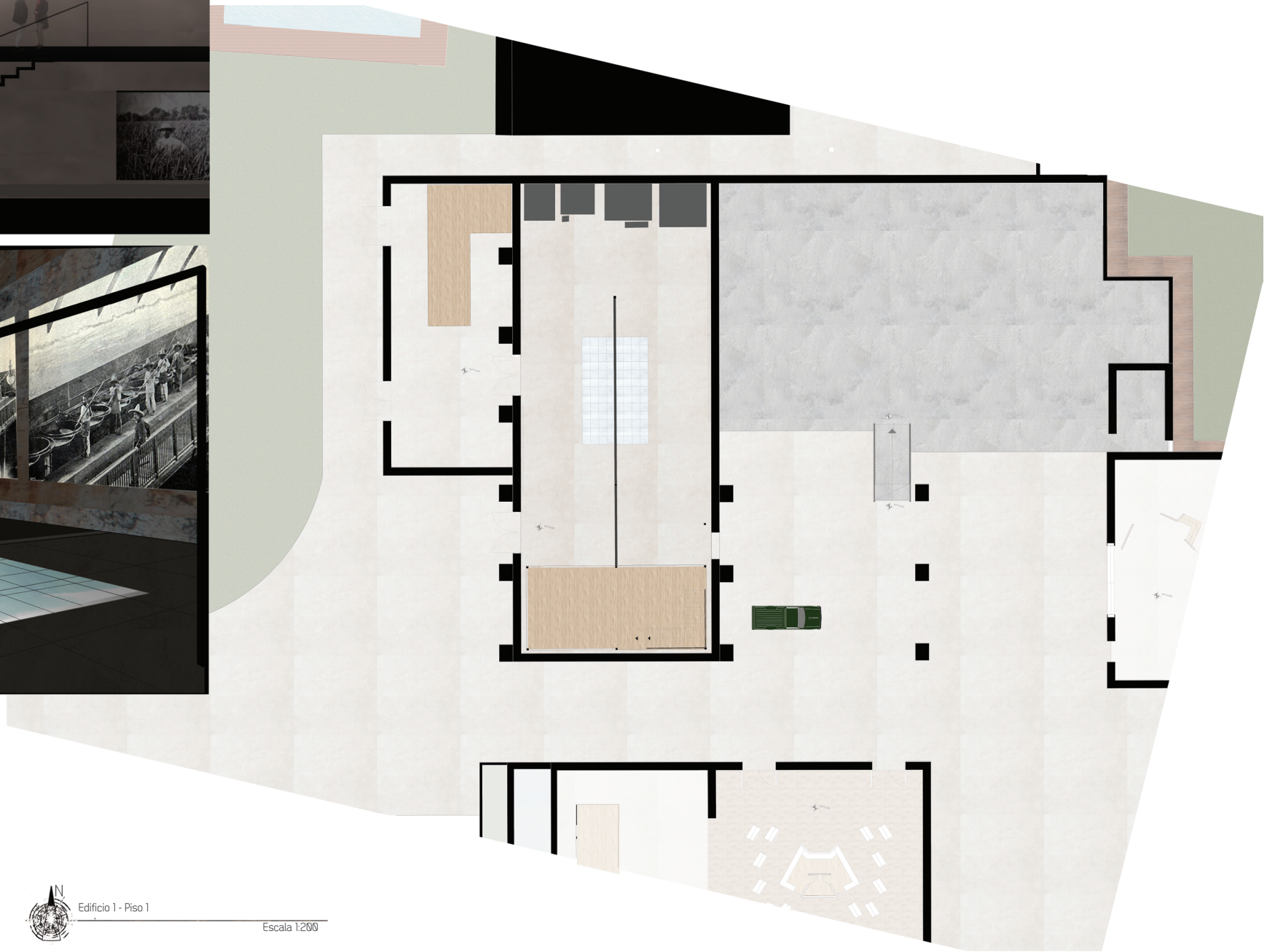












Edificio 1 - Piso 1

Escala 1:200

P7 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

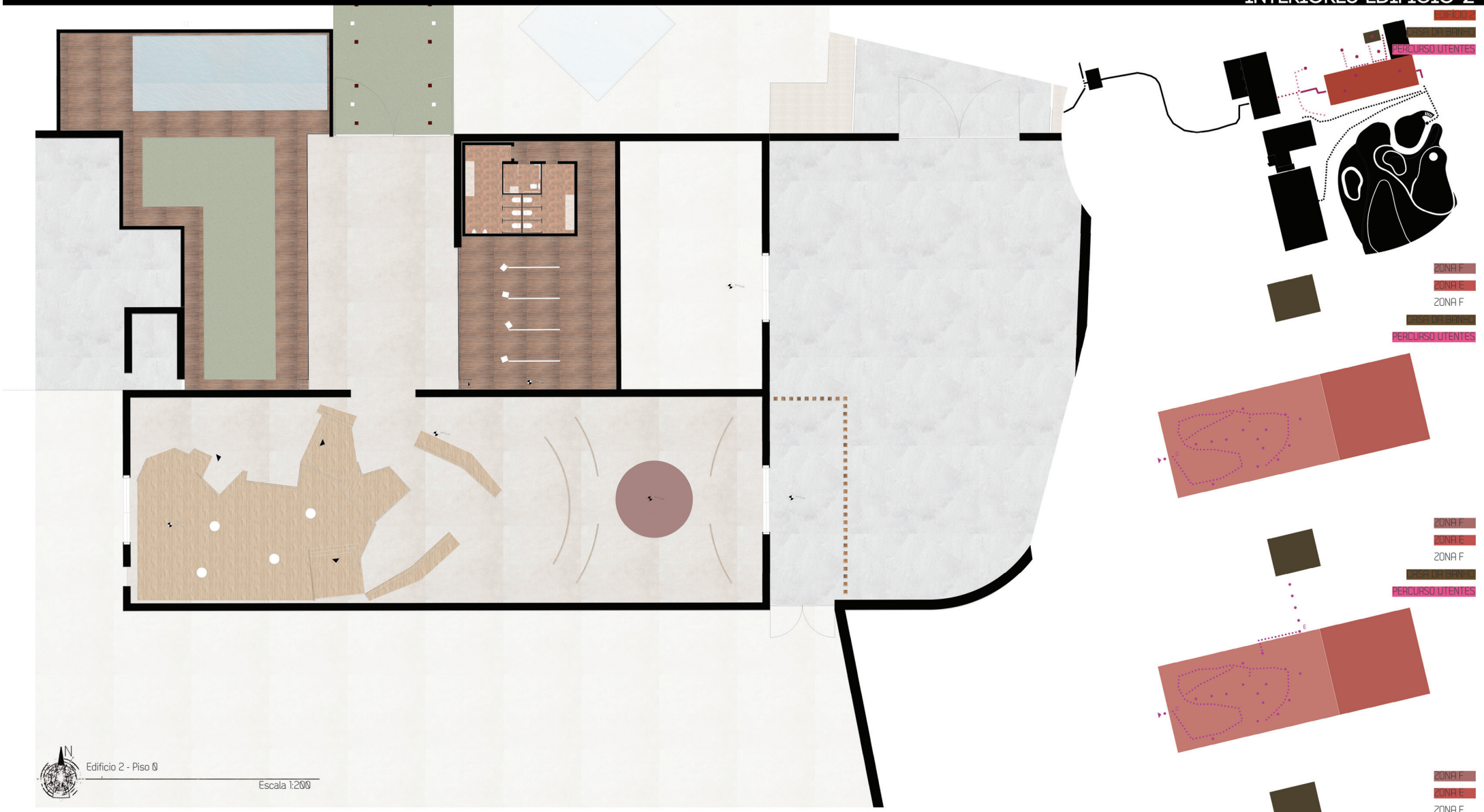
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA


N
Edifício 2 - Piso 0
Escala 1:200



EDIFÍCIO 2
ESCADA EXTRA
PERCURSO UTENTES
ZONA F
ZONA E
ZONA F
ESCADA EXTRA
PERCURSO UTENTES
ZONA F
ZONA E
ZONA F
ESCADA EXTRA
PERCURSO UTENTES
ZONA F
ZONA E
ZONA F
ESCADA EXTRA
PERCURSO UTENTES
SAÍDA DO MUSEU







Edificio 2 - Piso 1

Escala 1:200

P8 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

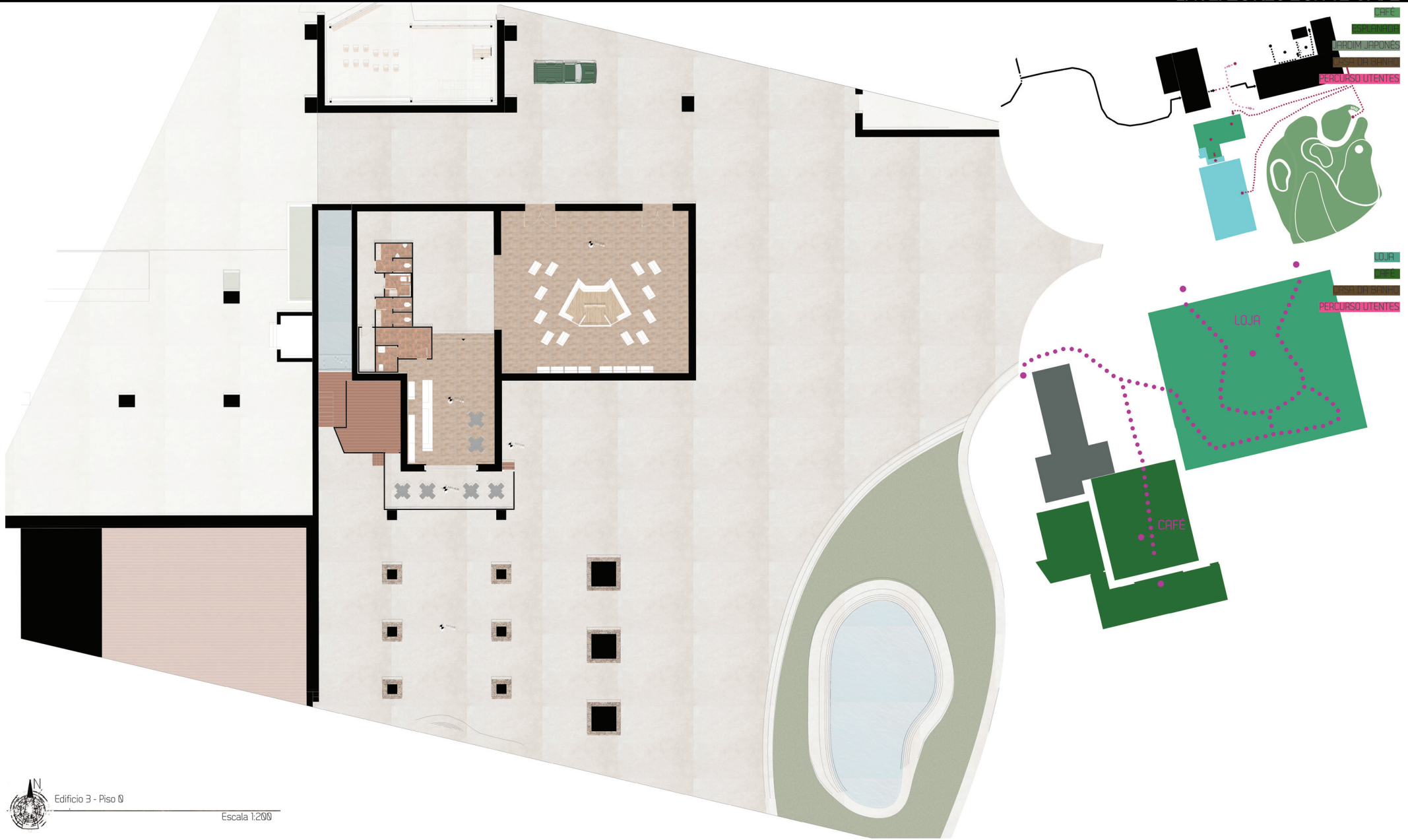
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

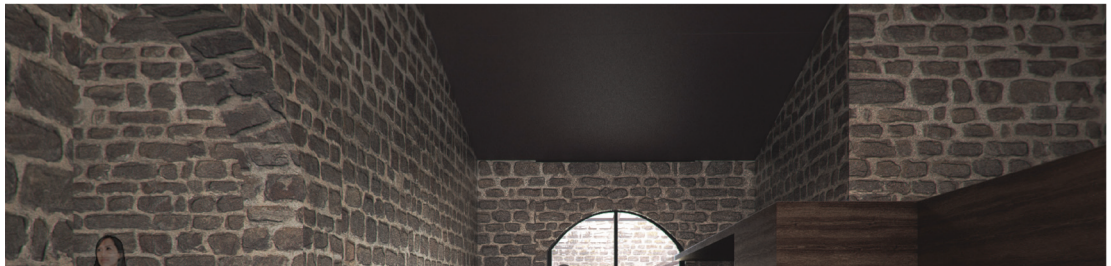
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA



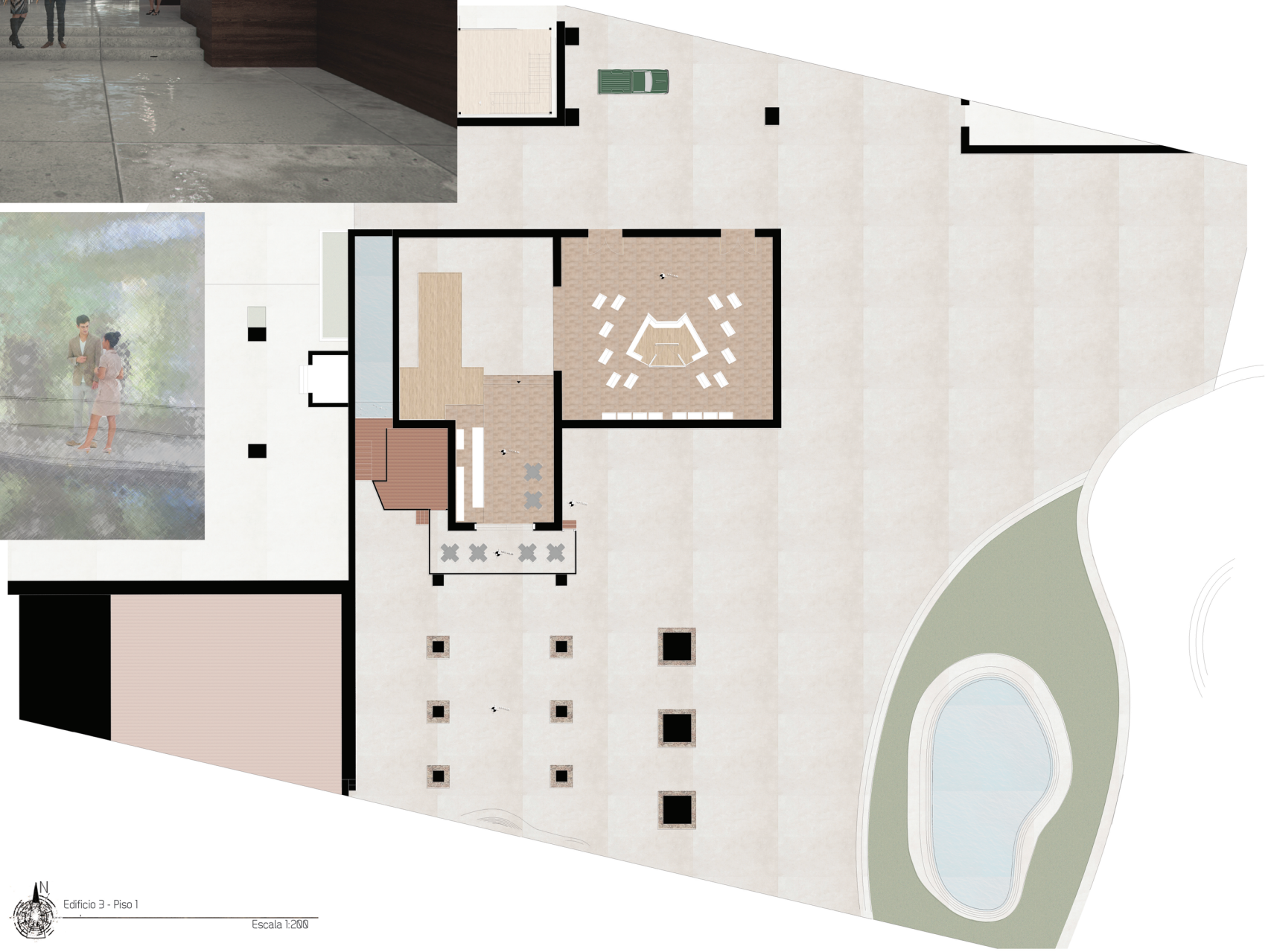
Edifício 3 - Piso 0

Escala 1:200









Edificio 3 - Piso 1

Escala 1:200

P9 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -

Orientador: Doutor Professor José Afonso

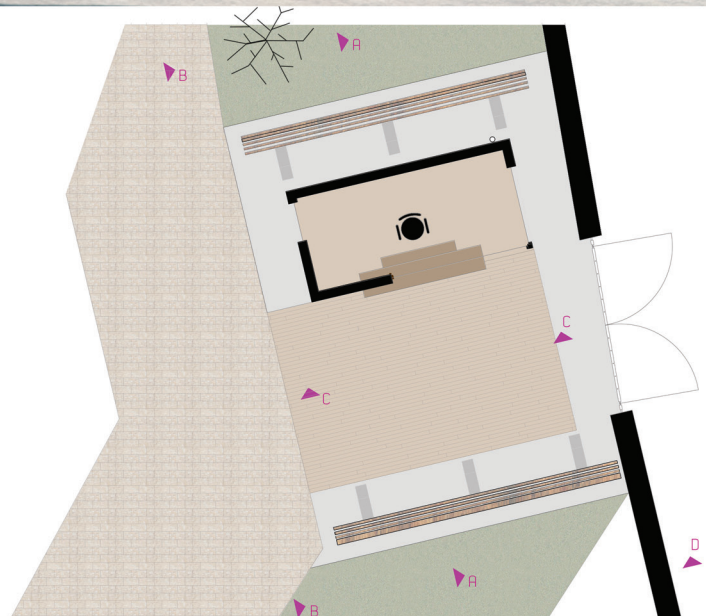
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero

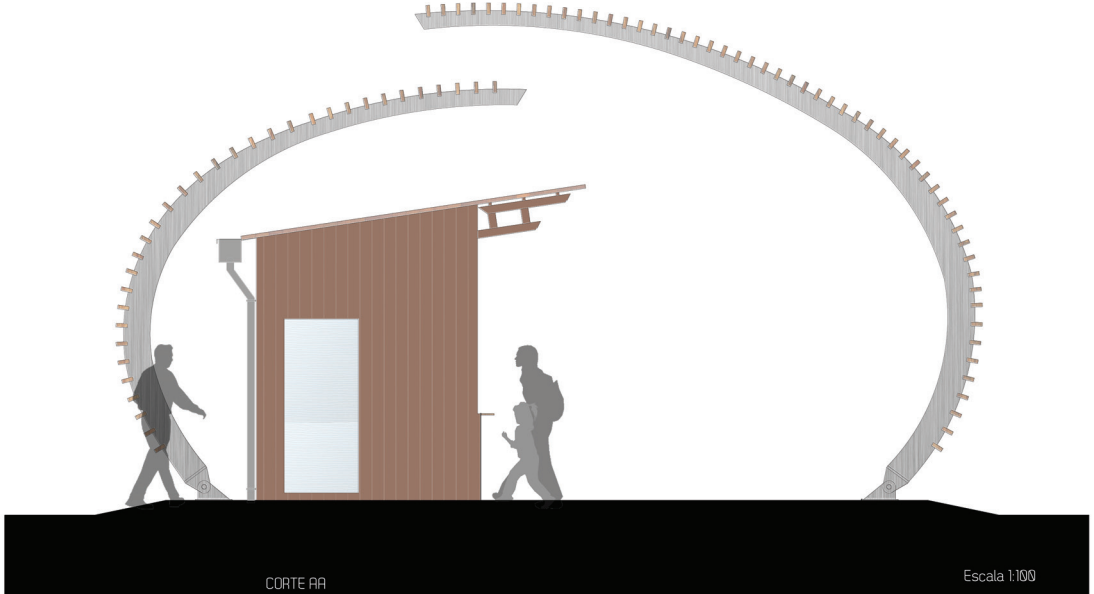
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

ENTRADA AO MUSEU DA GUERRA DESCONHECIDA

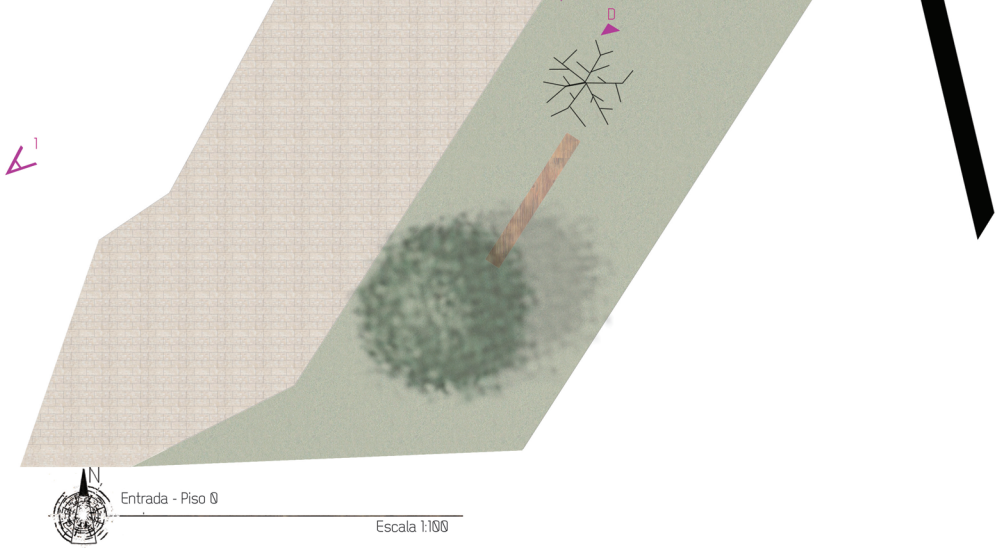






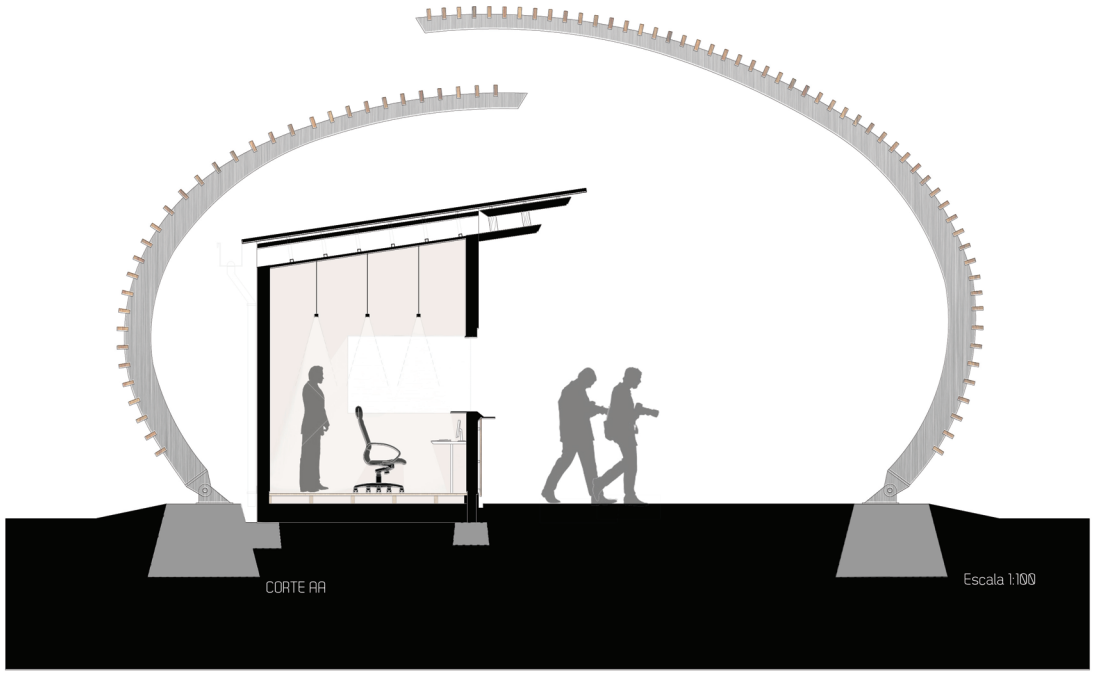
CORTE AA

Escala 1:100



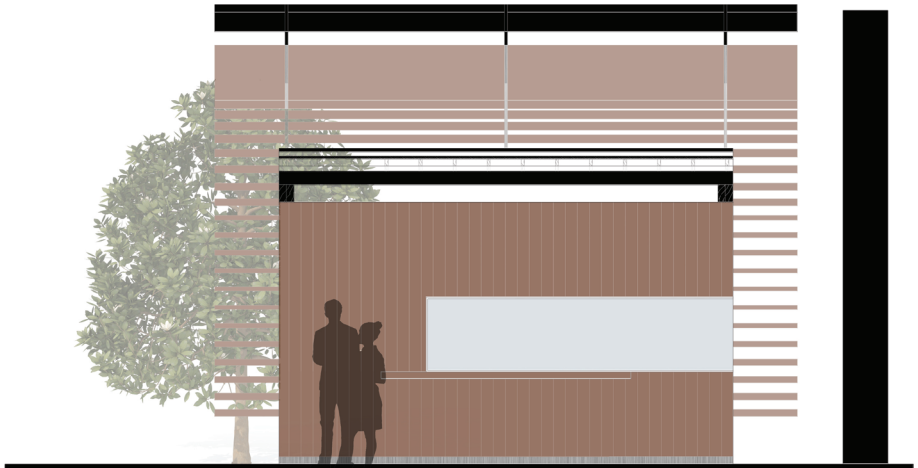
Entrada - Piso 0

Escala 1:100



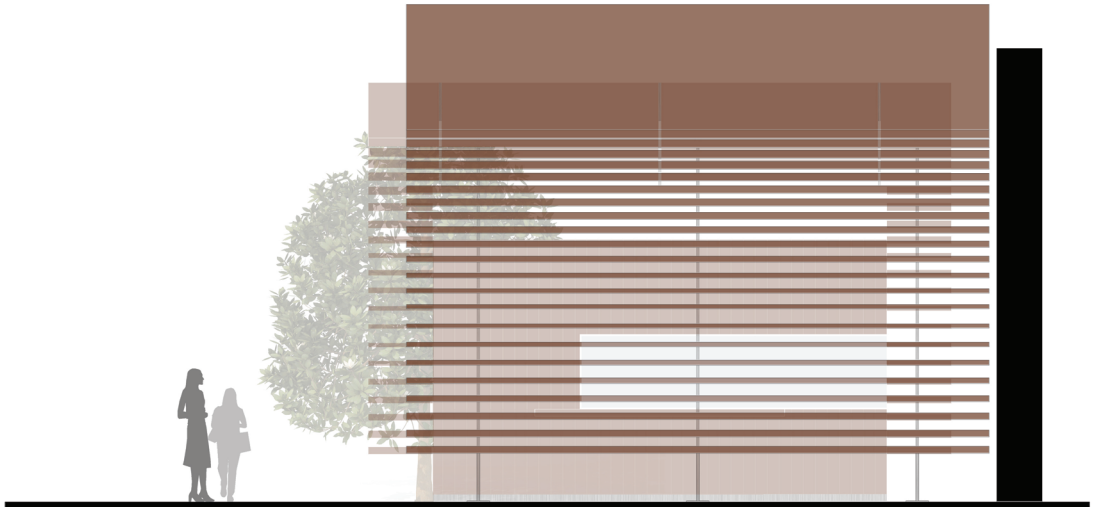
CORTE AA

Escala 1:100



CORTE CC

Escala 1:100



ALZADO DD

Escala 1:100

P10 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*

Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -
Orientador: Doutor Professor José Afonso
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

PORMENOR 4

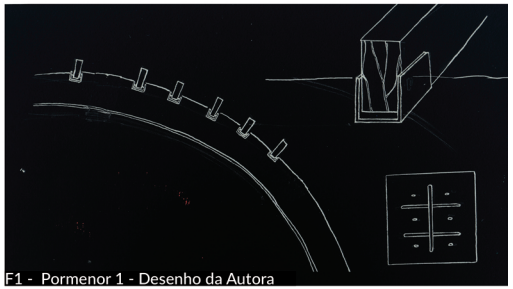
PORMENOR 2

PORMENOR 4

PORMENOR 3

PORMENOR 5

CORTE AA DA ENTRADA
Escala 1: 20



F1 - Pormenor 1 - Desenho da Autora

PORMENOR 1 ARCADA MÉTALICA (Escala 1:20)

- BRISÉ 5X15 cm
- ARCO MÉTALICO 2 x 35 cm

PORMENOR 2 - PAREDE EXTERNA BOX-Info ENTRADA

- MADEIRA 23 x 98 mm
- CORTIÇA 10 cm
- BAINHA 15 mm
- CONTRAPLACADO DE BÉTULA de 16 mm

PORMENOR 3 - PAREDE EXTERNA BOX - Info ENTRADA

- MADEIRA 23 x 98 mm
- MANTA DURAFOIL
- CORTIÇA 10 cm
- CONTRAPLACADO DE BÉTULA de 16 mm

PORMENOR 4 - TELHADO BOX-Info ENTRADA

- CHAPA METÁLICA
- ENTARUGAMENTO 40 x 40 mm
- MANTA DURAFOIL
- CORTIÇA 2”
- ENTARUGAMENTO 40 x 40 mm
- MADEIRA 23 x 98 mm

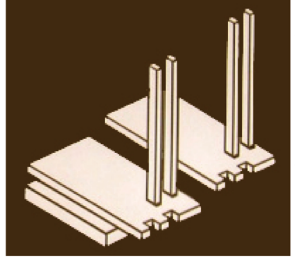


F2 - Exemplo Pormenor 1 - Fotografia da estrutura traliça a secção variavél curva (instalações desportivas - Torino)

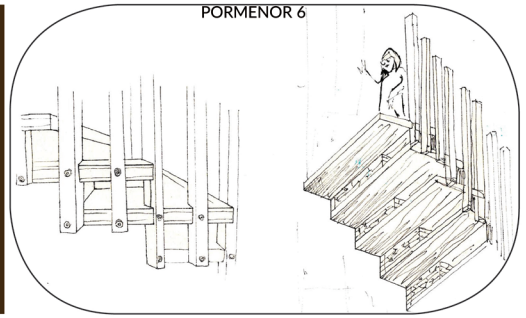
PORMENOR 5
Escala 1:5

- 3 PLACAS SAGOMADAS 30 mm

- MADEIRA LAMELADA CRUZADA
American Tulipwood



PORMENOR 6

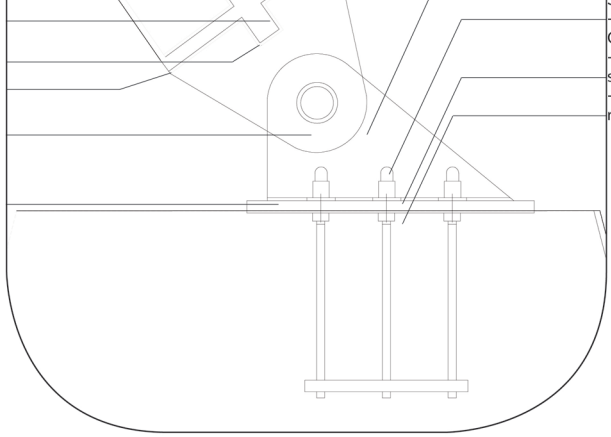


- 2 PLACAS METÁLICAS 30 mm Soldadas à Viga
- CHAPA DUPLA Soldada à Viga

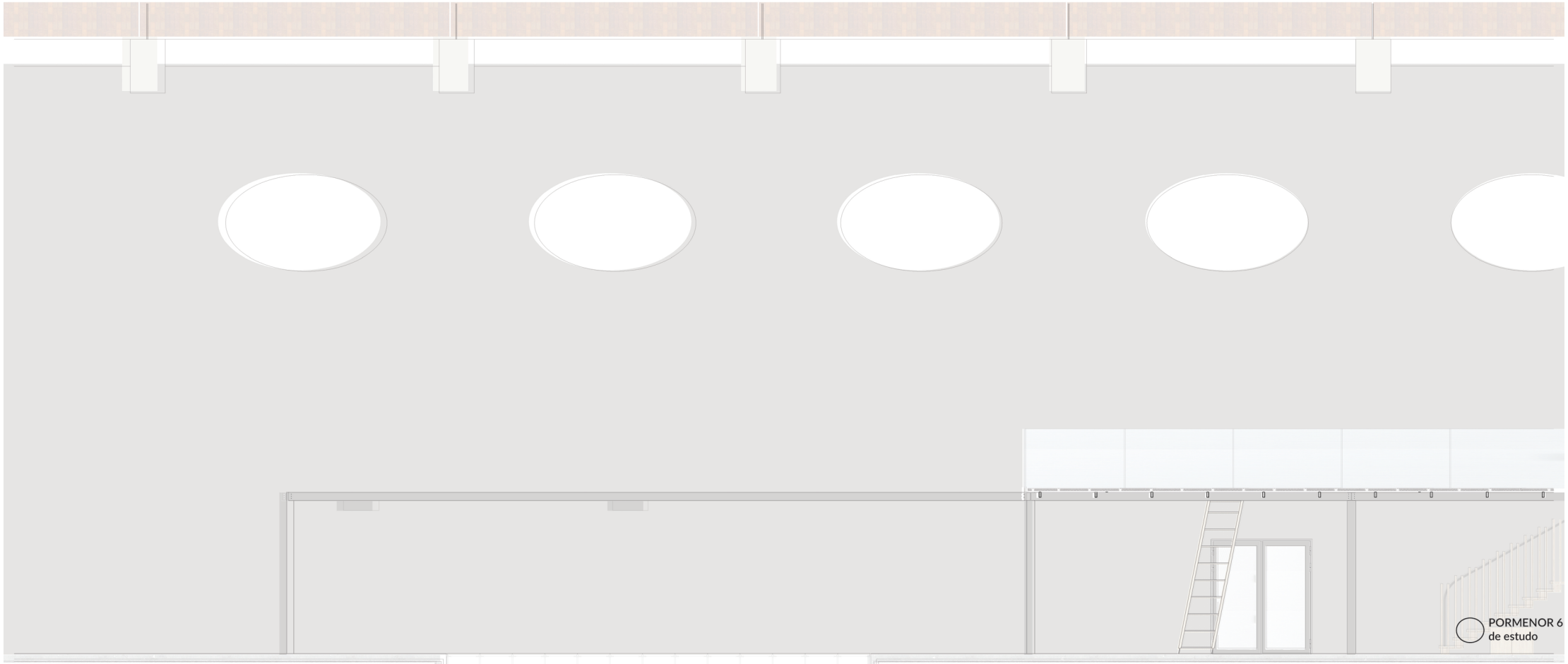
- PLACA de CABEÇA 20 mm Soldado à Trave

- 2 PLACAS METÁLICAS 30 mm Soldadas à Viga

- 6 PERNOS DE ANCORAGEM



- 2 PLACAS METÁLICAS 30 mm Soldadas à Placa
- PORCA de Mama e CONTRAPORCA Cabeça Redunda
- PLACA FORADA 700X400X30 mm sobre Contraplaca de 5 mm
- ARGAMASSA de Nivelamento à alta resistência

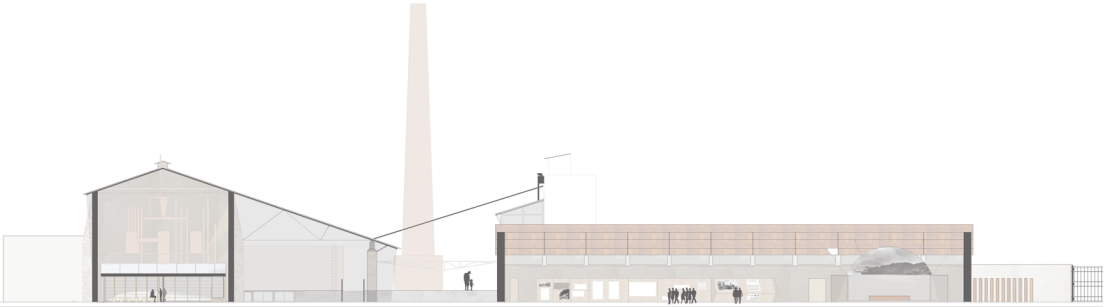


PORMENOR 6
de estudo

Corte G - H - I
Escala 1:50

P11 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*
Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -
Orientador: Doutor Professor José Afonso
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero
Linda Ebrille - 2016

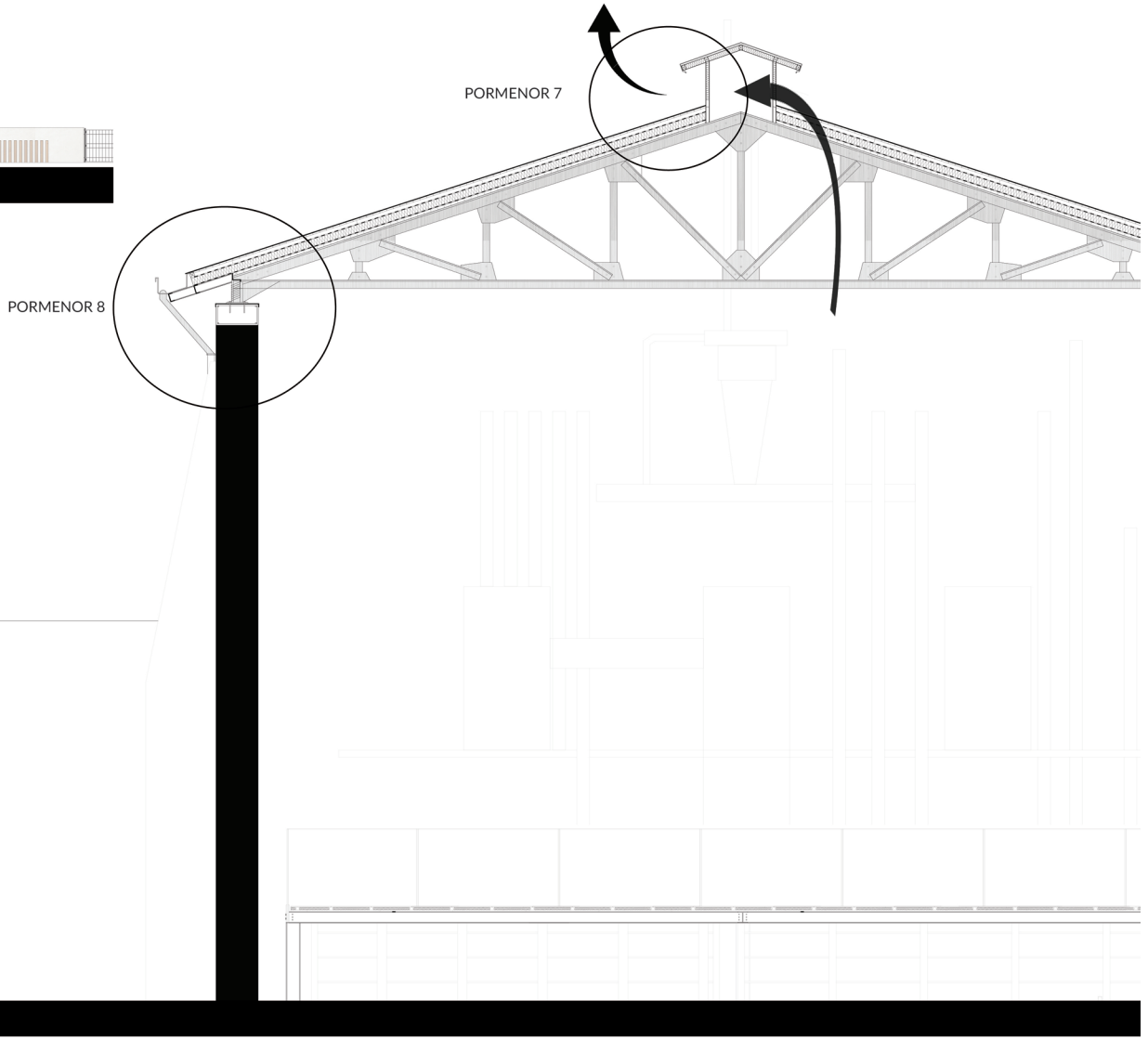
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA



Corte A - B - C
Escala 1:200

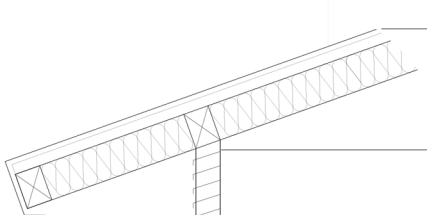


SAÍDA do MUSEU da GUERRA DESCONHECIDA DESENHO DA AUTORA



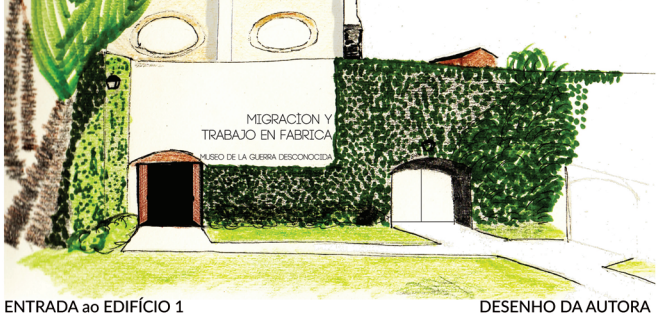
Corte A - B - C
Escala 1:50





- CUMEEIRA forrada com forro Zintek
  GOTEAMENTO a grampo
  ESTRUTURA METÁLICA a pintar á cor cinza
  ISOLAMENTO

- GRELHA em PERFIS de CHAPA tipo “ZINCON” a fixar aos frunhos metalicos anti-chuva



ENTRADA ao EDIFÍCIO 1 DESENHO DA AUTORA

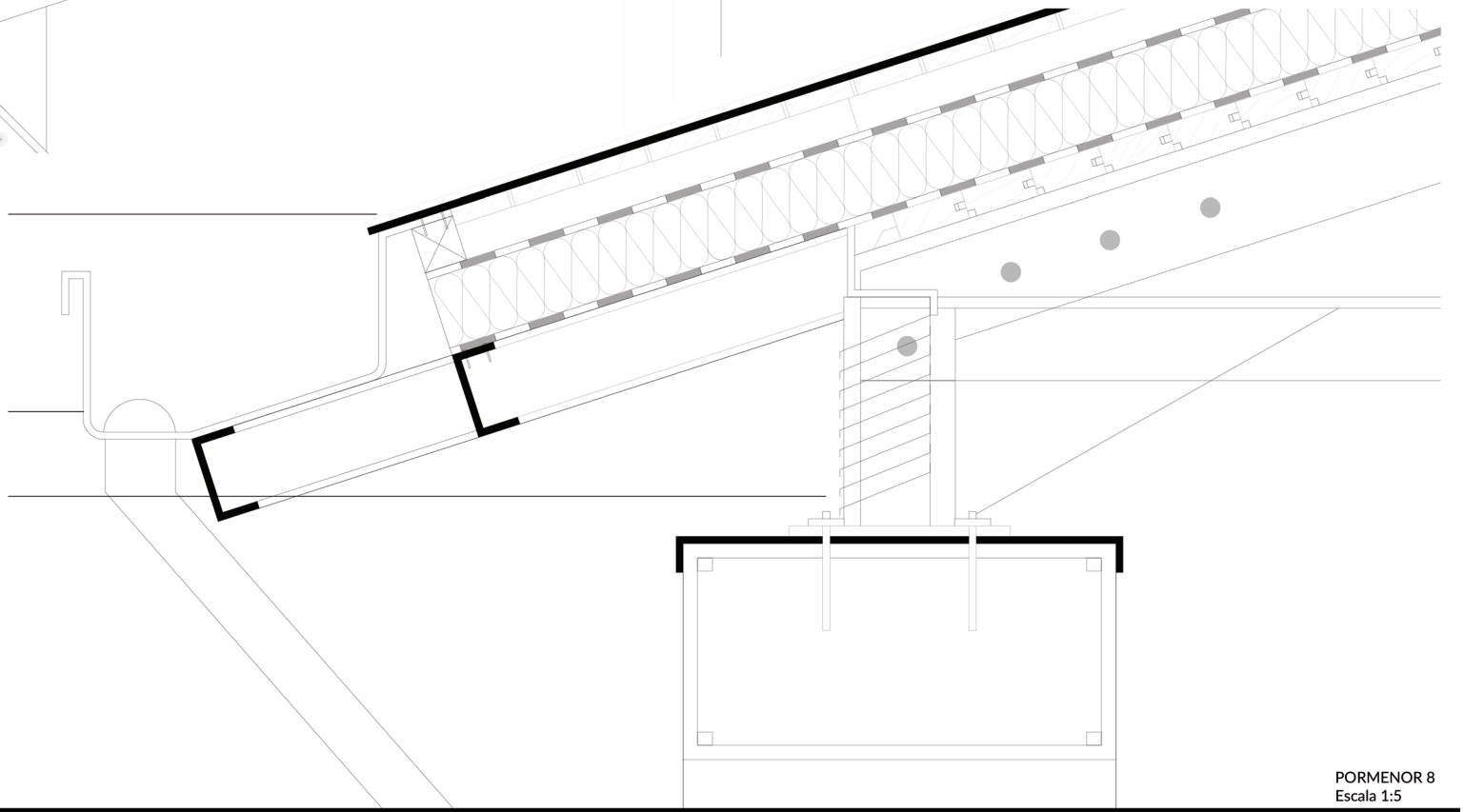
- CHAPA Zintec*
TABUAS de MADEIRA RUGOSA 24mm, postas a uma distância de 5mm para manter a ventilação
RIPAS DE MADEIRA DE ABETO
BAINHA transpirável e impermeável
ISOLAMENTO TÉRMICO tipo Sandwich
TÁBUAS de MADEIRA ABETE
ESTRUTURA METÁLICA (Asnas Aço Leve)

PORMENOR 7
Escala 1:5

- CHAPA Zintec*
TABUAS de MADEIRA RUGOSA 24mm, postas a uma distância de 5mm para manter a ventilação
RIPAS DE MADEIRA DE ABETO
PERFIL TUBOLAR secção 60x120mm
BAINHA transpirável e impermeável
ISOLAMENTO TÉRMICO tipo Sandwich
TÁBUAS de MADEIRA ABETE
ESTRUTURA METÁLICA (Asnas Aço Leve)

- CALEINHA com CHAPA de ZINCO
PERFIL UPN 120x55mm

- FRUNHOS METÁLICOS para a ventilação e anti-chuva



PORMENOR 8
Escala 1:5

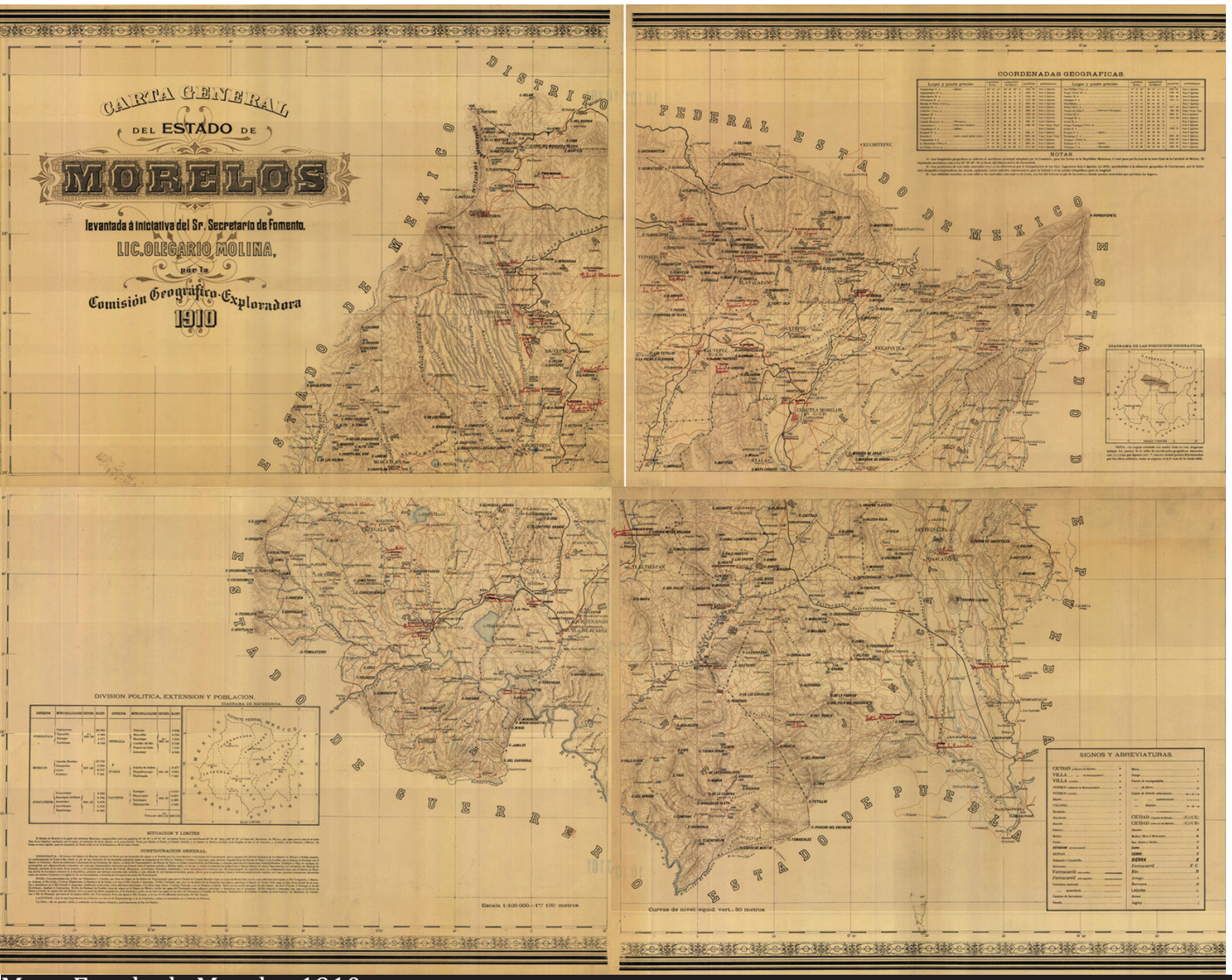
P12 *MUSEO INDUSTRIAL DA GUERRA DESCONOCIDA*
Arquitecturas Revisitadas - Relançamento e Requalificação de la *Ex Hacienda* de Temixco -
Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado em Arquitectura Especialização em Arquitectura Interiores e Requalificação do Edificado -
Orientador: Doutor Professor José Afonso
Orientadora: Doutora Professora Ana Guerrero
Linda Ebrille - 2016

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

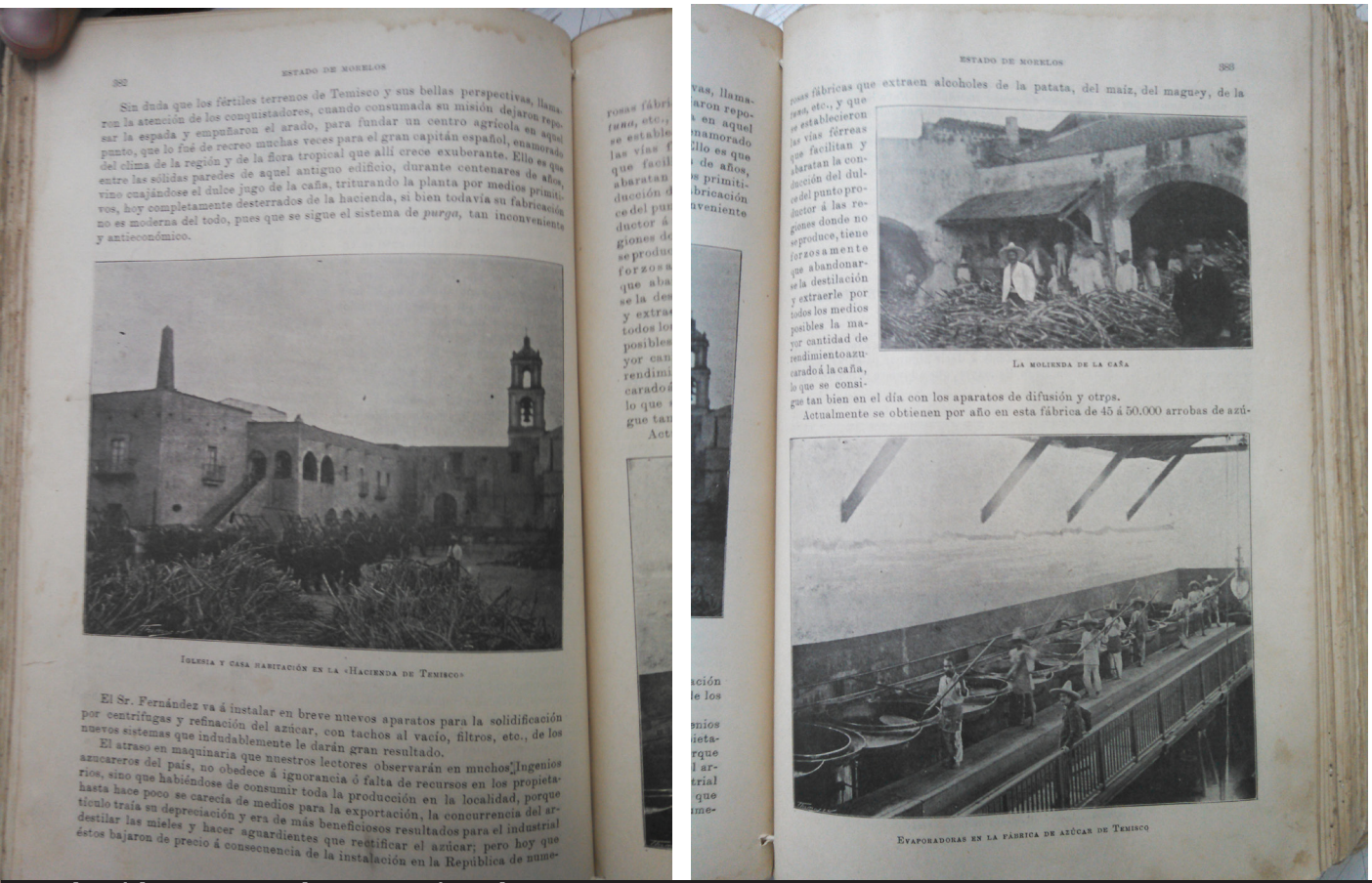
ANEXO A.9

REGISTRO DO PROGRESSO DE TRABALHO

É de evidenciar que o projeto teve o seu início no México e por isso algumas documentos estão escritos em lingua espanhola.



Mapa Estado de Morelos 1910



ESTADO DE MORELOS 382

Sin duda que los fértiles terrenos de Temisco y sus bellas perspectivas, llamaron la atención de los conquistadores, cuando consumada su misión dejaron reposar la espada y empuñaron el arado, para fundar un centro agrícola en aquel punto, que lo fué de recreo muchas veces para el gran capitán español, enamorado del clima de la región y de la flora tropical que allí crece exuberante. Ello es que entre las sólidas paredes de aquel antiguo edificio, durante centenares de años, vino cuajándose el dulce jugo de la caña, triturando la planta por medios primitivos, hoy completamente desterrados de la hacienda, si bien todavía su fabricación no es moderna del todo, pues que se sigue el sistema de *purga*, tan inconveniente y antieconómico.

Iglesia y casa habitación en la «Hacienda de Temisco»

El Sr. Fernández va á instalar en breve nuevos aparatos para la solidificación por centrifugas y refinación del azúcar, con tachos al vacío, filtros, etc., de los nuevos sistemas que indudablemente le darán gran resultado.

El atraso en maquinaria que nuestros lectores observarán en muchos Ingenios azucareros del país, no obedece á ignorancia ó falta de recursos en los propietarios, sino que habiéndose de consumir toda la producción en la localidad, porque hasta hace poco se carecía de medios para la exportación, la concurrencia del artículo traía su depreciación y era de más beneficiosos resultados para el industrial destilar las mieles y hacer aguardientes que rectificar el azúcar; pero hoy que éstos bajaron de precio á consecuencia de la instalación en la República de nume-

ESTADO DE MORELOS 383

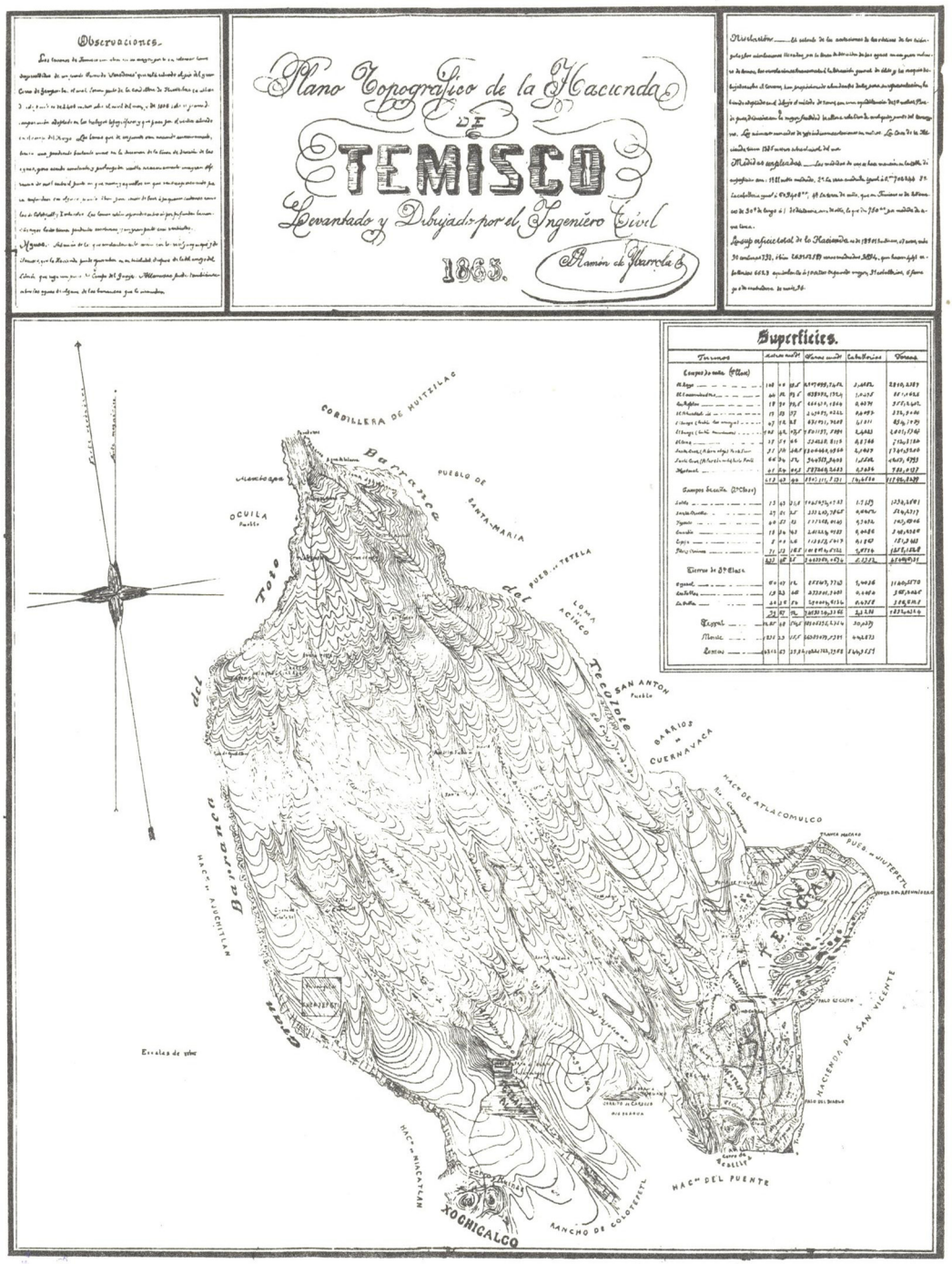
rosas fábricas que extraen alcoholes de la patata, del maíz, del maguey, de la tuna, etc., y que se establecieron en aquel punto, que lo fué de recreo muchas veces para el gran capitán español, enamorado del clima de la región y de la flora tropical que allí crece exuberante. Ello es que las vías férreas que facilitan y abaratan la conducción del dulce del punto producto á las regiones donde no se produce, tiene forzosamente que abandonarse la destilación y extraerle por todos los medios posibles la mayor cantidad de rendimiento azucarado á la caña, lo que se consigue tan bien en el día con los aparatos de difusión y otros.

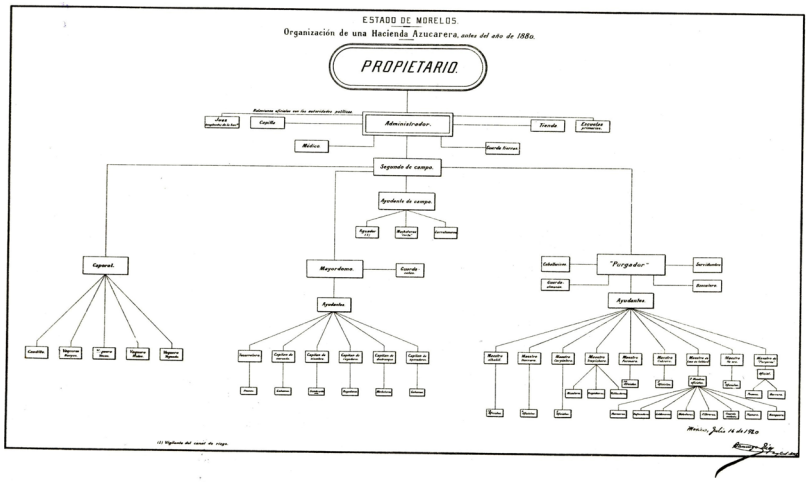
La molienda de la caña

Actualmente se obtienen por año en esta fábrica de 45 á 50.000 arrobas de azú-

Evaporadoras en la fábrica de azúcar de Temisco

Enciclopédia Antiga sobre a História de Temixco





Plano Topográfico da Ex-*Hacienda* de Temixco - Propietário Domingo Diez Ruano

MAPOTECA MANUEL OROZCO Y BERRA

TITULO "PLANO TOPOGRAFICO DE LA HACIENDA DE TEMISCO".	NUMERO CLASIFICADOR DD/(24.9)524 1865-Y-28-T	FOLIO 28

DESCRIPCION Límites de la hacienda de Temisco con gran detalle.- Indica accidentes geográficos así como poblados y haciendas colindantes. Dentro de los terrenos de la Hacienda se destaca la hidrografía con nomenclatura, la orografía (curvas de nivel sin acotar), caminos, poblados y parcelas.

ESTA CARTA PERTENECE A:
ATLAS
SERIE
COLECCION DOMINGO DIEZ (DD)

PRINCIPALES LUGARES
N- Coordillera de Huitzilac
S- Xochicalco (Mor)
S- Hda. del Puente (Mor)
E- Barrios de Cuernavaca (Mor)
E- Hda. de Atlacomulco (Mor)
O- Barranca del Toto (Mor)
- Xlutepec (Mor)
- Hda. de Miacatlán (Mor)
- Texcal (Mor)
- Temisco (Mor).

INFORMACION		ADICIONAL	
Histórica		Anotaciones al reverso	
Geográfica		Corte transversal	
Técnica		Corte longitudinal	
Símbolos		Superficie	X
Explicación		Dibujo artístico	
Nota		Fotografía	
Estadística		Dedicatoria	
Cuadro sinóptico		Escudos	
División política		Sellos	
Cróquis		Timbres	
Otros Observación nes:		Otros	

ESTADO Y PAIS MORELOS-MEXICO
MATERIA HACIENDAS Y RANCHOS - 524
AÑO 1865
AUTOR YBARROLA S. RAMON DE
AUTORIDAD

OBSERVACIONES Contiene un cuadro sinóptico de superficies, en él los terrenos estan divididos en 1a., 2a. y 3a. clase, de cada uno de ellos se anota su superficie en metros cuadrados, varas cuadradas, caballerías y tareas. El cuadro de "Observaciones" incluye: descripción geográfica, de nivelación y de medidas empleadas.
La latitud y longitud estan referidas a la cúpula de la catedral de la ciudad de Cuernavaca.

ESCALA 1: 40 000
LATITUD N (18°54'54")
LONGITUD O (99°14'14")
MERIDIANO DE REFERENCIA ---------- GREENWICH
PROYECCION----------
ORIENTACION- X (declinación magnética).

PRESENTACION

Original			Copia		
MEDIDAS FRACCIONES FOTOGRAFIA	LEYENDAS	ESTADO FISICO	MEDIDAS 85 x 64.3 cm (m) FRACCIONES No. EJEMPLARES 1 FOTOGRAFIA	LEYENDAS Legibles Español	ESTADO FISICO Borroso Ribeteado
PAPEL	TECNICA DE DIBUJO	COLORIDO	PAPEL Heliográfico	TECNICA DE REPRODUCCION Heliográfico azul	COLORIDO Blanco

EDITORIAL

- Temisco, hacienda de caña del distrito y municipalidad de Cuernavaca, estado de Morelos, con 1,032 habitantes en 1891, situada al sur de la capital del Estado, cerca del río Xochitepec.

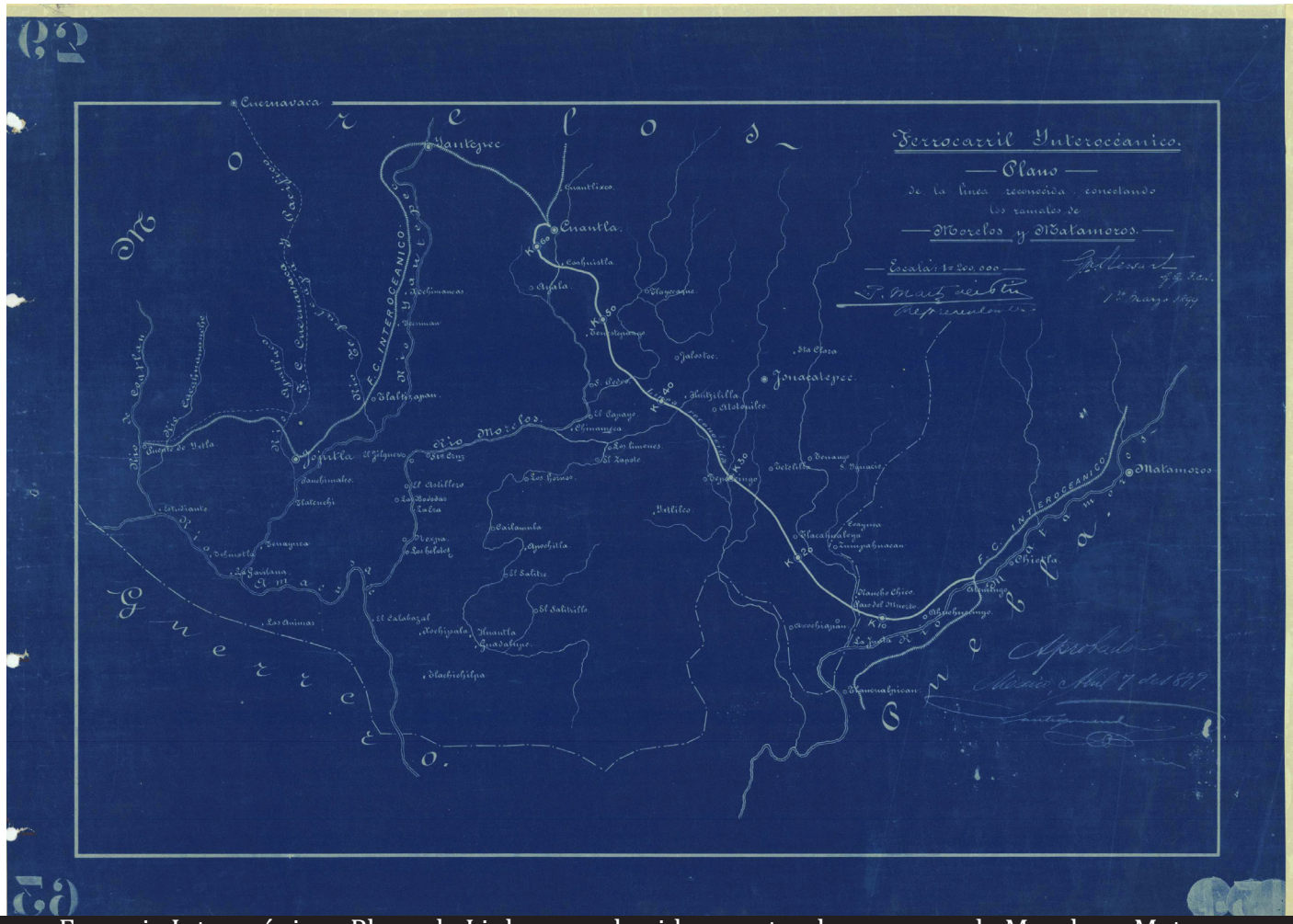
- El cuadro de "Observaciones" se transcribió dada la dificultad que presenta la letra para su lectura:

"Los terrenos de Temisco consisten en su mayor parte en extensas lomas desprendidas de un punto llamado "Paredones" que está situado al pie del gran cerro de "Zempocita" (?) el cual forma parte de la cordillera de Huitzilac: la altura de este punto es de 2406 metros sobre el nivel del mar, y de 1056 sobre el plano de comparación adoptado en los trabajos topográficos y que pasa por el vertice situado en el campo del Rayo. Las lomas que de ese punto van naciendo sucesivamente, tienen una pendiente bastante suave en la dirección de la línea de división de las aguas, pero siendo constante y prolongada resulta necesariamente una gran diferencia de nivel entre el punto en que nacen y aquellos en que van desapareciendo para confundirse con algunos planos, o bien para servir de base a pequeñas cadenas como las de Colotepetl y Xochicalco.
Las lomas están separadas entre si por profundas barrancas cuyos lados tienen pendientes escabrosas y en gran parte casi verticales".

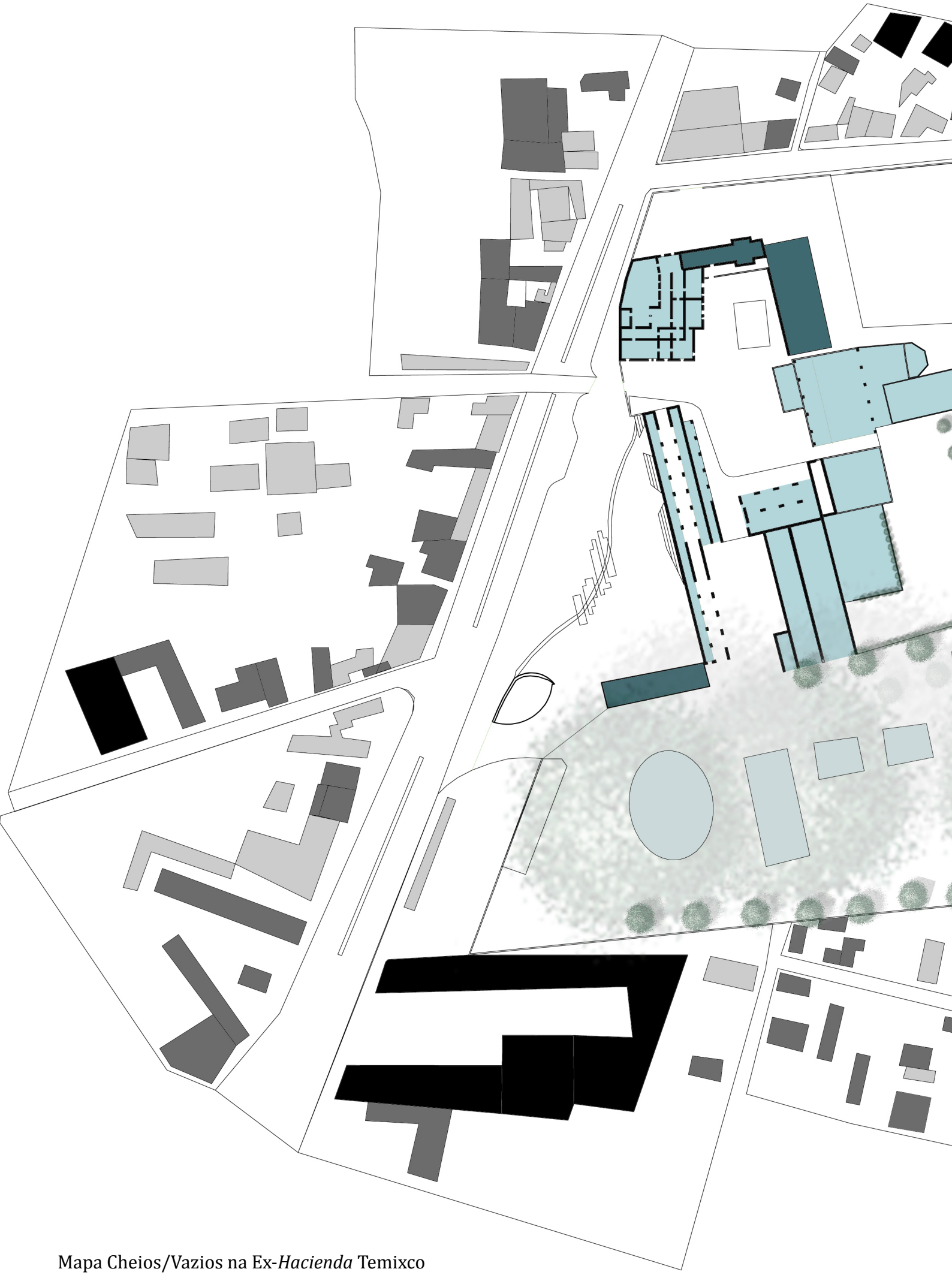
Aguas.- Además de las que constantemente corren por los ríos Guayamaque (?) y de Temisco, que la Hacienda puede aprovechar en su totalidad, dispone de la del arroyo del Limón que riega una parte del campo del Gauje. Atlamazac puede también recibir las aguas de alguna de las barrancas que lo circundan.

Nivelación.- El cálculo de las acotaciones de los vértices de los triángulos, las nivelaciones llevadas por la línea de división de las aguas en un gran número de lomas, las nivelaciones transversales a la dirección general de estas y los cróquis dibujados sobre el terreno, han proporcionado abundantes datos para su representación, habiendo adoptado en el dibujo el método de zonas, con una equidistancia de 10 metros. Puede pues, deducirse con la mayor facilidad la altura relativa de cualquier punto del terreno. Los números marcados en rojo indican acotaciones en metros. La casa de la Hacienda tiene 1335 metros sobre el nivel del mar."

Medidas Empleadas.- Las medidas de que se hace mención en la tabla de superficie son: "1º.-El metro cuadrado, 2º.-La vara cuadrada igual a 0 m. 702 244. 3º.-La caballeria igual a 609 408 v.c. 4º.-La tarea de caña, que en Temisco es de 25 surcos de 30 V de largo a 1 de distancia uno de otro, lo que da 750 v.c. por medida de una tarea. La superficie total de la Hacienda es de 18 901 hectáreas, 07 áreas, mas 90 centiaras 793, o bien 26 91 52 587 varas cuadradas 9894, que hacen 491 caballerías 6623 equivalente a 10 sitios de ganado mayor, 31 caballerias, 5 fanegas de sembraduras de maíz 96."



Ferrovia Interocánica - Plano da Linha reconhecida, conetando os ramos de Morelos e Matamoros -



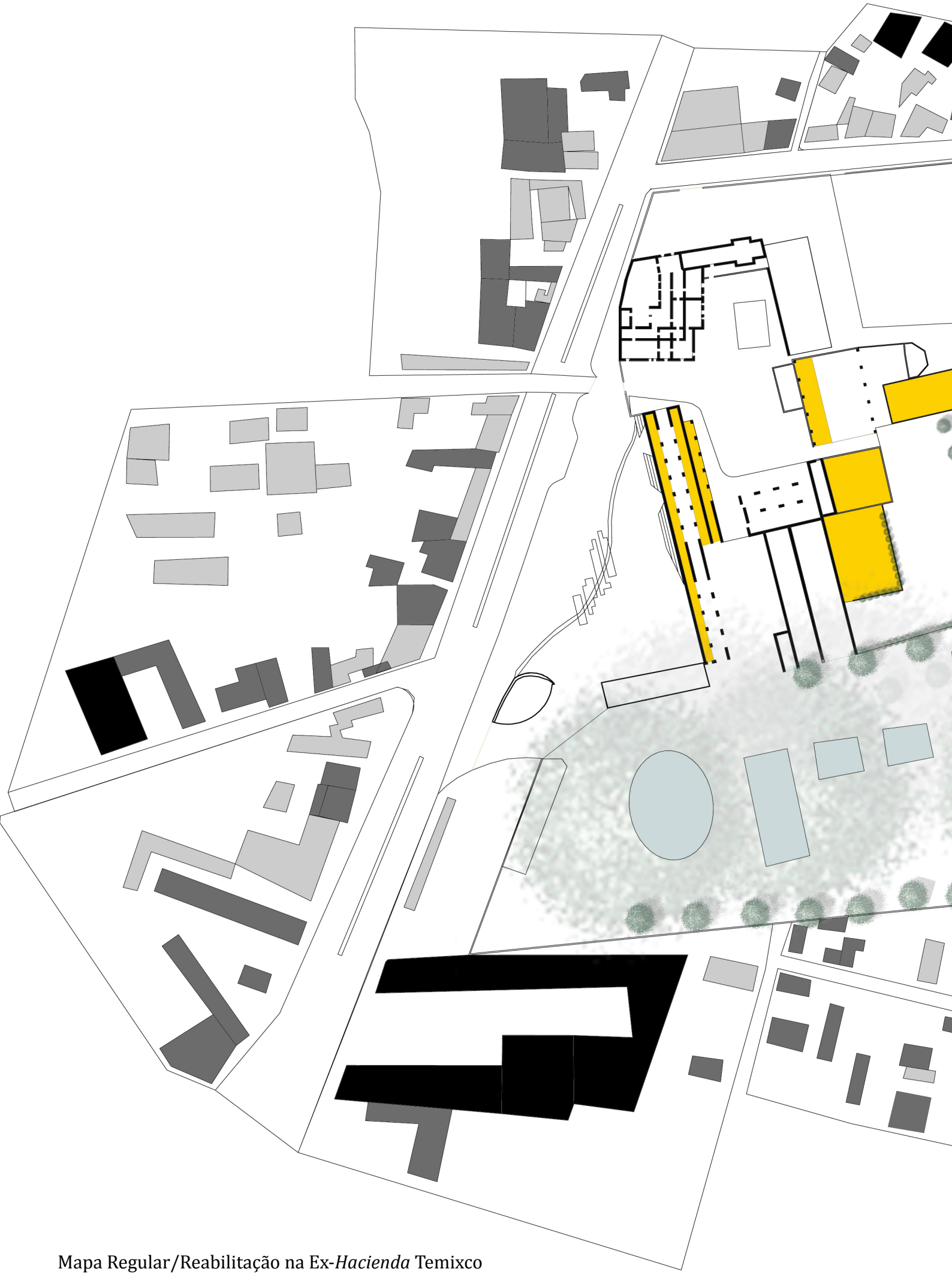
Mapa Cheios/Vazios na Ex-*Hacienda* Temixco


Límites Temixco
Lleno
Vasio



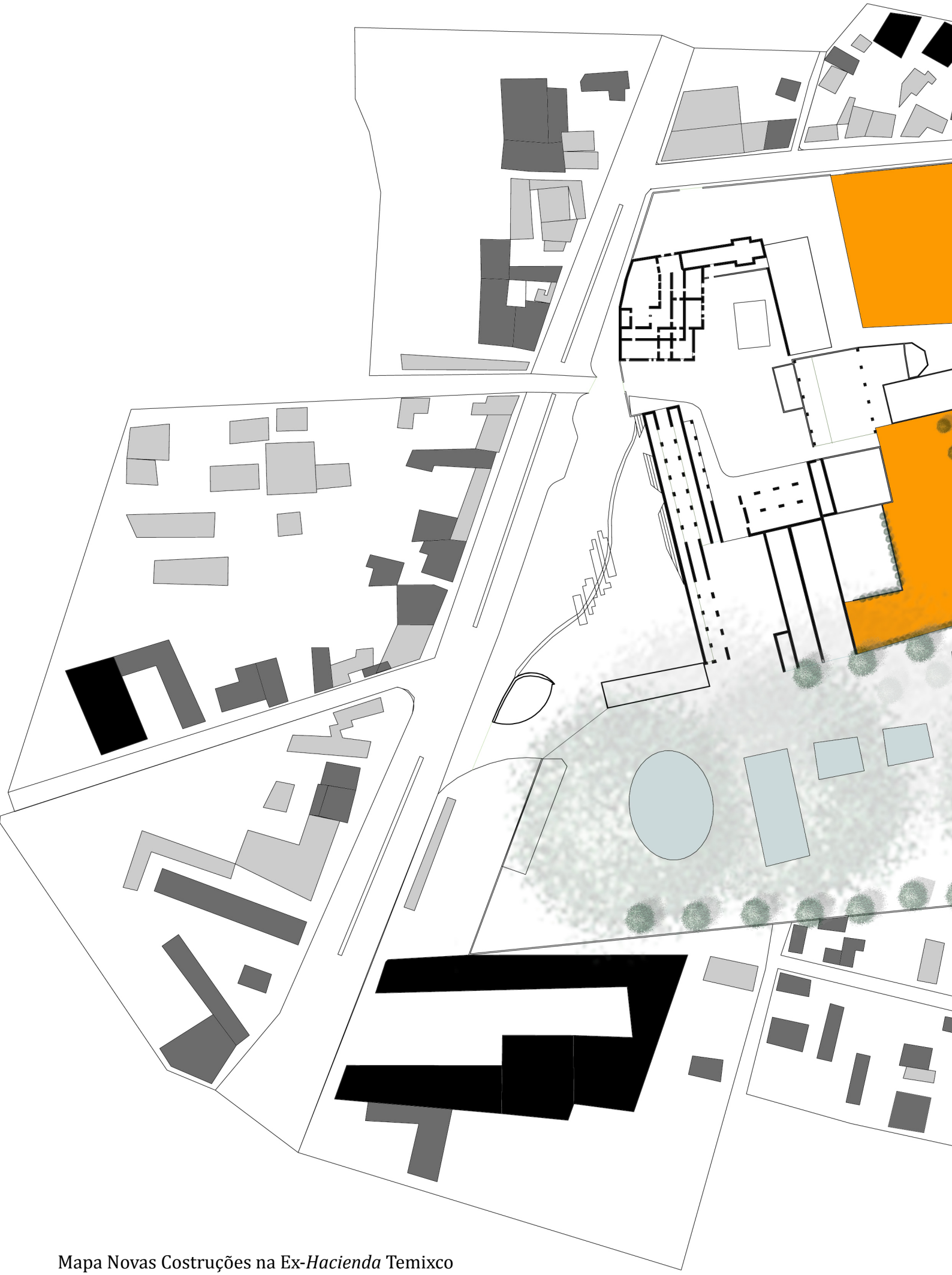
Mapa Público/Privado na Ex-*Hacienda* Temixco


Límites Temixco
Public
Privite

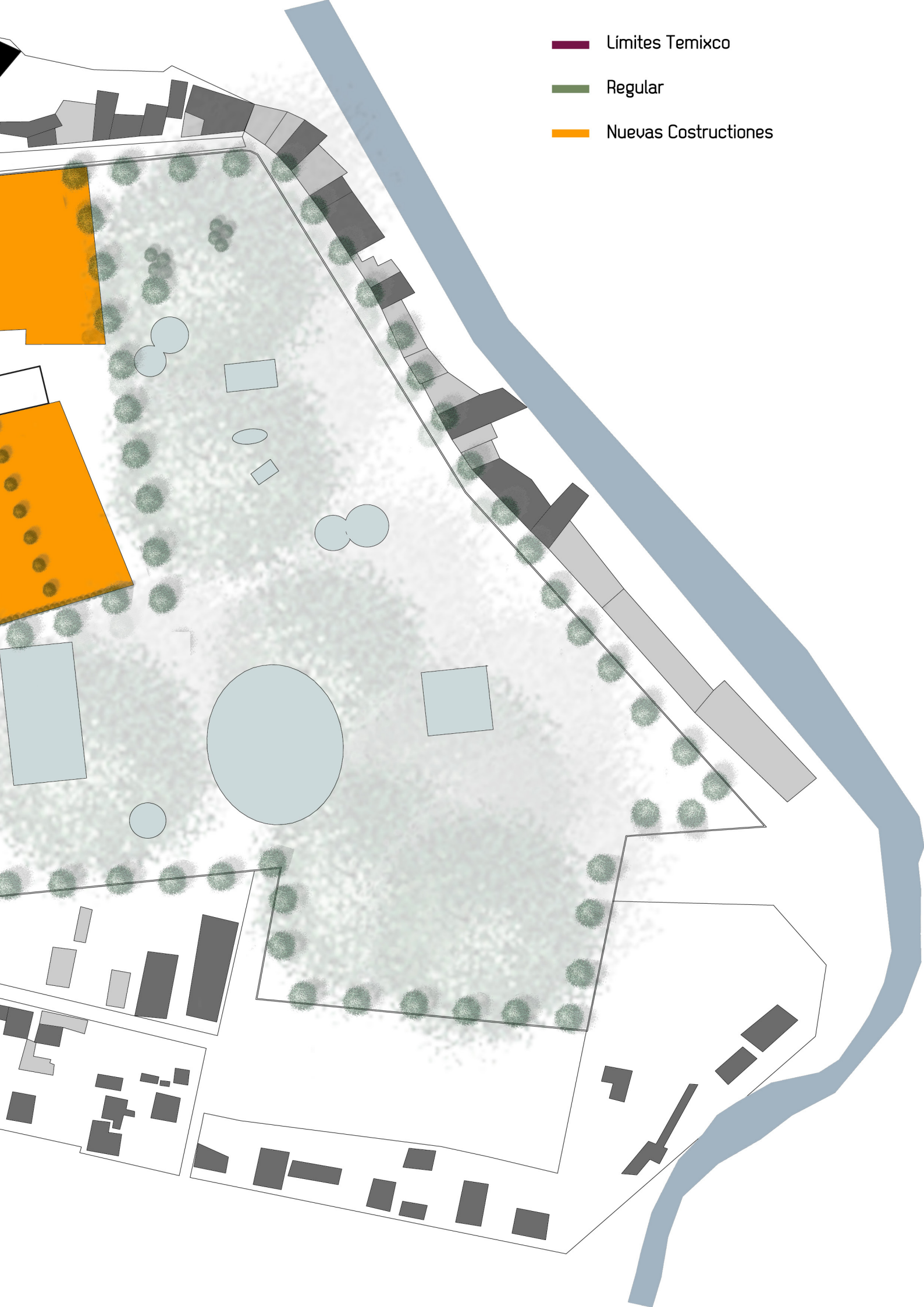


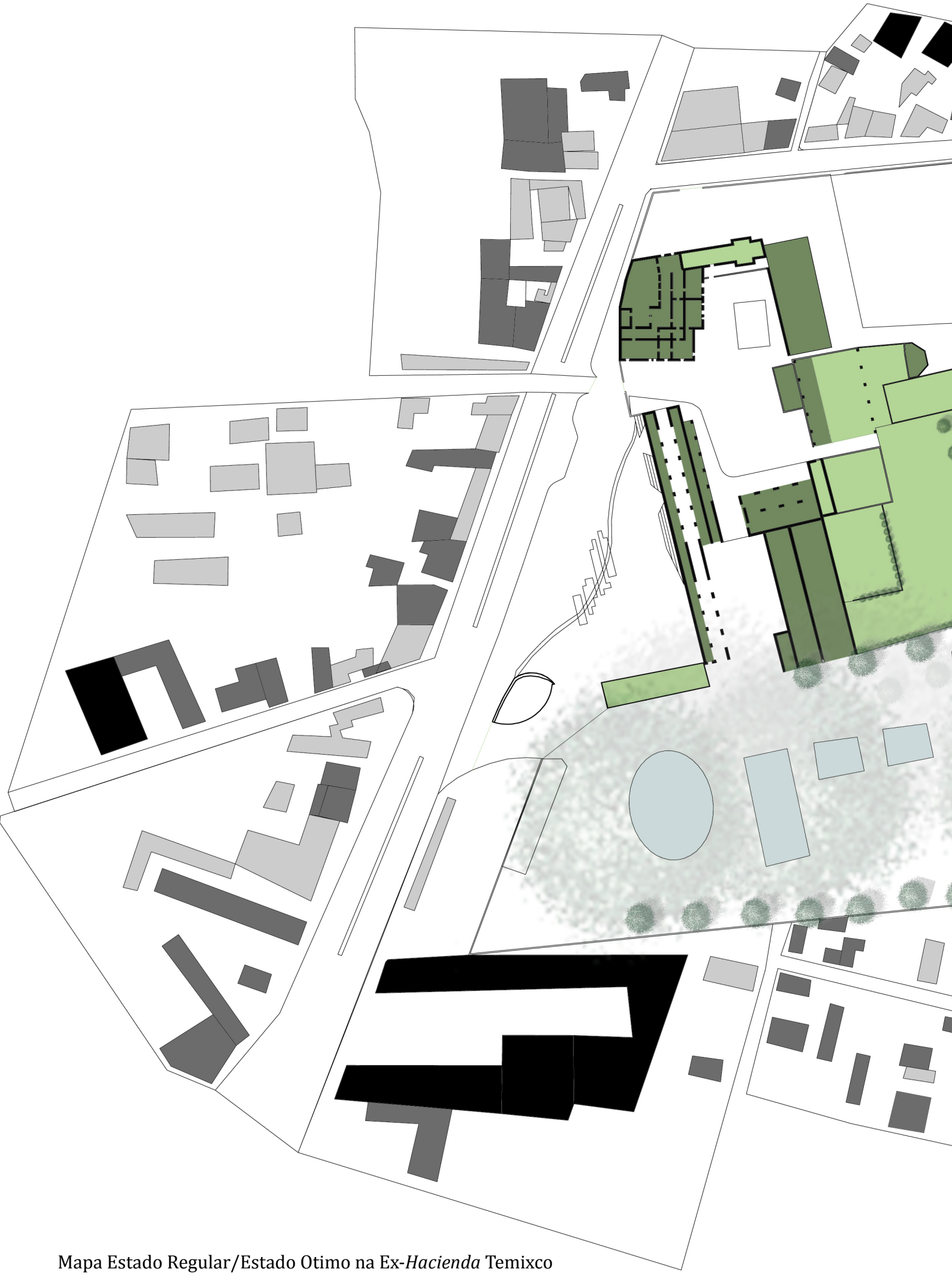
Mapa Regular/Reabilitação na Ex-*Hacienda* Temixco


Límites Temixco
Regular
Reabilitación



Mapa Novas Costruções na Ex-*Hacienda* Temixco


Límites Temixco
Regular
Nuevas Costructiones



Mapa Estado Regular/Estado Otimo na Ex-*Hacienda* Temixco


Límites Temixco
Regular
Otima

ACCESOS









ACCESO 1:
Colocado en la Zona East su la Calle Emilio Zapata - la cuál es la mas grande pasante por el centro de la Ciudad y conectida diretamente al la carettera 95- gracias a la presencia de arbores, que hacen de barriera por el ruido debido al trafico, esa entrada no se percibe como un cambio de ambiente gradual pero repentino.







ACCESO 2:
La segunda entrada se posiciona su Miguel Hidalgo, una calle segundaria, que presenta un alto nivel de trafico automobilistico por la su función de conectión entre la Zona Ovest y el Centro de la Ciudad Rispectivamente al primero acceso es mas ampio y presenta una plaza ampia por estacionar los coches.



Latitudine 0. 0

Escala 1:500

ACCESO EX HACIENDA TEMIXCO



MOVILIDAD



Latitudine 0. 0

Escala 1:2000


Limites Temixco
Calles
Carretera dos carriles
Carretera + de dos carriles

VERDE PUBLICO



Latitudine 0. 0

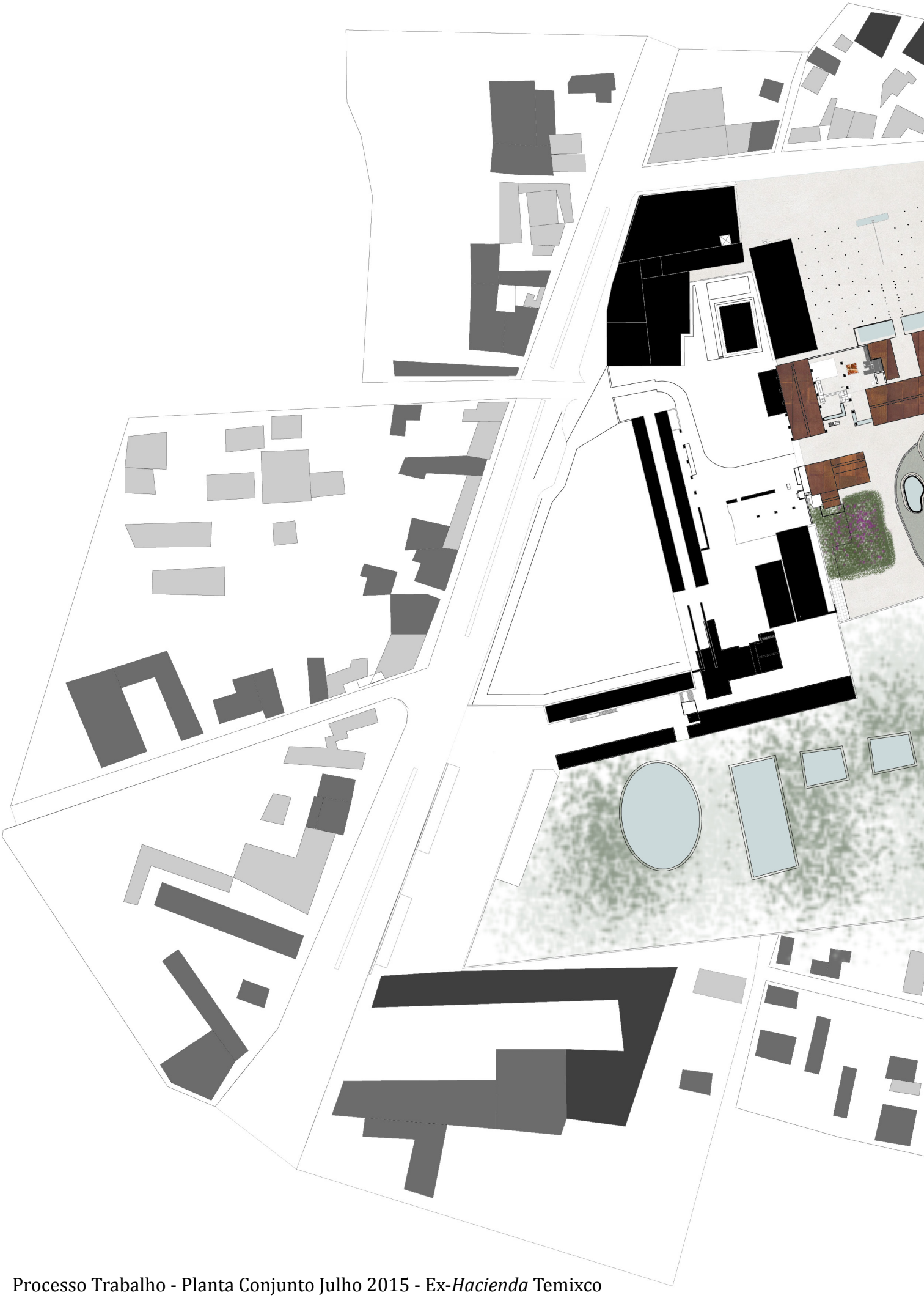
Escala 1:2000



Límites Temixco

Balneario Ex Hacienda Temixco

Zona verde publica

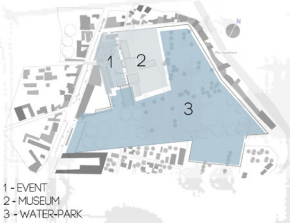


Processo Trabalho - Planta Conjunto Julho 2015 - Ex-*Hacienda* Temixco

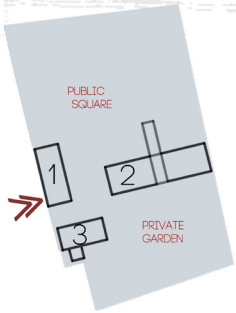


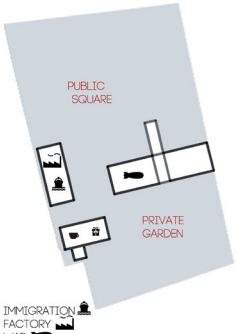
MUSEUM PROGRAMME

+ CONCEPT

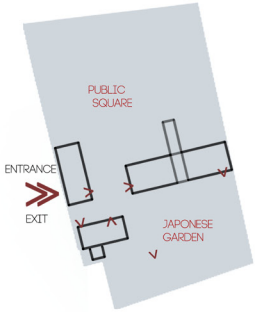


1 - EVENT
2 - MUSEUM
3 - WATER-PARK

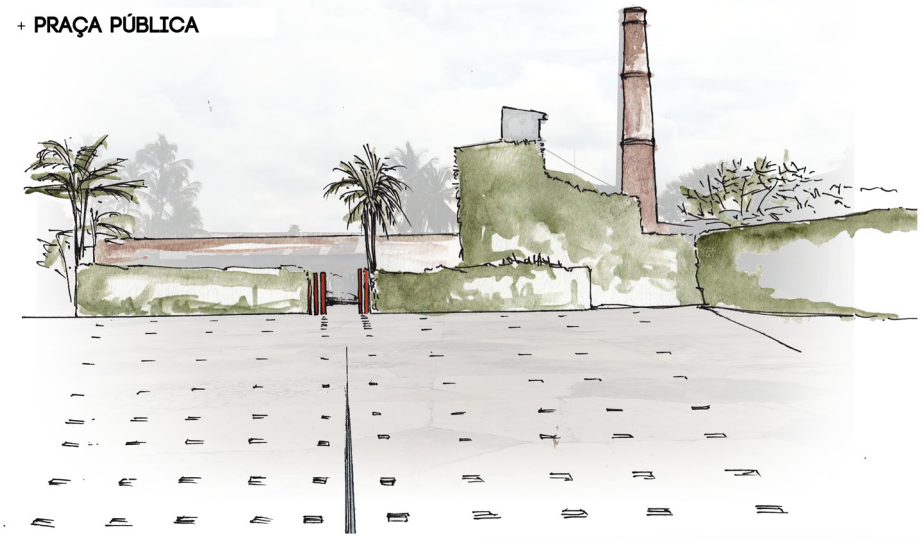


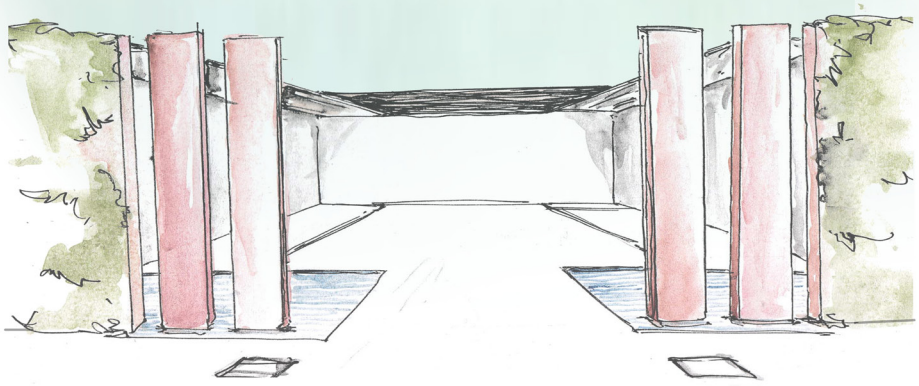


IMMIGRATION
FACTORY
WAR
SHOP
CAFE



+ PRAÇA PÚBLICA

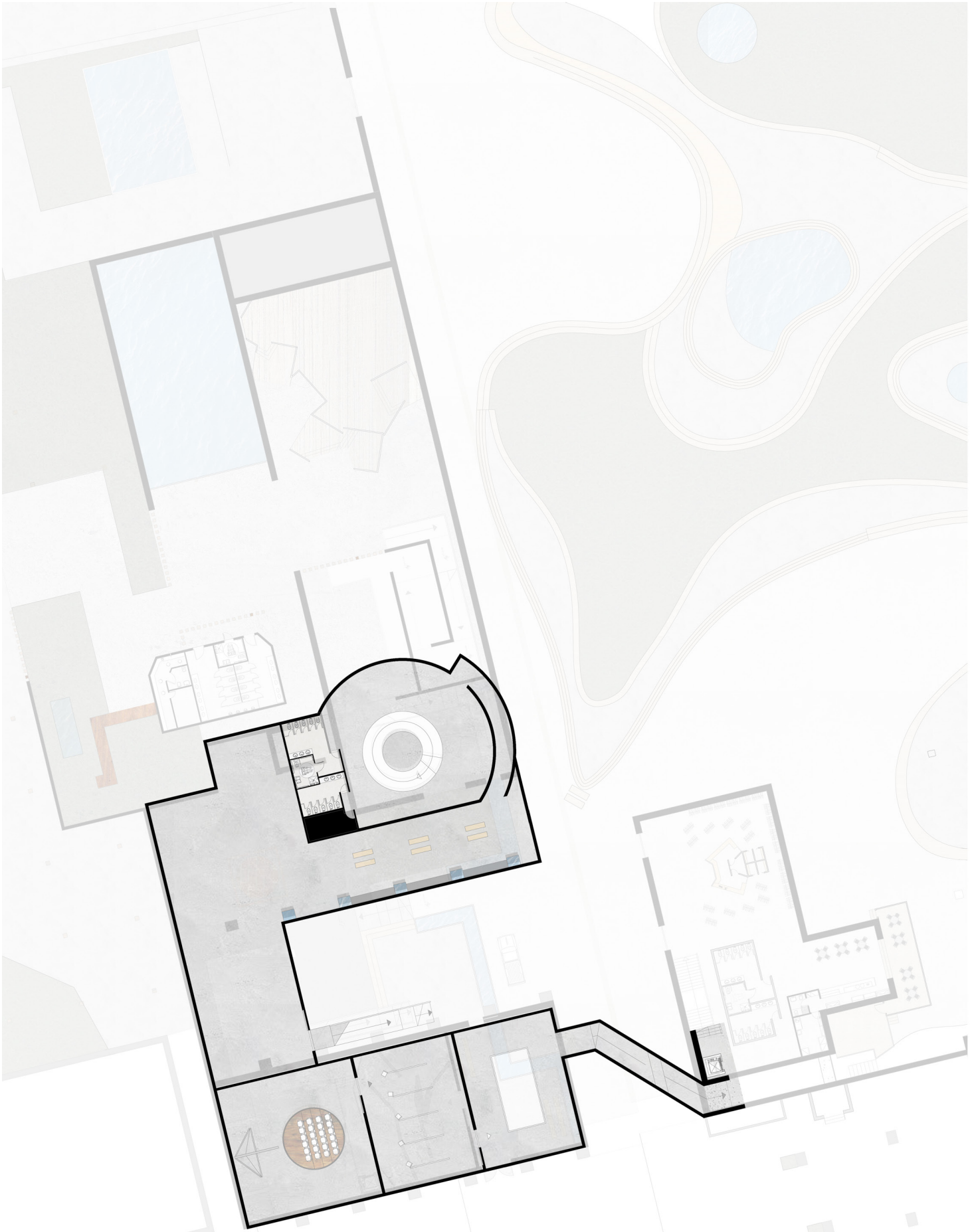




+ JARDIM JAPONESE



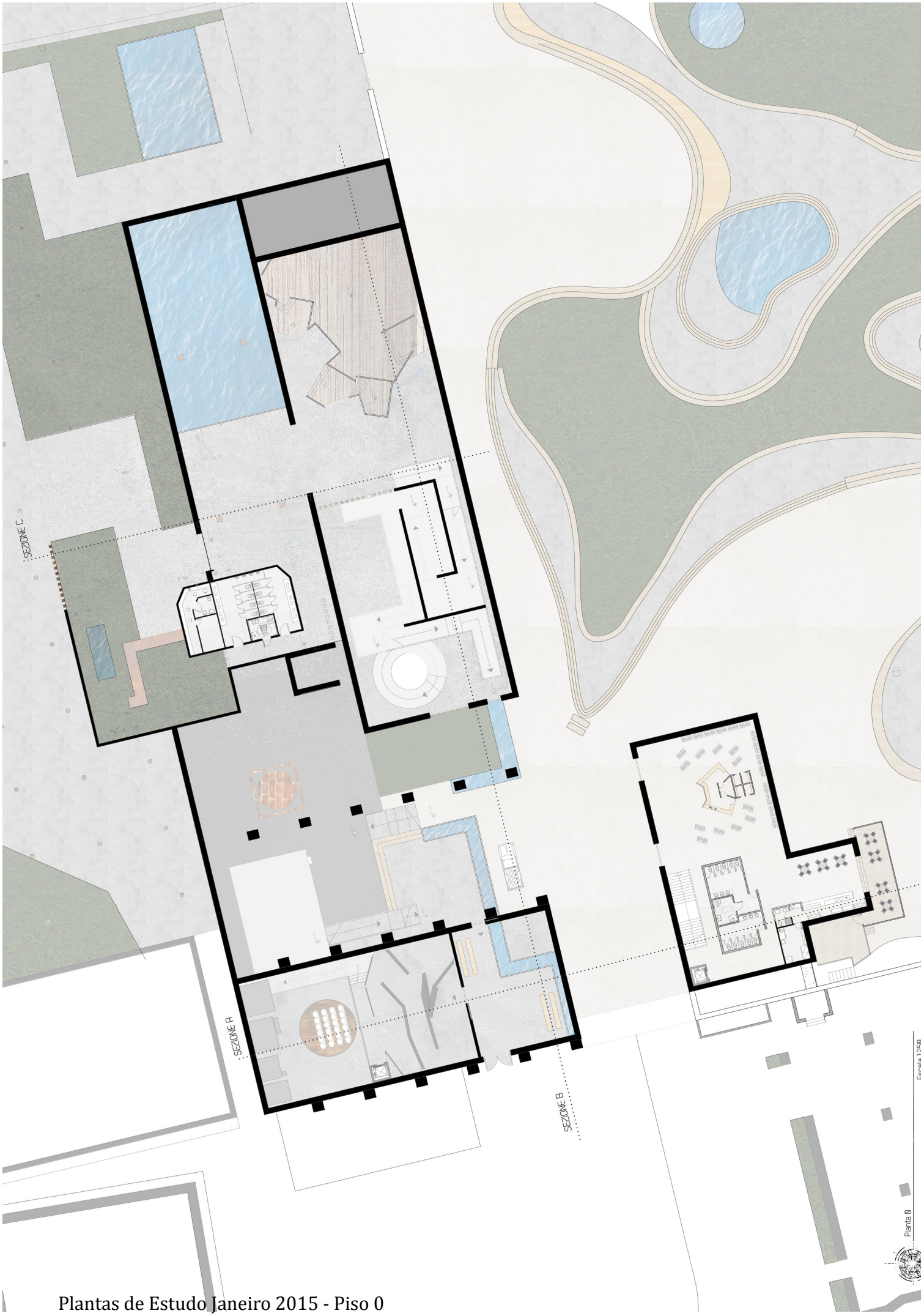
Panel Programa Museal - Julho 2015 - Ex-*Hacienda* Temixco



Escala 1:250

Planta -1

Plantas de Estudo Janeiro 2015 - Piso -1



Plantas de Estudo Janeiro 2015 - Piso 0

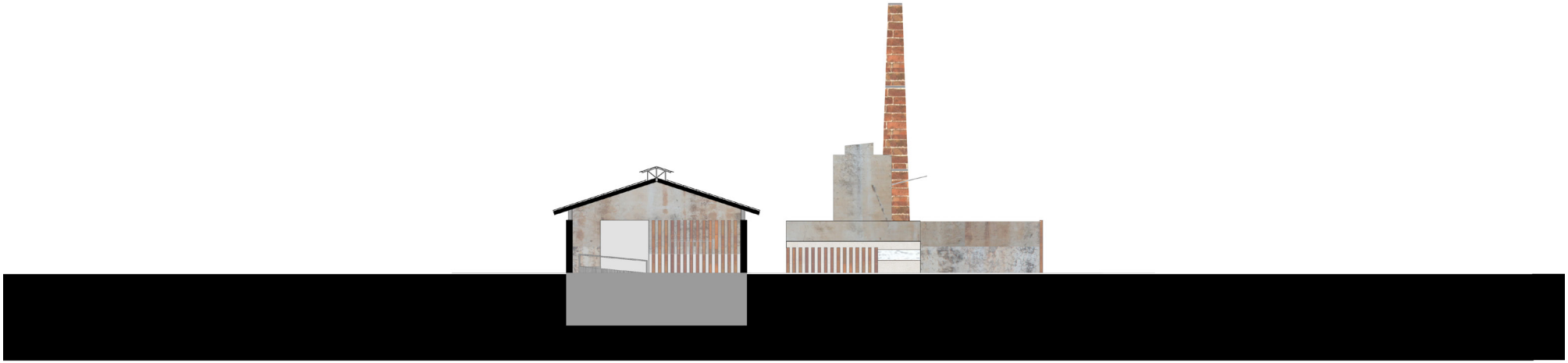
Plantas de Estudo Janeiro 2015 - Piso 1

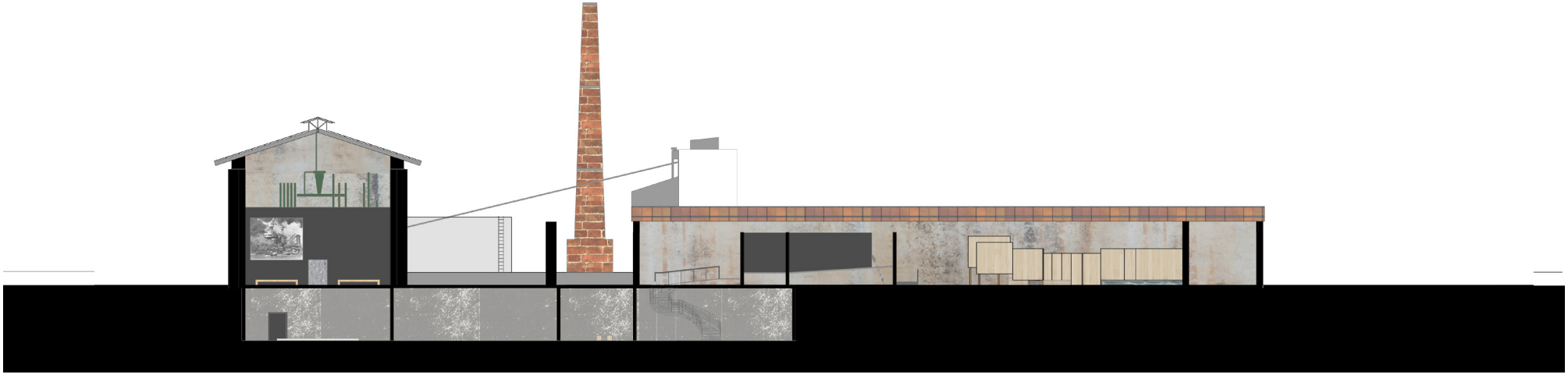


Plantas de Estudo Janeiro 2015 - Piso 0

Cortes de Estudo Janeiro 2015

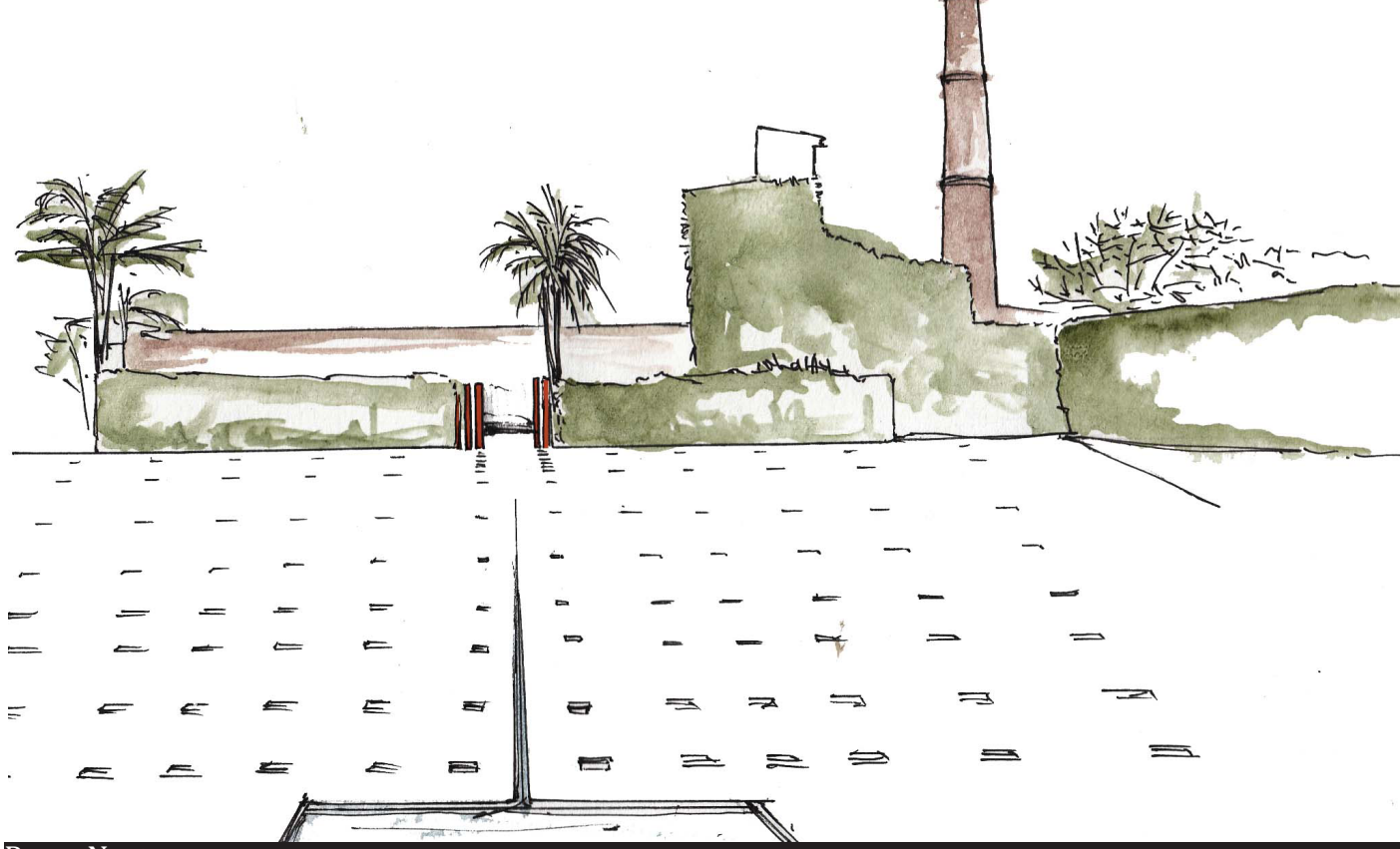






Sezioni

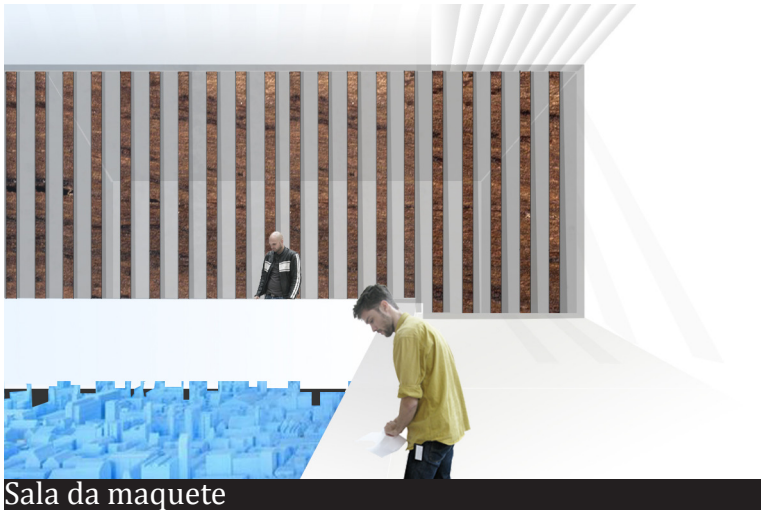
Escala 1:250



Praça Norte



Sala Navio



Sala da maquete



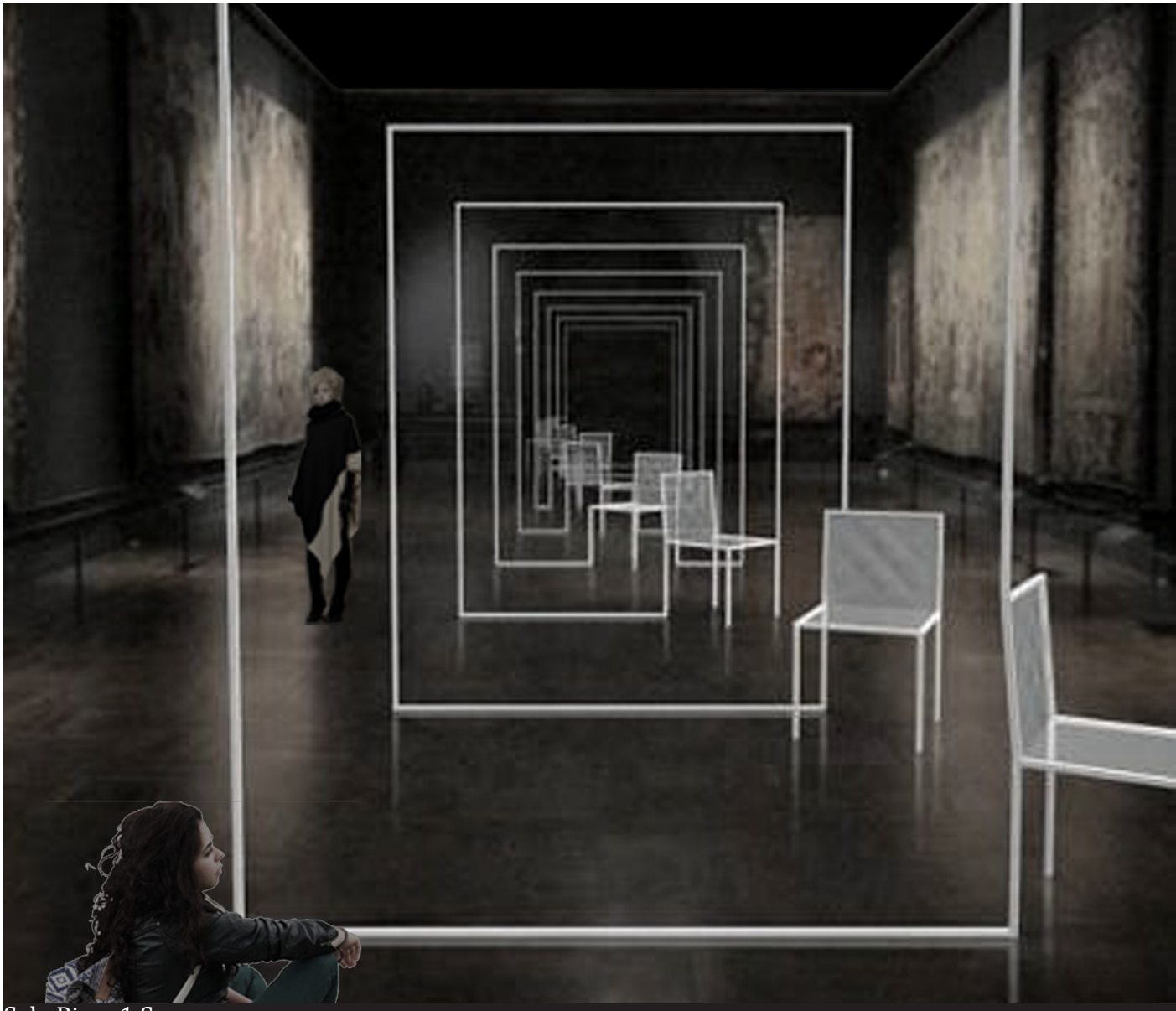
Sala Vídeo



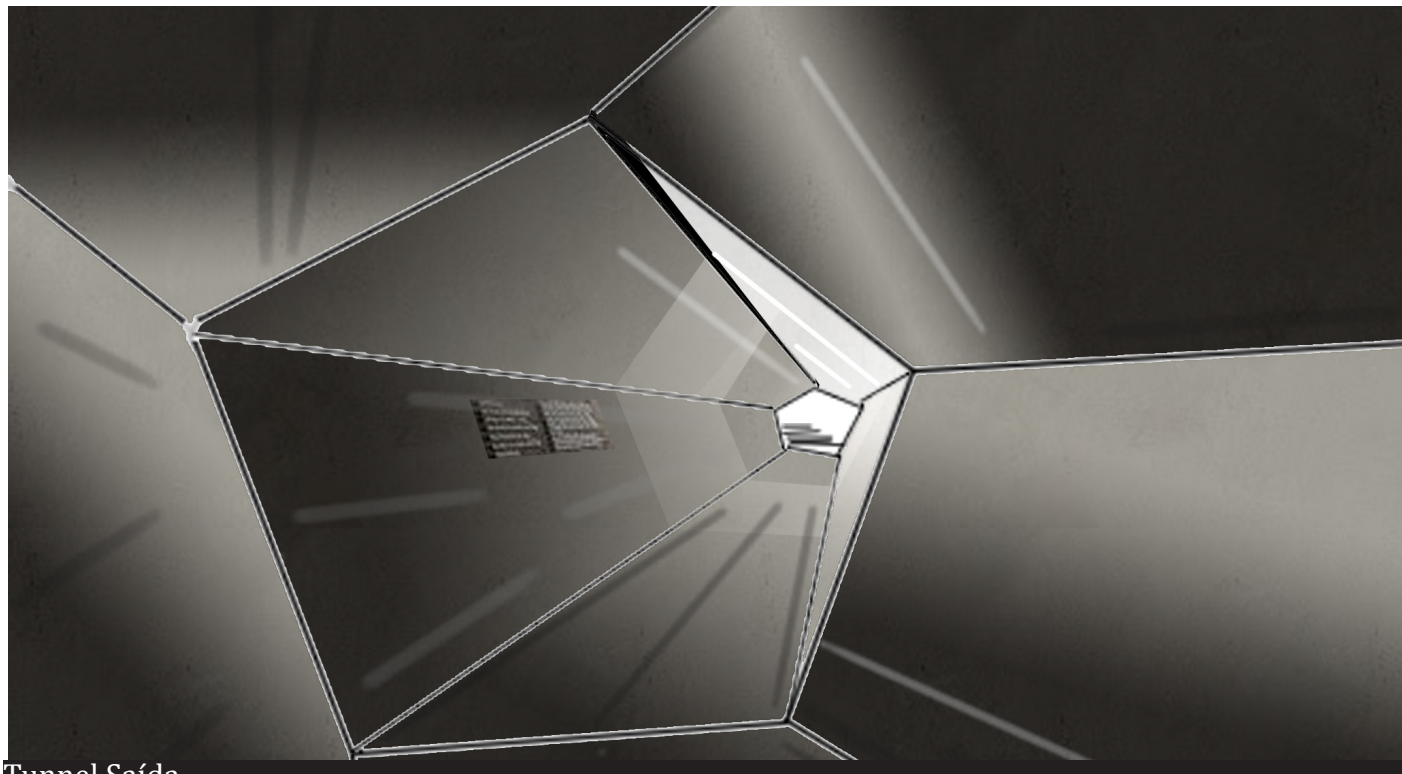
Sala Vídeo



Nova Sala da maquete



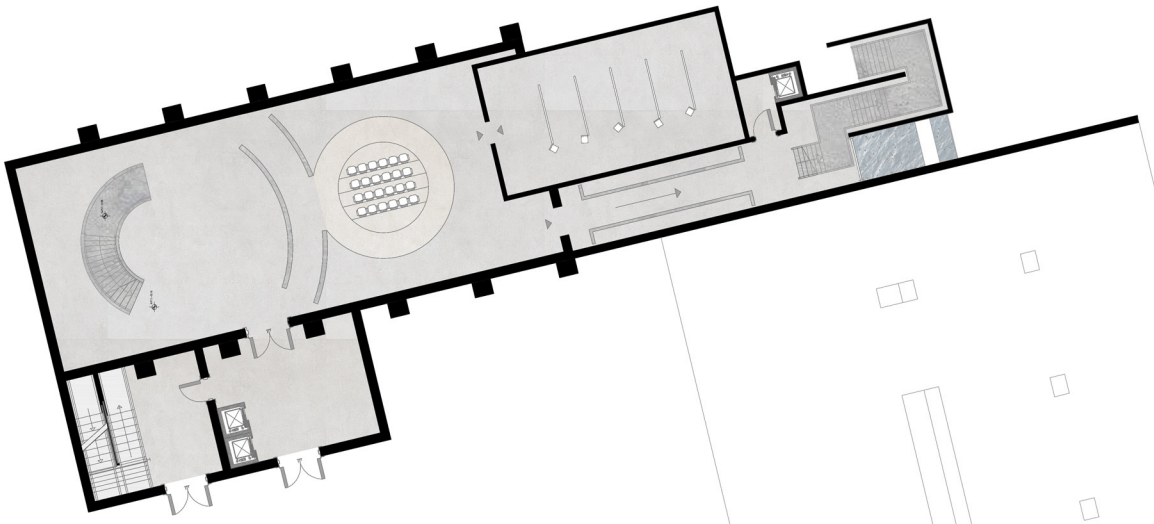
Sala Piso -1 Som



Tunnel Saída

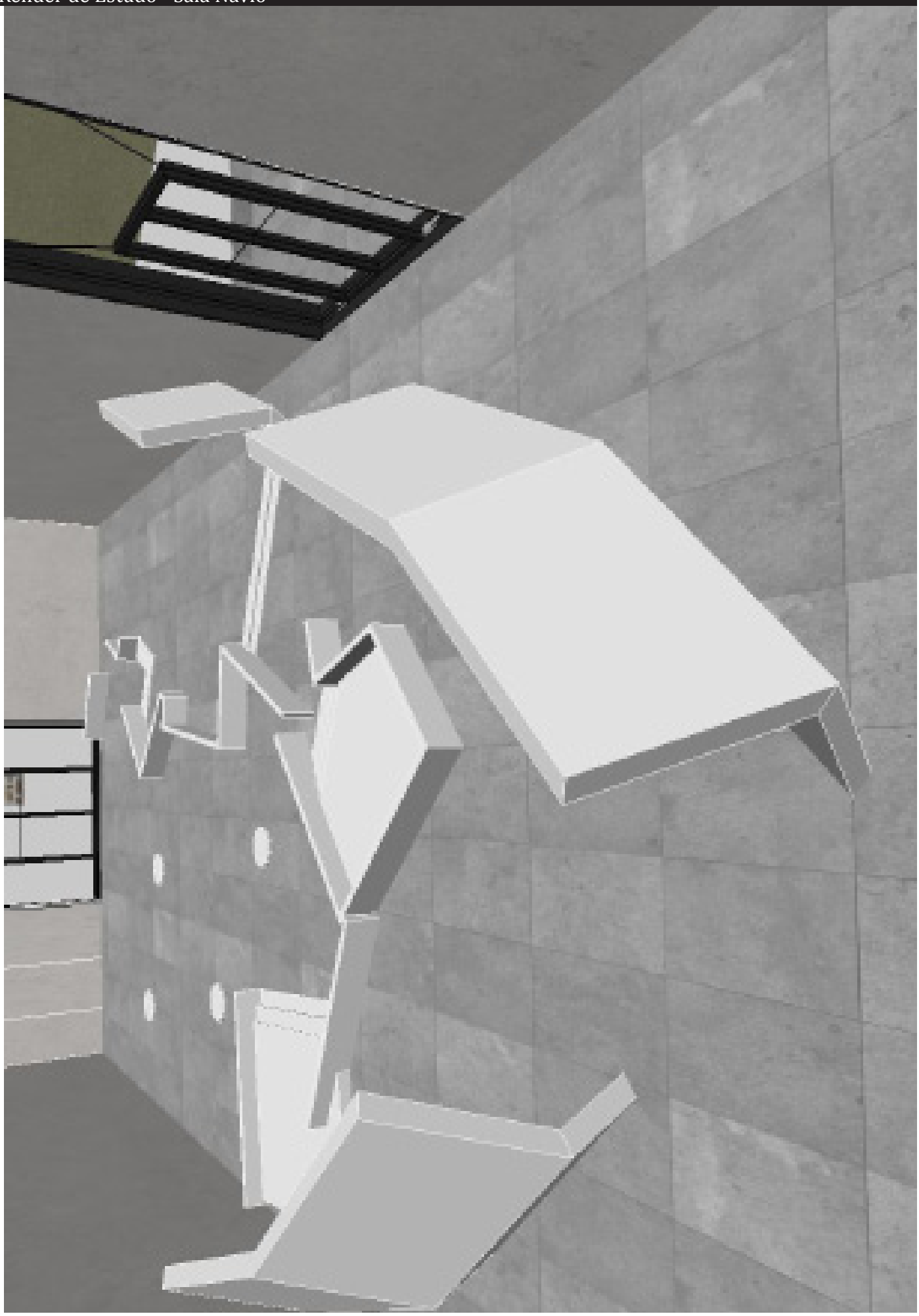


Plantas de Estudo Março 2015 - Piso 0



Plantas de Estudo Março 2015 - Piso -1

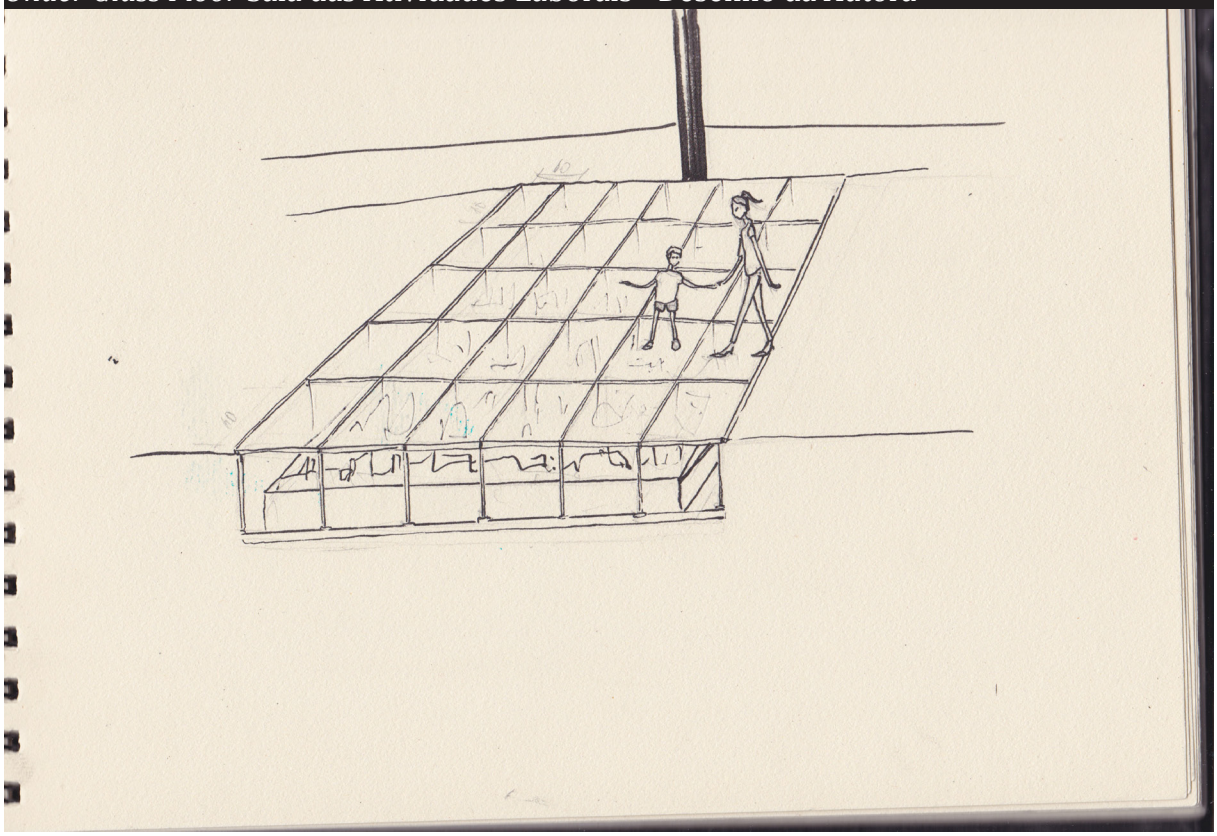
Render de Estudo - Sala Navio

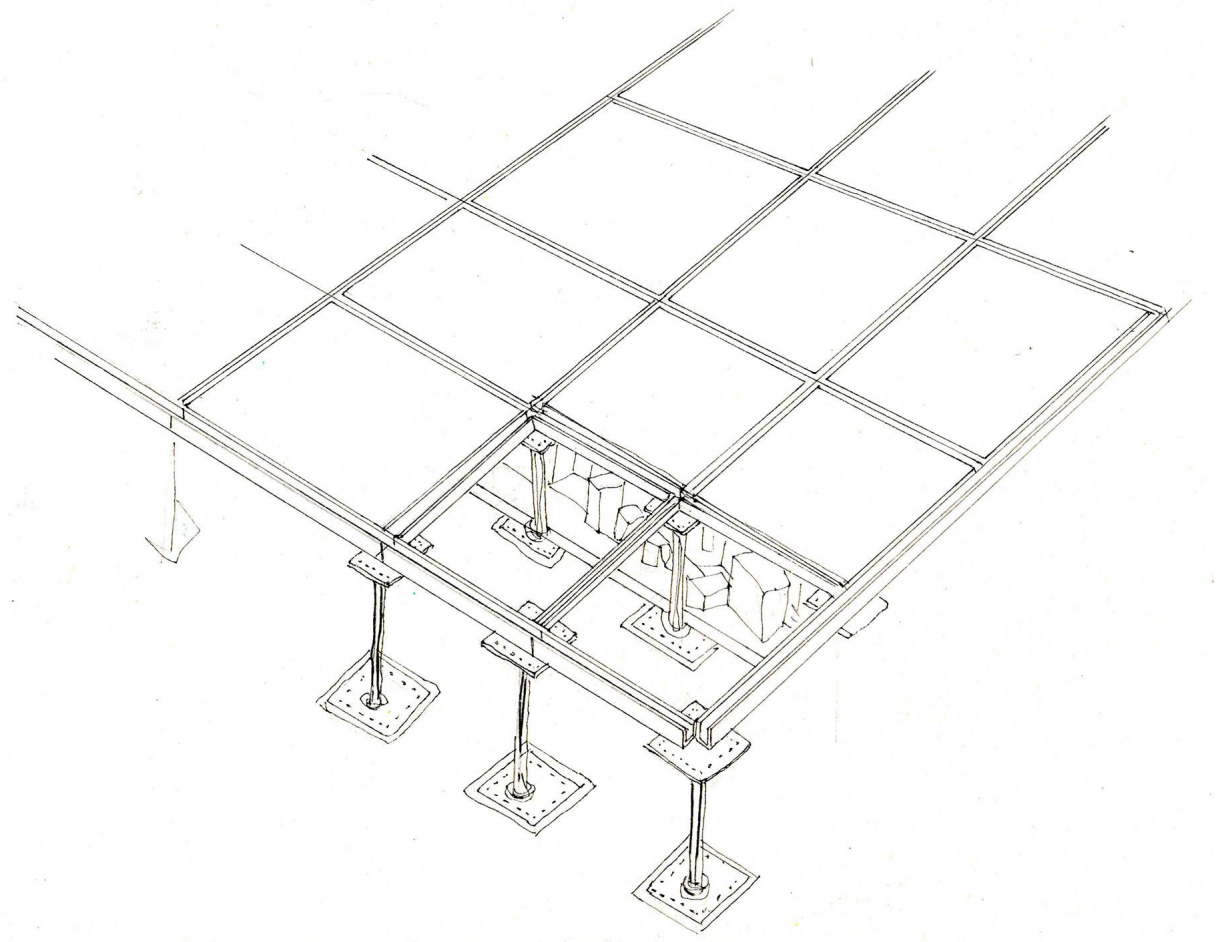


Render de Estudo - Dome tent

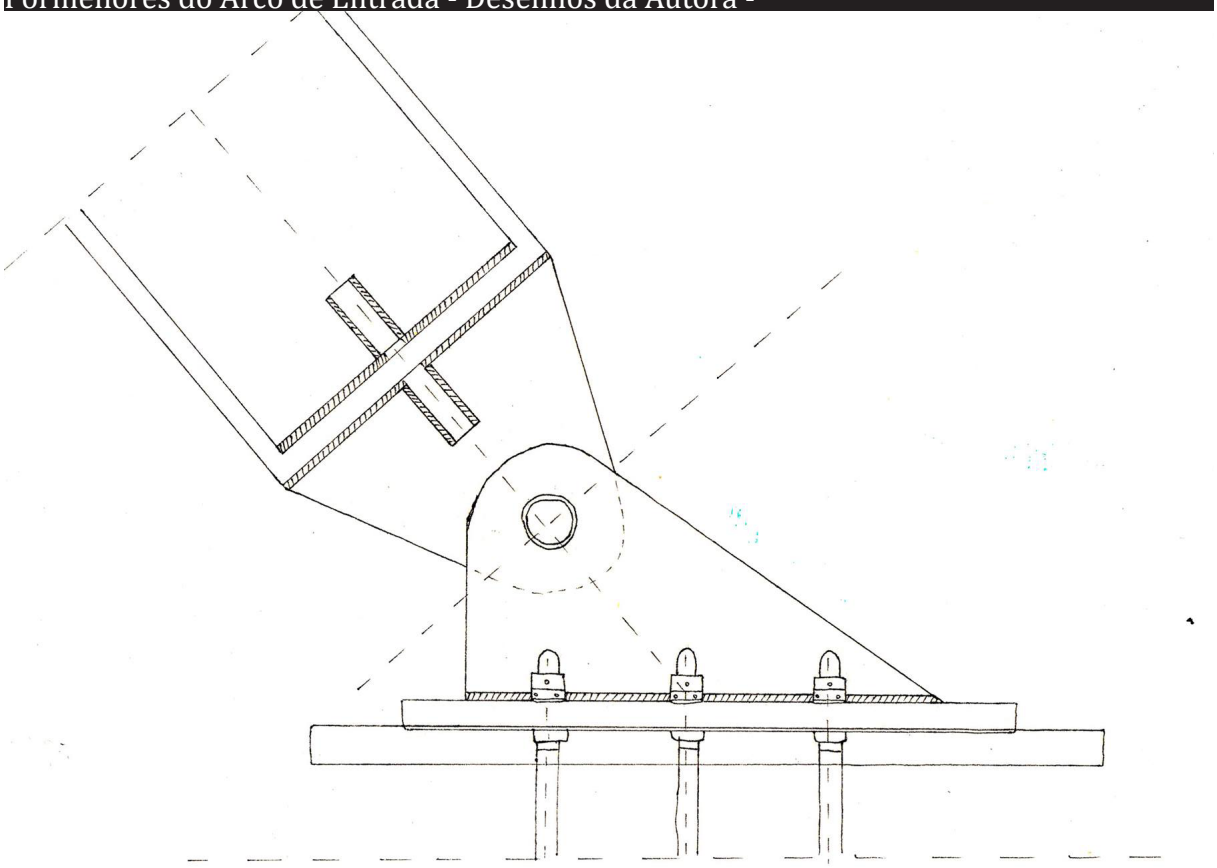


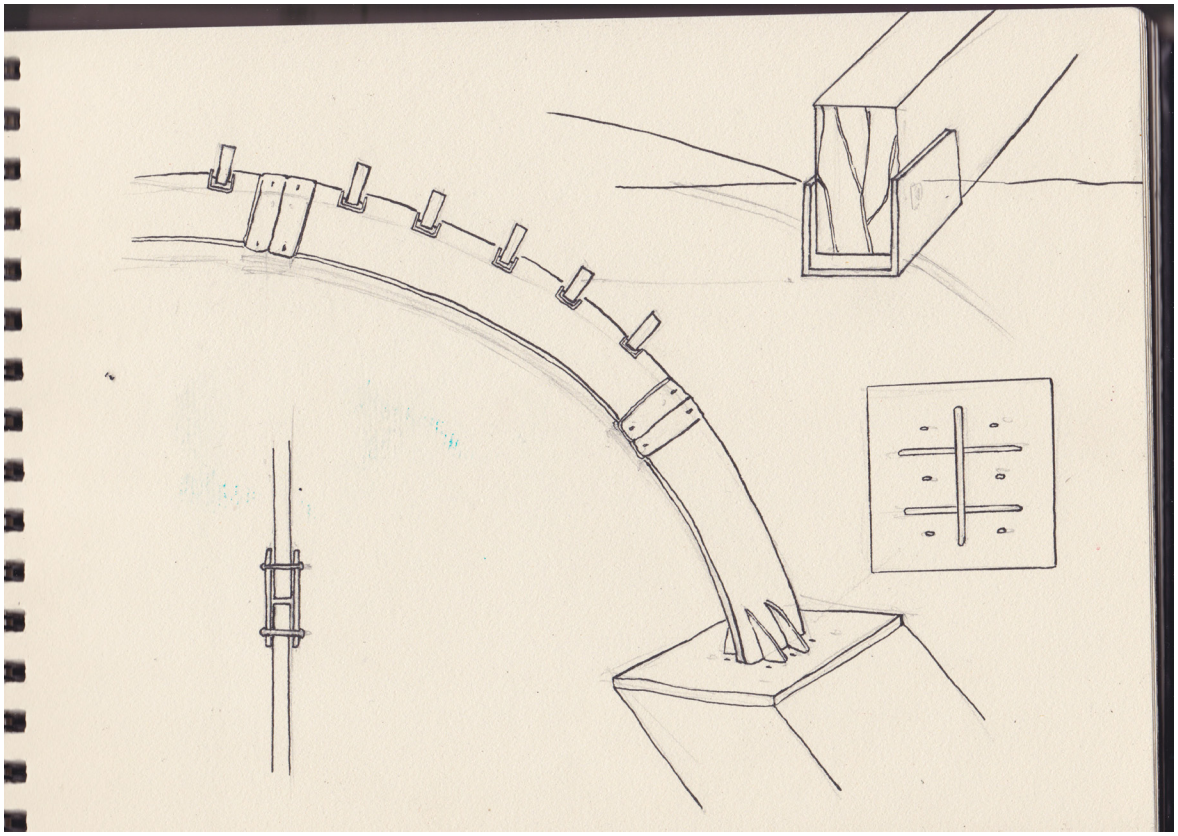
Under Glass Floor Sala das Atividades Laborais - Desenho da Autora -



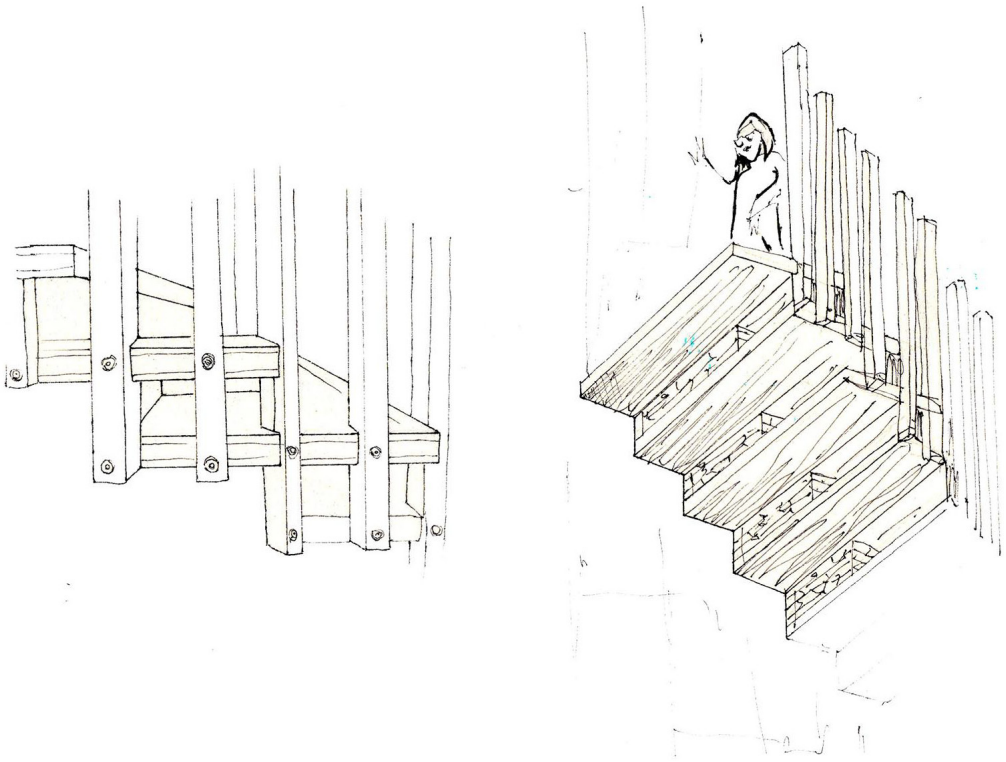


Pormenores do Arco de Entrada - Desenhos da Autora -

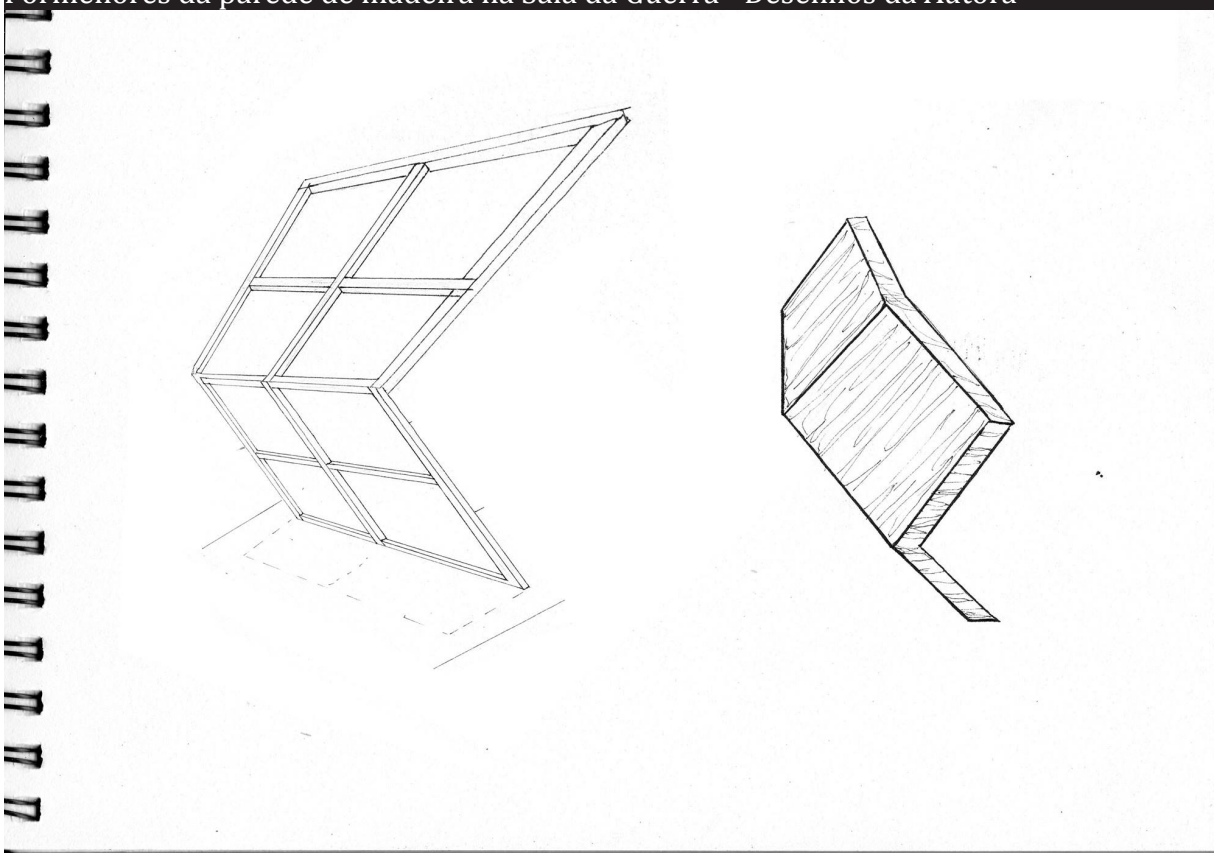




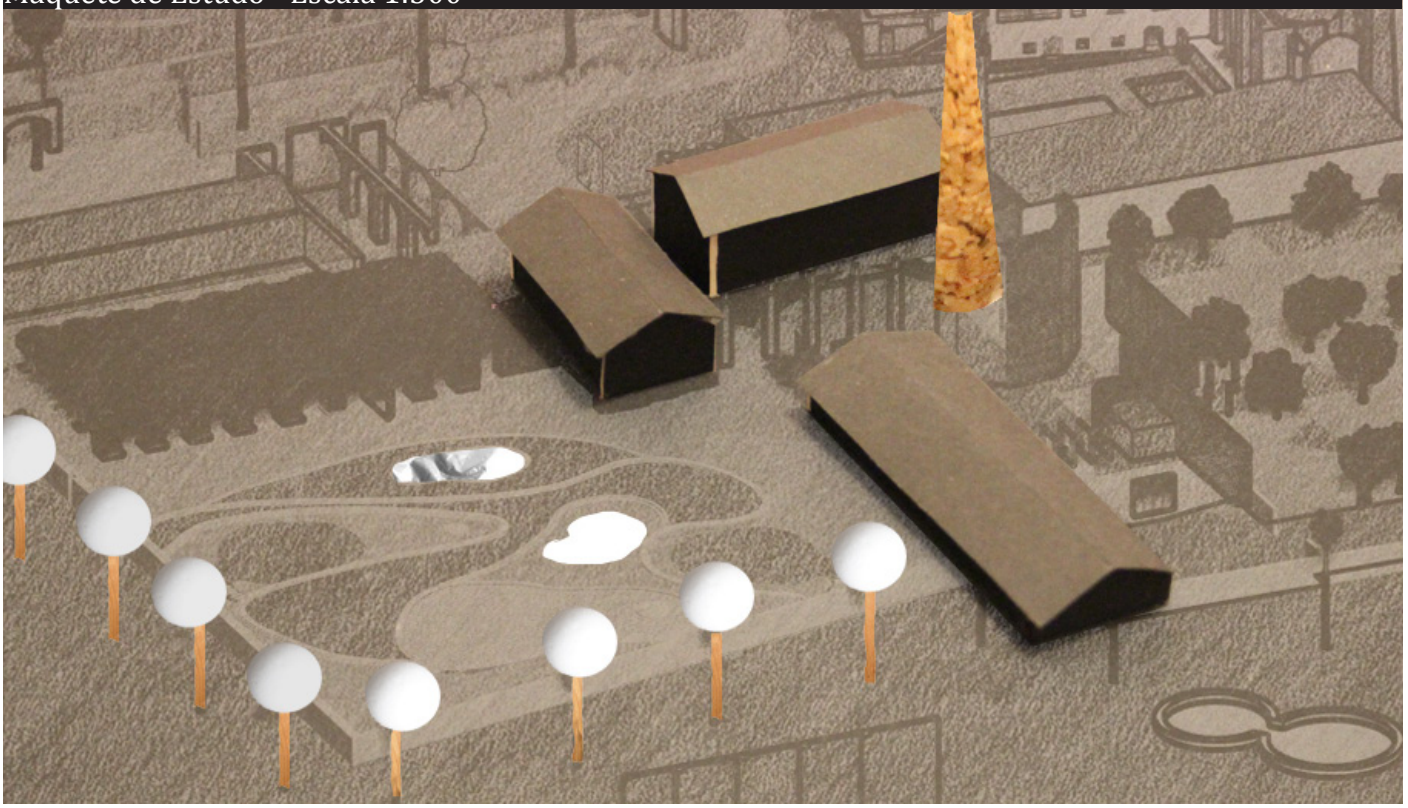
Pormenores da escala de madeira na Sala da Migração - Desenhos da Autora -



Pormenores da parede de madeira na Sala da Guerra - Desenhos da Autora -



Maquete de Estudo - Escala 1:500



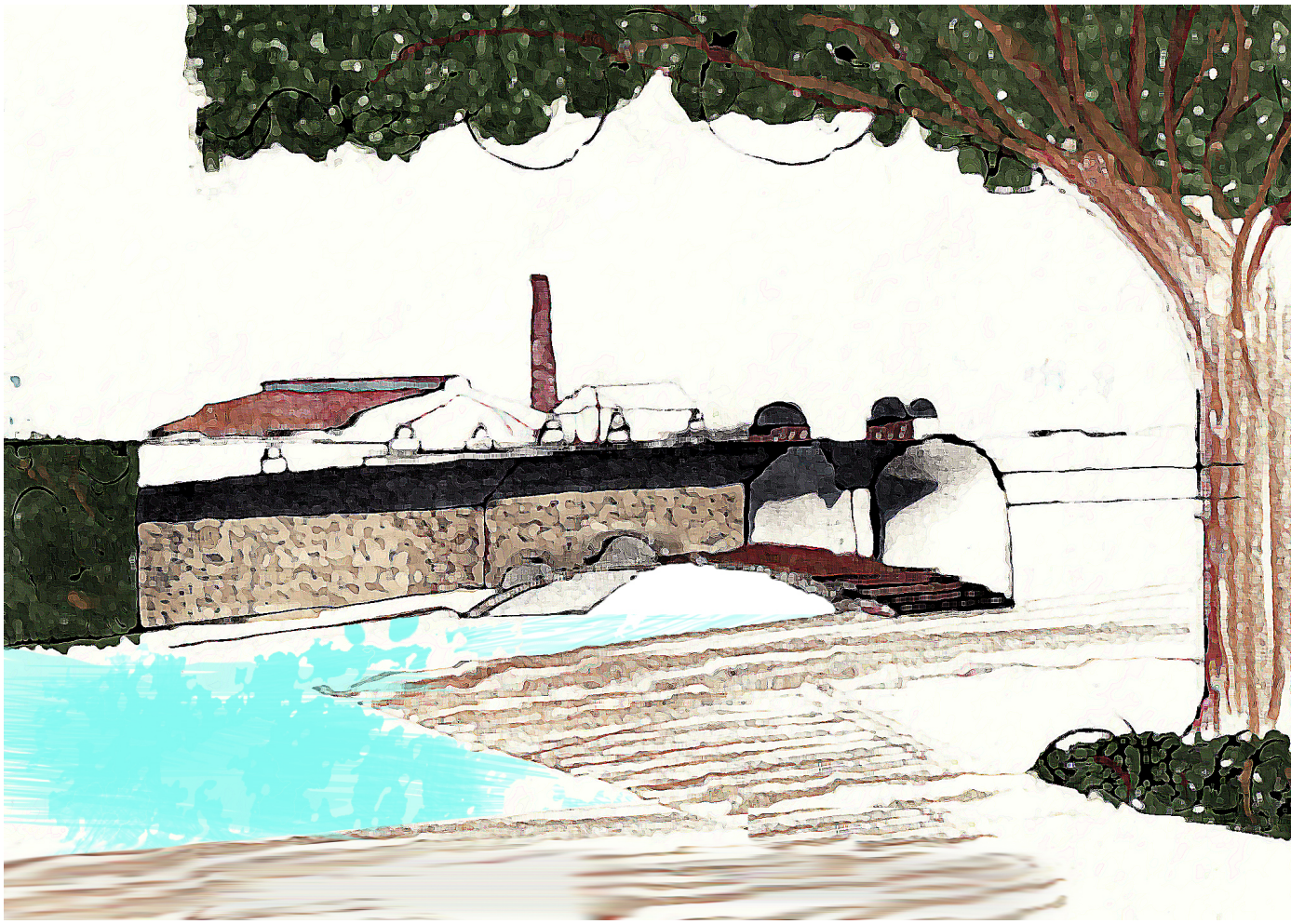


Desenhos da Ex-*Hacienda* de Temixco - Desenhos da Autora -












MIGRACIÓN Y
TRABAJO EN FABRICA
MUSEO DE LA GUERRA DESCONOCIDA

